



Renata Fernandes Teixeira

Vivenciando os campos de flores na Região Serrana e Sul do RJ, uma proposta de roteiro de visitação

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-gradua o em Geografia da PUC-Rio como requisito parcial para a obten o para o grau de Doutora em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Glaucio José Marafon

Rio de Janeiro, 08 de março de 2024



Renata Fernandes Teixeira

Vivenciando os campos de flores na Região Serrana e Sul do RJ, uma proposta de roteiro de visitação

Tese apresentada ao Programa de Pós-gradua o em Geografia da PUC-Rio como requisito parcial para a obten o para o grau de Doutora em Geografia.

Prof. Dr. Glaucio José Marafon

Orientador

Departamento de Geografia e Meio Ambiente - PUC-Rio

Prof. Dr. Augusto Cesar Pinheiro da Silva

Departamento de Geografia e Meio Ambiente – PUC-Rio

Prof. Dr. Cesar De David

Departamento de Geociências (CCNE) - UFMS

Valéria Maria de Souza Lima

Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro - TurisRio

Miguel Angelo Ribeiro

Instituto de Geografia (IGEOG) – IES – Departamento - UERJ

Rio de Janeiro, 08 de março de 2024

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Renata Fernandes Teixeira

Graduada em Bacharel e Licenciatura em Geografia e Meio Ambiente (2016) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Durante a graduação foi bolsista de iniciação científica PIBIC, estagiária no Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e posteriormente, bolsa- trabalho no Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA) na PUC-Rio, atuando na área de geoprocessamento e projetos afins. Participou dos grupos de pesquisa - GETERJ (Gestão Territorial no Estado do Rio de Janeiro) (2016) e do NIPP (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa da Paisagem) (2013). Mestra em Geografia pela PUC-Rio e pós-graduação em Gestão Ambiental Integrada, pelo Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IFHT/UERJ) (2019). Atualmente, desempenha o papel de Chefe de Serviço de Apoio ao Sistema Estadual de Recursos Hídricos, onde oferece suporte técnico e administrativo para iniciativas que visam uma gestão eficiente desses recursos. Com uma base sólida construída durante três anos na Fiscalização Ambiental do INEA, ampliou a atuação para a Gerência de Gestão do Território e Informações Geoespaciais (GERGET) durante quase 4 anos. Além disso, coordenou a 2ª edição do "Atlas dos Mananciais de Abastecimento Público do Estado do Rio de Janeiro (Revisada e Ampliada)".

Ficha Catalográfica

Teixeira, Renata Fernandes

Vivenciando os campos de flores na Região Serrana e Sul do RJ, uma proposta de roteiro de visitação / Renata Fernandes Teixeira ; orientador: Glaucio José Marafon. – 2024.

270 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia e Meio Ambiente, 2024.

Inclui bibliografia

1. Geografia e Meio Ambiente – Teses. 2. Turismo rural. 3. Produção agrícola. 4. Flores de corte. 5. Região serrana. 6. Rio de Janeiro. I. Marafon, Glaucio José. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Geografia e Meio Ambiente. III. Título.

CDD: 910

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Eliete e Zaqueu, e à minha querida Tia
Luciene. Obrigada por todo o apoio incondicional ao longo desta jornada.

Agradecimentos

Expresso meus sinceros agradecimentos a Deus, cuja orientação e bênção foram fundamentais em cada etapa desta jornada acadêmica. Sua graça e sabedoria guiaram meus passos, proporcionando força e discernimento durante os desafios enfrentados.

À minha amada família, manifesto minha profunda gratidão. Seu apoio inabalável, amor incondicional e compreensão constante foram a âncora que sustentou meu percurso acadêmico. Cada membro da minha família desempenhou um papel vital, e agradeço por serem a fonte de inspiração e incentivo que tornaram este caminho possível.

Ao Luiz Felipe Guanaes Rego (*in memoriam*), que foi muito mais do que um orientador ao longo desta jornada acadêmica, um amigo fiel e, sua presença constante e apoio incondicional moldaram não apenas meu percurso acadêmico, mas também minha trajetória pessoal. A partida precoce do Professor Guanaes deixou um vazio que é difícil de preencher, mas seu legado continua a inspirar cada passo desta pesquisa.

Neste percurso, enfrentei desafios significativos que quase me levaram a desistir. Foi nesse momento que o Professor Glaucio Mafaron entrou em cena, oferecendo apoio inestimável. Após a decisão difícil de mudar de tema, uma vez que o tema anterior se tornou difícil sem a presença do falecido orientador, o Professor Glaucio não apenas me incentivou a seguir em frente, mas também se tornou um pilar essencial para a conclusão deste trabalho.

Ao Glaucio Mafaron, expresso minha profunda gratidão pela oportunidade de me orientar e pela orientação dedicada. Sua expertise, paciência e compreensão foram elementos-chave para superar os desafios e avançar neste doutorado. Sou grata por contar com um orientador referência e inspirador ao meu lado.

Em memória ao Professor Guanaes e em reconhecimento ao Professor Glaucio, esta jornada acadêmica tem sido uma verdadeira montanha-russa, marcada por desafios e superações. Cada orientador desempenhou um papel fundamental, e essa experiência moldou não apenas meu percurso acadêmico, mas também minha visão e apreço pelo aprendizado contínuo. A ambos, meu mais sincero agradecimento.

Na comunidade acadêmica da PUC-Rio, expresso meu agradecimento por todo acolhimento no momento difícil que vivi, sem o departamento e todo apoio, não seria possível seguir em frente. Além disso, sou grata ao ambiente enriquecedor e pelos recursos disponibilizados. A experiência na PUC-Rio foi fundamental para meu crescimento acadêmico e profissional.

Ao Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (NEGEF), cuja colaboração e entusiasmo enriqueceram minha jornada acadêmica, agradeço pelo acolhimento na migração do tema, troca de conhecimentos e pela atmosfera colaborativa.

Aos amigos próximos, cuja presença constante trouxe alegria aos dias difíceis e compartilhou as vitórias, meu agradecimento. Suas palavras de estímulo, ombros amigos e momentos de descontração foram essenciais para manter o equilíbrio entre desafios acadêmicos e a vida pessoal.

Aos amigos e chefias imediatas de trabalho do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), expresso minha gratidão pela paciência neste momento e por toda a colaboração e riqueza das experiências compartilhadas. Vocês contribuíram significativamente para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Em especial, agradeço aos amigos que contribuíram com seus conhecimentos acadêmicos e profissionais, auxiliando-me nesta trajetória.

À EMATER, minha mais profunda gratidão pelo papel vital desempenhado nesta pesquisa e pela parceria que se revelou tão enriquecedora. Este trabalho é, em grande parte, fruto da colaboração efetiva e do apoio fornecido por essa instituição comprometida com o desenvolvimento rural e a promoção de práticas sustentáveis.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq) pelo suporte financeiro que possibilitou a realização deste trabalho. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Em conjunto, agradeço a todos que, de diferentes formas, contribuíram para esta jornada acadêmica e para o desenvolvimento desta pesquisa. Cada um de vocês teve um papel crucial, e minha gratidão é profunda e genuína.

Resumo

Teixeira, Renata Fernandes; Marafon, Glaucio José. **Vivenciando os campos de flores na Região Serrana e Sul do RJ, uma proposta de roteiro de visitação.** Rio de Janeiro, 2024. 270 f. Tese de Doutorado – Departamento de Geografia e Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese investigou a intera o entre a produ o de flores de corte e o turismo rural no Rio de Janeiro, um estado com vasto potencial não apenas em beleza floral, mas também em experiências turísticas rurais. Ao considerar a pluriatividade como um catalisador nas áreas periurbanas próximas   capital, o estudo identificou áreas estratégicas com base em dados do Ibraflor e da EMATER-Rio, propondo uma roteiriza o alinhada com as políticas do Ministério do Turismo. O objetivo principal foi analisar como o turismo em propriedades de flores pode ser uma estratégia de desenvolvimento rural, resultando na elabora o de roteiros turísticos para promover o meio rural na região serrana e centro sul do estado, com foco em municípios como Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira. A pesquisa destacou a necessidade de orienta es claras para uma implementa o eficaz do turismo rural nessas áreas, identificando uma lacuna na literatura sobre a integra o entre produ o agrícola florística e turismo nas regiões periurbanas do Rio de Janeiro. Os resultados revelaram áreas com potencial turístico e infraestrutura adequada, embora apenas uma parte dos produtores, demonstrou interesse nos roteiros propostos. Dos 8 produtores entrevistados, apenas 6 expressaram interesse na implementa o do roteiro turístico. A tese conclui com uma proposta de roteiriza o para orientar políticas municipais e fortalecer o turismo rural, salientando a importância da colabora o entre entidades governamentais para o sucesso dessas iniciativas, que podem impulsionar o desenvolvimento econômico e preservar a identidade rural dessas regiões.

Palavras-chave

Turismo rural; produ o agrícola; flores de corte; região serrana; Rio de Janeiro.

Abstract

Teixeira, Renata Fernandes; Marafon, Glaucio José. (Advisor). **Experiencing the flower fields in the Serrana and Southern Region of RJ, a proposed visiting itinerary**. Rio de Janeiro, 2024. 270 f. Tese de Doutorado – Departamento de Geografia e Meio Ambiente, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The thesis investigated the interaction between cut flower production and rural tourism in Rio de Janeiro, a state with vast potential not only in floral beauty but also in rural tourism experiences. By considering pluriactivity as a catalyst in peri-urban areas near the capital, the study identified strategic areas based on data from Ibraflor and EMATER-Rio, proposing route alignment with Ministry of Tourism policies. The main objective was to analyze how tourism in flower properties can be a rural development strategy, resulting in the elaboration of tourist routes to promote rural areas in the mountainous and southern region of the state, focusing on municipalities such as Nova Friburgo, Petrópolis, and Miguel Pereira. The research highlighted the need for clear guidance for effective rural tourism implementation in these areas, identifying a gap in the literature on the integration between floristic agricultural production and tourism in the peri-urban regions of Rio de Janeiro. The results revealed areas with tourist potential and adequate infrastructure, although only a portion of the producers showed interest in the proposed routes. Out of the 8 producers interviewed, only 6 expressed interest in implementing the tourist route. The thesis concludes with a route proposal to guide municipal policies and strengthen rural tourism, emphasizing the importance of collaboration between government entities for the success of these initiatives, which can drive economic development and preserve the rural identity of these regions.

Keywords

Rural tourism; agricultural production; cut flowers; mountainous region; Rio de Janeiro.

Sumário

Introdução	22
Metodologia de Pesquisa	34
Capítulo 1. Florir a indústria: o surgimento e desenvolvimento da produção de flores e plantas ornamentais	42
1.1. O setor de floricultura no Rio de Janeiro: um olhar sobre a produção	62
1.2. Desabrochando o potencial: A produção de flores de corte no Rio de Janeiro em 2021	73
Capítulo 2. Dinâmicas do Espaço Periurbano: Transições, Identidades e Potencialidades Turísticas	84
2.1. Paisagens Turísticas Rurais: Entre Experiências e Transformações Espaciais	98
Capítulo 3. Turismo Rural: Compreendendo Fundamentos e Aplicações	102
3.1. Explorando o Turismo Rural em Petrópolis	113
3.2. Iniciando no Turismo Rural em Miguel Pereira	119
3.3. A Experiência do Turismo Rural em Nova Friburgo	124
Capítulo 4.	132
4.1. Indicador de Potencialidade: Levantamento Prévio e Diagnóstico Inicial	133
4.2. Entrevistas com os Produtores Rurais	150
4.3. Análise dos Dados Coletados	152
4.4. Entre Flores e Montanhas: Um Novo Horizonte - Proposta de Turismo Rural em Petrópolis	153
4.5. Entre Flores e Encantos: Um Convite - Proposta de Turismo Rural em Miguel Pereira	173
4.6. Entre Rios e Campos Floridos: Um Novo Rumo - Proposta de Turismo Rural em Nova Friburgo	199
Capítulo 5.	228
5.1. Construindo Passo a Passo para o Roteiro Operacional Turístico no Rural	232
Sob Novos Olhares - Conclusões e Reflexões Finais do Estudo	249
Referenciais Bibliográficos	257
Apêndice 1	266
Apêndice 2	267

Lista de Figuras

Figura 1- Mapa de localização da área de estudo.	38
Figura 2 - Imagens das flores de corte mais vendidas no ano de 2021, segundo relatório do Ibraflor	47
Figura 3 - Imagens de gladiólos, primeiro cultivo que alavancou a produção holandesa em SP	51
Figura 4 – Primeiro relógio da <i>Veilling</i> de 1989 para leilão reverso	53
Figura 5 – Anfiteatro da <i>Veilling</i> em 2022 para o processo de venda das mercadorias	53
Figura 6 – Galpão de recebimento da produção pela <i>Veilling</i> , onde ficam estocadas as flores (ambiente totalmente climatizado)	53
Figura 7 – Galpão da <i>Veilling</i> onde ficam estocadas as flores e, em amarelo são os carrinhos que levam as mercadorias ao leilão	53
Figura 8 – Anfiteatro com o leilão ocorrendo. O <i>Klock</i> com a chamadas das flores e os carrinhos passando na dinâmica do leilão reverso.	54
Figura 9- Flores já vendidas pós leilão e dispostas no galpão de retirada da mercadoria pelo comprador	54
Figura 10 – Produção de <i>Alstroemeria</i> em propriedade que é apenas produtora (campo realizado em Holambra)	61
Figura 11 – Produção de crisântemo em propriedade que é apenas produtora (campo realizado em Holambra)	61
Figura 12 – Visita guiada a Macena Flores (propriedade que tem percurso turístico entre os cultivos.	61
Figura 13 - Visita guiada a Macena Flores (propriedade que tem percurso turístico entre os cultivos.	61
Figura 14 - Polos de produção de flores e plantas ornamentais no Estado do Rio de Janeiro	66
Figura 15 – Mapa de espacialização da produção de flores e plantas ornamentais no estado do Rio de Janeiro.	67
Figura 16 – Flores de corte vendidas no CADEG (Vindas de Nova Friburgo).	70
Figura 17 – Galpão de comercialização do CADEG.	70
Figura 18 - Principais destinos da produção de flores de corte de Nova Friburgo.	71

Figura 19 - Localização dos municípios produtores de flores de corte no ano de 2021, por regiões produtoras	79
Figura 20 – Mapa da Região Metropolitana e Região Perimetropolitana do estado do Rio de Janeiro.	88
Figura 21 – Mapa das Regiões Turísticas presentes no estado do Rio de Janeiro.	106
Figura 22 – Campo de flores que implementou turismo rural, em Holambra – SP.	110
Figura 23- Estufas com plantações na propriedade aberta ao turismo, em Holambra – SP.	110
Figura 24 - Estufas com suculentas na propriedade aberta ao turismo, em Holambra – SP.	111
Figura 25 - Estufas com suculentas na propriedade aberta ao turismo, em Holambra – SP.	111
Figura 26 - Campo de flores que implementou turismo rural, em Holambra – SP.	111
Figura 27 - Campo de flores que implementou turismo rural, em Holambra – SP.	111
Figura 28 - Campo de flores que implementou turismo rural, em Holambra – SP.	112
Figura 29 – Página do site “Sou Petrópolis” com a reportagem de divulgação de uma propriedade de girassol que recebe turistas em Miguel Pereira.	117
Figura 30 - Reportagem do Globo Rural evidenciando a propriedade Vale do Girassol em Miguel Pereira.	123
Figura 31 – Página do Portal Multiplix com a matéria sobre o circuito turístico na propriedade de flores em Nova Friburgo.	127
Figura 32 – Página do facebook da Fazenda das Flores Heckert	128
Figura 33 – Página do Guia Comercial e Turístico de Nova Friburgo, com a propaganda da Fazenda Ther Flores.	129
Figura 34 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística e rodovias no município de Petrópolis.	139
Figura 35 – Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística e rodovias no município de Miguel Pereira.	140

Figura 36 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística e rodovias no município de Nova Friburgo.	142
Figura 37 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística, rodovias e unidades de conservação no município de Petrópolis.	145
Figura 38 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística, rodovias e unidades de conservação no município de Miguel Pereira.	147
Figura 39 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística, rodovias e unidades de conservação no município de Nova Friburgo.	148
Figura 40 – Elaboração de Roteiro Turístico para Petrópolis, Integrando Dados Atuais da Malha Censitária de 2021 para Identificar a Localização Precisa dos Produtores de Flores Entrevistados e Dispostos a Participar.	155
Figura 41 – Mapa de Roteirização: Proprietários Produtores de Flores e Infraestrutura Turística em Destaque no Município de Petrópolis.	156
Figura 42 – Estrada de terra e de boa qualidade que dá acesso ao proprietário 1.	157
Figura 43 – Estrada não em tão boas condições, que dá acesso a propriedade 3. Área ao fundo.	158
Figura 44 – Campo aberto de flor áster do Proprietário 1, em Petrópolis.	163
Figura 45 - Campo aberto de flor áster do Proprietário 1, em Petrópolis. Aqui ele estava desmontando as estufas, já que não iria mais utilizá-las.	164
Figura 46 – Cultivo de crisântemos e hortênsias, em estufas, no produtor 3. Aqui consta uns produtores colhendo a plantação.	165
Figura 47 - Cultivo de hortênsias nas estufas do produtor 3.	166
Figura 48 - Cultivo de crisântemos em estufas, no produtor 3.	166
Figura 49 - Estufas de produção e paisagem ao redor, na propriedade 3.	167
Figura 50 - Cultivo de crisântemos e hortênsias, em estufas, no produtor 3.	168
Figura 51 – Área destinada a colheita, na propriedade 1. Podendo ser feita adaptações para a recepção de futuros visitantes.	170
Figura 52- Área destinada a colheita, na propriedade 3, com todas as estufas e área de cultivo aberta.	171
Figura 53 - Elaboração de Roteiro Turístico para Miguel Pereira, Integrando Dados Atuais da Malha Censitária de 2021 para Identificar a Localização Precisa dos Produtores de Flores Entrevistados e Dispostos a Participar.	174

Figura 54 - Mapa de Roteirização: Proprietários Produtores de Flores e Infraestrutura Turística em Destaque no Município de Miguel Pereira	177
Figura 55 – Caminho que leva as propriedades 5,5 e 6. Com a Placa de aviso da Rebio das Araras.	179
Figura 56 - Caminho que leva as propriedades 5,5 e 6. Com a Placa do Vale do Girassol e placa de aviso da Rebio das Araras.	179
Figura 57 – Estrada de terra em boas condições para chegar ao Vale do Girassol.	179
Figura 58 – Estrada de Terra em condições adversas para se chegar ao Sítio Santa Helena.	179
Figura 59 – Produção de folhagem no sítio Santa Helena.	183
Figura 60 - Produção de áster lilás no sítio Santa Helena.	183
Figura 61 - Produção de folhagem no sítio Santa Helena.	184
Figura 62 - Produção de folhagem no sítio Santa Helena.	184
Figura 63 - Produção de folhagem no sítio Santa Helena.	184
Figura 64 - Produção de copo de leite, em campo aberto, no sítio Santa Helena.	184
Figura 65 – Colhei da época de Crista de Galo no Sítio Santa Helena.	185
Figura 66 - Colhei da época de Crista de Galo no Sítio Santa Helena.	185
Figura 67 - Produção de crista de gallo, flor da época de abril, no Sítio Santa Helena.	186
Figura 68 - Produção de copo de leite no Sítio Santa Helena.	186
Figura 69 - Colheita de lírio branco no Sítio Santa Helena.	187
Figura 70 - Produção de lírio branco no Sítio Santa Helena.	187
Figura 71 - Produção de áster no Sítio Santa Helena.	188
Figura 72 - Produção de chuva de prata no Sítio Santa Helena.	188
Figura 73 - Produção de antúrio, em estufa, no Sítio Santa Helena.	189
Figura 74 – Área de cultivo do Vale do Girassol (Produtor 5), com floração para abril de 2024.	190
Figura 75 - Área de cultivo do Vale do Girassol (Produtor 5), com floração para abril de 2024.	190
Figura 76 - Vale do Girassol com flores abertas para visitação.	191
Figura 77 - Vale do Girassol com flores abertas para visitação.	191

Figura 78 - Vale do Girassol com flores abertas para visitação.	192
Figura 79 – Entrada da propriedade 5, Vale do Girassol, com área para estacionamento e descanso.	194
Figura 80 – �rea de Banheiros, recém estruturados, no proprietário 5, Vale do Girassol.	194
Figura 81 – Ponte que d� acesso ao campo de girassol, na propriedade 5, que será reformada, segundo o proprietário.	194
Figura 82 - Vale do Girassol com flores abertas para visitação.	196
Figura 83 - Elabora�o de Roteiro Turístico para Nova Friburgo, Integrando Dados Atuais da Malha Censitária de 2021 para Identificar a Localiza�o Precisa dos Produtores de Flores Entrevistados e Dispostos a Participar.	200
Figura 84 - Mapa de Roteiriza�o: Proprietários Produtores de Flores e Infraestrutura Turística em Destaque no Município de Nova Friburgo	202
Figura 85 – Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.	206
Figura 86 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.	206
Figura 87 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.	207
Figura 88 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.	207
Figura 89 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.	207
Figura 90 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.	207
Figura 91 - Produ�o de hortênsias em campo aberto no produtor 8.	209
Figura 92 - Campo de flores de cravo em estufa na propriedade 7.	210
Figura 93 - Campo de flores de cravo em estufa na propriedade 7.	210
Figura 94 - Campo de flores de cravo em estufa na propriedade 7.	210
Figura 95 - Campo de flores de cravo em estufa na propriedade 7.	210
Figura 96 – Produ�o de hortênsias em campo aberto no produtor 8.	211
Figura 97 - Produ�o de hortênsias em campo aberto no produtor 8.	211
Figura 98 - Produ�o de hortênsias em campo aberto no produtor 8.	211
Figura 99-Produ�o de hortênsias em campo aberto e estufas ao fundo, no produtor 8.	211
Figura 100 - Estrutura sendo montada na propriedade Heckert Flores para receber turistas.	213
Figura 101 - Estrutura sendo montada na propriedade Heckert Flores para receber turistas.	214

Figura 102 – Caminho na propriedade 7, para acessar a produção.	214
Figura 103 – Estrutura pronta na propriedade 7, para receber visitantes.	214
Figura 104 - Propriedade Ther Flores com infraestrutura para receber turistas.	216
Figura 105 - Propriedade Ther Flores com infraestrutura para receber turistas.	217
Figura 106 - Propriedade Ther Flores com infraestrutura para receber turistas.	218
Figura 107 – Restaurante na propriedade Ther Flores	219
Figura 108 - Restaurante na propriedade Ther Flores	219
Figura 109 – Área do restaurante na propriedade Ther Flores.	220
Figura 110 – Fazendinha na propriedade Ther Flores	221
Figura 111 - Fazendinha na propriedade Ther Flores	221
Figura 112 - Fazendinha na propriedade Ther Flores.	221
Figura 113 - Horto de suculentas e cactos na Ther Flores.	222
Figura 114 - Plantação de morangos sendo introduzidas na propriedade Heckert Flores.	226
Figura 115 – Mapa das Regiões Turísticas e área de estudo no estado do Rio de Janeiro.	231
Figura 116 – Roteiro de visitação em propriedades de flores de corte, proposto para as Regiões Turísticas do Vale do Café e Serra Verde Imperial, no estado do Rio de Janeiro.	241
Figura 117 - Proposta de Roteiro Turístico para Petrópolis em 2 propriedades rurais.	243
Figura 118 – Proposta de Roteiro Turístico para Miguel Pereira em 2 propriedades rurais.	245
Figura 119 - Proposta de Roteiro Turístico para Nova Friburgo em 2 propriedades rurais.	247
Figura 120 - Síntese dos Roteiros Turísticos Propostos para os municípios de Miguel Pereira, Petrópolis e Nova Friburgo.	254

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Estimativa da destinação da produção dos produtores da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais pelo faturamento para cada destino em 2014.	49
Tabela 2 - Faturamento do mercado interno do ano de 2021, dividido por segmento.	49
Tabela 3 – Total de faturamento de produção de flores de corte para o estado do Rio de Janeiro nos anos de 2018/2019/2020/2021.	80
Tabela 4 - Total de faturamento de produção de flores de corte para os municípios produtores do estado do Rio de Janeiro, no ano de 2021.	80
Tabela 5 – Dado de área da malha do setor censitário para o ano de 2021, por distrito para o município de Petrópolis.	91
Tabela 6 - Dado de área da malha do setor censitário para o ano de 2021, por distrito para o município de Nova Friburgo.	93
Tabela 7 - Dado de área da malha do setor censitário para o ano de 2021, por distrito para o município de Miguel Pereira.	96
Tabela 8 - Percentual de área rural em hectares por município da malha dos setores censitários de 2010 e 2021.	98
Tabela 9 – Área de Cadastro Ambiental Rural (apenas propriedades de 1 a 4 módulos fiscais) e o percentual por município.	136
Tabela 10- Número de hospedagem (Hotéis e Pousadas) e alimentação (Restaurantes e Pizzarias) por município.	143

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Exportações mundiais da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais, em 2013(US\$ Milhões)	45
Gráfico 2 - Percentual da receita gerada no segmento de flores e plantas ornamentais no ano de 2021, sendo agrupado as classes de (atacados p/ consumidor final + produtor para consumidor final + outros) da tabela supracitada.	50
Gráfico 3 - Demonstrativo da porcentagem de Área por segmento de produção, conforme ilustrado pelo IBRAFLORE, com os dados colhidos no ano de 2021.	57
Gráfico 4 - Distribuição do percentual do faturamento brasileiro de flores e plantas ornamentais por estado no ano de 2014.	58
Gráfico 5 - Distribuição percentual das áreas destinadas ao cultivo de flores e plantas ornamentais nos estados Brasil no ano de 2014.	58
Gráfico 6 - Distribuição percentual do número de produtores dedicados ao cultivo de flores e plantas ornamentais nos estados Brasil no ano de 2014.	59
Gráfico 7 – Faturamento (R\$) por Região Produtora para o ano de 2021, segundo a Emater-Rio	68
Gráfico 8 – Número de produtores de flores de corte e plantas ornamentais em todo o estado do Rio de Janeiro para os anos de 2018/2019/2020/2021	74
Gráfico 9 – Número de produtores de flores de corte, apenas nos municípios produtores no estado do Rio de Janeiro, para o ano de 2019.	75
Gráfico 10 – Número de produtores de flores de corte, apenas nos municípios produtores no estado do Rio de Janeiro, para o ano de 2020.	76
Gráfico 11 - Número de produtores de flores de corte, apenas nos municípios produtores no estado do Rio de Janeiro, para o ano de 2021.	77
Gráfico 12 - Número de produtores de flores de corte, apenas nos municípios produtores no estado do Rio de Janeiro, para os anos de 2019/2020/2021.	78
Gráfico 13 – Comparação de área em hectares por município da malha dos setores censitários de 2010 e 2021.	97

Lista de Quadros

Quadro 1 - Principais espécies e grupo de plantas por categoria produtiva da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil em 2014.	46
Quadro 2 – Principais espécies de flores mais vendidas no Brasil em 2021	46
Quadro 3 - Dados que foram utilizados para o levantamento prévio da escolha das propriedades que serão entrevistadas.	134

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACISPS - Associação do Comércio e da Indústria de São Pedro da Serra

AFLORALTA – Associação dos Agricultores Familiares e Amigos da Comunidade de Vargem Alta

ANA – Agência Nacional de Águas e Esgotos

APA – Área de Proteção Ambiental

CADEG – Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara

CAPH - Cooperativa Agropecuária de Holambra

CAR – Cadastro Ambiental Rural

CEAGESP - Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo

CEASA - Centro Estadual de Abastecimento

CEPERJ – Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro

COOPERFLORA - Cooperativa de Floricultores

COVID-19 - Coronavirus Disease 2019

CPAm - Comando de Polícia Ambiental

DNIT - Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes Diretoria de Planejamento e Pesquisa

EMATER-RIO - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro

EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ENFLOR - Encontro Nacional de Floristas, Atacadistas e Empresas de Acessórios

EXPOFLORA – Exposição de Flores e Plantas Ornamentais da América Latina

GIS/SIG - Geographic Information System / Sistema de Informações Geográficas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAFLO - Instituto Brasileiro de Floricultura

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

INDE - Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais

INEA – Instituto Estadual do Ambiente

MONA – Monumento Natural

MTUR – Ministério do Turismo

OMS - Organização Mundial da Saúde

OMT – Organização Mundial do Turismo

PARNA – Parque Nacional

PE – Parque Estadual

PNM – Parque Natural Municipal

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PROUC - Programa de Apoio às Unidades de Conservação Municipais do Estado do Rio de Janeiro

PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

REBIO – Reserva Biológica

REVIS – Refúgio de Vida Silvestre

RIO RURAL - Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável do Rio de Janeiro

RMRJ - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

SEAS – Secretaria do Estado do Ambiente e Sustentabilidade

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SETUR – Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro

SETUR – Secretaria do Estado de Turismo

SICAR - Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

TURISPETRO – Secretaria de Turismo de Petrópolis

UC – Unidade de Conservação

VEILLING – Cooperativa de flores de Holambra que opera em formato de Leilão

A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens e sim em ter novos olhos.

Marcel Proust

Introdução

O cerne deste trabalho reside na exploração da interconexão entre a produção agrícola de flores de corte e o potencial para o desenvolvimento do turismo rural em municípios específicos da região serrana e sul¹ do Rio de Janeiro. Ao enfocarmos o espaço rural e, mais especificamente, a produção de flores, almejamos compreender de que maneira essa relação pode ser efetivamente explorada, culminando na elaboração de uma proposta de roteiro turístico rural. Este documento assume papel crucial como guia orientador para gestores públicos na implementação efetiva dessas estratégias.

Ao analisarmos a dinâmica produtiva desse setor no Brasil, observamos disparidades notáveis, especialmente quando comparamos estados como São Paulo e Rio de Janeiro. Enquanto Holambra-SP desponta como um polo de referência em produção, desenvolvimento tecnológico, importação de insumos e absorção de conhecimento da Holanda, principal produtor mundial de flores, o Rio de Janeiro apresenta-se de forma distinta, com uma participação menos ativa no cenário cooperativista.

Este estudo visa analisar e contextualizar essas diferenças, buscando compreender como a experiência bem-sucedida de Holambra pode ser adaptada para os municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira, situados na região serrana e sul² do Rio de Janeiro. Destacamos não apenas a perspectiva da produção agrícola, mas também a dimensão turística, considerando o potencial dessas localidades para receber visitantes e proporcionar uma experiência única relacionada à produção de flores de corte. Ao explorar essas nuances, a tese pretende contribuir para a promoção do turismo rural como estratégia de desenvolvimento econômico nessas comunidades.

O espaço rural fluminense é rico em produção familiar, no entanto, não recebe a devida atenção nos planejamentos dos órgãos governamentais como uma região a ser desenvolvida. Isso é atribuído à carência de políticas públicas voltadas para o setor florícola, além da precariedade da infraestrutura rodoviária e do acesso à internet. Apesar do papel crucial desempenhado pelos produtores dessas áreas no

¹ Lembrando que nesta tese foram consideradas as regiões de governo da EMATER para a distinção das áreas descritas por produtividade, sendo Petrópolis e Miguel Pereira consideradas como Sul e Nova Friburgo como Serrana. Entretanto, ora utilizaremos a delimitação da EMATER, ora a da Fundação CEPERJ, que permite outro tipo de delimitação administrativa. Desse modo, também podemos compreender Petrópolis e Nova Friburgo como Região Serrana e Miguel Pereira como Centro-Sul Fluminense.

² Mas, segundo a Fundação CEPERJ, as Regiões de Governo do estado do Rio de Janeiro permitiram outro tipo de denominação, que é mais utilizada, sendo Petrópolis e Nova Friburgo consideradas como Região Serrana e Miguel Pereira como Centro-Sul Fluminense.

abastecimento da metrópole fluminense, há uma escassa interação entre as regiões mais afastadas e a região metropolitana.

Porém, os espaços localizados entre a metrópole e os municípios com práticas rurais constituem o foco deste estudo. Nesse sentido, o **objeto** de estudo se estabeleceu na relação entre a produção agrícola (flores de corte) e o potencial para o desenvolvimento do turismo rural em municípios específicos da região serrana e sul do Rio de Janeiro. O **objetivo geral** analisou o potencial do turismo em propriedades de produção de flores como estratégia de pluriatividade, além de elaborar uma proposta de roteiro turístico visando a valorização do meio rural na região serrana e sul do RJ.

A **questão central** se concentrou em investigar se há viabilidade na introdução do turismo rural em propriedades de produção de flores de corte como uma alternativa de pluriatividade capaz de beneficiar os atores locais nas regiões serrana e sul do Rio de Janeiro. Essa iniciativa, ao buscar promover a diversificação econômica, almeja contribuir de maneira substancial para o desenvolvimento sustentável do meio rural. A expectativa é que o potencial turístico dessas propriedades, combinado à riqueza cultural e paisagística da região, desempenhe um papel crucial ao atrair visitantes, impulsionar a economia local e fomentar a preservação do patrimônio natural. A **questão secundária** que norteou a pesquisa buscou investigar a viabilidade da construção de roteiros turísticos nos campos de flores, visando impulsionar o desenvolvimento do meio rural nos municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira.

A pesquisa científica, um processo complexo voltado para a resolução de desafios sociais por meio de procedimentos técnicos e análise teórica, tem como foco examinar a falta de estrutura, fiscalização e atuação efetiva dos órgãos governamentais no meio rural do interior do estado do Rio de Janeiro, frequentemente negligenciado em comparação com a região metropolitana. A escolha do tema foi motivada pela oportunidade de explorar um setor produtivo consolidado no país, proporcionando lucratividade e a inserção de pluriatividades na produção familiar rural.

Ao analisar os espaços periurbanos, que mesclam características urbanas e rurais, identificamos municípios estrategicamente posicionados para a criação de rotas turísticas no meio rural. Nova Friburgo, um dos maiores produtores de flores de corte do estado do RJ, apresenta potencial para exploração pelo governo estadual e municipal. Os municípios de Petrópolis e Miguel Pereira, também com um significativo quantitativo de produtores, que já possuem infraestrutura turística central, apresentam condições favoráveis para a implementação de roteiros turísticos na produção de flores.

A originalidade da pesquisa reside em analisar o potencial do turismo em propriedades de produção de flores como estratégia de pluriatividade, identificar a

localização desses campos de flores de corte e propor soluções de pluriatividades para os produtores familiares. Além disso, esta tese contribui significativamente ao desenvolver um guia de roteirização destinado aos órgãos municipais, configurando-se como um instrumento orientador para a formulação de políticas públicas, visando a valorização do meio rural na região serrana e sul do Rio de Janeiro. Essa ferramenta é de suma importância, fornecendo diretrizes essenciais para orientar efetivamente futuras iniciativas de turismo nas áreas rurais abordadas.

Em resumo, a pesquisa transcende os limites acadêmicos ao compreender o espaço e propor mudanças para aprimorar o desenvolvimento social. A proposta de um roteiro turístico para determinados municípios do estado do RJ é de extrema relevância, e a continuidade e replicabilidade dessa pesquisa em outras regiões, seguindo a mesma metodologia, prometem contribuições significativas para o espaço rural.

Considerando essas formas híbridas de uso do solo, localizadas entre a extremidade da metrópole e a predominância do uso rural da terra, caracterizam o que é conhecido como espaço periurbano. Nessas configurações mistas de ocupação, podem-se observar sítios, clubes de recreação e habitações de segunda residência e veraneio. Essas transformações surgem com a metropolização da cidade do Rio de Janeiro, alterando a configuração dos espaços rurais. Na Região Serrana e Sul, é possível analisar a interação de espaços urbanos e rurais, manifestando-se por meio do uso do solo e evidenciando uma hibridização e múltiplas territorialidades em relação ao seu uso e ocupação. "A área periurbana não está urbanizada (dividida em lotes urbanos), mas está organizada no interesse da vida urbana" (TUMOWSKI, 1992, p. 88).

A investigação dos espaços periurbanos, que se caracterizam pela convergência de elementos urbanos e rurais, evidencia a presença de municípios estrategicamente posicionados para o desenvolvimento de rotas turísticas no meio rural. Nesse contexto, destacam-se Nova Friburgo, reconhecido como um dos principais polos de produção de flores de corte no estado do Rio de Janeiro, e os municípios de Petrópolis e Miguel Pereira. Estas localidades apresentam um expressivo contingente de produtores, aliado a uma infraestrutura turística central, configurando-se como áreas propícias para a concepção e implementação de roteiros turísticos voltados para a produção de flores.

Logo, um dos **objetivos específicos** identificou os espaços periurbanos como uma nova área a ser explorada pelo turismo rural. A intenção foi de reconhecer e explorar os espaços periurbanos como potenciais destinos turísticos dentro do âmbito do turismo rural. Isso implica em compreender a dinâmica e as possibilidades que os espaços periurbanos oferecem para a atividade turística, considerando suas características específicas e o equilíbrio entre o meio urbano e rural. Outro **objetivo específico** explanou a dinâmica de produção do espaço rural nos campos produtores

de flores e plantas ornamentais em território nacional, além de identificar os campos de flores e plantas ornamentais nas regiões de governo do estado do RJ a partir de dados secundários.

O escopo temporal desta pesquisa abrange o período de 2021 a 2023, delimitado pela disponibilidade dos dados fornecidos pela EMATER-Rio e pela última atualização das informações relacionadas à produção de flores de corte. Quanto ao recorte espacial, o estudo concentra-se na Região Serrana e Sul do Rio de Janeiro, com ênfase nos municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira. A seleção desses municípios baseou-se na evidenciada potencialidade, considerando critérios como o número de produtores, faturamento e investimentos em infraestrutura turística.

Para isso, as bases informativas que fundamentaram a pesquisa sobre a produção de flores e plantas ornamentais no Brasil e no mundo foram extraídas do estudo intitulado "Mapeamento e Quantificação da Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil," elaborado por Neves e Pinto em 2015. Esse trabalho representa um guia abrangente para compreender o cenário da floricultura no território nacional, tendo como objetivo principal servir como ferramenta de apoio no processo de tomada de decisões estratégicas para instituições privadas e órgãos governamentais, visando o estabelecimento de políticas públicas. Dada a escassez de referências nesta cadeia produtiva, ainda pouco explorada no meio acadêmico, esse livro se tornou a principal fonte para compreender a dinâmica e a produção do setor de floricultura.

Outro estudo que embasou a tese foi a dissertação de mestrado de Jorge Luiz Costa da Silva Reis, defendida em 2018, nomeada "A dimensão espacial da rede de flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro: uma análise a partir do município de Nova Friburgo, entre os anos de 2002 e 2018." Além disso, o artigo publicado em 2019 sobre essa temática, em parceria com o autor Glaucio José Marafon, forneceu informações relevantes sobre a dimensão espacial da rede de flores e plantas ornamentais no estado, com destaque para os trabalhos realizados no município de Nova Friburgo.

Como complemento à análise da produção no ramo florístico, a Emater-Rio - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro, que tem como objetivo estimular a floricultura por meio de cursos de capacitação e assistência técnica, como viagens a outros estados referências em técnicas avançadas no segmento de flores, elabora relatórios anuais sobre o desenvolvimento da produção de flores de corte e plantas ornamentais. Com presença em todo o território fluminense, a Emater-Rio considera as regiões de produção em seus relatórios técnicos, como a Região Centro, Região Serrana, Região Sul e Região Noroeste. Por isso, a pesquisa seguiu essa linha

de delimitação por região. Esses dados foram essenciais para compreender o faturamento anual do setor, assim como a quantidade de produtores e a área de produção ocupada. Os relatórios utilizados nas análises abrangem os anos de 2018, 2019 e 2020. Quanto aos dados de 2021, foram disponibilizados pelo gerente da Emater-Rio, incluindo a quantificação por município nos anos de 2019, 2020 e 2021.

Por fim, o último relatório emitido pelo Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) em janeiro de 2022 mostrou o cenário de desenvolvimento da produção de flores e plantas ornamentais. Constatou-se que o Brasil conta com cerca de 8 mil produtores, cultivando 2.500 espécies com aproximadamente 17.500 variedades. O mercado de flores possui grande importância na economia brasileira, empregando mais de 209.000 pessoas diretamente, sendo 81.000 no momento da produção, 9.000 na distribuição, 112.000 no varejo e 7.000 em outras funções. Além disso, cerca de 800.000 pessoas são empregadas de forma indireta.

No ranking apresentado pelo Ibraflor, o faturamento em bilhões de reais da produção de flores em todo o Brasil revela um lucro de R\$10.925.000.000 bilhões em 2021, sendo que o segmento de decoração (festas e eventos em geral), que inclui as flores de corte, representa 30% desse valor total, equivalente a R\$3.277.500.000. O Brasil destaca-se como grande produtor e consumidor de flores e plantas ornamentais, com a produção sendo consumida principalmente no território nacional. São Paulo, especialmente a região de Holambra, é a maior referência em produção de flores no Brasil. Conhecida como a terra das flores, Holambra abriga produtores descendentes de holandeses e japoneses, que introduziram essa lógica produtiva no estado. A região é considerada referência para a produção, tecnologia, distribuição e marketing, contando com cooperativas que garantem a produção de qualidade e a aplicação de técnicas mais recentes.

A área de estudo foi delimitada considerando sua relevância e volume na produção de flores de corte, juntamente com um levantamento sobre a infraestrutura turística disponível, priorizando locais na região metropolitana ou nas proximidades. As escolhas foram guiadas por critérios específicos. O município de Nova Friburgo, localizado na Região Serrana e Perimetropolitana do estado do Rio de Janeiro, se destaca como o segundo maior produtor de flores de corte no país. Apesar da ausência de cooperativas, ao contrário de São Paulo, Nova Friburgo é uma referência dentro do estado, suprindo a demanda da metrópole carioca, uma consumidora expressiva de flores de corte, especialmente para fins decorativos.

Além de Nova Friburgo, outros municípios fluminenses também se destacam na produção de flores de corte. Varre-Sai, por exemplo, é o único produtor na Região Noroeste, seguido pelo Rio de Janeiro, que é o único município na Região Centro. Na

Região Sul, encontramos municípios como Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Vassouras, Paty do Alferes, Petrópolis e Areal. Por sua vez, a Região Serrana abrange produtores nos municípios de São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Duas Barras, Bom Jardim e Santa Maria Madalena. Essa configuração do espaço rural fluminense dedicado à produção de flores de corte baseia-se nos dados mais recentes levantados pela Emater-Rio.

O entendimento do espaço rural nos municípios fluminenses passou por mudanças ao longo dos anos, refletindo a perda de faturamento e a diminuição no número de produtores, especialmente nos anos de 2020 e 2021, marcados pela incerteza econômica devido à pandemia de COVID-19. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus como uma pandemia global, desencadeando uma crise em escala mundial. Nesse período crítico, os serviços não essenciais, incluindo o setor florístico, foram os primeiros a serem fechados.

A pesquisa, centrada na produção de flores de corte para a elaboração de roteiros turísticos, analisou o faturamento anual desse setor. Em 2018, o valor gerado foi de R\$94.344.565,50, mas em 2019 houve uma queda de cerca de R\$12 milhões, totalizando R\$82.523.619,00. Durante a pandemia, a receita despencou drasticamente para R\$36.350.938,00, representando uma perda anual de aproximadamente R\$46 milhões, além da diminuição do número de produtores.

Esse contexto revela um período desafiador para a produção de flores de corte no estado do Rio de Janeiro e globalmente. Essas flores desempenham um papel significativo em eventos como casamentos e festividades, além de serem demandadas em situações fúnebres. Com a implementação do isolamento social, eventos festivos e cerimônias fúnebres foram suspensos, resultando em uma drástica redução na demanda por flores de corte. Essa situação persistiu por meses, impactando negativamente a comercialização desses produtos e levando alguns produtores a buscar alternativas, seja mudando de segmento ou explorando formas inovadoras de permanecer na agricultura florística, enquanto outros optaram por abandonar a produção de flores de corte.

A recuperação da receita e do número de produtores teve início de 2020 para 2021, período marcado pela flexibilização da pandemia, embora o vírus ainda estivesse em circulação, causando óbitos. O último levantamento de faturamento anual registrou R\$57.808.689,00, representando um aumento em relação ao ano anterior de aproximadamente R\$21.500.000,00. Embora ainda distante do faturamento de 2018, esse crescimento indica uma retomada em comparação ao ano caótico que afetou a economia mundial.

Considerando a paisagem como orientador nesta pesquisa, ela é entendida como a materialidade que se consolida nas complexas teias das relações sociais, constituindo um acúmulo de processos históricos. A definição de Milton Santos (2008) destaca que a paisagem é composta por elementos materiais e não materiais, sendo intrinsecamente vinculada à vida social. Segundo o autor, "a paisagem é materialidade, formada por objetos materiais e não-materiais. A vida é sinônimo de relações sociais, e estas não são possíveis sem a materialidade, que fixa relações sociais do passado" (SANTOS, 2008, p. 78). Essa concepção ressalta que a paisagem é uma manifestação concreta das interações sociais, refletindo os eventos e relações que ocorreram ao longo do tempo. Contudo, é essencial compreender que a paisagem, mesmo sendo uma parte parada no tempo, existe em constante diálogo com o espaço, o qual é caracterizado por sua natureza dinâmica e contínua transformação. Santos enfatiza que "o espaço resulta do casamento da sociedade com a paisagem. O espaço contém movimento. Por isso, paisagem e espaço são um par dialético." (SANTOS, 2008, p. 79).

A paisagem no turismo rural desempenha um papel essencial, sendo um elemento estático no espaço que reflete as relações sociais, ao passo que o espaço é dinâmico. Milton Santos destaca a materialidade da paisagem, que carrega consigo elementos tangíveis e intangíveis, refletindo processos históricos acumulados. No contexto do turismo rural, a paisagem é fundamental na construção da experiência turística, interagindo com visitantes e contribuindo para uma narrativa única.

Na prática do turismo rural, a paisagem se torna protagonista, moldando a experiência dos visitantes nos espaços produtivos. A paisagem representa uma parte fixa no tempo, dialogando constantemente com o passado, presente e futuro. Durante as visitas guiadas, os turistas não apenas contemplam o esplendor paisagístico, mas também mergulham na narrativa viva do ambiente rural, aprendendo com os produtores e contribuindo para a dinâmica em constante transformação da paisagem. A consumação da paisagem pelo turista no espaço rural, proporciona uma experiência de vivência diferenciada dos espaços urbanos.

No estado do Rio de Janeiro, a atividade turística é influenciada pela paisagem diversificada e pelos elementos físicos, naturais, econômicos e históricos que a compõem. Nunes e Ribeiro (2018) destacam que a paisagem fluminense contribui significativamente para o desenvolvimento do turismo, oferecendo uma variedade de experiências aos visitantes. O interior do estado, marcado pela intensa urbanização em torno da metrópole carioca, também se destaca como área de turismo rural, onde atividades agrárias e paisagens características contribuem para a atração de turistas.

Essas atividades, vinculadas ao turismo, configuram o que Rua (2006) denomina de "urbanidades no rural". Esse conceito refere-se à reprodução de práticas urbanas no ambiente rural, resultando em novas territorialidades mediante a interação entre o urbano e o rural, sem que este último perca sua essência, uma vez que essa hibridez o transforma sem extinguir suas características rurais. Em outras palavras, esses espaços rurais adquirem novos propósitos e significados, sendo a natureza um atrativo para essas atividades diversas, as quais complementam a renda do agricultor familiar.

Entretanto, para o autor, o aumento nos preços da terra em áreas consideradas rurais, como observado no Rio de Janeiro, reflete uma notável influência urbana no ambiente rural contemporâneo (Rua, 2014). Esse fenômeno revela a produção de um novo espaço que oferece oportunidades para a reprodução do capital, consolidando representações associadas a uma visão negativa da cidade. Surge, assim, a questão sobre a imagem desejada do rural em um mundo globalizado, metropolizado e em constante reestruturação produtiva e imobiliária, considerando como o capital se apropria desse espaço rural e o incorpora à dinâmica metropolitana, atribuindo-lhe novos valores. Esses atrativos podem ser identificados nas regiões serranas do Rio de Janeiro, que se integram ao ambiente rural e acabam por conferir novos significados e apropriações. "A ressignificação do rural, por meio da ideia de 'urbanidades no rural', engloba uma série de representações que reapresentam esse espaço como um 'outro rural'" (RUA, 2006, p. 95).

O fenômeno do turismo em áreas rurais, buscando a vivência do idílico e da "natureza intocada", assim como a migração por atratividade, seja temporária ou permanente, não é novo, mas sua intensidade, velocidade e condição passam por transformações significativas no contexto do "novo ciclo do urbano" marcado pela metropolização do espaço. As discussões sobre esses processos levam a dois pontos de vista divergentes. Por um lado, alguns argumentam que isso representa um revigoramento da ruralidade. Por outro lado, a perspectiva contrária sugere que esses processos indicam a expansão da vida metropolitana nos espaços rurais.

Na presente pesquisa, adotaremos a perspectiva de que a ressignificação do rural, a partir da visão positivista do processo de turismo em ambientes rurais, visa aprimorar o espaço rural e as condições de produção familiar. As atividades turísticas, ao incorporarem práticas urbanas no meio rural, não apenas conferem novos significados e propósitos a esse espaço, mas também o modelam. Dessa forma, o ecossistema preservado de rica biodiversidade nas serras fluminenses torna-se uma mercadoria valiosa. Esses atrativos nas regiões serranas do Rio de Janeiro estão integrados ao meio rural e acabam por proporcionar novos significados e apropriações. Conforme afirmado por Rua (2006, p. 95), "A ressignificação do rural, através da ideia

de 'urbanidades no rural', inclui uma série de representações que apresentam esse espaço como um 'outro rural'".

O conceito de "urbanidades no rural" proposto por João Rua representa uma abordagem que evidencia a presença e a assimilação de elementos urbanos em espaços tradicionalmente rurais. A expressão sugere que práticas, dinâmicas e características típicas do ambiente urbano estão emergindo ou sendo reproduzidas em áreas consideradas rurais, refletindo a dinâmica contemporânea na qual elementos urbanos ultrapassam os limites tradicionais das cidades. A ideia central é que, devido a processos como o turismo rural, migração por amenidades e outras formas de interação entre áreas urbanas e rurais, os espaços rurais estão incorporando aspectos da vida urbana. Segundo Gáitan e Rainer (2013, p. 574), a migração por amenidade pode ser entendida como "o deslocamento devido a interesses particulares e não por necessidades".

O terceiro **objetivo específico** envolveu a compreensão do conceito de Turismo Rural como uma política pública de regionalização do turismo. Quando analisado o conceito de Turismo Rural, percebemos que ele é compreendido por uma delimitação geográfica no espaço não urbano, abrangendo uma variedade de atividades de lazer no meio rural. Segundo a definição de Graziano da Silva em 1998, o Turismo Rural engloba diversas modalidades, como Turismo Ecológico, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural e Turismo Esportivo. Essas atividades podem se complementar ou se apresentar de forma independente, proporcionando aos visitantes experiências diversas em ambientes rurais. (GRAZIANO DA SILVA et al., 1998, p.14).

O Ministério do Turismo define o Turismo Rural como um conjunto de atividades turísticas no meio rural, vinculado à produção agropecuária, visando agregar valor à produtos e serviços, além de resgatar e promover o patrimônio cultural e natural da comunidade. Esse conceito reflete o compromisso com uma experiência autêntica, fortalecendo as características distintivas e a sustentabilidade do ambiente rural. (MTUR, 2003)

Dando continuidade à pesquisa, outro **objetivo específico** identificou propriedades de produção de flores nos municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira, buscando entender a viabilidade da integração do turismo como segunda fonte de renda. Para isso, a metodologia aplicada foi proposta como um diagnóstico inicial para o turismo rural, pelo uso de geotecnologias. Finalmente, seguindo uma abordagem de planejamento participativo, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com os produtores que apresentavam o perfil mais adequado para receber visitantes.

Mas, trazendo a geotecnologia para o entendimento de como os roteiros poderiam ser montados. O Geoprocessamento, que é uma disciplina que utiliza programas computacionais para o uso de dados georreferenciados, não-espaciais e informações geográficas para o conhecimento da realidade e a previsão da definição de algumas ações. "(...) denota a disciplina do conhecimento que utiliza técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento da informação e que vem influenciando de maneira crescente as áreas diversas do conhecimento" (CÂMARA, G., et. al., 1996)

Assim, no âmbito do Geoprocessamento, as ferramentas de SIG desempenham um papel crucial ao viabilizar análises complexas através da integração de dados provenientes de diversas fontes, culminando na criação de um banco de dados georreferenciado (SANTOS JUNIOR, 2012, p. 28). Este banco de dados não apenas gerencia informações, mas também incorpora medidas e representações geométricas. Vale ressaltar que o termo "Banco de Dados Geográficos" se refere especificamente aos sistemas de Bancos de Dados Espaciais destinados às aplicações de Geoprocessamento, constituindo uma especialização desses sistemas ([CAM 94] apud FILHO e IOCHPE, 1996, p. 4). Dessa maneira, o Geoprocessamento está em uma área multidisciplinar, visto que envolve conhecimentos e usos de diferentes disciplinas, como a Geografia, Engenharia, Cartografia, Ciência da Computação, dentre outros que vão se apropriando deste uso de tecnologias específicas para o tratamento de informações.

A partir da inquietação quanto a vida dos produtores familiares no estado do RJ, podemos identificar que a Geografia ligada ao uso da Geotecnologia seria de extrema importância para a identificação de um problema social, podendo ser proposto uma solução para esta realidade, utilizando a técnica como instrumento para a construção de dados espaciais e norteadores de projetos turísticos. Com a finalidade de identificar os produtores de flores de corte por coordenadas geográficas, a fim de questionar se a proposta da construção de um roteiro turístico para os produtores familiares dos municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira seria viável utilizando a geotecnologia.

Por outro lado, o último **objetivo específico** conduziu à elaboração de um guia norteador de políticas públicas municipais, propondo roteiros turísticos para as propriedades de flores de corte. Esses roteiros foram desenvolvidos considerando a experiência do turismo rural, com ênfase nos aspectos agrícolas. Logo, essa proposta visa impulsionar o desenvolvimento econômico local, preservar o meio ambiente e fortalecer a identidade das comunidades rurais. Além do mais, a iniciativa está alinhada aos princípios do Ministério do Turismo para promover a integração sustentável do turismo rural nas políticas públicas.

Um esclarecimento sobre a diferenciação entre roteiro e circuito é que o roteiro turístico é um itinerário planejado que inclui uma série de pontos de interesse e atividades em uma determinada região. Ele é elaborado para orientar os turistas durante sua visita, proporcionando experiências, podendo abranger diversos aspectos, como atrações culturais, históricas, naturais, gastronômicas e recreativas. Por outro lado, um circuito turístico refere-se a uma rota que conecta várias localidades ou destinos turísticos em uma região específica. O circuito engloba uma série de roteiros turísticos interconectados, muitas vezes organizados em um itinerário contínuo. Ele é projetado para permitir que os visitantes explorem múltiplos destinos dentro de uma área geográfica mais ampla. Em resumo, enquanto o roteiro turístico é mais focalizado e específico para uma determinada área, o circuito turístico tem uma abordagem mais abrangente, conectando vários destinos em uma experiência turística mais extensa. Segundo o Ministério do Turismo, um roteiro turístico é um itinerário com identidade, definido para planejamento, gestão, promoção e comercialização das localidades que o compõem (MTUR, 2007).

Por isso, a implementação do turismo rural em propriedades de flores de corte oferece aos gestores públicos dos municípios da área de estudo uma oportunidade estratégica. Diversificando a economia local, essa iniciativa gera empregos, atrai investimentos e recursos externos, e promove o patrimônio cultural e natural da região. Logo, a correta implementação pode contribuir para o aumento do fluxo de turistas, assim como para aumentar seu tempo de permanência e os gastos que realizam. (MTUR, 2007)

Ao incentivar práticas agrícolas sustentáveis e a preservação ambiental, o turismo rural não apenas fortalece a identidade local, mas também estimula o desenvolvimento integral do município. Além disso, ao destacar o destino como atrativo turístico, fortalece-se a imagem do município, atraindo visitantes interessados em experiências autênticas e no contato direto com a natureza. Em resumo, a adesão ao turismo rural não só impulsiona a economia local, mas contribui para o desenvolvimento sustentável, preservação cultural e ambiental, além de melhoria na qualidade de vida da comunidade.

Metodologia de Pesquisa

O presente estudo se configura como uma pesquisa teórico-empírica que emprega a abordagem quali-quantitativa para identificar e analisar o potencial turístico em propriedades dedicadas à produção de flores, adotando a estratégia de pluriatividade como meio de valorização do meio rural nas regiões serrana e sul do Rio de Janeiro. Este trabalho, de natureza exploratória e descritiva, utiliza duas estratégias de pesquisa: revisão bibliográfica e estudo de caso (BOTELHO e CRUZ, 2013). A revisão bibliográfica é empregada na construção do referencial teórico e conceitual sobre a produção de flores de corte no estado do Rio de Janeiro, na definição de terminologias e conceitos para a pesquisa, na compreensão das principais abordagens relacionadas ao turismo rural e no fornecimento de subsídios para a elaboração da proposta de roteiro turístico no estudo de caso.

A abordagem de estudo de caso, conforme sugerido por Yin (1984), é apropriada para investigar fenômenos sociais complexos ou pouco explorados, exigindo uma análise aprofundada de poucos casos para identificação. Neste estudo, essa estratégia possibilita uma investigação detalhada e multifacetada do fenômeno contemporâneo, ou seja, a abordagem de turismo rural no espaço periurbano. Conforme Stake (2000 apud ALVES-MAZZOTI, 2006), um caso é uma unidade específica, um sistema delimitado cujas partes são integradas, constituindo uma entidade complexa associada a diversos contextos e subunidades.

Yin define o estudo de caso como:

(...) uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto natural, em situações em que as fronteiras entre o contexto e o fenômeno não são claramente evidentes, utilizando múltiplas fontes de evidência (1984, p.23, tradução nossa).

A presente pesquisa é um estudo de caso único, cuja unidade de análise é o turismo rural, englobando dois componentes: proprietários rurais e o poder público. Hartley (2004) destaca que o estudo de caso pode utilizar métodos variados quantitativos e/ou qualitativos e técnicas de pesquisa, cobrindo um ou vários casos, e analisando em níveis diversos (indivíduos, grupos, organizações, campos organizacionais ou políticas sociais). As técnicas de pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante foram empregadas no estudo de caso para compor a base de dados na análise da potencialidade do espaço rural nos três municípios em incorporar a pluriatividade voltada ao turismo.

A partir da elaboração de um modelo conceitual e metodológico próprio, foi criado um roteiro específico para avaliação qualitativa da potencialidade da introdução do turismo rural em propriedades de produção de flores de corte, bem como da avaliação das ações de gestão relacionadas, como uma alternativa de política pública capaz de beneficiar os atores locais nas regiões estudadas. A experiência do trabalho de campo, aliada à vivência dos técnicos da EMATER-Rio, permitiu documentar e descrever fatos, interações e contextos não identificados na literatura ou documentos, a partir da imersão no objeto de estudo e da interação com os atores locais. Assim, a metodologia empregada revelou-se robusta e adequada para alcançar os objetivos da pesquisa, oferecendo insights valiosos para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento nas comunidades rurais investigadas, a partir da proposta do roteiro turístico elaborado.

No estágio inicial deste estudo, foi conduzido um abrangente levantamento prévio, delineando as bases fundamentais para a integração da produção de flores ao turismo rural. Este processo envolveu a aplicação de uma variedade de métodos de coleta de dados, desde extensivas pesquisas bibliográficas e análise documental até reuniões estratégicas com os técnicos da EMATER-Rio e observação participante no campo. A meticulosidade dessa fase inicial buscou identificar áreas-chave, produtores e fatores determinantes, estabelecendo uma sólida base de conhecimento para orientar as etapas subsequentes da pesquisa. O levantamento prévio não apenas contextualizou o cenário atual da produção de flores na região estudada, mas também fundamentou as decisões estratégicas, garantindo que as abordagens adotadas estivessem alinhadas com os objetivos de integrar efetivamente a produção agrícola ao contexto turístico local.

Aplicação Metodológica na Integração da Produção de Flores ao Turismo Rural no Estado do Rio de Janeiro

A metodologia aplicada nesta pesquisa visa realizar uma análise do setor altamente produtivo e consolidado da produção de flores de corte no estado do Rio de Janeiro. O principal objetivo é estudar o espaço de produção desses proprietários, identificando regiões que sejam simultaneamente produtivas e estrategicamente localizadas no espaço periurbano, onde a infraestrutura turística está disponível para receber visitantes. A abordagem inclui a seleção cuidadosa de produtores com perfis adequados para o turismo receptivo e uma análise detalhada da infraestrutura existente ou necessária para implementar com sucesso um roteiro turístico com duração de um dia no município. Dessa forma, esta pesquisa busca desenvolver um estudo que sirva como norteador para implementação de políticas públicas direcionadas ao turismo rural no

ramo de floricultores, sendo potencialmente replicável em diversos outros segmentos do meio rural.

i. Técnicas de Coleta na Pesquisa Analítica:

Para a implementação do modelo analítico, a pesquisa utilizou diversas técnicas de coleta de dados, incluindo pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante. Cada etapa foi delineada estrategicamente para capturar uma gama completa de informações relevantes.

ii. Pesquisa Bibliográfica, Análise Documental, Base Legal e Dados Espaciais:

No âmbito da pesquisa bibliográfica, foram consideradas fontes da literatura acadêmica, como periódicos, artigos científicos, teses e dissertações. Essa etapa também abrangeu a literatura cinza, composta por publicações e documentos diversos (por exemplo, Diário Oficial da União e do Estado, relatórios técnicos, livros, cartilhas, cadernos, revistas, notícias) e bases de dados (como Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural - SICAR, Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais – INDE, Base de dados Geoespaciais do Instituto Estadual do Ambiente – GEOINEA, Ministérios dos Transportes e *Google Maps*³) produzidos por instituições públicas e organizações não governamentais relacionadas à temática.

A pesquisa bibliográfica, conduzida por meio da busca por palavras-chave, proporcionou uma compreensão aprofundada do que já foi estudado sobre a produção de flores no estado do Rio de Janeiro. Essa análise foi complementada por dados fornecidos pela EMATER, conforme apresentado no capítulo 1. Além disso, foram explorados conceitos fundamentais, como espaço periurbano, paisagem e turismo rural, que permeiam a pesquisa, conforme abordado nos capítulos 2 e 3.

As plataformas de pesquisa acadêmica, como o Portal de Periódicos da Capes, SciELO e Google Acadêmico, bem como os bancos de teses e dissertações de universidades, foram estrategicamente utilizados para acessar a literatura acadêmica relevante. Simultaneamente, para obter informações da literatura cinza, foram explorados sites eletrônicos e bases de dados oficiais de instituições públicas e organizações não governamentais.

³ O *Google Maps* é um serviço de mapas online oferecido pela *Google*. Ele fornece informações geográficas, imagens de satélite, rotas para navegação, e várias outras funcionalidades relacionadas a mapas e localização. O *Google Maps* permite que os usuários visualizem mapas de diferentes regiões do mundo, obtenham direções para locais específicos, explorem imagens de satélite, encontrem empresas locais e etc.

Na etapa de sistematização da base legal, foram consultados sites eletrônicos dos poderes legislativos federal, estadual e municipal, bem como o Plano Diretor de Turismo dos municípios e a Roteirização Turística elaborada pelo Ministério do Turismo. Essa abordagem foi enriquecida com a análise do Diário Oficial da União e do Estado do Rio de Janeiro, consolidando assim uma compreensão abrangente e embasada nas bases teóricas e legais pertinentes à pesquisa.

iii. Análise Quantitativa dos Dados:

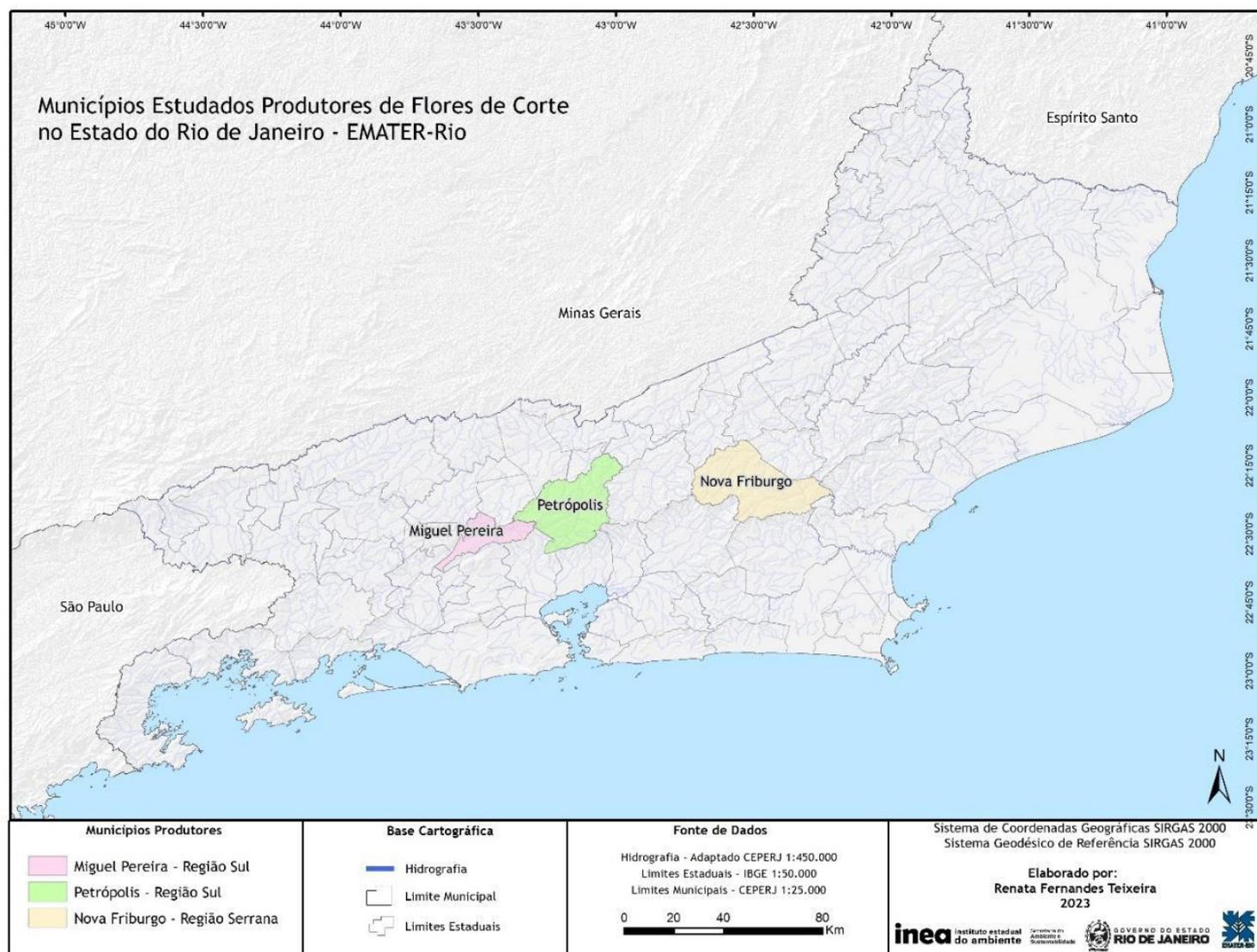
A pesquisa incorporou uma abordagem quantitativa para analisar dados específicos obtidos a partir de relatórios da EMATER-Rio. A construção de gráficos, incluindo representações visuais do faturamento por região produtora e do número de produtores ao longo dos anos e por município, ofereceu uma perspectiva quantitativa sobre a distribuição e magnitude desses indicadores na produção de flores de corte na região de estudo.

Essa análise quantitativa não apenas complementou a abordagem qualitativa, mas também proporcionou uma compreensão visual e concisa dos aspectos quantitativos relevantes, contribuindo para uma análise abrangente do cenário estudado e na delimitação da área. É importante ressaltar que a utilização de dados já existentes não apenas permitiu a adoção de métodos quantitativos na apresentação e interpretação dessas informações, mas também incluiu a construção de gráficos, integrando esses elementos na análise abrangente da produção no setor de floricultores.

iv. Delimitação da Área de Estudo:

A área de estudo delimitada por esta pesquisa abrange municípios que já possuem infraestrutura turística consolidada, voltada para um público específico composto por visitantes interessados em experiências relacionadas ao turismo rural, bem como turistas que desejam explorar plantações de flores de corte e aprender sobre o processo de produção. A seleção desses municípios, a saber, Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira, conforme indicado na Figura 1, foi orientada pela consideração da presença significativa de produtores de flores de corte na região. Essa escolha foi fundamentada em um levantamento prévio de dados e informações contidas em relatórios gerados pela EMATER-Rio, levando em consideração o faturamento da produção e o número de produtores por região e município. Essa abordagem tem como objetivo assegurar uma análise aprofundada em locais estratégicos para a convergência entre turismo rural e produção de flores de corte.

Figura 1- Mapa de localização da área de estudo.



Fonte: Mapa produzido por TEIXEIRA, R.F., 2023.

v. Seleção Prévia dos Produtores:

A escolha criteriosa das propriedades seguiu parâmetros que abrangeram dimensões espaciais, socioeconômicas, de biodiversidade e acessibilidade. Beni (1998) classificou as etapas do planejamento turístico como o **estudo preliminar**, onde é feita toda a caracterização do local, depois gerado o **diagnóstico**, realizada a análise dos dados levantados na etapa anterior, e por fim o **prognóstico**, que visa uma tentativa de previsão do futuro. Nesse momento, foi realizado um diagnóstico inicial, baseado no levantamento dos dados: Cadastro Ambiental Rural (CAR) foi adotado como ferramenta orientadora, priorizando exclusivamente produtores familiares.

Após a exportação dos dados relativos à alimentação (restaurantes, bares, lanchonetes...) e hospedagem (pousadas, hotéis, chácaras...), devidamente

especializados, assim como informações sobre o estado de conservação das rodovias estaduais e federais, e a localização das Unidades de Conservação nas três instâncias, uma análise espacial foi conduzida no *Google Earth*⁴ para identificar as áreas de concentração desses dados. Posteriormente, essas áreas foram apresentadas aos técnicos da EMATER para subsidiar a seleção dos produtores a serem entrevistados presencialmente.

Esse método proporcionou uma abordagem abrangente, considerando não apenas a localização geográfica, mas também fatores socioeconômicos essenciais para compreender a dinâmica das propriedades rurais. A ênfase nos critérios de biodiversidade sublinha a importância da preservação ambiental na seleção, alinhando-se aos princípios sustentáveis que norteiam o desenvolvimento da região e a valorização da área natural, composta por vegetação de Mata Atlântica. Essa abordagem estratégica visa garantir representatividade e diversidade na amostra, contribuindo para a robustez e relevância dos resultados obtidos.

vi. Reuniões Estratégicas com Técnicos da EMATER-Rio:

As reuniões, realizadas tanto online quanto presencialmente, com os técnicos da EMATER-Rio, desempenharam um papel crucial na condução do levantamento prévio, incluindo a espacialização da potencialidade da região por meio do *Google Earth*, e na organização das atividades de campo. A experiência desses profissionais na região foi fundamental para identificar áreas estratégicas próximas à infraestrutura turística mapeada anteriormente. Através de uma abordagem criteriosa, os técnicos puderam elaborar uma seleção de proprietários com o perfil mais adequado para receber turistas, levando em consideração fatores como a infraestrutura existente, facilidade de acesso e proximidade a unidades de conservação.

Além disso, houve uma priorização de produtores com perfis e interessados em participar de um roteiro rural, com o objetivo de entrevistar entre 3 e 4 produtores, selecionando até 3 para visita em um único dia. Essa seleção refinada, fundamentada na experiência prática dos técnicos da EMATER com cada produtor, foi essencial para garantir a eficácia e relevância das etapas subsequentes da pesquisa. A habilidade desses profissionais em discernir nuances locais, aliada à sua vivência no campo, contribuiu significativamente para identificar participantes alinhados aos

⁴ O *Google Earth*, desenvolvido pela *Google*, é uma ferramenta revolucionária que oferece aos usuários uma representação tridimensional do planeta Terra, integrando imagens de satélite, mapas e informações geográficas. Essa plataforma interativa permite a exploração virtual de diversas localidades, desde cidades a áreas remotas, proporcionando uma visão detalhada e acessível do nosso mundo. Com funcionalidades como visualização em 3D, medição de distâncias e informações sobre pontos de interesse, o *Google Earth* tornou-se uma ferramenta versátil, utilizada em diversas áreas, incluindo educação, planejamento urbano e turismo virtual.

objetivos do estudo, proporcionando uma abordagem mais precisa e direcionada. Essa estratégia refinada foi crucial para o sucesso da pesquisa, assegurando que as próximas etapas se desdobrassem de maneira eficiente e significativa.

vii. Entrevistas Semiestruturadas Personalizadas:

No final de 2023, as entrevistas semiestruturadas foram conduzidas de maneira participativa, estabelecendo uma colaboração estreita entre a pesquisadora e os técnicos da EMATER-Rio. A presença destes durante as entrevistas individuais com os proprietários, previamente selecionados, enriqueceu a coleta de dados, proporcionando uma compreensão mais profunda das dinâmicas específicas de cada propriedade e da região do seu entorno.

Na etapa de seleção dos participantes, a amostra foi criteriosamente composta por produtores rurais representativos da diversidade da região estudada. Considerando propriedades familiares, tipos variados de cultivos e práticas agrícolas distintas, a abordagem da pesquisa buscou envolver ativamente os produtores no processo de desenvolvimento. Os procedimentos de coleta de dados adotaram uma abordagem participativa, explorando a disposição dos produtores em relação a políticas públicas e abordando temas como participação, expectativas, preocupações e sugestões.

A observação participante foi integral ao longo do período da pesquisa de campo, ocorrida em novembro e dezembro de 2023. Este método abrangente envolveu a captação de dados por meio de observações *in loco*, anotações escritas detalhadas e gravação de entrevistas, todas realizadas com o devido consentimento documentado dos participantes. Um pré-questionário foi aplicado para avaliar o interesse em participar de um roteiro turístico, seguido pelas entrevistas semiestruturadas. Estas exploraram a experiência e história da família no ramo, tipos de flores cultivadas, infraestrutura na propriedade, disponibilidade de horários e interesse em participar do roteiro rural. Cada atividade foi meticulosamente registrada por meio de registros fotográficos, enriquecendo o conjunto de dados coletados.

Essa metodologia não se limitou à obtenção de informações, mas também buscou integrar os participantes no processo decisório e no delineamento das atividades propostas. Essa abordagem mais aberta, fluida e colaborativa promoveu uma interação significativa ao longo do estudo, resultando em dados mais ricos e alinhados às perspectivas e experiências dos produtores rurais na integração da produção de flores ao turismo rural.

Conclui-se que essas etapas compõem a metodologia inicial do estudo, cujo objetivo é integrar a produção de flores ao turismo rural. Esta integração visa não apenas valorizar o meio rural, mas também impulsionar o desenvolvimento nas regiões em foco. Detalhes

adicionais sobre os procedimentos metodológicos serão abordados de maneira mais aprofundada no decorrer da tese, proporcionando uma compreensão mais abrangente das estratégias adotadas para atingir os objetivos propostos.

Estrutura da Tese

O Capítulo 1 fornece uma visão do contexto atual da produção de flores de corte no estado do Rio de Janeiro, abordando terminologias e definições pertinentes;

O Capítulo 2 explora os conceitos geográficos de espaço periurbano e paisagem, que constituem a base da pesquisa, incluindo informações relevantes sobre os municípios analisados;

O Capítulo 3 oferece um panorama sobre o turismo rural nos municípios estudados, abordando detalhadamente como cada localidade incorpora e trata o turismo rural em seu planejamento;

O Capítulo 4 aborda a aplicação e resultados da Metodologia para a execução do diagnóstico municipal, utilizando o indicador de potencialidade por meio do diagnóstico inicial. Adicionalmente, apresentam-se de forma detalhada os resultados e as discussões provenientes do estudo de caso relacionado à roteirização do turismo em propriedades de flores de corte, destacando sua relevância como alternativa para a pluriatividade nos municípios investigados;

O Capítulo 5 introduz o conceito de roteiro turístico como parte integrante da política pública de regionalização do turismo. Discute-se e define passo a passo a elaboração da proposta do roteiro como uma estratégia orientadora para os entes municipais.

1

Florir a indústria: o surgimento e desenvolvimento da produção de flores e plantas ornamentais

O presente capítulo visa proporcionar uma análise abrangente da dinâmica de produção que caracteriza o espaço rural nos campos voltados para a produção de flores e plantas ornamentais em território nacional. Para tanto, é fundamental compreender não apenas os processos agrícolas envolvidos, mas também o impacto econômico e estético dessas atividades. Paralelamente, este capítulo empreende uma análise minuciosa, baseada em dados secundários, para identificar e mapear os campos de flores e plantas ornamentais nas diversas regiões de governo do estado do Rio de Janeiro.

A produção de flores e plantas ornamentais é uma atividade econômica importante no território nacional brasileiro, com um significativo impacto na economia local e nacional. Este capítulo examinará a evolução dessa produção no Brasil, a partir da análise de dados de números de produtores, valor do faturamento anual e outras informações relevantes para entender essa lógica produtiva. Além disso, o trabalho de campo realizado em Holambra⁵, a maior produtora de flores do país, forneceu uma visão da produção e do papel da cidade na indústria. Este capítulo fornecerá uma visão geral do atual cenário da produção de flores e plantas ornamentais no Brasil e sua importância econômica para o país.

Mudando nossa atenção para a produção mundial, onde o consumo de flores e plantas ornamentais está presente em todo o mundo, e movimenta bilhões de dólares anualmente ao mercado internacional. Segundo a *FloraHolland*⁶ (cooperativa holandesa – com cooperados sediados em outros países), a Holanda é o principal produtor e comercializador de flores e plantas ornamentais, país esse conhecido como “país das mais belas flores do mundo”, e são os campos de tulipas que dão vida à paisagem com suas cores vibrantes e vivas⁷. Conforme o relatório do Instituto Brasileiro de Floricultura - Ibraflor (2022), os maiores produtores à frente do Brasil são: Índia, China, União Europeia, Estados Unidos, Japão e México, estando o Brasil em 15ª posição. Já os exportadores são: Holanda, Colômbia (grande produtor de rosas), Equador, Quênia e

⁵ Trabalho de campo realizado em conjunto com alunos de pós-graduação do grupo de pesquisa do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (NEGEF), em outubro de 2022, para conhecer a região de maior produção de flores de corte e plantas ornamentais do Brasil.

⁶ Maiores informações no site oficial: < <https://www.royalfloraholland.com/en>>

⁷ Mais informações sobre os campos de tulipas na reportagem da *Communicating for Agricultura Education Program*, de 11/07/2019; site oficial < <https://www.caep.com.br/viaje-para-o-maior-produtor-de-flores-do-mundo/>>

Etiópia. E os importadores são: Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos, Holanda e França. (IBRAFLOR, 2022)

Contudo, os maiores comerciantes são Europa, América Latina e África, tanto na produção quanto na demanda de consumo interno, por uma alta demanda interna, além de também importarem. (NEVES & PINTO, 2015) As exportações, de todos os países produtores, no ano de 2013, gerou um saldo de US \$21 bilhões, quer dizer, a cadeia de flores e plantas ornamentais é de alta rentabilidade.

A produção de flores e plantas ornamentais é uma atividade globalmente significativa, e no Brasil, ela começou a se desenvolver de forma produtiva na década de 1950, com a chegada de imigrantes japoneses e holandeses e a implementação de novas tecnologias. Os primeiros cultivos comerciais surgiram em Santa Catarina e São Paulo (JUNQUEIRA, 2008). A demanda do país era voltada para o consumo doméstico, e considerado um produto de luxo, utilizado em muitos momentos da vida e da morte.

Conforme afirmam Tusboi & Tsurushima, as décadas de 1950 – 1980 tiveram grandes influências sobre a urbanização, industrialização e setores de serviços, ocasionando numa nova demanda pelo consumo das flores e plantas ornamentais, conseqüentemente condição para o aumento do consumo interno. (2009) Considerando que de 1980-1990 o Brasil passa por uma inclinação na demanda pelo valor elevado da inflação. Após esse período, o ramo da produção de flores e plantas ornamentais tem um crescimento na participação na evolução do mercado, abastecendo os grandes centros urbanos, já que o Brasil produzia para uma demanda do mercado interno.

A priori, a partir do século XX, o Brasil começou a passar por mudanças na lógica de ocupação do espaço urbano, as casas que antes eram referência para a ocupação territorial, começaram a perder espaço. Prédios foram construídos para que mais pessoas pudessem ocupar um determinado espaço na cidade, que agora era considerado um espaço vertical, perdendo a horizontalidade das casas e seus jardins. Dessa forma, a utilização de flores e plantas na parte exterior perde espaço e os jardins se tornam cada vez mais escassos, da mesma maneira, as flores e plantas de vasos começam a ganhar lugar no interior das residências. Outra forma que alavancou o consumo de flores foram as cerimônias e festas, esse setor de decoração teve um crescimento de 100%, de acordo com o SEBRAE em 2015. Não podemos esquecer que as datas comemorativas fazem com que a cadeia produtiva continue girando continuamente, como o dia das mães, data de maior volume de consumo de flores, além do dia dos namorados e finados. (NEVES & PINTO, 2015)

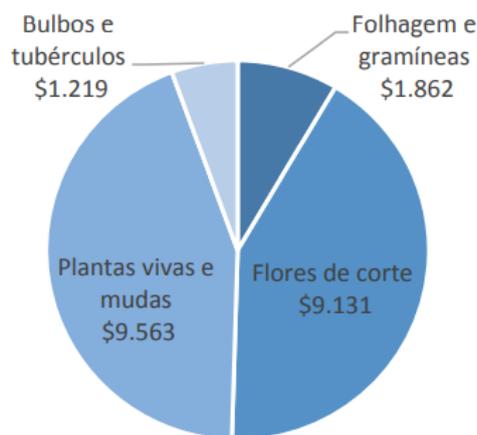
De acordo com o relatório de janeiro de 2022 do Ibraflor, com o enfraquecimento do real, a importação de mudas, bulbos e sementes ficou com um preço muito elevado, havendo um impacto nos custos para os produtores, acarretando níveis baixos de

exportação de produtos, fazendo com que o Brasil, nessa fase, esteja exportando apenas mudas e bulbos. Isso significa que desde 2015 a importação de mudas e plantas ornamentais se dão, “(...) nos bulbos e rizomas o movimento se deve principalmente pela demanda de produtores locais por mudas advindas da Holanda, que buscam no país europeu novas variedades, desenvolvidas por empresas especializadas em pesquisas genéticas.” (NEVES & PINTO, 2015, p.42) E as flores, destacam-se as rosas, que vem do mercado Colombiano e Equatoriano.

Foi constatado também que o envio de flores de corte já não ocorre há cerca de 10 anos, desde 2012, devido aos altos custos, câmbio desfavorável e, principalmente, ao mercado interno aquecido. (IBRAFLOR, 2022) A facilidade de compra por meio de supermercados ou redes de Hortifruti, clientes corporativos, demanda por projetos paisagísticos, além das vendas *online*, como as assinaturas de flores (procedimento em que os clientes recebem um ramallete, arranjo ou buquê de flores, semanalmente em sua residência), tem levado o setor a se sustentar e evoluir.

O livro publicado por Neves e Pinto em 2015 “Mapeamento e Quantificação da Cadeia de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil”, é um grande guia para entender o espaço da floricultura em território nacional, além de ter como objetivo fornecer o estudo como auxílio no processo de tomada de decisões estratégicas para as instituições privadas e instituições governamentais, que estabelecerem políticas públicas. Pela falta de mais referências nessa cadeia produtiva, pouco explorada pelo meio acadêmico, esse livro se tornou base para entender a dinâmica e produção do ramo de floricultura. Os autores citados nos mostram que 86% das exportações mundiais são de flores de corte e plantas vivas, já o restante, cerca de 14%, representam as folhagens, gramíneas, bulbos e tubérculos. O Gráfico 1 produzido por Neves e Pinto nos mostra quanto isso gerou em dólar, no ano de 2013, podendo ser identificado que as flores de corte tiveram um rendimento de \$9.131 milhões, ficando abaixo apenas das plantas vivas e mudas, com lucratividade de \$9.563 milhões.

Gráfico 1 - Exportações mundiais da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais, em 2013(US\$ Milhões)



Fonte: NEVES e PINTO, 2015.

Sendo assim, as flores de corte e plantas ornamentais tem gerado, desde 2013, um valor de rentabilidade alta, cerca de US\$18,5 milhões, por essa razão é de extrema importância o entendimento desse ramo do agronegócio e a valorização dos agricultores familiares. A tecnologia e a melhora na forma como esse produto tão delicado era distribuído, gerou um avanço no setor florístico, fazendo com que as flores pudessem chegar em boas condições e com qualidade ao consumidor.

A cadeia de flores e plantas ornamentais está presente em toda a rede geográfica do território brasileiro, o cultivo está presente em todo o país, logicamente uns estados se destacando mais que outros, mas esse tipo de produção leva renda para o interior do espaço rural. Além do mais, como a produção de flor é um trabalho muito minucioso, precisando de mãos delicadas, a mecanização não conseguiu avançar a ponto de substituir essa mão de obra, isto é, esse campo acaba favorecendo e empregando um número de pessoas relativamente maior que outros tipos de produções mecanizadas, por exemplo a produção de grãos. Quer dizer, "(...) em muitas culturas predomina a poda e a colheita manual." (NEVES & PINTO, 2015) Aliás, a distribuição também é menos automatizada, por ser um produto bem delicado para se manusear, alguns caminhões são refrigerados, para manter a qualidade das flores e, os que não tem esse recurso viajam em caminhões baú, preferencialmente à noite, para que as flores possam se manter em bom estado de conservação na hora da venda.

O tipo de produção desse setor do agro é diferente, muitas estruturas são climatizadas, produzidas em estufas, com um controle biológico de pragas e sistemas de irrigação, onde a maioria se dá em propriedades de produção familiar. Vivenciar os campos de flores é uma experiência única, pois é uma produção inovadora por seus meios de proteção e controle, além de ter uma beleza exuberante e, em certos casos, um ambiente perfumado, a depender do tipo de flor cultivada.

Neves e Pinto (2015) afirma que a cadeia de flores movimenta mais de 10 bilhões de reais e recolhe 2,5 bilhões de reais em impostos, entretanto, mais da metade da produção de flores não tem padrão de qualidade. Isto é, desde 2015 os especialistas já vinham afirmando que esse ramo é rentável, mas se fosse produzido com selo de qualidade, seria muito mais expansivo e lucrativo. Eles quantificaram por categorias as espécies de flores e plantas ornamentais comercializadas, já que no ramo havia mais 2.000 tipos. Ficaram divididas em: flores e folhagem de corte; flores e plantas de vaso; plantas ornamentais e para paisagismo, exceto grama. Como pode ser analisado no Quadro 1.

Quadro 1 - Principais espécies e grupo de plantas por categoria produtiva da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil em 2014.

Categoria	Principais espécies
Flores e Folhagem de Corte	Alstroemeria, Lírio, Crisântemo, Rosa, Gérbera, Boca de Leão, Lisianto, Gipsófila, Cravo, Ásper, Folhagem, Orquídeas, Helicônia, Protea e Solidago
Flores e Plantas de Vaso	Antúrio, Lírio, Begônia, Kalanchoe, Dobrado, Violeta, Denphalaen Azaleia, Rosa, Phalaenopsis, Crisântemo
Plantas Ornamentais e para Paisagismo, exceto Grama	Forração, Cactos e Suculentas, Raphis, Phoenix, Cyca, Podocarpus, Buxus, Trachycarpus e Arbustos diversos

Fonte: NEVES e PINTO, 2015. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Contudo, no ano de 2021, as principais flores de corte, vasos e plantas ornamentais foram atualizadas, conforme Quadro 2, e como demonstração, a figura 2 traz imagens referenciais apenas das flores de corte;

Quadro 2 – Principais espécies de flores mais vendidas no Brasil em 2021

Categoria	Principais espécies
Flores de Corte	rosas, alstroemérias, lírios, crisântemos, gypsophila, cravo spray e boca de leão
Flores em Vaso	orquídeas (Phalaenopsis), anthurium, azaléia, kalanchoe, violeta, crisântemos, antúrio e roseiras
Plantas Ornamentais	suculentas, cactus, samambaia, zamioculcas e ficus

Fonte: IBRAFLOR, 2022. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Figura 2 - Imagens das flores de corte mais vendidas no ano de 2021, segundo relatório do Ibraflor



Fonte: Fotos de TEIXEIRA, R.F., 2023.

A estimativa de movimentação financeira da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais, que os autores Neves e Pinto (2015) calcularam, a partir das entrevistas realizadas com gestores das propriedades agrícolas em centrais de comercialização público e privada, produtores independentes, cooperativas de comercialização, atacados, varejos, estudos acadêmicos e setoriais, nos trouxeram os dados dos gastos para se produzir e comercializar flores no Brasil:

- **13%**, cerca de R\$ 1,3 bilhões são investidos em: estufas, estrutura de climatização (produtores mais técnicos), insumos, maquinários, sistema de irrigação, energia elétrica, vasos, embalagens, dentre outros equipamentos (tudo que é preciso antes das fazendas);
- **20%**, aproximadamente R\$ 2 bilhões são investidos em sistemas de produção de alta e baixa tecnologia: produção por hectare, o preço médio de comercialização, as perdas e a área cultivada (no momento da produção)
- **63%**, cerca de R\$ 6,4 bilhões nos destinos das vendas dos produtores de flores e plantas ornamentais. Dividido entre 20% para o setor atacadista e 43% para os varejistas;
- Os outros **4%** foram fragmentados entre os agentes facilitadores, importações e exportações.

À vista disso, pode ser detectado que a grande movimentação financeira fica na venda do produto pelos grandes centros de comercialização, a exemplo no Rio de Janeiro, o Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara (CADEG). Minuciando sobre quem seriam os atacadistas e os varejistas, podemos destacar dentro da rede atacadista, os atacadistas de linhas (são os que buscam nas propriedades dos pequenos produtores, sobretudo, os que não tem escala de produção suficiente para fechar um frete), os atacadistas nos centros de distribuição, os *garden centers*, entre outros. Já os varejistas são as floriculturas, autosserviços, decoração, paisagismo, entre outros, ou seja, os que movimentam com mais constância o setor de flores e plantas ornamentais. A tabela 1 foi produzida por Neves & Pinto (2015) e nos mostra o faturamento da produção da cadeia de flores e plantas ornamentais para cada destino.

Tabela 1 - Estimativa da destinação da produção dos produtores da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais pelo faturamento para cada destino em 2014.

Destinação da produção	Faturamento (R\$)	Participação no total (%)
Produtor para os atacadistas de linha	847.427.953	41%
Produtor para os atacadistas das centrais de distribuição	51.338.907	2%
Produtor para os <i>gardens centers</i>	295.415.092	14%
Produtor para a floricultura	188.875.195	9%
Produtor para decoradores	172.230.903	8%
Produtor para paisagistas	251.698.282	12%
Produtores para o autosserviço	183.353.242	9%
Produtor para o consumidor final	42.717.558	2%
Produtores para a exportação	55.958.381	3%
Total	2.089.015.516	100%

Fonte: NEVES e PINTO, 2015. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Isto é, o maior faturamento, cerca de 41%, tem como destinação os atacadistas de linha, que são os que vendem em geral aos varejistas; floricultores, decoradores, paisagistas, autosserviços e ao consumidor final. Entretanto, são os varejistas que vendem diretamente à população.

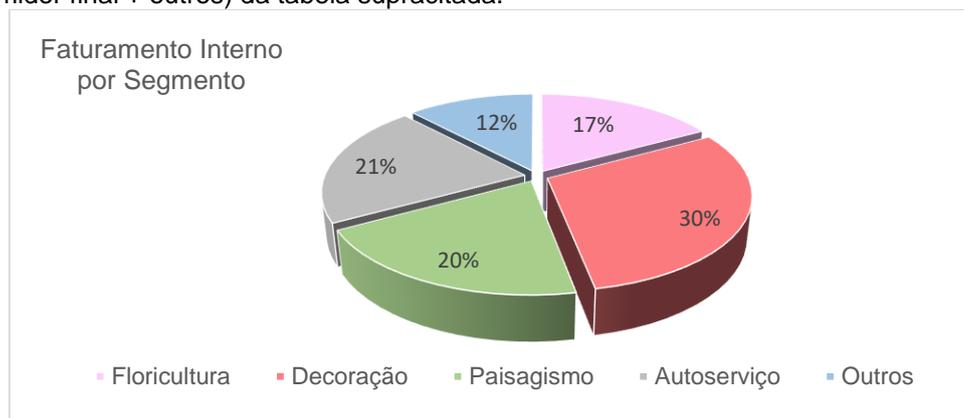
Diante o relatório do Ibraflor (2022), os dados sobre o faturamento anual divulgado na Tabela 2 e no Gráfico 2 mostram que o setor de decoração (festas, casamentos, eventos em geral) foram os que geraram maior rendimento, com 30% do valor total ou R\$3.277.500.000, em seguida com 21% ou R\$2.394.250.000 foi o setor de autosserviço, por exemplo as redes de supermercados, mais abaixo foi o setor dos paisagistas aproximadamente 20% ou R\$2.185.000.000, sucessor a eles, são os floriculturas, gerando um faturamento de R\$1.857.250.000, cerca de 17% ao ano. Todo o setor de flores e plantas ornamentais, gerou um valor de R\$10,9 bilhões no ano de 2021, aumento considerável em comparação há 9 anos atrás, quando geraram uma receita de R\$4,8 bilhões.

Tabela 2 - Faturamento do mercado interno do ano de 2021, dividido por segmento.

Produto	Mercado Interno
Floricultura	R\$ 1.857.250.000
Decoração	R\$ 3.277.500.000
Paisagismo	R\$ 2.185.000.000
Autosserviço	R\$ 2.294.250.000
Atacados p/ consumidor final	R\$ 327.750.000
Produtor p/ consumidor final	109.250.000
Outros	874.000.000
Total	R\$ 10.925.000.000

Fonte: IBRAFLOR, 2022. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Gráfico 2 - Percentual da receita gerada no segmento de flores e plantas ornamentais no ano de 2021, sendo agrupado as classes de (atacados p/ consumidor final + produtor para consumidor final + outros) da tabela supracitada.



Fonte: IBRAFLOR, 2022. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

É em Holambra, localizado no estado de São Paulo, que ficam as cooperativas com maior produção de flores do país, como a *Veiling Holambra*, a *Cooperflora* e a *SP Flores*, ou seja, a organização dos produtores acarreta numa mobilização e dinâmica com alta rentabilidade, além de produtos de alta qualidade e recursos técnicos com a produção e *marketing*. É da Holanda que a tecnologia é importada, e Holambra por ter sido ocupada e colonizada por holandeses, tornou a cidade uma marca registrada por sua cultura, arquitetura e produção de flores. Eles chegaram ao Brasil por volta de 1948, incentivados pelo seu governo, já que a Europa se encontrava devastada, em razão da Segunda Guerra Mundial, e foi o Brasil um dos países que aceitaram a imigração desses grandes grupos católicos, já que o governo brasileiro intencionalmente pretendia povoar e desenvolver o interior paulista.

E foi nessa onda de imigração holandesa que as terras foram ocupadas no município de Holambra-SP, desenvolvendo diversas atividades produtivas agrícolas. Seus investimentos iniciais foram sem sucesso, no ramo da pecuária, café, algodão e arroz. Entretanto, em 1960 a produção de flores era vista como uma atividade pouco desenvolvida, mas já em 1954 o pioneiro holandês Guilherme Welle já produzia gladiolos (Figura 3). Daí em diante, outras famílias de holandeses começaram a investir e plantar esse tipo de espécie de flor. Logo, “(...) num curto intervalo de tempo, a produção de flores tornou-se uma das principais culturas agrícolas desse município (NEVES & PINTO, 2015, p.54, apud VEILING HOLAMBRA, 2009).

Figura 3 - Imagens de gladiolos, primeiro cultivo que alavancou a produção holandesa em SP



Fonte: Alejandro Bayer Tamayo, 2014.⁸

Os produtores familiares se juntaram em cooperativas e, criaram a Cooperativa Agropecuária de Holambra (CAPH), fundada em 1948, instalada 41 anos depois um sistema holandês de leilão, chamado *Veilling*, que é utilizado até hoje na comercialização das flores dos cooperados na Holanda e em Holambra. Esse sistema de leilão reverso, que ocorre em São Paulo, é o que forma o preço da mercadoria, a partir dos lances realizados pelos compradores, tornando o preço referência para todo o mercado florístico.

Com o fim da CAPH, em 1995, originou-se as duas principais cooperativas que são referência no mercado brasileiro de flores. Em 1999 surge a Cooperflora⁹, que conta com cerca de 90 produtores cooperados e são referência em flores de corte, que se uniram voluntariamente, buscando satisfazer as necessidades econômicas comuns por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

A outra cooperativa que surgiu em 2001 foi a Cooperativa *Veilling* Holambra¹⁰, considerada a maior cooperativa do Brasil, que incluiu o sistema klock (Figura 4),

⁸ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gladiolos_%28Gladiolum_sp.%29_-_Flickr_-_Alejandro_Bayer_%281%29.jpg> Acesso em:29/01/2023

⁹ Mais informações podem ser encontradas no site oficial: < <https://www.cooperflora.com.br/>>

¹⁰ Veiling Holambra, uma cooperativa que importou da Holanda um eficiente sistema de venda de flores realizado por meio de leilões eletrônicos

originário do mercado holandês e de tecnologia belga, e decidiu manter a forma de leilão reverso, dinâmica onde o preço da mercadoria começa do maior para o menor valor. Os clientes ficam em um anfiteatro (tribuna), com 4 relógios à sua frente, e os carrinhos com a produção de flores e plantas ornamentais passam embaixo desses relógios, para que todos possam visualizar o produto a ser adquirido (Figura 5 e Figura 8). Assim que o lance é exposto na tela do relógio e dito pelo organizador, o relógio começa a cair o seu preço (levando em consideração que o valor mínimo é estipulado pelo produtor), o consumidor dá seu lance e, se o valor não chegar no mínimo estipulado, a mercadoria é descartada e as plantas trituradas. Ou seja, essa é a segurança de que o mesmo produto não será exposto novamente com outro valor, gerando credibilidade e confiança ao mercado.

A *Veilling* tem a função de analisar a qualidade do produto, como exemplo a quantidade de pétalas e botões que uma orquídea deve ter em cada haste, aporte técnico para a melhoria da produção, marketing que é realizado para chamar mais clientes e a comercialização das flores (de corte e vaso) e plantas ornamentais. Já o transporte é feito pelo produtor, até a sede da cooperativa, e a saída da mercadoria é realizada pelo próprio cliente, não sendo dos cooperados essa função pós-venda. Além do sistema de vendas presencial e online, os clientes ainda têm acesso a uma extensão de comercialização “Gran Flora”, localizado ao lado da sede do *Veilling* onde são realizados os leilões, concentrando um centro atacadista de vaso, acessórios e utensílios, para que o cliente já possa sair com tudo de lá.

Nessa cooperativa foi realizado trabalho de campo, em outubro de 2022, podendo ser analisado todo o sistema de galpão de chegada de produção (Figura 6 e Figura 7), centro de testes, tribuna de compra dos produtos (Figura 5 e Figura 8), galpão de retirada do produto abatido no leilão (Figura 9) e informações atualizadas sobre os cooperados. Isto é, existem mais de 400 produtores cooperados, localizados em todo o Brasil, havendo maior concentração no Sudeste. Lá passam em média 300 pessoas por dia e, cerca de 5 mil carrinhos vendidos por leilão, que só não ocorre nas quintas-feiras, mas na semana de datas comemorativas, são realizados diariamente, como o Dia das Mães.

Figura 4 – Primeiro relógio da *Veilling* de 1989 para leilão reverso



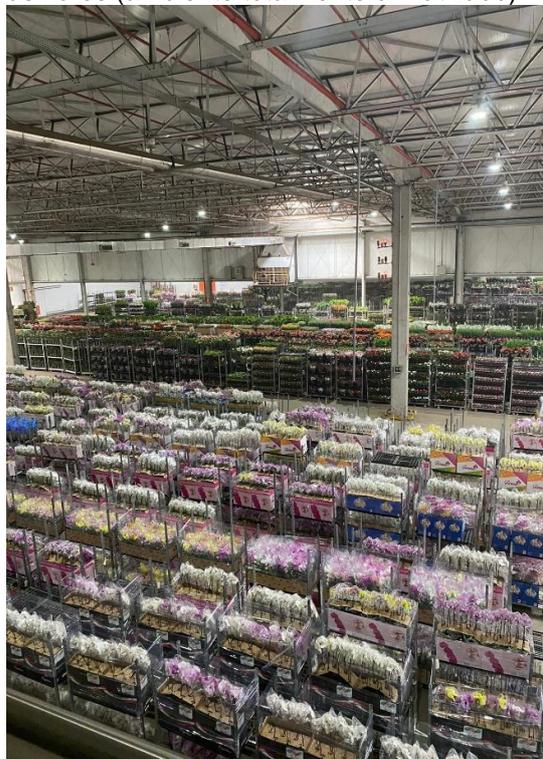
Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Figura 5 – Anfiteatro da *Veilling* em 2022 para o processo de venda das mercadorias



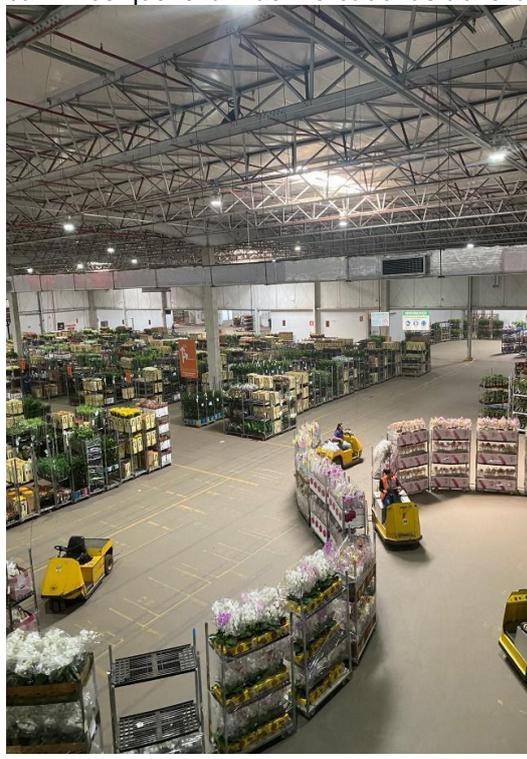
Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Figura 6 – Galpão de recebimento da produção pela *Veilling*, onde ficam estocadas as flores (ambiente totalmente climatizado)



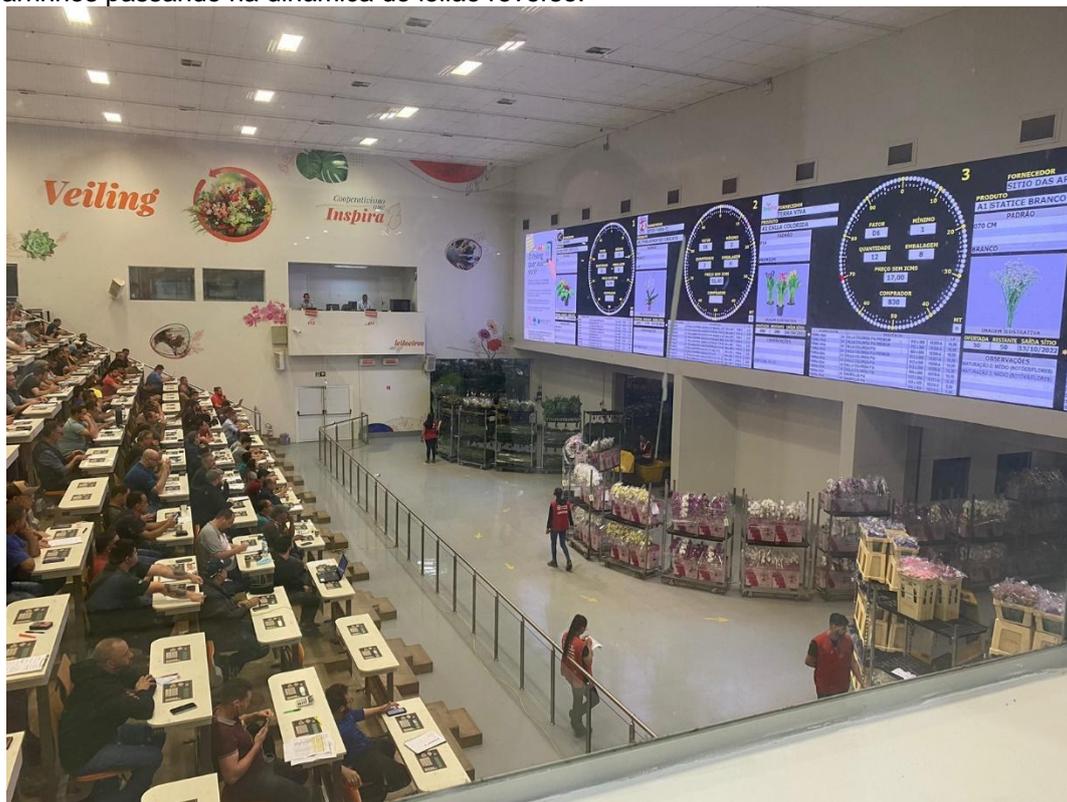
Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Figura 7 – Galpão da *Veilling* onde ficam estocadas as flores e, em amarelo são os carrinhos que levam as mercadorias ao leilão



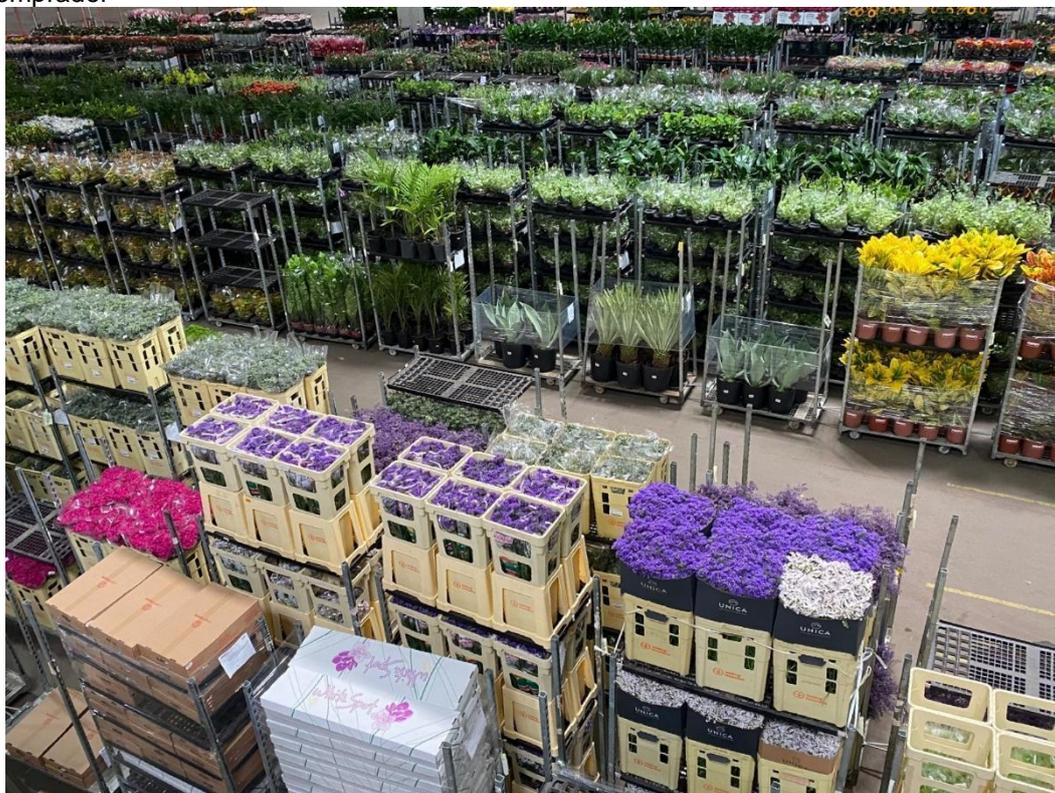
Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Figura 8 – Antiteatro com o leilão ocorrendo. O Klock com a chamadas das flores e os carrinhos passando na dinâmica do leilão reverso.



Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Figura 9- Flores já vendidas pós leilão e dispostas no galpão de retirada da mercadoria pelo comprador



Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Outro momento significativo, que trouxe maior expansão no escoamento do mercado de flores, no maior centro urbano do país, foi a criação da Centro Estadual de Abastecimento (CEASP) em São Paulo, que em 1969 passou a se chamar Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP)¹¹. Até o ano de 2000, as 11 unidades espalhadas pelo território paulista já possuíam mercado de flores. Além do mais, as unidades CEAGESP de Campinas e SP unidas à Cooperativa *Veilling* Holambra, constituem os maiores centros de comercialização de flores e plantas ornamentais do Brasil (NEVES & PINTO, 2015)

Por fim, outro grande setor criado em 1994 foi o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), para integrar e representar politicamente o setor em âmbito nacional e internacional. Sua atuação estava na capacitação, profissionalização técnica dos produtos e agentes da cadeia, elaborar diagnósticos associados às regulamentações e ações institucionais. E “o IBRAFLOR é o maior agente regulador do setor de flores e plantas ornamentais do Brasil (NEVES & PINTO, 2015, p.55, apud IBRAFLOR, 2013).” É a associação referência no setor de flores, diante de seus dados publicados em janeiro de 2022, detectou-se que até 2021 o Brasil conta com 8mil produtores de flores e plantas, que cultivam juntos mais de 2.500 espécies e cerca de 17.500 variedades. Sendo assim, o setor é responsável por 209.000 empregos diretos, dos quais 81.000 cerca de 39% são relativos à produção, com 9.000 aproximadamente 4% destinados à distribuição, 112.000 cerca de 53% no varejo e, os 4% restantes são 7.000 empregados em outras funções. Além disso, existem cerca de 800.000 pessoas empregadas indiretamente para que o setor funcione. (IBRAFLOR, 2022)

E mesmo diante de toda a dificuldade que o setor passou, o crescimento sempre foi constante, em 2012 o faturamento foi de R\$4,8 bilhões, em 2019 estava a 8,7 bilhões, e em 2021 o faturamento bateu em R\$10,9 bilhões. Logo, mesmo com os percalços que a pandemia da COVID19¹² ocasionou, o setor de produção de flores continuou crescendo. (IBRAFLOR, 2022)

Conforme Augusto Aki, consultor do SEBRAE¹³, que trabalha com foco na inovação do modelo de negócio e, foi responsável pela área administrativa e de marketing do *Veilling* Holambra (a maior cooperativa do Brasil). Criou o Encontro

¹¹ São empresas estatais ou de capital misto (público e privado), destinadas a aprimorar a comercialização e distribuição de produtos hortifrutigranjeiros, peixes e flores.

¹² Momento em que o mundo viveu uma onda de mortes por causa de uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Acarretando medidas de caráter emergencial, como o fechamento de fronteiras e isolamento social. Mais informações serão encontradas no site oficial da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) <<https://www.paho.org/pt/brasil>>.

¹³ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Nacional de Floristas, Atacadistas e Empresas de Acessórios (ENFLOR¹⁴), que reúne floristas, artistas florais, decoradores e varejistas de todo o país e, foi ainda responsável pela Expoflora¹⁵, que é a maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina, realizada em Holambra – SP.

Além do mais, é também articulista na Revista Plasticultura¹⁶ e no Boletim Sindiflores¹⁷, afirmando que o consumo de flores está relacionado às nossas emoções, possibilitando equilíbrio emocional e qualidade de vida, fato este bem marcado em 2020, com a chegada da pandemia da COVID-19 e o confinamento nas residências. Sob essa perspectiva, as flores podem ser consideradas uma externalidade da cadeia produtiva, que diz respeito ao estado emocional do ser e, podendo ajudar na relação interpessoal (NEVES & PINTO, 2015)

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o novo coronavírus como uma pandemia mundial, e o mundo presenciou momentos críticos. Foi nessa fase que o mundo vivenciou uma grande crise, sendo os serviços não essenciais os primeiros a serem fechados, incluindo o ramo florístico. Os produtores de flores de corte tiveram que se reinventar, algumas migraram para as flores de vaso, pois com o isolamento social, as pessoas começaram a buscar plantas para cuidar em casa, e foi o momento de explosão na venda desse setor, já que os autosserviços (incluindo os supermercados) e hortifrúteis revendiam flores.

Contudo, quem produzia flores de corte teve grande parte da produção perdida, pela falta de escoamento, já que esse tipo era utilizado em festas, eventos e por funerárias. Como a circulação do vírus era tão assustadora e contagiosa, foi proibido o velório e pessoas presentes nos enterros, flexibilizando os funerais depois de certo tempo, passando a ocorrer apenas enterros em caixões fechados. Com isso, o setor de flores de corte teve grandes prejuízos, mas em Holambra, segundo relatos no campo realizado na Cooperativa Veilling, esses cooperados não tiveram tanto prejuízo assim, já que existe uma rede de produtores que juntos apoiaram uns aos outros. Ou seja, aqueles que produziam flores de vaso, momento de aumento das vendas na pandemia, conseguiram socorrer os que produziam apenas flores de corte. Além de casos de produtores que mesclaram sua produção ou migraram totalmente para as plantas de vasos. Já que no momento pandêmico, o ramo de plantas de vasos era o mais aquecido,

¹⁴ Maiores informações sobre a ENFLOR no site oficial <<https://enflor.com.br/>>

¹⁵ Mais informações no site oficial da Expoflora: <<https://www.expoflora.com.br/>>

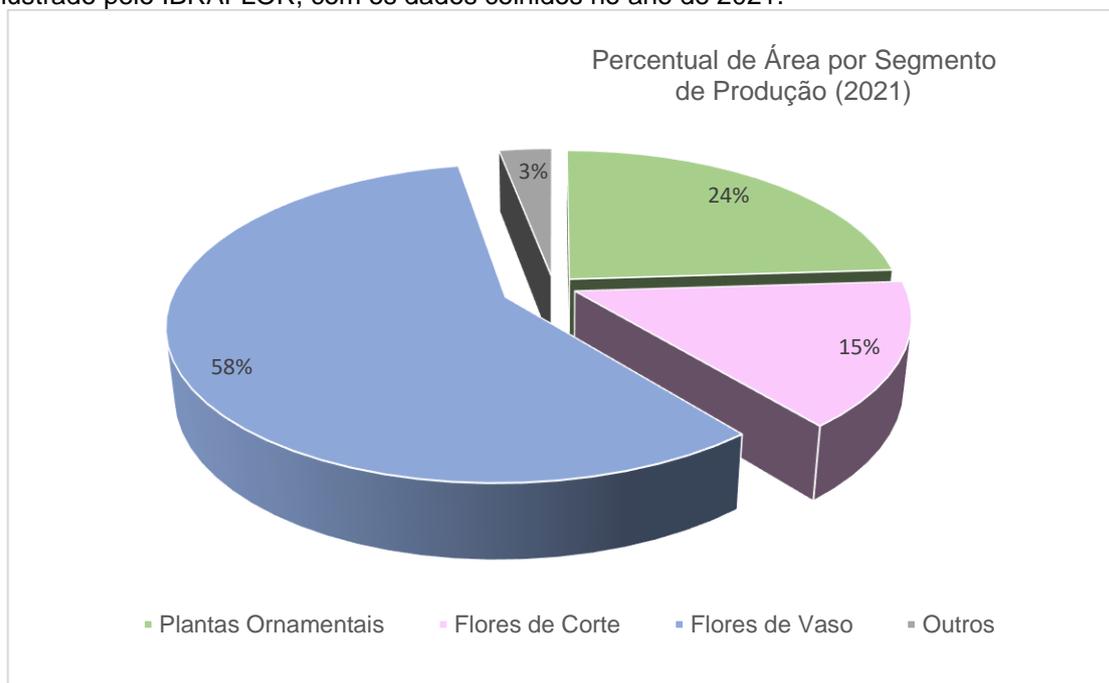
¹⁶ Revista sobre ciência agrícola para o empresário rural, mais informações no site oficial <<http://revistaplasticultura.com.br/>>

¹⁷ Mais informações no site oficial do Sindicato do Comércio Varejista de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo <<https://sindiflores.com.br/>>

os cooperados se ajudaram com compartilhamento de técnicas para a produção de flores de vaso e plantas ornamentais.

Este documento do Ibraflor (2022) também mostra o percentual de área de produção de flores e plantas por categorias. Desta forma, como observado no Gráfico 3, o maior percentual de área cultivada é referente às flores de vaso (58%), seguido das plantas ornamentais (24%). Isto significa que o segmento escolhido para ser estudado nesta pesquisa, equivale a menos da metade da área total de produção, já que os roteiros turísticos serão propostos nas áreas produtoras de flor de corte.

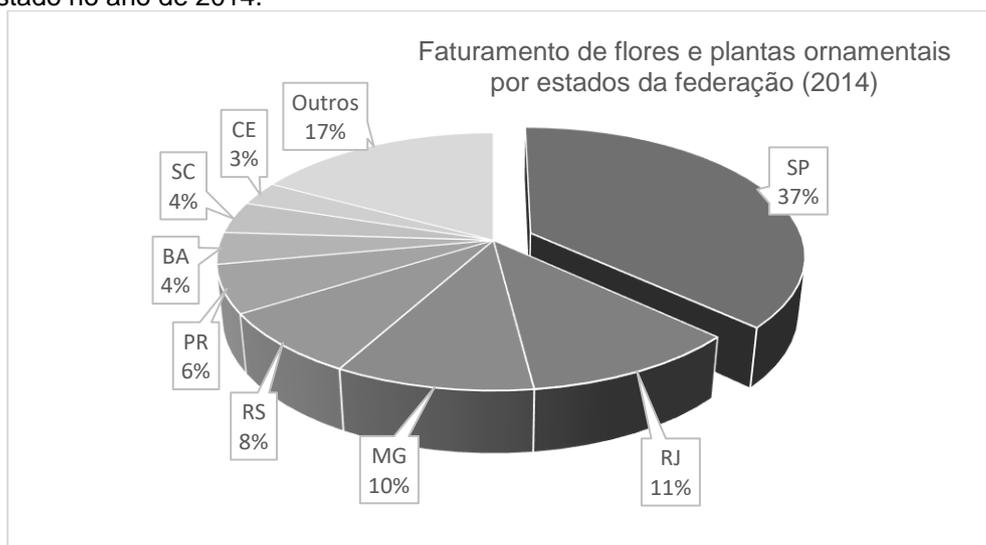
Gráfico 3 - Demonstrativo da porcentagem de Área por segmento de produção, conforme ilustrado pelo IBRAFLOR, com os dados colhidos no ano de 2021.



Fonte: IBRAFLOR, 2022. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

No ano de 2014, São Paulo representou a maior parcela de faturamento, cerca de 37% ou R\$1,98 bilhões e, com menor percentual de lucro, os estados do Rio de Janeiro com R\$622 milhões ou 11% e Minas Gerais arrecadando R\$554 milhões ou 10% (Gráfico 4), assim sendo, São Paulo sempre esteve à frente da concentração de receita neste ramo no país. A área plantada foi de aproximadamente 15.000 hectares no ano de 2014, sendo que em 2022 o Ibraflor informou uma área plantada de 15.600 hectares, isto é, 600 hectares a mais que há 7 anos atrás.

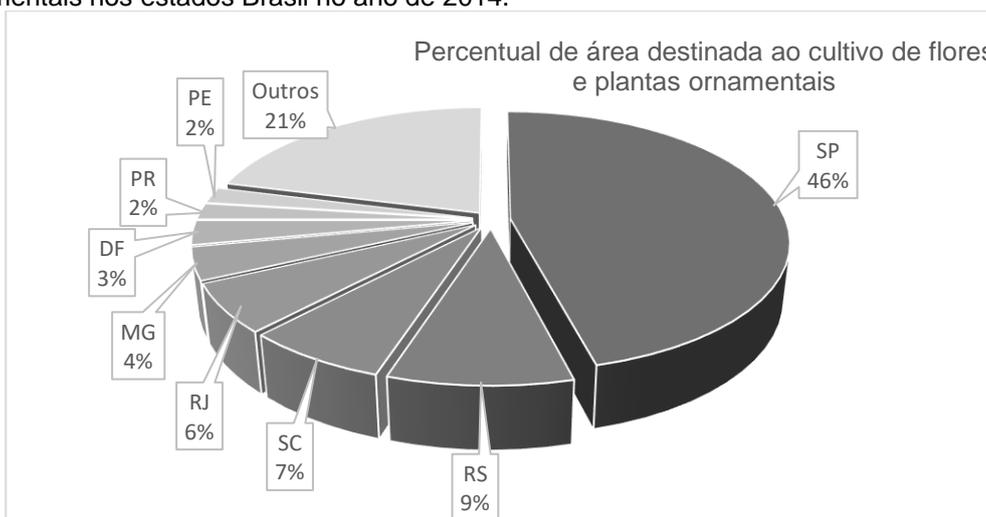
Gráfico 4 - Distribuição do percentual do faturamento brasileiro de flores e plantas ornamentais por estado no ano de 2014.



Fonte: IBRAFLOR, 2015. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Mais uma comprovação de que São Paulo é o principal produtor, é a análise de hectare de área plantada. Em 2014 a área era de 7.000ha, 46% do total nacional produzido. Estando em seguida Rio Grande do Sul com 9% ou 1.360ha, Santa Catarina com 7% ou 998 ha e então o Rio de Janeiro com 6% (Gráfico 5). E mesmo o RJ não sendo o 2º maior território produtivo por hectare, ele ficou como o 2º na distribuição do faturamento anual do ramo florístico, com 11%. (NEVES & PINTO, 2015)

Gráfico 5 - Distribuição percentual das áreas destinadas ao cultivo de flores e plantas ornamentais nos estados Brasil no ano de 2014.

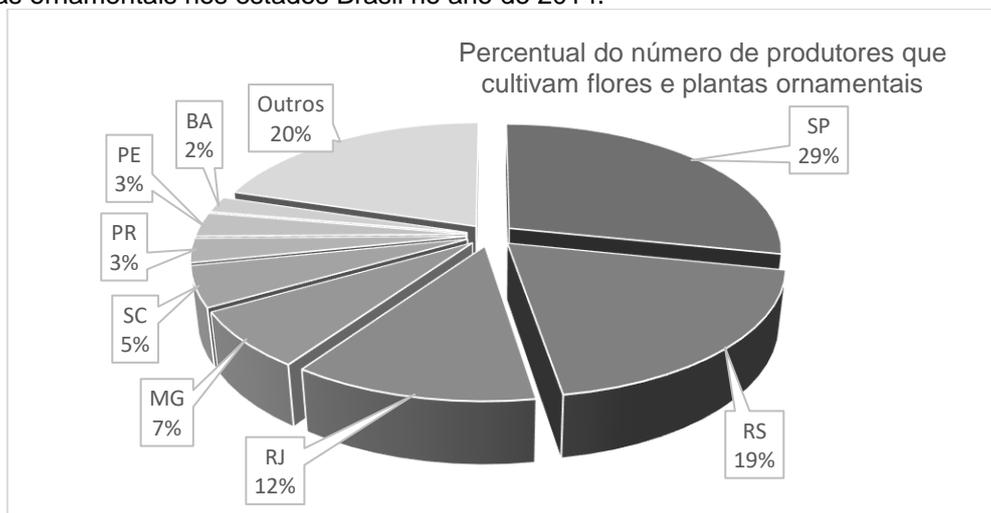


Fonte: NEVES e PINTO, 2015. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Por último, o percentual do número de produtores que estão concentrados no Brasil, por unidade federativa, no ano de 2014, o Ibraflor contabilizou 8.248 produtores no total. Em São Paulo existiam 2.288 produtores, representando 28%, logo após Rio

Grande do Sul com 1.550 ou 19% e Rio de Janeiro com 1.030 ou 12% do total (Gráfico 6). Mas, em 2022 o dado é de 8.300 em todo território nacional e 4.565 produtores no estado de SP, logo o aumento foi de 52 produtores no país em 7 anos. (IBRAFLOR, 2022)

Gráfico 6 - Distribuição percentual do número de produtores dedicados ao cultivo de flores e plantas ornamentais nos estados Brasil no ano de 2014.



Fonte: NEVES e PINTO, 2015. Adaptado por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Levando em consideração que a produção de flores e plantas ornamentais não precisa de uma área muito grande para se produzir, já que é possível obter uma renda considerável em áreas pequenas, o Brasil se destaca e principalmente os estados de SP, MG, RJ, SC, RS, DF e CE. Essa pluralidade geográfica de produção tem consequências naturais frente à diversidade dos sistemas produtivos, das práticas de manejo e da estrutura logística. Desse modo, cada região se apresenta de uma forma, com microclimas diferentes e espécies cultivadas, logo, as técnicas utilizadas não seguem um padrão, mas sim uma diversidade de produção das flores tropicais e temperadas.

Existem certas dificuldades que grande parte de regiões rurais sofrem, impactando em toda a cadeia de produção e comercialização, que são as rodovias que ligam o produtor ao consumidor. Além das péssimas condições nas estradas, principalmente no interior, onde estão localizados esses produtores, outro problema é a falta de acessibilidade digital nas propriedades rurais. Por essa razão o cooperativismo, principalmente em SP, se tornou tão forte, para resolver impasses e trazer maior facilidade tecnológica, garantia de acesso ao crédito, difusão da informação, diálogo com os poderes governamentais, marketing para a produção e aumento de receita aos produtores.

Ficou claro que São Paulo é o maior produtor de flores e plantas (em vasos) e, por conseguinte, maior empregador de mão de obra familiar do país nessa área. Além do mais, é também o maior consumidor do produto, por abrigar a cidade mais rica do Brasil. (IBRAFLOR, 2022) Constatado também que o destaque a SP se deu no município de Holambra, pela presença das cooperativas e associações de produtores, estando em destaque a Cooperativa *Veilling* Holambra e a Cooperativa Cooperflora. Outras cidades em SP que se destacam são Atibaia, Mogi das Cruzes e Ibiúna. Por ser o maior produtor do país, surgiu ali uma grande rede de canais de distribuição e operadores logísticos, sendo referência e muito mais avançado que em qualquer região do Brasil.

No campo realizado em Holambra-SP (outubro de 2022), um guia turístico da região mostrou duas propriedades que são apenas produtoras (Figura 10 e Figura 11) e uma que vive também da pluriatividade, onde montaram um pequeno roteiro de produção de diversos tipos de flores em um determinado espaço, para que os turistas tenham a experiência em campos de vários cultivos. (Figura 12 e Figura 13) Sendo este lugar, ponto de referência para fotografias e momentos em contato direto com a natureza e, as pessoas podem andar entre as plantações e apreciar a bela paisagem que ali foi formada.

Figura 10 – Produção de Alstroemeria em propriedade que é apenas produtora (campo realizado em Holambra)



Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Figura 11 – Produção de crisântemo em propriedade que é apenas produtora (campo realizado em Holambra)



Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Figura 12 – Visita guiada a Macena Flores (propriedade que tem percurso turístico entre os cultivos).



Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Figura 13 - Visita guiada a Macena Flores (propriedade que tem percurso turístico entre os cultivos).



Fonte: Autora, trabalho de campo de 2022

Nas propriedades que são apenas produtoras de flores, que não usufruem da prática turística, pode ser entendido a dinâmica de produção e colheita. Assim, foi constatado que a semeadura era realizada por homens e mulheres, mas na hora da colheita, as mulheres eram em sua maioria. Foi questionado o porquê dessa distinção para realizar a colheita, entre homens e mulheres? E a afirmação do guia foi de que mulheres eram mais delicadas e tinham um olhar mais apurado para a qualidade das flores, qualidade essa essencial para a venda. Neves & Pinto em 2015 já havia observado que “predomina uma alta participação da mão de obra familiar e também que a participação das mulheres é de aproximadamente 70 a 80% do total da cadeia.” (NEVES&PINTO, 2015, p.27)

Outra descoberta foi que a produção era toda enviada à Cooperativa *Veilling* Holambra, isto é, nada da produção poderia ser vendida fora dos leilões que ocorriam lá, sendo assim, quem não fizesse parte dessa dinâmica e burlasse o acordo de exclusividade com a cooperativa, era retirado do sistema cooperativista. Segundo nosso guia, os proprietários de Holambra, em sua maioria, eram cooperados, ou da *Veilling* ou da Cooperflora, existindo poucos independentes.

Para finalizar, a produção de flores e plantas ornamentais para a economia brasileira, é de grande relevância, destacando seu crescimento e sua importância para a economia local e nacional. Além disso, Holambra tem um papel notório, já que é a maior produtora de flores do país, podendo ser constatado trabalho de campo realizado a dinâmica da cidade voltada para os floricultores, com o turismo adentrando esse espaço. Em seguida, será identificado o quantitativo de produção de flores por município no estado do Rio de Janeiro, a partir de sua importância.

1.1

O setor de floricultura no Rio de Janeiro: um olhar sobre a produção

O estado do Rio de Janeiro é considerado o segundo maior produtor de flores e plantas ornamentais do país, ficando abaixo apenas de São Paulo. Os principais cultivos neste ramo florístico no estado do RJ são: grama, flores de corte, folhagem de corte, plantas de jardim, plantas de vaso e de forração, que em 2020 acumulou R\$132 milhões. (EMATER-RIO, 2020) As propriedades produtivas são majoritariamente de pequenos produtores rurais. Analisando a legislação vigente, sobre as práticas agrícolas, a Lei Nº11.326, de julho de 2006, dispõe de conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionados à Agricultura Familiar. Isto é, nessa lei

será identificado o que é considerado agricultor familiar, empreendedor familiar rural e aqueles que praticam atividades no meio rural, tendo estes requisitos descritos no Artigo 3º:

- I – Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
 - II – Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
 - III – Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
 - IV – Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.
- § 1º O disposto no inciso I do caput deste artigo não se aplica quando se tratar de condomínio rural ou outras formas coletivas de propriedade, desde que a fração ideal por proprietário não ultrapasse 4 (quatro) módulos fiscais (BRASIL, 2006).

Cada módulo fiscal dependerá da classificação do imóvel rural e seu tamanho, sendo considerado pela Lei Nº8.629 de 25 de fevereiro de 1983, pequena propriedade rural de 1 a 4 módulos fiscais, e a média propriedade rural é considerada acima de 4 a 15 módulos fiscais. Considerando, assim, a Lei Nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979, no Artigo 50 do § 3º, que “O número de módulos fiscais de um imóvel rural será obtido dividindo-se sua área aproveitável total pelo modulo fiscal do Município” (BRASIL, 1979).

Segundo o Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017, que discorre sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, que institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, ele estabelece diretrizes para essa política e considera, no inciso IV, o que seria o módulo fiscal:

- IV – Módulo fiscal – unidade de medida agrária para classificação fundiária do imóvel, expressa em hectares, a qual poderá variar conforme o Município, calculada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Incra (BRASIL, 2017).

Desse modo, para ser considerado um agricultor familiar, o produtor precisa ter certos parâmetros regidos por leis e decretos, ou seja, não pode ter módulos fiscais acima de 4, como também precisa utilizar a mão-de-obra da própria família, nas atividades econômicas, e dirigir o próprio estabelecimento, além de possuir um percentual de renda mínimo originado das atividades econômicas.

Coincidentemente, a agricultura familiar é a principal geradora de trabalho no meio rural, tendo em vista a sua necessidade de mão de obra para sua produção, ao contrário dos grandes produtores, que já utilizam maquinários em suas atividades produtivas, e “o elemento-chave mais importante para definir os produtores familiares é produzir com base na mão-de-obra familiar” (GUANZIROLI et al., 2001, p. 113). Com isso, as unidades familiares não recorrem a mão de obra assalariada, mas apenas de

forma ocasional e de quantidade inferior à mão de obra familiar. Existem algumas categorias sociais para distinguir os diferentes tipos de produtores, segundo o seu nível de capitalização, ou seja, alguns estão em um processo de acumulação do capital, enquanto outros se encontram em descapitalização.

Parte desses agricultores familiares não conseguem obter renda mínima por meio de suas terras e, para sobreviverem, eles passam a depender de rendas externas ao estabelecimento agrícola. Assim, temos a venda de serviços em outros estabelecimentos, como também serviços de mão de obra, seja de pedreiro e/ou serviços de limpeza, que são atividades não agrícolas e/ou pluriatividades; estratégias de sobrevivência no meio rural. Isto é, no censo agropecuário é levantada apenas a renda familiar obtida pelos próprios estabelecimentos, não sendo, assim, contabilizadas as atividades não agrícolas, que exemplificam a sobrevivência de alguns agricultores familiares.

Pelo não estabelecimento da Reforma Agrária, ficou limitado o potencial agrícola de muitos produtores familiares, surge, então, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF em 1996, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, tendo como o objetivo promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. Esse programa é implementado como uma política agrícola de apoio à produção desses pequenos produtores agropecuários, destinando crédito e investimento como consolidação e aceleração do processo produtivo. Entretanto, apesar de tal política, esses produtores precisavam de uma complementação de renda por estes empregos não agrícolas, como estratégia de sobrevivência.

Esses produtores familiares do RJ têm uma cultura associativista, mesmo não havendo cooperativas de produtores e nem de comercialização como no estado de SP. Aqui a dinâmica encontrada é o sistema de “meeiro”, que representa a divisão da responsabilidade da produção, isto é, um fica responsável pelo aporte financeiro, de materiais e oferecimento de mão de obra, enquanto outro fica responsável pelo manejo da produção. (NEVES & PINTO, 2015)

No estado do Rio de Janeiro, o assistencialismo para os produtores familiares não é amplamente difundido. No entanto, destaca-se o Programa Florescer, instituído pelo decreto Nº 34.335 em 18 de novembro de 2003, por iniciativa da Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro. Esse programa, em parceria com a Emater-Rio (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro), visa fomentar a produção de flores e plantas ornamentais.

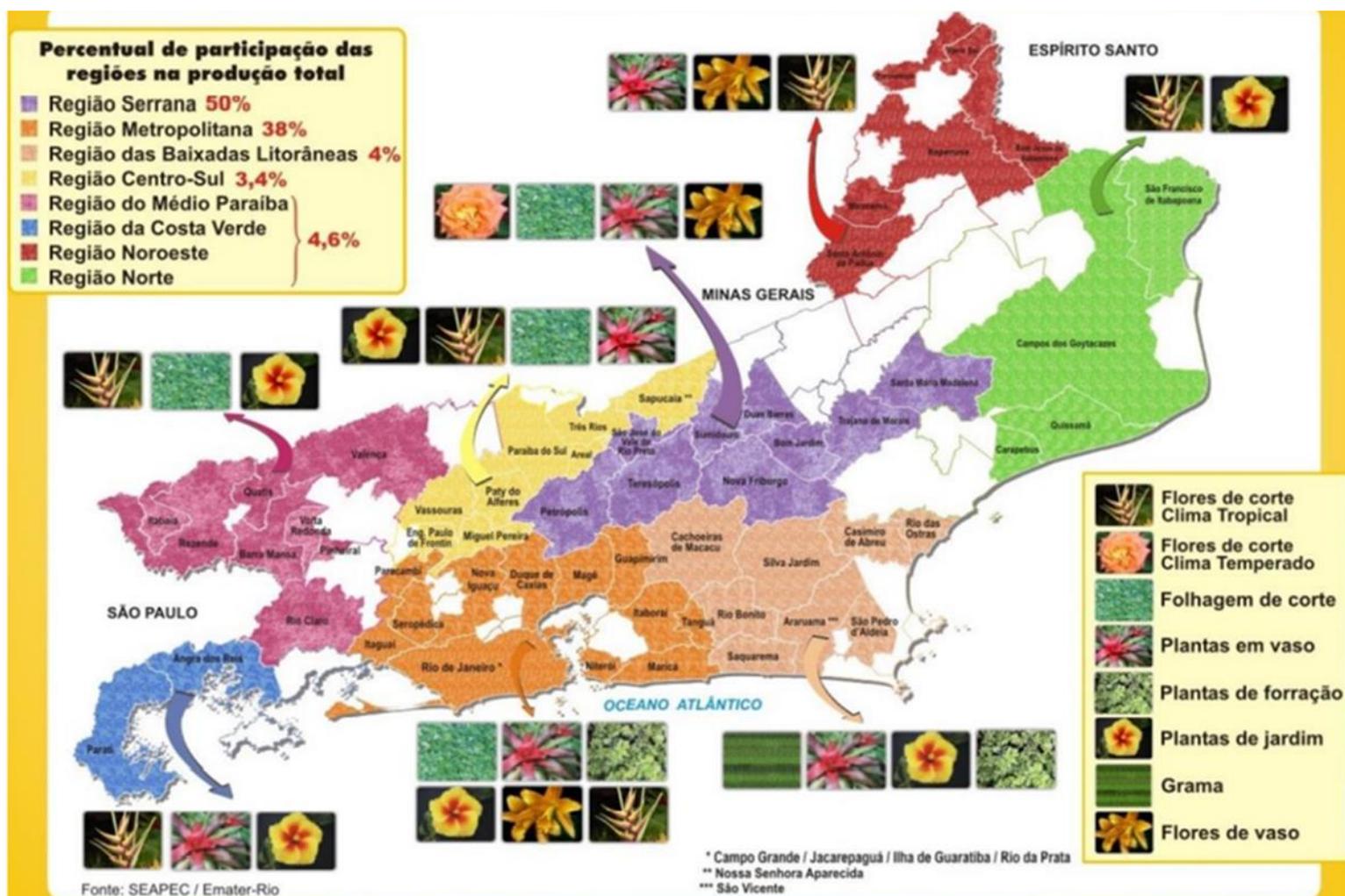
O Florescer não se limita apenas à oferta de assistência financeira; ele também busca fortalecer a floricultura por meio de iniciativas como cursos de capacitação, abordando temas como arte floral, assistência na adubação e intercâmbios técnicos.

Estas incluem viagens a outros estados que são referências em técnicas avançadas no segmento de flores. Além disso, a Emater-Rio presta orientações sobre questões relacionadas à aposentadoria, benefícios e oferece suporte quanto aos créditos provenientes do governo federal, tais como o Pronaf e o Rio Rural. Essa abordagem integral busca proporcionar um apoio abrangente e sustentável aos produtores familiares envolvidos na floricultura no estado.

Em 2015, o Ibraflor expos a definição das regiões produtoras, segundo a Emater-Rio e, existiam sete polos de produção de flores e plantas ornamentais, que são: Região Metropolitana, Noroeste, Serrana, Centro-Sul, Sul, Norte e Litorânea¹⁸, como pode ser visto na Figura 14. Entretanto, em 2021, essa configuração acabou se modificando e os municípios foram reconfigurados regionalmente pela própria Emater-Rio, dispostos como Região Centro, Região Serrana, Região Noroeste e Região Sul.

¹⁸ Deve ser considerado que existem diversos tipos de regionalizações, dentre elas a Região de Governo por exemplo, Região Hidrográfica, Região Administrativa, Região da Saúde, dentre outras. Por isso, nessa pesquisa foi considerado apenas a Região de Produção de Flores e Plantas Ornamentais delimitadas pela Emater-Rio.

Figura SEQ Figura * ARABIC 14 - Polos de produção de flores e plantas ornamentais no Estado do Rio de Janeiro

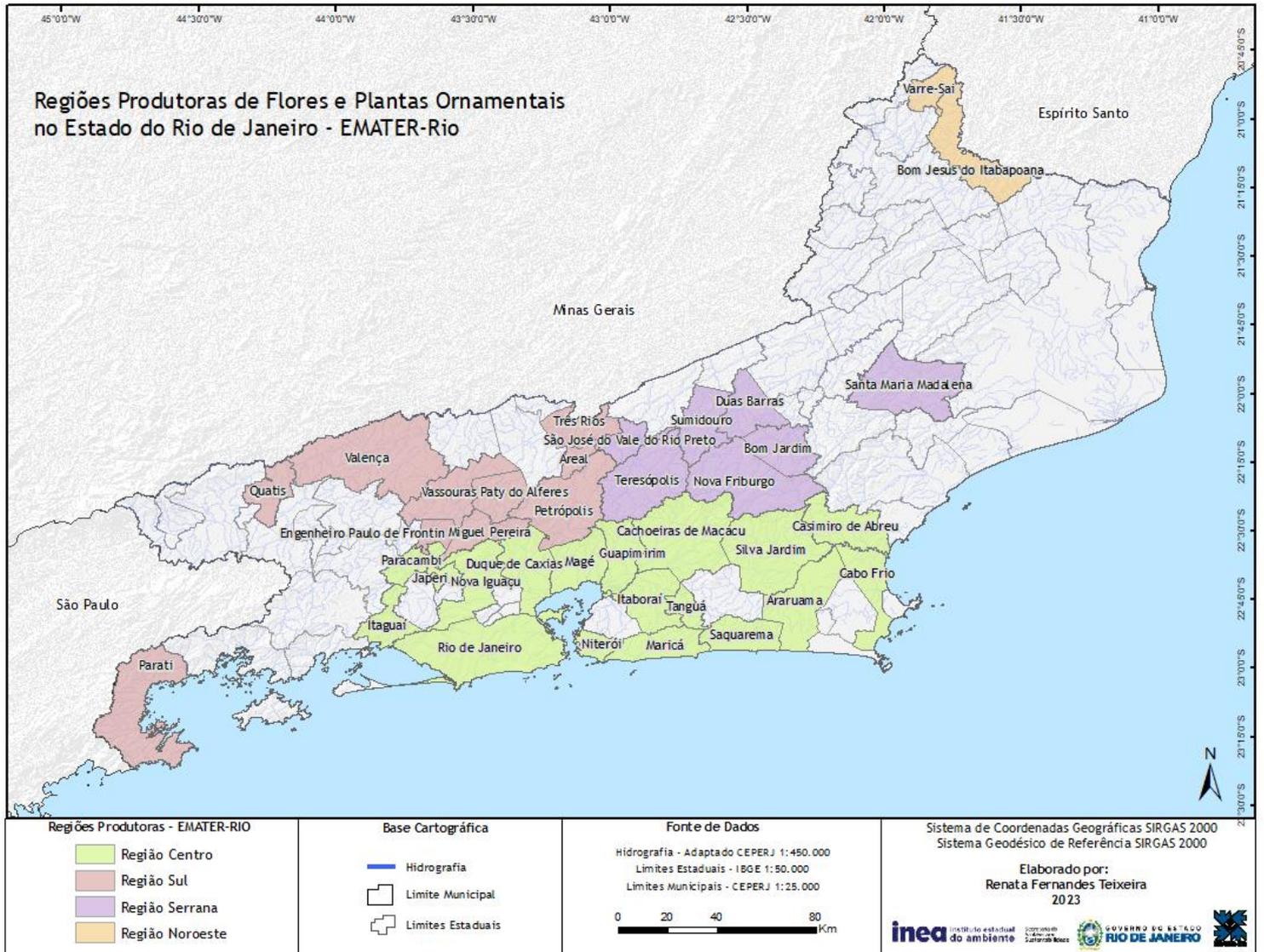


Fonte: SEAPEC/EMATER-Rio. (Neves & Pinto, 2015, p.69).

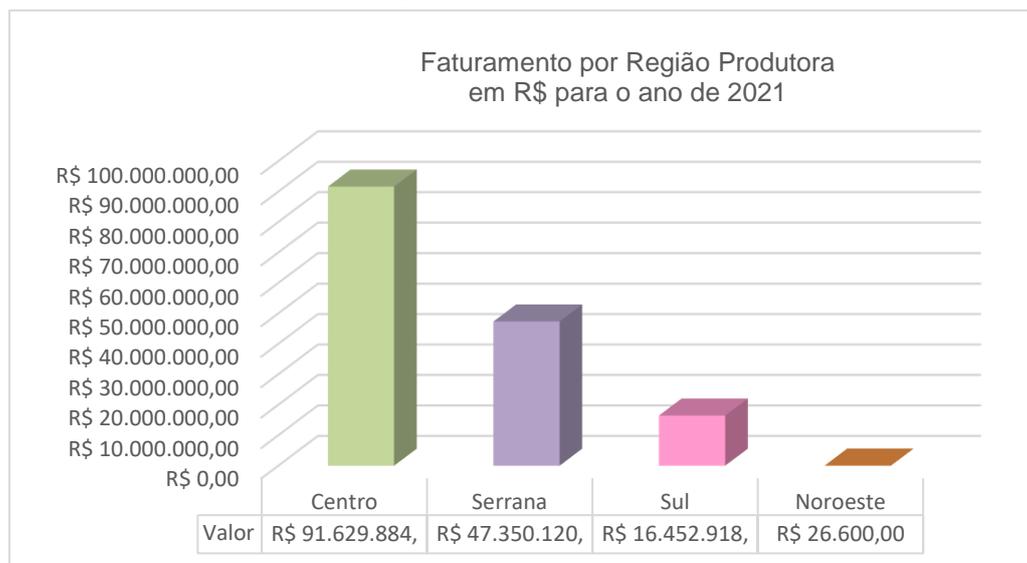
Considerando o cenário dos últimos dados levantados (2021), as regiões de produção delimitadas pela Emater-Rio são um pouco diferentes da descrita em 2015 por Neves & Pinto, já que a produção se estendia por 56 municípios dos 92 existentes no estado. Todavia, em 2021, constatou-se 37 municípios produzindo flores e plantas ornamentais ou 41% do estado, estando 18 floricultores na Região Centro, 2 na Região Noroeste, 10 na Região Sul e 7 na Região Serrana (Figura 15). Desse modo, a maior produtora foi a Região Centro, deixando a Região Serrana como a 2ª maior produtora e por consequência o 2º maior faturamento anual (Gráfico 7)¹⁹.

¹⁹ Dado cedido pela Emater-Rio dos anos de 2019/2020/2021, incluindo a produção de grama para o estado do Rio de Janeiro.

Figura SEQ Figura 1* ARABIC 15 – Mapa de espacialização da produção de flores e plantas ornamentais no estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Mapa produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Gráfico 7 – Faturamento (R\$) por Região Produtora para o ano de 2021, segundo a Emater-Rio

Fonte: EMATER-RIO, 2022. Gráfico produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Tendo em vista os dados de 2021, a Região Centro abrange os municípios de Araruama, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Rio de Janeiro, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá. Ela é voltada para a produção de plantas de jardim, plantas de vaso, grama, folhagem de corte, plantas de forração e flores de corte (de clima tropical). Assim sendo, ela é a principal região produtora do estado, com 368 produtores, estando 223 localizados no Rio de Janeiro e 50 em Itaboraí. Como o principal centro de comercialização do estado – CADEG – está localizado no Rio de Janeiro, o escoamento e a rede de produção se tornam mais acessíveis. Além do mais, esses produtores são mais profissionalizados e usufruem de maior aporte tecnológico, não sendo a realidade do estado em geral. A produção total da região ocupa uma área de 12.140.777m² e teve um faturamento de R\$91.629.884,00.

A Região Serrana é a segunda maior produtora do estado e engloba os municípios de Nova Friburgo, Bom Jardim, Sumidouro, São José do Vale do Rio Preto, Duas Barras, Santa Maria Madalena e Teresópolis. As plantas cultivadas são flores de corte (de clima temperado e tropical), plantas de vaso, folhagem de corte e plantas de jardim. Ao todo são 387 produtores, estando 193 localizados em Nova Friburgo e 54 em Bom Jardim, acarretando concentração produtiva nessas duas cidades. Ao todo, a área produtiva é de 2.604.620 m² e um faturamento de R\$ 47.350.120,20, metade da receita gerada pela Região Centro. Essa região possui algumas associações de produtores, sendo a Afloralta – Associação dos Agricultores Familiares e Amigos da Comunidade de Vargem Alta, a de maior expressão. Os associados realizam reuniões e encontros a fim de orientar e levar informações aos produtores visando aumentar a

tecnicidade no campo, capacitando esses agricultores e intensificando a competitividade.

Já a Região Noroeste contempla os municípios de Bom Jesus de Itabapoana e Varre-Sai. Ao todo são 3 produtores, estando 1 localizado em Bom Jesus de Itabapoana, com produção de plantas de vaso e 2 em Varre-Sai com produção de flores de corte (de clima tropical) e plantas de vaso. Levando em consideração que em Santo Antônio de Pádua se encontrava ainda um produtor de flores de corte no ano de 2019, o fato é que ele não apareceu mais nas pesquisas dos anos posteriores (2020 e 2021). Desse modo, a área total de produção foi de 1.200m², e faturamento de R\$26.600,00.

A última produtora é a Região Sul, abrangendo os municípios de Areal, Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Paraty, Paty do Alferes, Petrópolis, Quatis, Três Rios, Valença e Vassouras. As atividades realizadas são de flores de corte (de clima temperado e tropical), plantas de vaso, folhagem de corte e plantas de jardim. Ao todo são 115 floricultores, estando 74 localizados em Petrópolis e 22 em Miguel Pereira. A área de produção é de 1.183.310m² com um faturamento em 2021 de R\$16.452.918,00.

A comercialização da produção é praticamente toda consumida no próprio estado havendo uma pequena parte da produção de plantas ornamentais consumidas por outros estados, como Minas Gerais e São Paulo. Mesmo o Rio de Janeiro consumindo sua própria produção, ele ainda precisa complementar a mercadoria, principalmente flores de vaso, advindas de outros estados como SP, para abastecer o mercado local e atender a demanda interna.

O CADEG ou Mercado de Flores (nome comumente chamado entre os fluminenses) é um espaço consolidado e referência na venda de flores de corte, oriundos em sua maioria de Nova Friburgo e, flores de vaso, advindos grande parte de Holambra – SP. (Figura 16 e Figura 17) A venda das flores de corte se dá principalmente para o mercado atacadista, como as redes de supermercados, hortifrúti, decoradores de casamentos e festas em geral, floriculturas, igrejas, lojistas e funerárias. Os horários do CADEG vão se modificando durante o dia, começa a venda ainda na madrugada, quando os atacadistas chegam, por volta das às 5:00 – 6:00 da manhã, horário de grande fluxo. Após o primeiro pico da manhã, é a vez de outro tipo de comprador, que são os consumidores domésticos. Eles chegam para usufruir do espaço que o CADEG oferece, referência no mercado de destilados e na gastronomia portuguesa, e para gerar mais fluxo no capital do mercado de flores e plantas ornamentais. (REIS, 2018)

Figura 16 – Flores de corte vendidas no CADEG (Vindas de Nova Friburgo).



Fonte: Autora, campo no CADEG em 2022

Figura 17 – Galpão de comercialização do CADEG.

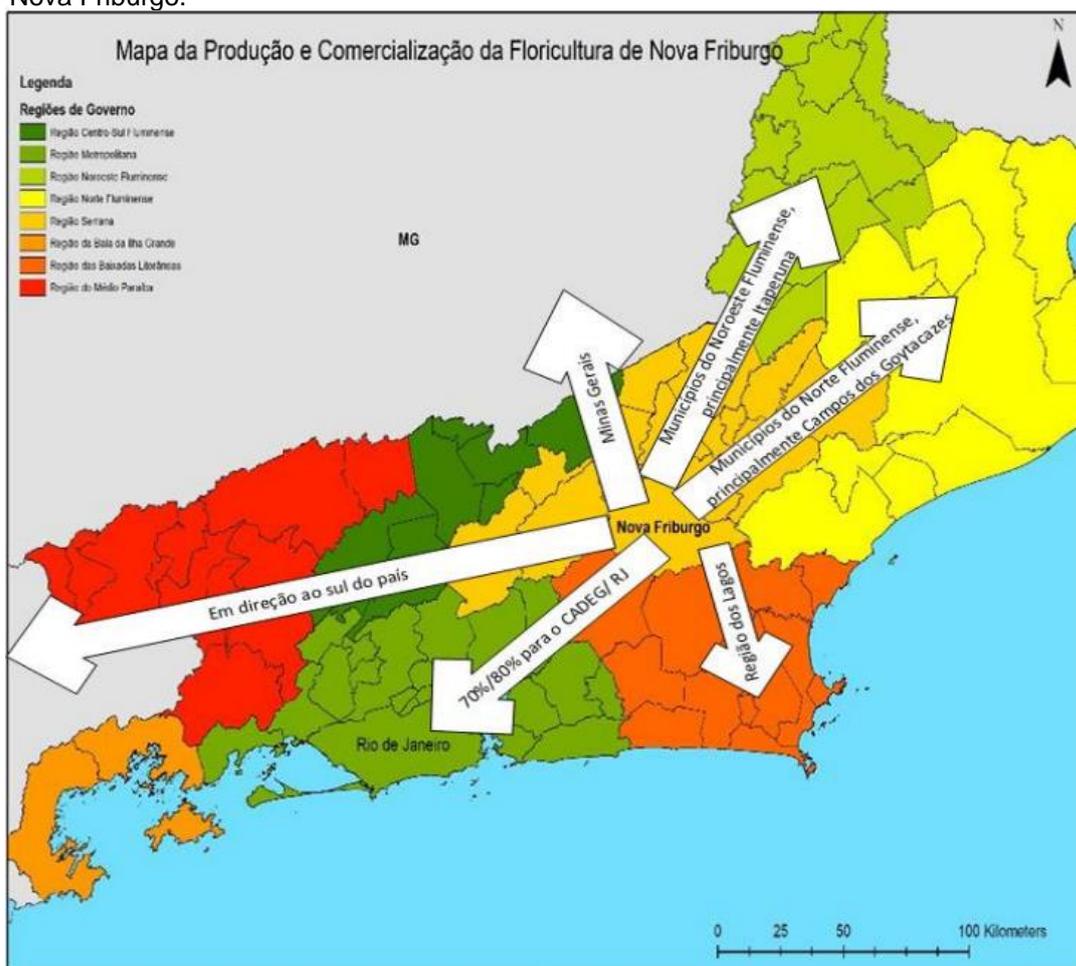


Fonte: Autora, campo no CADEG em 2022

A Figura 18 produzida por Reis em 2018, mostra como que a rede de distribuição de flores de corte se dá em Nova Friburgo, sendo considerado que grande parte, cerca de 70% a 80% é para abastecimento do CADEG, existindo outras direções de escoamento. São destinadas para o sul do país, Região dos Lagos, Minas Gerais, municípios do Noroeste Fluminense, principalmente Itaperuna e municípios do Norte Fluminense, principalmente Campo dos Goytacazes. Essa é a rede de fluxo de produção que ocorre em Nova Friburgo, considerado o maior 2º maior produtor de flor de corte do Brasil, perdendo apenas para Holambra – SP, que é referência na produção de flores, com selo de qualidade, e buscam sempre a introdução de novas técnicas para o melhoramento da qualidade e produção, além de marketing nas vendas.

Pela análise dos dados expressados nessa figura, pode ser concluído que grande parte da produção fica no próprio território estadual, havendo fluxos diferentes de compradores nos grandes distribuidores, mesmo sendo um produto considerado supérfluo, isto é, produto não essencial. Já os insumos e os equipamentos, como constatado anteriormente, vem em sua maioria de fora do estado do Rio de Janeiro, configurando outro tipo de escala, agora nacional/global. (REIS, 2018)

Figura SEQ Figura * ARABIC 18 - Principais destinos da produção de flores de corte de Nova Friburgo.



Fonte: Adaptado por Reis, 2019, a partir de entrevistas realizadas em campo com a coordenadora de floricultura do RJ, floricultores, técnicos, agrícolas, lojas agrícolas locais e representantes do CADEG.

Segundo levantamento realizado por REIS, em 2018 na sua dissertação, foi constatado a partir de dados disponibilizados pela Secretaria Estadual de Agricultura junto à coordenação do programa estadual de floricultura, que as principais localidades produtoras de flores de corte em Nova Friburgo estão em Vargem Alta, Stucky e Colonial 61, um total de 22 produtores nesta categoria foram entrevistados.

Identificado também pelo autor supracitado que os principais fornecedores de insumos da cadeia produtiva de flores de Nova Friburgo estão quase todos situados fora do estado do Rio de Janeiro, como os insumos, equipamentos, mudas e bulbos, produtos químicos, adubos, embalagens, dentre outros. Isto é, “A articulação entre esses fornecedores e os produtores ocorre por meio das lojas localizadas no município, onde são adquiridos os equipamentos, produtos químicos e adubos.” (REIS, 2018, p.97) Dentre os estados articuladores de insumos e equipamentos para a produção estão Pernambuco, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Rio Grande do Sul,

Espírito Santo, ou seja, a maior parte dos produtos consumidos nas lavouras não advém do território fluminense, mas sim possuindo vínculo com outros estados brasileiros.

Ainda que as empresas estejam em território brasileiro, produzindo equipamentos e insumos, a circulação do capital vem de outros países, assim como a localização da sua sede. Por conseguinte, ocorre uma circulação de fluxo global de capital, produtos e equipamentos para produção acontecer e circular pelo mercado interno/externo. Por isso, “(...) a rede de produção e comercialização acontece na dimensão espacial nacional, mas que a circulação de capital ocorre na dimensão espacial global” (REIS, 2018, p.99)

Diante trabalho de campo realizado em novembro de 2022, em propriedades rurais, no município de Nova Friburgo, as vias de acesso podem ser consideradas regulares, já que as principais que vão de encontro ao mercado atacadista (CADEG), para escoar a produção, estão em boas condições. Quando REIS em 2018 analisou junto à coordenação do Programa Florescer, como a política de crédito era utilizada pelos produtores desse município, foi constatado que “(...) o principal crédito estadual (obtido através do Programa Florescer) atinge um público muito restrito, sendo o Pronaf, do governo federal, até mais conhecido entre os floricultores.” (REIS, 2018, p.99).

Quer dizer, o acesso a este crédito não era conhecido por todos, sendo também percebido com entrevistas prévias neste trabalho de campo realizado no final do ano de 2022. Pode-se dizer que o governo teve a pretensão de levar desenvolvimento ao meio rural, mas a política de marketing, quanto ao sistema econômico de financiamento, não chegou em grande parte, a quem deveria estar se favorecendo.

“(...) nem sempre a política de crédito foi citada como algo essencial. Muitos floricultores, inclusive, não demonstraram interesse, por vários motivos, entre eles porque possuem autonomia em relação ao crédito. De qualquer forma, nota-se que houve um esforço do governo para articular a rede, também através de outros estímulos, como a criação das associações de classe, políticas fiscais e tributárias, entre outras” (REIS, 2018, p.99)

O entendimento do espaço rural dos produtores de flores é muito escasso, as pesquisas são voltadas mais para a agricultura de subsistência, não havendo muitas pesquisas atuais sobre o campo de flores no estado do Rio de Janeiro. Mas Jorge Luiz Costa da Silva Reis, em 2018, nos trouxe grandes informações e conhecimento sobre a dimensão espacial da rede de flores e plantas ornamentais no estado, principalmente nos trabalhos de campo realizados no município de Nova Friburgo. Dessa maneira, o rural ficou mais conhecido sobre seus fluxos, fixos e redes geográficas no meio de produção dos floricultores, principalmente na Região Serrana do RJ.

Deve-se levar em consideração que as mudas de clima temperado, que estão sendo cultivadas no estado do RJ, vêm de Holambra-SP, e as mais utilizadas pelos produtores são: crisântemos, lisianthus e gérbera. Mas para esses agricultores, é essencial a criação de uma cooperativa, pois o valor que eles gastam em insumos e equipamentos, em lojas de terceiros, e não diretamente da fábrica, está elevando o preço da produção, fazendo com que seja diminuída a geração do lucro. E a assistência técnica, por parte do governo, reconhece a falha na ajuda junto aos produtores de floricultura, pela falta de conhecimento na área, tendo que adquirir experiência com outros engenheiros agrônomos contratados de forma privada por alguns produtores (REIS, 2018)

No ano de 2018, Reis contabilizou 1.074 produtores, onde 41 contraíram crédito estadual do Programa Florescer, que só é liberado o valor quando o produtor demonstra experiência na atividade. Mas, segundo suas pesquisas, o programa não foi reconhecido por muitos proprietários rurais que se encontravam no mercado produtor CADEG.

1.2

Desabrochando o potencial: A produção de flores de corte no Rio de Janeiro em 2021

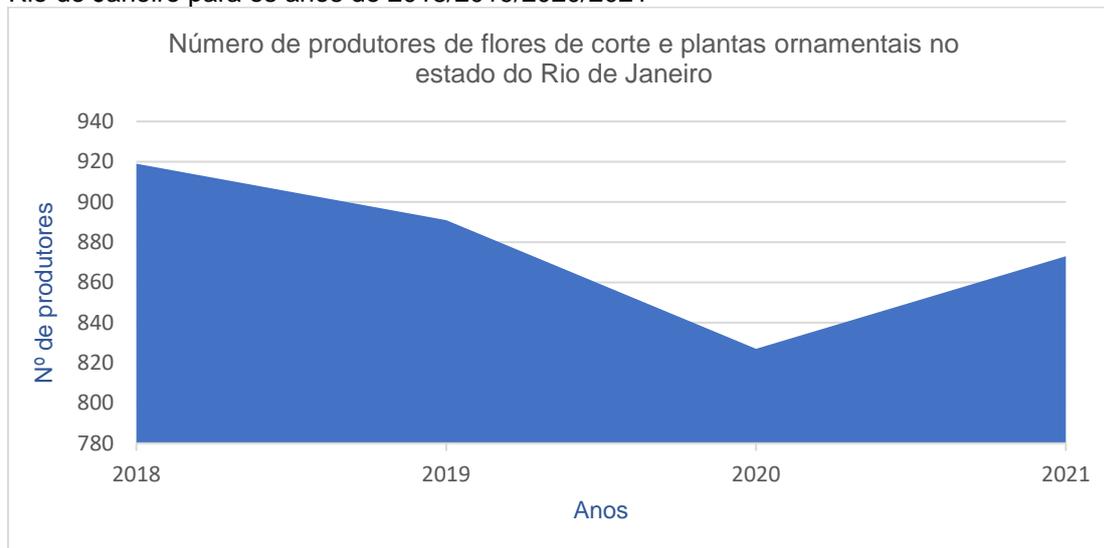
O cenário do país no mercado de flores de corte em 2021, teve 15% de área em percentual de produção, isto é, 840 hectares foram ocupados com flores. Mas, como a pesquisa é baseada na proposta de produção de roteiros turísticos, nas áreas de produção de flores de corte em alguns municípios do estado do Rio de Janeiro, levantamos um panorama geral sobre esses produtores. Posteriormente será feito o recorte espacial que o estudo delineou (Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira). As análises foram feitas pelas informações contidas nos relatórios anuais de floricultura, emitidos pela Emater-Rio, para os anos de 2018/2019/2020. Além dos dados cedidos por ela, sobre o levantamento da produção estadual, separados por municípios, do ramo de floriculturas para o ano de 2021.²⁰

A floricultura no estado é de base familiar e verificado alto grau de sucessão, além do mais, foi realizado o levantamento do número de produtores que existem ao todo para o estado do RJ. Segundo o Gráfico 8, em 2018 existiam 919 produtores de flores e plantas ornamentais, o momento de maior número de propriedades, apesar da

²⁰ Levantamento de floriculturas no estado do Rio de Janeiro (2019/2020/2021), com o último levantamento realizado no ano de 2021 - Dado cedido pela Emater-Rio em janeiro de 2023.

crise financeira que o estado do RJ atravessa. Já em 2019 foram 891, uma perda de 28 produtores, em 2020 contabilizavam 827, ou seja, menos 64 produtores, maior perda até o momento. E já em 2021, último levantamento realizado, são 873 produtores no total, ocorrendo agora um aumento de 46 produtores.

Gráfico 8 – Número de produtores de flores de corte e plantas ornamentais em todo o estado do Rio de Janeiro para os anos de 2018/2019/2020/2021



Fonte: EMATER-Rio, 2018/2019/2020/2022. Gráfico produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

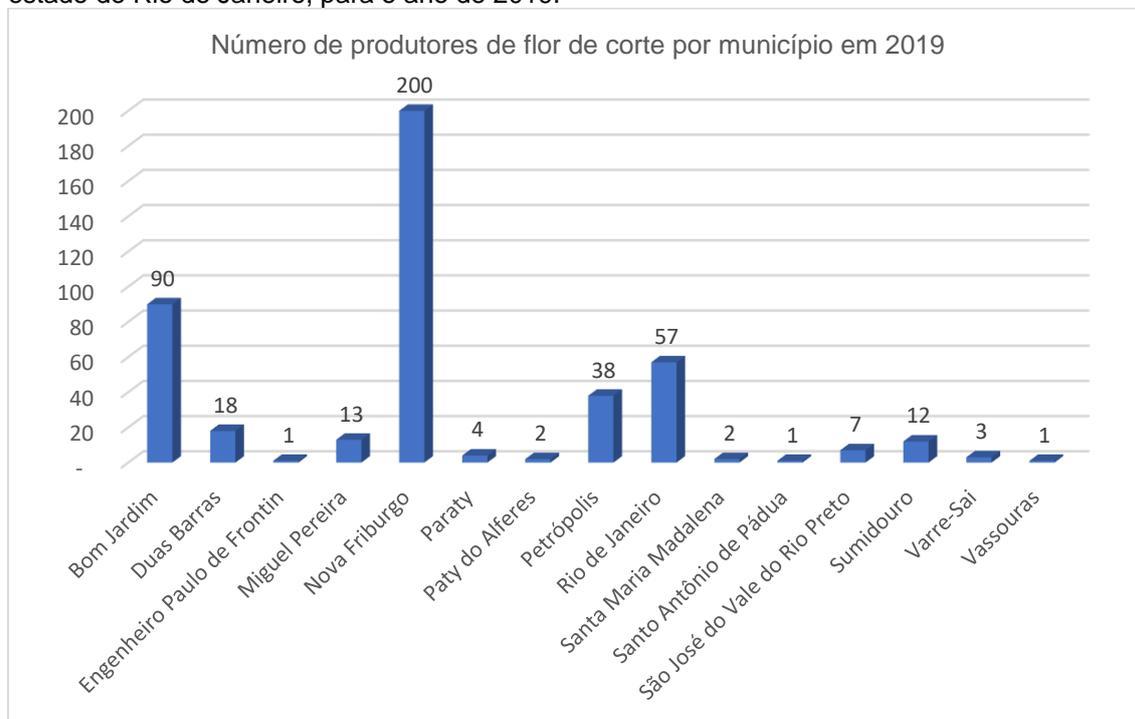
Diante do exposto, o contexto da produção de flores de corte de clima tropical e temperado e de plantas ornamentais veio se modificando ao longo dos anos. O número de produtores teve uma queda drástica no ano de 2020, momento em que o mundo vivia uma pandemia mundial da variante do COVID-19, situação caótica entre os anos 2020 e 2021. Além das milhares de mortes causadas pelo vírus, o setor econômico também teve sua perda, principalmente no ramo de flores de corte. Por causa do isolamento social, as festas e eventos foram canceladas, fazendo com que esse setor parasse de escoar a produção, perdendo toda a colheita.

Diferentemente de São Paulo, que se organizaram nas cooperativas para montar um plano de ação para a perda de produção desses floricultores, o Rio de Janeiro contou com o apoio do estado. Para minimizar os impactos da grave crise, que ameaçava a falência de floricultores, uma das ações do governo foi a criação do Florescer Emergencial, uma linha de crédito de fomento para a floricultura. Com recursos do Programa Especial de Fomento Agropecuário e Tecnológico (PEFATE), atual Agro Fundo, foi disponibilizado um valor de até R\$10.000,00 por floricultor, com juros de 2% ao ano, carência de 2 anos e prazo de mais 2 anos para quitar a dívida do crédito. Desse modo, o recurso disponibilizou ajuda a 124 produtores, permitindo que pudessem equiparar as contas e continuar na atividade.

A predominância de fomento foi na Região Serrana, com 64% do total disponibilizado, e desse valor, cerca de 80% foram para os municípios de Nova Friburgo e Bom Jardim, considerados os maiores produtores de flores de corte do estado do Rio de Janeiro. E em função da crise financeira e da vulnerabilidade social, os técnicos da Emater-Rio em conjunto com a Alta Agrícola Cooperativa e a Afloralta, lançaram uma campanha específica para o Dia das Mães no ano de 2020, para a compra de flores de corte em formato de buquês nas cidades do Rio de Janeiro, Niterói e Nova Friburgo, sendo superada as expectativas e gerando um dos maiores lucros dos últimos anos, para esta data festiva. (EMATER-RIO, 2020)

Esmiuçando ainda mais o dado, identificamos apenas a produção de flores de corte nos municípios de Areal, Bom Jardim, Duas Barras, Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Nova Friburgo, Paraty, Paty do Alferes, Petrópolis, Rio de Janeiro, Santa Maria Madalena, Santo Antônio de Pádua, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Varre-Sai e Vassouras para os anos de 2019/2020/2021. O gráfico 9 mostra que em 2019 o número total de produtores foi de 450. O município que teve maior produção foi o de Nova Friburgo com 200 produtores ativos, depois Bom Jardim com 90 produtores, Rio de Janeiro com 57, Petrópolis com 38, Duas Barras com 18, Miguel Pereira com 13 e outros abaixo de 12 produtores.

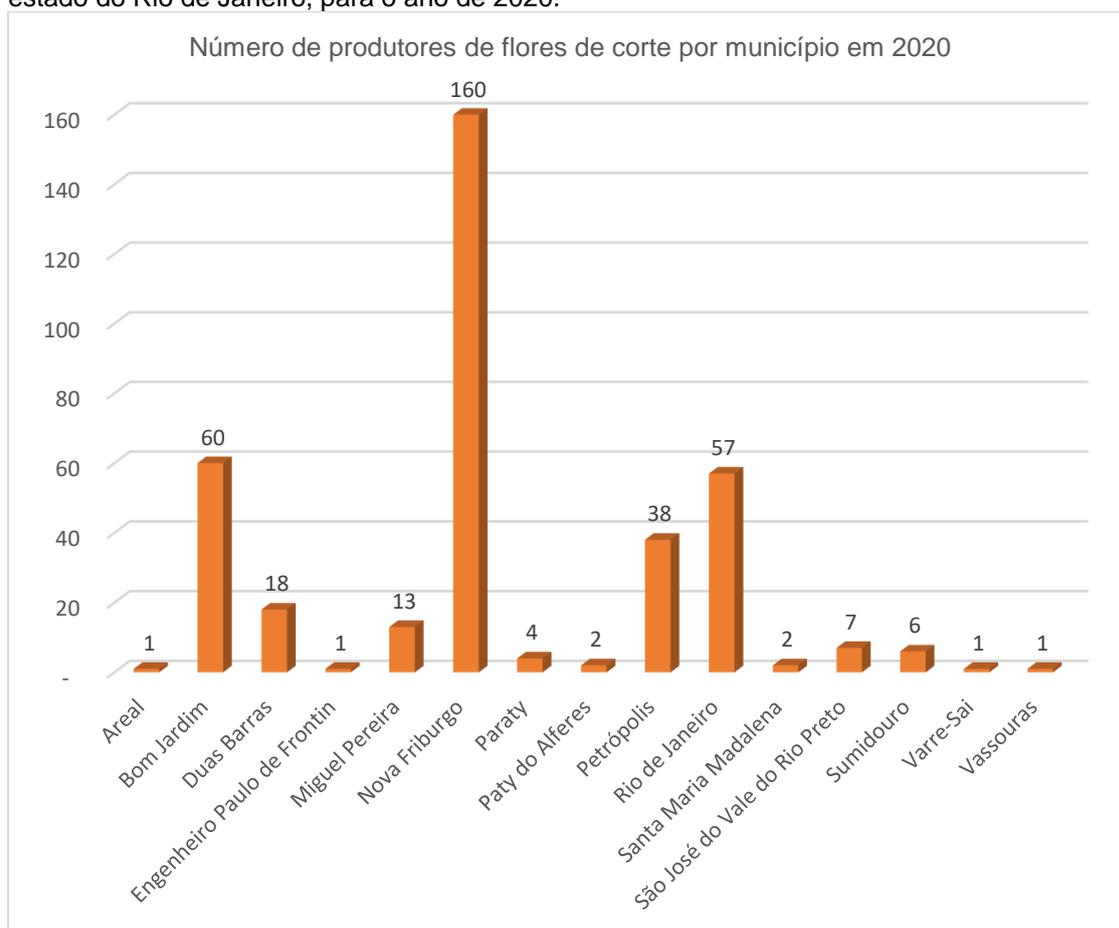
Gráfico 9 – Número de produtores de flores de corte, apenas nos municípios produtores no estado do Rio de Janeiro, para o ano de 2019.



Fonte: EMATER-RIO, 2022. Gráfico produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Para o ano de 2020, momento de crise global, pode ser identificado no Gráfico 10 que o total foi de 371 produtores, quer dizer, 79 a menos que o levantamento do ano anterior. O município de Nova Friburgo agora tinha 160 produtores, 40 a menos que em 2019, o segundo maior continuou com Bom Jardim, mas agora com 60 produtores, isto é, 30 a menos que em 2019. Abaixo vem Rio de Janeiro com 57, Petrópolis com 38, Duas Barras com 18, Miguel Pereira com 13 e todos esses municípios se mantiveram constantes.

Gráfico 10 – Número de produtores de flores de corte, apenas nos municípios produtores no estado do Rio de Janeiro, para o ano de 2020.



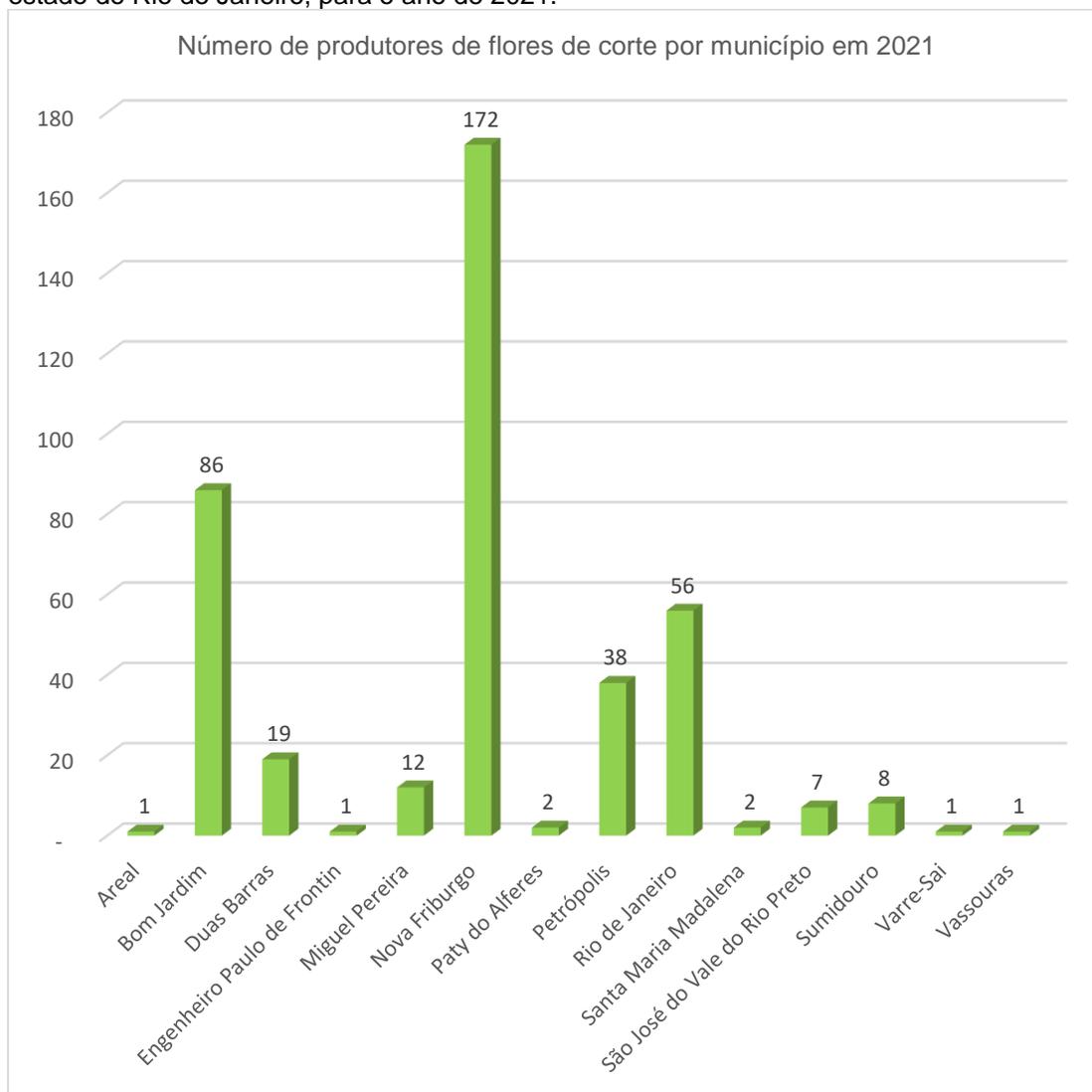
Fonte: EMATER-RIO, 2022. Gráfico produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Para 2021 o cenário mudou, agora começou a ocorrer novamente o aumento do número de produtores, o total passou a ser 406, quer dizer, 35 produtores voltaram às suas atividades, ou até mesmo pode ser que surgiram alguns novos, entretanto esses dados não são expressos na pesquisa realizada pela Emater-Rio. Logo, o

Gráfico 11 mostra que Nova Friburgo tem 172 produtores, 12 a mais que o levantamento de 2020, Bom Jardim teve 26 produtores a mais, agora com 86 no total,

Petrópolis não teve mudança, Rio de Janeiro e Miguel Pereira perderam 1 produtor por município, Duas Barras ganhou 1, passando a ter 19 produtores.

Gráfico 11 - Número de produtores de flores de corte, apenas nos municípios produtores no estado do Rio de Janeiro, para o ano de 2021.

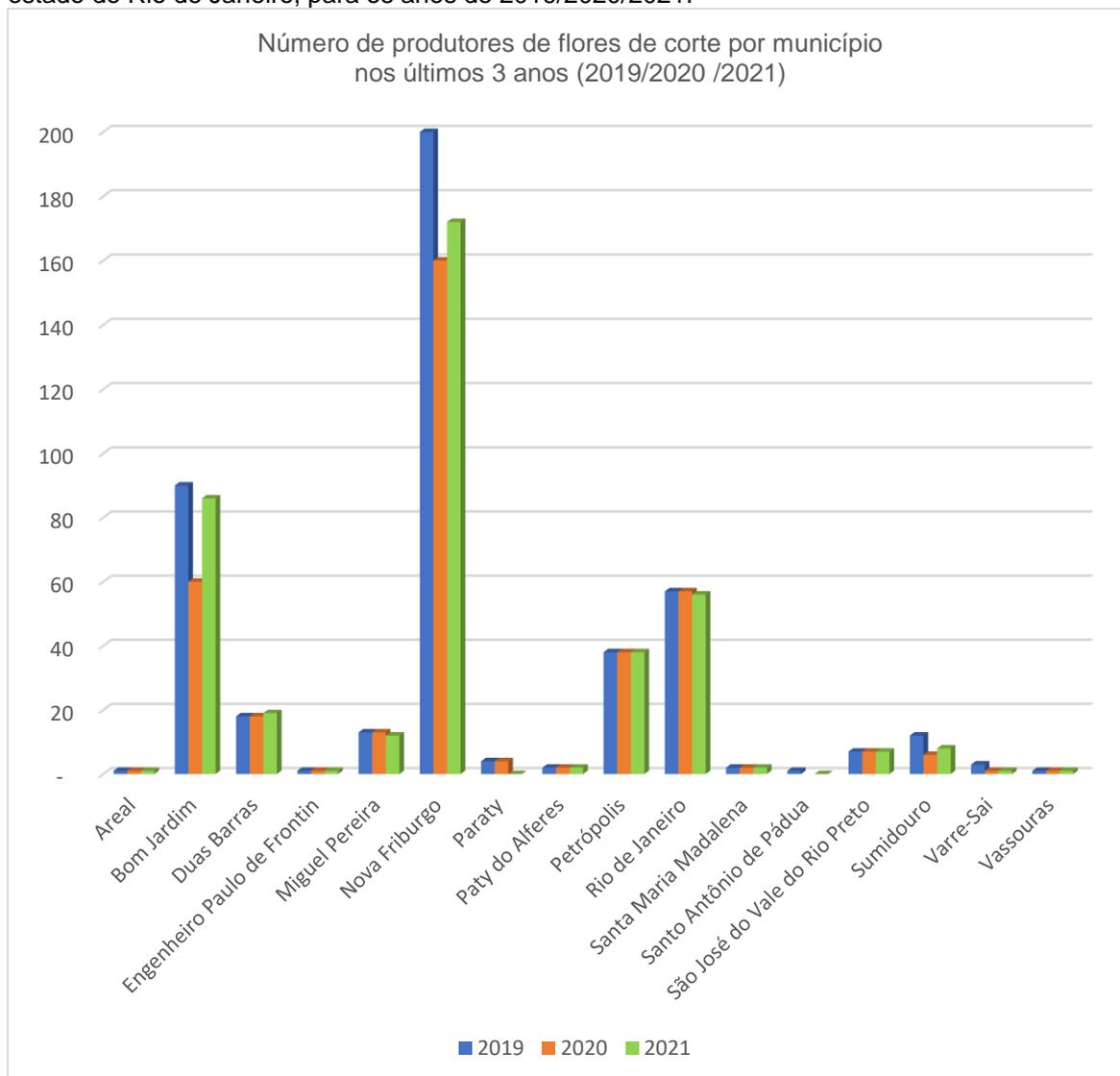


Fonte: EMATER-RIO, 2022. Gráfico produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Finalizando a análise de número de produtores de flores de corte por município, constatamos no Gráfico 12 que a oscilação do total foi maior em Nova Friburgo e Bom Jardim, outro município que de 12 passou para 8 produtores foi Sumidouro, perdendo metade, isto é, 6 floricultores de 2019 a 2020 e depois ganhando 2 de 2020 a 2021. Dois municípios pararam de produzir flores de corte, sendo Paraty que de 4 produtores em 2019 e 2020, passou a não haver mais em 2021. Além de Santo Antônio de Pádua, que em 2019 tinha 1 produtor de flores de corte e já em 2020 parou de produzir esse tipo de mercadoria. Mas a quantidade total dos produtores passou de 450 em 2019, para 371

em 2020 e chegando a 406 em 2021, quer dizer, 44 produtores deixaram de produzir no momento pós pandemia.

Gráfico 12 - Número de produtores de flores de corte, apenas nos municípios produtores no estado do Rio de Janeiro, para os anos de 2019/2020/2021.

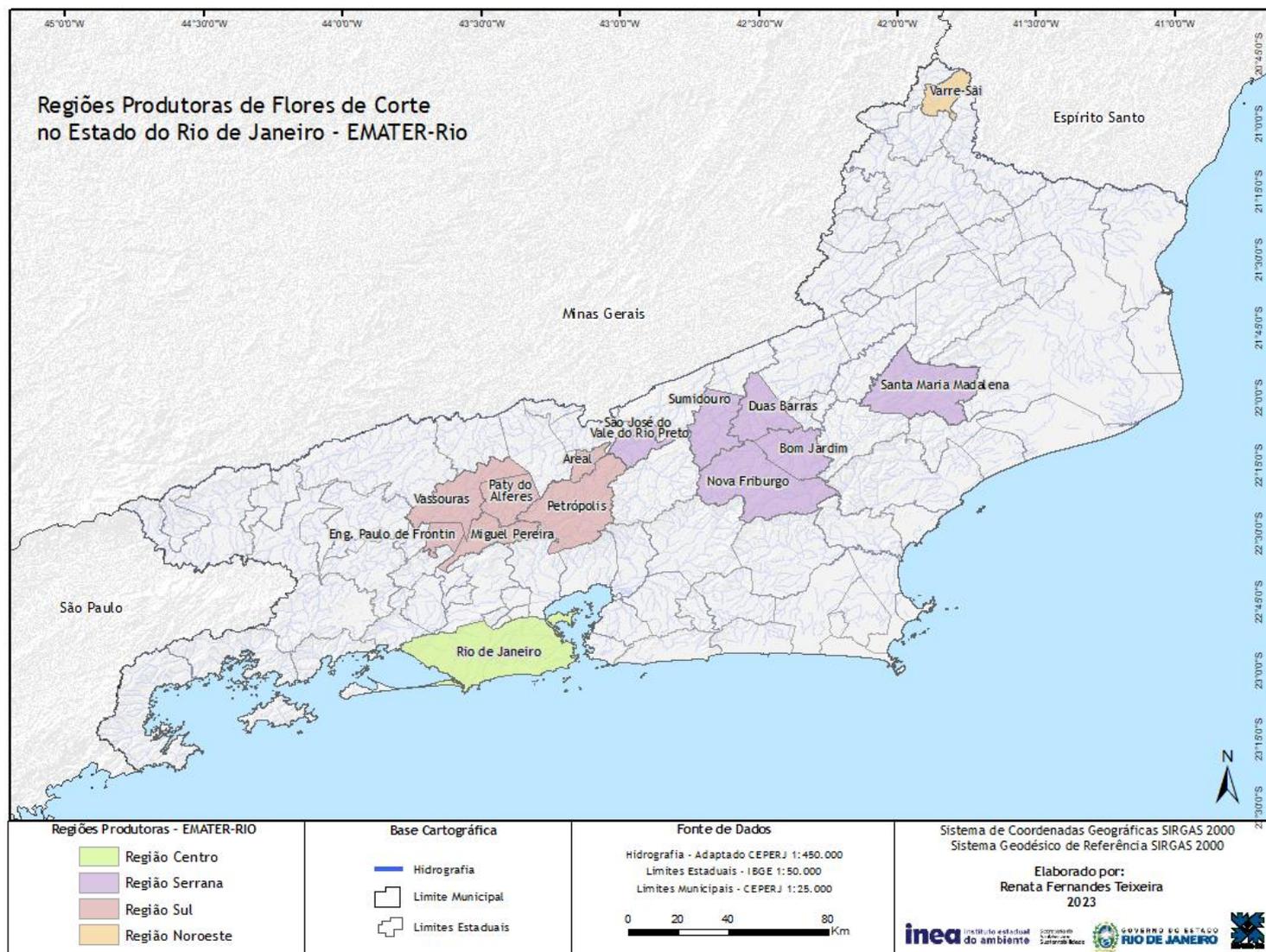


Fonte: EMATER-RIO, 2022. Gráfico produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Portanto, em 2021 as regiões produtoras foram as descritas no gráfico 11, assim como elas estão espacialmente dispostas no estado (Figura 19). Ou seja, segundo a Emater-Rio, Varre-Sai é o único produtor de flores de corte na Região Noroeste, seguido do Rio de Janeiro, também o único município da Região Centro. Enquanto Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira, Vassouras, Paty do Alferes, Petrópolis e Areal estão localizados na Região Sul. E por fim a Região Serrana, tendo produtores nos municípios de São José do Vale do Rio Preto, Nova Friburgo, Sumidouro, Duas Barras, Bom Jardim e Santa Maria Madalena. Essa é a localização espacial da produção de flores por

municípios, infelizmente não havendo o dado georreferenciado de cada propriedade produtora.

Figura SEQ Figura * ARABIC 19 - Localização dos municípios produtores de flores de corte no ano de 2021, por regiões



Fonte: Mapa produzido por TEIXEIRA.R.F., 2023.

O faturamento anual da produção de flores de corte também foi se modificando, segundo a Tabela 3 o valor gerado em 2018 foi de R\$94.3444.565,50, já em 2019 ocorre uma queda de cerca de 12 milhões, passando a gerar R\$82.523.619,00, no momento pandêmico a receita caiu drasticamente para R\$36.350.938,00, uma perda anual de aproximadamente 46 milhões, assim como a diminuição do número de produtores destacado no Gráfico 12. De longe, esse foi o pior momento para a produção de flores de corte para o Rio de Janeiro e para o mundo em geral. A recuperação da receita e do número de produtores começou de 2020 para 2021, momento de flexibilização da

pandemia, ou pós pandemia, mesmo o vírus ainda estando em circulação e ocasionando mortes. O último faturamento anual foi de R\$57.808.689,00, isto é, um aumento do ano anterior por cerca de R\$21.500.000,00, não chegando nem perto do faturamento de 2018, mas começando a se reerguer em comparação ao ano caótico que foi para a economia mundial.

Tabela 3 – Total de faturamento de produção de flores de corte para o estado do Rio de Janeiro nos anos de 2018/2019/2020/2021.

Faturamento anual de flores de corte no estado do Rio de Janeiro			
2018	2019	2020	2021
R\$ 94.344.565,50	R\$ 82.523.619,00	R\$ 36.350.938,00	R\$ 57.808.689,00

Fonte: EMATER-Rio, 2018/2019/2020/2022. Tabela produzida por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Dissecando ainda mais os dados sobre o faturamento anual, agora por município no período de 2021, a Tabela 4 exibe que Nova Friburgo foi o município que teve o maior faturamento R\$24.500.000,00, logo após vem Bom Jardim com cerca de R\$16 milhões. Considerando os municípios do recorte espacial estudado, Petrópolis teve uma receita de aproximadamente R\$6 milhões e Miguel Pereira arrecadou quase R\$1 milhão, isto é, são grandes produtores de flores de corte, considerando o faturamento anual desse ramo.

Tabela 4 - Total de faturamento de produção de flores de corte para os municípios produtores do estado do Rio de Janeiro, no ano de 2021.

Município	Produto	Faturamento em 2021
Areal	Flores de Corte	R\$ 240.000,00
Bom Jardim	Flores de Corte	R\$ 16.284.000,00
Duas Barras	Flores de Corte	R\$ 1.028.560,00
Engenheiro Paulo de Frontin	Flores de Corte	R\$ 3.000,00
Miguel Pereira	Flores de Corte	R\$ 971.760,00
Nova Friburgo	Flores de Corte	R\$ 24.500.000,00
Paraty	Flores de Corte	R\$ 0,00
Paty do Alferes	Flores de Corte	R\$ 32.000,00
Petrópolis	Flores de Corte	R\$ 6.047.610,00
Rio de Janeiro	Flores de Corte	R\$ 5.920.000,00
Santa Maria Madalena	Flores de Corte	R\$ 2.400,00
Santo Antônio de Pádua	Flores de Corte	R\$ 0,00
São José do Vale do Rio Preto	Flores de Corte	R\$ 2.051.280,00
Sumidouro	Flores de Corte	R\$ 689.079,00
Varre-Sai	Flores de Corte	R\$ 15.000,00
Vassouras	Flores de Corte	R\$ 24.000,00
Total	-	R\$ 57.808.689,00

Fonte: EMATER-Rio, 2022. Tabela produzida por TEIXEIRA.R.F., 2023.

Segundo todos os dados expostos, os 3 municípios escolhidos para que seja realizado a proposta de roteiros de visitação nos campos de flores, tem produção ativa, conforme abordado. Além do mais, esses municípios têm forte referência e estrutura turística, como exemplo de Petrópolis, considerada uma cidade imperial pela história de habitação da família real, referência na rede atacadista de roupa, além de ter o orquidário mais antigo do Brasil, chamado Orquidário Binot, localizado no bairro do Retiro.

Assim como Nova Friburgo, que além de ser conhecida como a capital da moda íntima, é repleta de belezas naturais e culturais, como a histórica Casa do Barão de Nova Friburgo e o complexo da Casa Suíça. A cidade é considerada a maior produtora de flores de corte do estado (principalmente rosas, gérberas, lírios, alstroemérias, crisântemos e margaridas), sua zona rural é localizada no Distrito de São Pedro da Serra e Vargem Alta é conhecido como a Terra das Flores. Nova Friburgo também é produtora de morango e trutas, com roteiros turísticos já montados nos distritos de Lumiar e São Pedro da Serra.²¹ Isto é, desde 2014 a pluriatividade já se encontra presente, pois há um passeio guiado pelas estufas de flores no bairro de Vargem Alta, criado a partir de uma parceria com a Turisflor, o Colégio Rural IBELGA de Vargem Alta e a Associação do Comércio e da Indústria de São Pedro da Serra (ACISPS).²² Esse roteiro existe para que os turistas possam conhecer o processo de produção das flores e comprar produtos locais nessa região rural.

Já o município de Miguel Pereira vem se preparando para ser uma potência turística. A cidade vem recebendo diversos investimentos em infraestrutura de projetos para melhoramento da cidade, buscando prepará-la para receber o turismo rural. A ideia dos entes governamentais (atual prefeito André Português e atual governador Cláudio Castro), é que Miguel Pereira seja uma Gramado no Rio. Desde 2022 o prefeito vem inaugurando diversos projetos turísticos implementados, um deles foi a Rua Coberta, com um complexo gastronômico e cultural, bem no centro da cidade.²³ O parque dos dinossauros também foi inaugurado em 2022 e vem sendo referência para que a cidade ganhe ainda mais visitantes. Assim como a rua torta, inaugurada em 2023 com curvas

²¹ Mais informações turísticas sobre a região de Nova Friburgo no site <<http://www.turismo.rj.gov.br/cidades/nova-friburgo/>>

²² Notícia da visita guiada no Circuito das Flores de Vargem Alta, mais informações no site <<https://novafriburgoagora.com.br/noticias/detalhes/66/uma-nova-visita-guiada-promete-atrair-centenas-de-turistas-ao-circuito-de-flores-de-vargem-alta.html>> (2014); <<https://sfnoticias.com.br/circuito-das-flores-de-nova-friburgo-atrai-visitantes-para-a-cidade>> (2015) e <<https://descubranovafriburgo.com.br/vargem-alta-terra-das-flores/>> (2021)

²³ Reportagem sobre os investimentos no turismo em Miguel Pereira no site <<https://diariodorio.com/gramado-no-rio-miguel-pereira-ganha-mais-projetos-inspirados-na-cidade-gaucha/>>

cobertas de flores e árvores. Dessa forma, a cidade já vem se preparando para o turismo com infraestrutura, sendo assim, montar um roteiro nas propriedades produtoras de flores de corte, será de extremo valor agregado para o turismo rural de experiência visual e sensorial.

Essa pluriatividade de complementação de renda está presente no município de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira, a partir do turismo rural, incentivando e mostrando o potencial dessa área rural, assim como a capacidade econômica para atividades agrícolas e não agrícolas nessa área periurbana. Dessa maneira, diante do conceito de pluriatividade, exposto por Gláucio José Marafon e Miguel Ângelo Ribeiro:

A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração (MARAFON; RIBEIRO, 2006, p. 117).

Por essa razão, “[...] o rural se torna mais dinâmico, capaz de manter e atrair a população, bem como gerar renda e emprego (agrícola e não-agrícola)” (BARROS et al., 2011, p. 66). Ou seja, existe atração turística naquelas regiões, e a produção de flores de corte será uma complementação da vivência no rural, inserindo as atividades turísticas. Diante disso, nesses lugares existe uma comunidade produtora de base familiar, com potencial turístico que, a partir da base local, pode se gerar projetos turísticos de interesse.

Considerando que o Rio de Janeiro não tem uma dinâmica associativista forte para a produção de flores e plantas ornamentais, como o estado de São Paulo, a produção não é exclusiva para venda, como ocorre com os cooperados da *Veilling*, sendo esses espaços impossíveis de propor e implementar tal projeto. Ou seja, no Rio de Janeiro essa lógica tem grande possibilidade de rentabilidade para o produtor familiar, mesclando a dinâmica produtivista já realizada, com o turismo de pertencimento vivenciando esses campos de flores.

Ao final deste capítulo, é possível perceber o potencial que o estado do Rio de Janeiro tem para o turismo, graças ao crescimento e desenvolvimento da produção de flores e plantas ornamentais. A riqueza natural e a diversidade da flora local atraem muitos visitantes, além de ser um importante ponto de referência para os amantes das belezas naturais e da agricultura. A indústria de floricultura está crescendo cada vez mais no estado e pode se tornar um atrativo importante para o turismo, trazendo benefícios econômicos e sociais para a região.

Torna-se evidente o vasto potencial que o estado do Rio de Janeiro abriga para o setor turístico, impulsionado pelo crescimento e desenvolvimento notáveis na

produção de flores e plantas ornamentais. A riqueza natural e a diversidade da flora local não apenas atraem uma variedade de visitantes, mas também consolidam a região como um ponto de referência para entusiastas das belezas naturais e da agricultura. Este contexto estabelece uma transição natural para o próximo capítulo, no qual nos propomos a identificar e explorar os espaços periurbanos como uma nova fronteira a ser investigada no âmbito do turismo rural. Compreender o potencial dessas áreas para oferecer experiências únicas e sustentáveis é crucial para o desenvolvimento de estratégias turísticas inovadoras.

2

Dinâmicas do Espaço Periurbano: Transições, Identidades e Potencialidades Turísticas

No Capítulo 2, o foco se volta para o objetivo específico de identificar e compreender os espaços periurbanos como elementos estratégicos a serem integrados ao panorama do turismo rural no estado do Rio de Janeiro. Essa análise não se limita apenas a enriquecer a oferta turística; ela busca, de maneira mais abrangente, realçar a importância dessas áreas como verdadeiras impulsionadoras de desenvolvimento econômico e social para a região. Dessa perspectiva, iniciamos uma jornada exploratória para compreender como os espaços periurbanos são caracterizados, e como podem se transformar em valiosas adições ao cenário turístico estadual. Este capítulo é uma imersão na dinâmica dessas áreas específicas, buscando desvendar seu potencial para contribuir significativamente para o crescimento do turismo rural no Rio de Janeiro.

Na metade do século XX, as regiões geográficas passam a servir predominantemente às metrópoles que as sustentam. O processo de loteamento nas periferias das grandes cidades impulsiona a expansão urbana do espaço, conferindo-lhe maior abrangência. Essas áreas nas extremidades das metrópoles apresentam inicialmente um uso do solo predominantemente rural, mas gradualmente testemunham formas mistas de ocupação do solo, à medida que a urbanização avança por meio do fracionamento do solo e, conseqüentemente, com a chegada da industrialização.

No estado do Rio de Janeiro, os espaços rurais passaram por diversas transformações ao longo de sua história, influenciadas pela dinâmica econômica e pelas demandas do mercado externo. Inicialmente, a produção estava centrada na cana de açúcar, cultivada nas várzeas até o século XVIII, e posteriormente no café nos planaltos a partir do século XIX. Na década de 1930, a citricultura ganhou destaque na Baixada Fluminense. No entanto, com as mudanças nas dinâmicas de mercado internacional e as perdas no comércio exterior, os cultivos foram adaptados às novas lógicas, impulsionadas pela mecanização na produção.

A decadência no mercado internacional e a falta de uma política agrícola para os pequenos produtores, decorrente da modernização do campo conhecida como "Revolução Verde", contribuíram para o êxodo rural. Mesmo diante desse cenário, os espaços produtivos não foram direcionados para atender a uma metrópole em crescimento, levando ao esvaziamento do interior do estado do Rio de Janeiro. Posteriormente, áreas antes dedicadas ao cultivo de café se reinventaram, adotando

novas linhas de produção, como a horticultura, a produção de leite, entre outros, com o propósito de abastecer a metrópole em expansão.

Na Região Serrana²⁴, surgiram áreas propícias para o desenvolvimento de citriculturas e horticulturas, configurando-se como um "cinturão verde" destinado a fornecer alimentos para a metrópole. Essa estratégia visava privilegiar produtos mais delicados, cuja perda durante o transporte seria reduzida ao encurtar as distâncias. Em contrapartida, na Baixada Fluminense e nos arredores da metrópole carioca, observou-se uma mudança de lógica, direcionando-se para a industrialização e perdendo os espaços rurais que antes desempenhavam o papel de anéis de abastecimento.

Diante da necessidade de expansão da metrópole, o crescimento ocorreu principalmente nas áreas periféricas, caracterizadas por loteamentos mais acessíveis em comparação com a região central do Rio de Janeiro. Como observado por Tumowski (1992), "a expansão da cidade teve efeitos eminentemente polarizados que vieram mudar a organização do espaço fluminense" (p. 84).

A expansão da metrópole fluminense é caracterizada por quatro principais eixos marcados por rodovias federais e estaduais. O primeiro, abrangendo a BR-101 (norte) e a RJ-106, estende-se da cidade do Rio de Janeiro em direção ao Norte Fluminense, alcançando Campos dos Goytacazes, destacando-se na exploração de petróleo. No segundo eixo, seguindo a BR-101 (sul), direciona-se para a Região da Costa Verde, conhecida por sua intensa urbanização turística, especialmente em resorts e condomínios fechados.

O terceiro eixo, representado pela BR-116 (Rodovia Presidente Dutra), conecta as metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo, passando por Nova Iguaçu, Duque de Caxias e chegando até o Médio Vale do Paraíba. O quarto e último eixo, pela BR-040 (Rodovia Washington Luís), dirige-se para a Região Serrana, destacando-se Petrópolis, que abriga um importante parque tecnológico. (Ribeiro & Cavalcanti, 2012). Marafon afirma que as regiões Serras e Costa Verde vão sofrer forte impacto da urbanização vindas da metrópole, em ambas as regiões também serão possíveis identificar o turismo rural como essa relação urbano-rural. (MARAFON, 2012).

A configuração contemporânea do espaço e a dinâmica econômica do Estado estão gerando mudanças substanciais nas realidades locais, não limitadas apenas à Região Metropolitana. Uma marcante onda de urbanização está se expandindo para o interior do estado, afetando novos municípios e, como resultado, as transformações

²⁴ Instituída no Plano de Desenvolvimento Econômico e Social 1988/1991 do estado a partir da Lei nº 1.227/87 (RIO DE JANEIRO, 1987), subdivide o estado do Rio de Janeiro em oito regiões: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense, Médio Paraíba e Costa Verde.

promovidas pelo crescimento do Rio de Janeiro estão redefinindo a interface entre o meio urbano e rural. (ROCHA & RIBEIRO, 2020). A Lei Complementar nº 184, datada de 27 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, abordando sua composição, organização e gestão, assim como definindo as funções públicas e serviços de interesse comum.

O Capítulo 1, Artigo 1º, delimita os municípios que compõem essa região, abrangendo o Rio de Janeiro, Belford Roxo, Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá. O propósito é orientar a organização, o planejamento e a execução de funções e serviços públicos de interesse metropolitano ou comum. Destaca-se que Petrópolis, objeto de estudo nesta pesquisa, foi incorporada a essa dinâmica administrativa em 2018, integrando-se a uma nova fase na gestão pública regional.

Regiões caracterizadas pela fronteira difusa entre o rural e o urbano têm sido objeto de investigações e debates epistemológicos, resultando em diversas denominações que procuram capturar a complexidade desses arranjos espaciais. Termos como "áreas periurbanas", "periferias" e "agricultura urbana" ilustram essa intrincada realidade. Destaca-se, assim, que o espaço, as práticas e os modos de vida nessas áreas não seguem uma delimitação linear ou explícita entre o rural e o urbano. Machado (2013), ao introduzir o conceito de "rural perimetropolitano", salienta que as dinâmicas e estruturas decorrentes da expansão territorial do ambiente urbano, impulsionadas pelo crescimento metropolitano, propiciam a formação de espaços interativos que conectam as esferas urbana e rural. Ele destaca que as atividades nesses espaços possuem especificidades, mas não estão necessariamente fadadas à urbanização.

Em 2020, Rocha e Ribeiro procederam a uma atualização da análise previamente conduzida por Randolph e Gomes em 2007, a qual tratava da delimitação da Região Metropolitana e Perimetropolitana. As regiões metropolitanas foram oficialmente demarcadas pelas respectivas assembleias legislativas estaduais, enquanto os municípios perimetropolitanos são aqueles situados nas bordas da fronteira da região metropolitana. Vale salientar que essa área considerada perimetropolitana constitui a transição de uma área não-metropolitana para a metropolitana, conforme delineado por Randolph (2011).

Por essa razão, em 2020, a abrangência da Região Metropolitana do Rio de Janeiro engloba o município central, Rio de Janeiro, assim como Belford Roxo,

Cachoeiras de Macacu, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Queimados, Rio Bonito, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá, totalizando 21 unidades territoriais com diversas características e desigualdades.

Em contrapartida, a área Perimetropolitana é composta por 8 municípios, a saber, Engenheiro Paulo de Frontin, Itaguaí, Mendes, Miguel Pereira, Nova Friburgo, Saquarema, Silva Jardim e Teresópolis, disposto na Figura 20. Essa zona é contígua ao espaço metropolitano, estabelecendo interações e fluxos de pessoas, mercadorias e informações entre ela e a região metropolitana. Dentro dessas áreas delimitadas, Miguel Pereira e Nova Friburgo assumem uma configuração de continuação da região metropolitana, ao passo que Petrópolis, já reconhecida como região metropolitana pela administração pública, possui uma configuração e perspectiva distintas por parte das instituições público-privadas. Vale ressaltar que, em 2007, a Região Perimetropolitana era composta apenas por Miguel Pereira e Petrópolis, não incluindo Nova Friburgo nesse contexto.

O espaço periurbano refere-se à área que se situa nos arredores das áreas urbanas que ainda não é totalmente rural, sendo uma zona de transição entre áreas urbanas consolidadas e áreas rurais mais afastadas. Caracteriza-se muitas vezes por uma mistura de usos da terra, como habitações suburbanas, pequenas empresas, agricultura periurbana, áreas verdes e espaços industriais. O desenvolvimento nessa região é influenciado por fatores como expansão urbana, pressão demográfica e busca por uma qualidade de vida que combine elementos urbanos e rurais, afirmando [...] Los ámbitos rurales inmediatos a los centros urbanos se transforman en espacios de transición entre el orden rural y el urbano (SÁNCHEZ, 2012, p.28)

Quando Lefebvre (2008) explana sobre o tecido urbano, afirma que ele se prolifera, estende-se, corrói os resíduos da vida agrária. Não designando de forma restrita o domínio edificado nas cidades, mas o conjunto das manifestações do domínio da cidade sobre o campo. Nessa perspectiva, poderia ser uma segunda residência, uma rodovia, um supermercado em pleno campo, fazem parte do tecido urbano (LEFEBVRE, 2008, p. 15).

O cenário rural contemporâneo abriga uma diversidade de atividades que resultam tanto de práticas não agrícolas quanto da interação complexa com as atividades tradicionais. A presença de uma multiplicidade de interesses e atores locais fortalece a trama social e contribui para a manutenção e reconfiguração da identidade rural. Como destacado por Bicalho et al. (1998), "o rural e o urbano coexistem em estreita proximidade, mantendo um relacionamento simbiótico em termos do funcionamento dos ecossistemas naturais, das atividades econômicas e da organização social, cultural e política" (p. 110).

Em geral, Petrópolis pode ser considerada como tendo características rurais e urbanas, assim como a mescla e formas periurbanas, devido à sua localização nas proximidades de centros urbanos mais densos, mantendo algumas características rurais e uma paisagem natural preservada. Segundo dados do setor censitário²⁵ de 2021, sua área urbana com alta densidade de edificações, área urbana com baixa densidade de edificações²⁶ e núcleo urbano²⁷ concentra cerca de 55% do território, ou 43.131 ha, já a área rural (exclusive aglomerados) concentra 45% do município, ou 35.983 ha. A

²⁵ Unidade geográfica delimitada especificamente para a execução do censo demográfico. Essa subdivisão territorial é designada para facilitar a coleta eficiente de dados demográficos, permitindo uma abordagem organizada e abrangente na contagem da população durante operações censitárias. Cada setor censitário é atribuído a equipes de recenseadores, simplificando a cobertura e análise detalhada das características socioeconômicas da população em um determinado momento.

²⁶ (inclui expansão urbana, novos loteamentos, áreas verdes desabitadas, etc.). Fonte: Metadado Setor Censitário IBGE 2021

²⁷ (inclui as antigas áreas urbanas isoladas e aglomerados rurais de extensão urbana da metodologia do Censo 2010). Fonte: Metadado Setor Censitário IBGE 2021

presença de áreas verdes, o clima mais ameno e o ambiente montanhoso podem contribuir para essa percepção de transição entre o urbano e o rural.

Conforme o levantamento populacional conduzido pelo IBGE em 2022²⁸, Petrópolis apresenta uma população de 278.881 pessoas, com uma densidade populacional de 352,50 habitantes por quilômetro quadrado, município da Região Metropolitana. Ao Norte, limítrofe com municípios caracterizados por uma baixa densidade populacional, como Miguel Pereira, Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Areal e São José do Vale do Rio Preto, variando de aproximadamente 11 a 42 mil habitantes. Já ao sul, faz fronteira com municípios mais populosos, como Magé, que conta com cerca de 228 mil habitantes, Duque de Caxias, com aproximadamente 800 mil pessoas, Guapimirim, que registra cerca de 51 mil habitantes, e Teresópolis, com uma população de cerca de 165 mil pessoas.

A área urbana de Petrópolis revela uma atmosfera singular, na qual a arquitetura europeia, notadamente a alemã, harmoniza-se com o encanto típico do Brasil. O centro da cidade, permeado por ruas arborizadas, praças meticulosamente cuidadas e edificações históricas, confere aos visitantes uma experiência encantadora. Embora o município não ostente renome por suas manufaturas têxteis em larga escala, a Rua Teresa, uma proeminente via comercial varejista de moda majoritariamente feminina, é amplamente reconhecido pelos estabelecimentos de confecção. (SETUR, 2022)

No contexto cultural, Petrópolis alberga o majestoso Museu Imperial, instalado no antigo Palácio Imperial, cuja rica coleção de objetos e documentos preserva meticulosamente a história do Brasil Imperial. A Casa de Santos Dumont, outrora residência de veraneio do ilustre inventor Alberto Santos Dumont, metamorfoseada em museu, oferece uma perspectiva única sobre sua vida e notáveis contribuições para a aviação. Já o Palácio Quitandinha, com sua história singular, converteu-se em espaço cultural, abrigando exposições e eventos de relevo.

Para além do cenário urbano, as imediações de Petrópolis abrigam espaços dedicados à produção agrícola, notadamente a Feira Livre de Itaipava, onde frescor e autenticidade se encontram em produtos locais, artesanato regional e elementos típicos da região serrana. Fazendas e sítios nas proximidades contribuem para a produção de hortaliças, flores, frutas e produtos orgânicos, sustentando, assim, a tradição agrícola característica dessa localidade. Assim, Petrópolis desvela uma experiência singular, integrando elementos urbanos, culturais, agrícolas e comerciais, criando um mosaico

²⁸ Acessado em 28/12/2023 pelo site oficial do IBGE sobre o panorama dos municípios <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj>>

encantador que reflete a riqueza e diversidade dessa cidade serrana, conferindo destaque ao setor hoteleiro e a hospitalidade características da região serrana.

A Tabela 5 mostra o quantitativo de área rural por distrito em Petrópolis, de acordo com o dado de malha do setor censitário de 2021. Desse modo, o distrito de Pedro do Rio é o que contém maior área considerada rural de 21.159ha, em segundo o distrito da Posse com 9.559 ha e por último Itaipava, com 5.264 ha. Os distritos de Cascatinha e da Posse não possuem áreas consideradas rurais. A existência de espaços arborizados, um clima mais temperado e uma topografia montanhosa pode ser interpretada como elementos que caracterizam a transição entre ambientes urbanos e rurais.

Tabela 5 – Dado de área da malha do setor censitário para o ano de 2021, por distrito para o município de Petrópolis.

Malha Censitária 2021 - Petrópolis		
Tipo	Distrito	Área em hectares
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Cascatinha	4.737,69
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Cascatinha	13.389,79
Área Rural (exclusive aglomerados)	Itaipava	5.264,40
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Itaipava	4.351,35
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Itaipava	3.652,27
Área Rural (exclusive aglomerados)	Pedro do Rio	21.159,34
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Pedro do Rio	1.334,67
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Pedro do Rio	1.055,93
Núcleo Urbano	Pedro do Rio	146,15
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Petrópolis	5.919,07
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Petrópolis	7.082,32
Área Rural (exclusive aglomerados)	Posse	9.559,58
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Posse	1.145,89
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Posse	315,99
Total	Município de Petrópolis	79.114,43

Fonte: Dado de Malha do Setor Censitário para o ano de 2021 retirados portal do IBGE. Produzido pela autora. TEIXEIRA, R.F.,2023.

Nova Friburgo pode ser considerada como tendo características periurbanas devido à proximidade com a região metropolitana do RJ, mesmo estando um pouco mais distante aos centros urbanos mais densos, como São Gonçalo e Niterói, ela mantém características rurais e uma paisagem natural preservada. Segundo dados do setor censitário de 2021, sua área urbana (alta e baixa densidade de edificações e núcleo urbano) concentra cerca de 22% do território, ou 21.046 ha, já a área rural²⁹

²⁹ (caracterizada pela dispersão de domicílios e estabelecimentos agropecuários). Fonte: Metadado Setor Censitário IBGE 2021

(exclusive aglomerados e povoados³⁰) concentra cerca de 78% do município, ou 72.496 hectares.

Conforme o mais recente levantamento populacional conduzido pelo IBGE em 2022³¹, Nova Friburgo registrou uma população de 189.939 pessoas, apresentando uma densidade demográfica de 203,05 habitantes por quilômetro quadrado. Vale ressaltar que nos arredores de Nova Friburgo, encontramos municípios como Bom Jardim, Silva Jardim, Casimiro de Abreu, Sumidouro e Cachoeiras de Macacu, caracterizados por uma baixa densidade populacional variando cerca de 15 a 57 mil habitantes. Além disso, Nova Friburgo faz limite com Teresópolis, que conta com aproximadamente 165 mil habitantes, sendo ligeiramente menos populoso do que Nova Friburgo.

A área urbana de Nova Friburgo se destaca pela harmoniosa combinação de características urbanas e rurais, conferindo-lhe uma identidade singular. No cerne da cidade, vias arborizadas e edifícios que remetem à colonização suíça evidenciam a herança cultural que a define. A Avenida Alberto Braune, pulsante e repleta de comércio, representa um ponto focal dessa atmosfera urbana. No cenário cultural, o município abriga o Museu Casa Suíça, que preserva a memória dos primeiros colonizadores. Além disso, o Mercado Municipal oferece uma experiência única, onde produtos locais e regionais são apreciados pelos visitantes.

Os espaços produtores agrícolas são uma marca distintiva de Nova Friburgo, conhecida como a "Capital Nacional da Moda Íntima". A região é pródiga em fazendas que cultivam produtos orgânicos, contribuindo para a oferta de alimentos frescos e saudáveis. A produção de flores e o turismo rural, com a presença de diversos roteiros rurais já implementados, também se destacam, oferecendo aos visitantes um vislumbre da beleza natural da região.

Embora Nova Friburgo não seja reconhecida por fábricas de roupas em larga escala, o município é renomado por sua indústria de lingerie. (SETUR, 2022) O Polo de Moda Íntima, concentrado em Olaria, abriga inúmeras confecções que produzem peças reconhecidas nacional e internacionalmente. As lojas no centro da cidade, assim como em bairros como Olaria e Conselheiro Paulino, oferecem produtos distintos, desde artigos de moda íntima até artesanato local. Essa diversidade de elementos urbanos, culturais, agrícolas e comerciais torna Nova Friburgo um destino único. Os estabelecimentos hoteleiros, sensíveis a essa riqueza, desempenham um papel crucial

³⁰ Aglomerado rural: Povoado (caracterizado pela existência de comércio e serviços). Fonte: Metadado Setor Censitário IBGE 2021

³¹ Acessado em 28/12/2023 pelo site oficial do IBGE sobre o panorama dos municípios <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj>>

ao acolher visitantes, proporcionando-lhes uma experiência marcante em meio à beleza natural, à tradição cultural e à atividade econômica que definem esse município serrano.

A Tabela 6 mostra o quantitativo de área rural por distrito em Nova Friburgo, de acordo com o dado de malha do setor censitário de 2021. Sendo assim, o distrito de Campo do Coelho é o que contém maior área considerada rural 22.979ha, em segundo o distrito de Lumiar com 21.403ha, em seguida Muri com 12.854ha, São Pedro da Serra abrangendo 6.385ha, Amparo com 3.967ha, Riograndina com 3.155ha, Conselheiro Paulino com 1.230ha e por fim Nova Friburgo abarcando 520ha. Segundo os dados do IBGE, todos os distritos do município contemplam áreas rurais, assim como a abrangência territorial do grande número de propriedades cadastradas no CAR de 1 a 4 módulos fiscais, segundo o SICAR.

Tabela 6 - Dado de área da malha do setor censitário para o ano de 2021, por distrito para o município de Nova Friburgo.

Malha Censitária 2021 - Nova Friburgo		
Tipo	Distrito	Área em hectares
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Amparo	410,75
Área Rural (exclusive aglomerados)	Amparo	3.967,68
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Campo do Coelho	324,23
Núcleo Urbano	Campo do Coelho	140,14
Área Rural (exclusive aglomerados)	Campo do Coelho	22.955,83
Povoado	Campo do Coelho	23,71
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Conselheiro Paulino	1.088,41
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Conselheiro Paulino	1.267,12
Área Rural (exclusive aglomerados)	Conselheiro Paulino	1.230,03
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Lumiar	220,55
Núcleo Urbano	Lumiar	86,64
Área Rural (exclusive aglomerados)	Lumiar	21.403,66
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Muri	1.416,73
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Muri	1.320,15
Área Rural (exclusive aglomerados)	Muri	12.854,29
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Nova Friburgo	5.447,37
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Nova Friburgo	8.806,40
Área Rural (exclusive aglomerados)	Nova Friburgo	520,79
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Riograndina	262,87
Área Rural (exclusive aglomerados)	Riograndina	3.155,31
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	São Pedro da Serra	186,69
Núcleo Urbano	São Pedro da Serra	68,00
Área Rural (exclusive aglomerados)	São Pedro da Serra	6.385,57
Total	Município de Nova Friburgo	93.542,91

Fonte: Dado de Malha do Setor Censitário para o ano de 2021 retirados portal do IBGE. Produzido pela autora. TEIXEIRA, R.F.,2023.

Conforme apontado por Marafon (2012), a Região Serrana (contemplando os municípios supracitados) estabelece uma relação significativa entre o meio urbano e rural. Isso se deve à coexistência de atividades agrícolas, com ênfase em atividades não-agrícolas, evidenciadas pela presença de hotéis-fazenda. Os turistas são atraídos por comodidades e, principalmente, pelo clima de montanha, que simula as características climáticas europeias.

A cerca de 120km do Rio, Miguel Pereira emerge como um município de notável significância, onde a conjugação harmônica entre a rica natureza circundante e os atrativos turísticos concebe um destino de singularidade inigualável. A transição suave entre os domínios urbano e rural é acentuada pela presença imponente de vastas áreas verdes, um clima temperado e uma topografia montanhosa, elementos intrínsecos que confirmam à região um perfil distintivo e encantador. De acordo com o setor censitário de 2021, o município conta com cerca de 17% de área urbana (alta e baixa densidade), ou 4.986 hectares, contendo 83% de área rural (exclusive aglomerados e povoados), ou 23.806 hectares, isto é, majoritariamente representado por espaços rurais.

No último censo, conduzido em 2022 pelo IBGE³², a população de Miguel Pereira totalizou 26.582 residentes, resultando em uma densidade populacional de 92,32 habitantes por quilômetro quadrado. Situado em proximidade com municípios da baixada fluminense notadamente mais populosos, que registram cerca de 30 vezes mais habitantes, e fazendo limite com Petrópolis, uma cidade de maior porte com 278.881 pessoas, Miguel Pereira destaca-se por seu clima mais temperado e topografia montanhosa. Esses elementos contribuem para criar a percepção de uma transição suave entre o ambiente urbano e rural, conferindo à região uma característica distintiva.

Os pontos turísticos da cidade, inaugurados em 2022, trazem um ambiente turístico mais estruturado, com a Rua Coberta³³ a partir da instalação de grandes restaurantes e salas de cinema, além da Rua Torta,³⁴ também inspirada nas arquiteturas de Gramado, no Rio Grande do Sul. Outro atrativo inaugurado no mesmo ano foi o Parque Temático Terra dos Dinos³⁵, o maior parque de dinossauros do mundo, com sua viagem pela era pré-histórica. Já em 2023, foi inaugurado a Maria Fumaça, ressoando com evocações históricas, convergindo para criar uma narrativa turística diversificada.

³² Acessado em 28/12/2023 pelo site oficial do IBGE sobre o panorama dos municípios < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj>>

³³ Reportagem acessada em 19/12/2023 < [Miguel Pereira inaugura Rua Coberta com show de Diogo Nogueira | Jornal de Hoje \(jornalhoje.inf.br\)](#)>

³⁴ Reportagem acessada em 19/12/2023 < [Miguel Pereira inaugura rua inspirada em Gramado - Portal C3](#)>

³⁵ Reportagem acessada em 19/12/2023 < [Em Miguel Pereira \(RJ\), ministro do Turismo prestigia inauguração do parque temático Terra dos Dinos — Ministério do Turismo \(www.gov.br\)](#)>

Abertos em 2021, os espaços dedicados ao agricultor³⁶ e ao artesão³⁷ preservam a identidade cultural local, fonte de renda para produtores, funcionam como catalisadores para a apreciação de produtos rurais locais e artesanatos da região, enriquecendo a experiência dos visitantes. Saliente-se, adicionalmente, que Miguel Pereira se encontra integralmente circundado por unidades de conservação, atestando compromisso com a preservação ambiental e a sustentabilidade. Estas áreas protegidas, além de ter a expressiva biodiversidade local, fornecem o contexto propício para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas, ampliando a oferta de experiências ao visitante, possuindo diversas cachoeiras e uma rampa de voo livre.

Levando em conta que em 2024 está previsto a inauguração do Espaço das Flores³⁸, área de comércio que será dedicada às flores e plantas, auxiliando no crescimento dos floricultores. Outra abertura será o Parque das Aves³⁹, o primeiro espaço de soltura do Brasil, proporcionando educação ambiental no fomento ao turismo. Lá será implementado um centro de reabilitação de animais selvagens da Mata Atlântica que forem resgatados, para serem reintroduzidos ao seu bioma de origem. Com infraestrutura de restaurantes, loja temática, fazendinha, triagem e estudos de animais, assim como o berçário, o parque está sendo construído em parceria com o Comando de Polícia Ambiental (CPAm) e a Secretaria de Estado do Ambiente e a iniciativa privada.

Contudo, a área de roteiros rurais, prática de vivência pelas produções, não é muito ansiado pelo poder municipal. Diferentemente do município ao lado, Paty do Alferes proporciona um contato direto com a essência agrícola e cultural local, por implementações de diversas rotas em fazendas como o apiário, tomateiros, fábrica de orquídeas, produtos em laticínio, alambiques, cicloturismo, dentre outros atrativos⁴⁰. Assim, oferecendo uma oportunidade única para explorar o legado histórico que permeia a paisagem rural do município.

Num contexto mais amplo, é válido mencionar que a visão estabelecida pelo Prefeito André Portugal, em seu segundo mandato, é a de que Miguel Pereira se configure como uma "Gramado Carioca"⁴¹. Este enunciado visa estabelecer um paralelo

³⁶ Reportagem acessada em 19/12/2023 < [Espaço do Agricultor em Miguel Pereira será replicado pelo Goveno do RJ - Diário do Rio de Janeiro \(diariodorio.com\)](#)>

³⁷ Reportagem acessada em 19/12/2023 < [Jornal Regional](#)>

³⁸ Reportagem acessada em 19/12/2023 < [Miguel Pereira ganhará espaço exclusivo para comercialização de flores | Miguel Pereira | O Dia](#)>

³⁹ Reportagem acessada em 19/12/2023 < [Primeiro espaço de soltura do Brasil será em Miguel Pereira | Miguel Pereira | O Dia](#)>

⁴⁰ Site da prefeitura acessado em 19/12/2023 < [Paty do Alferes – Turismo Rural \(patydoalferesrural.com.br\)](#)>

⁴¹ Reportagem acessada em 19/12/2023 < [Prefeito de Miguel Pereira quer transformar a cidade na "Gramado carioca" \(correio braziliense.com.br\)](#)>

entre a cidade em foco e o conhecido município gaúcho, renomado por sua exímia qualidade turística. Este anseio, quando considerado em sua totalidade, traduz-se como uma aspiração ambiciosa para posicionar Miguel Pereira como um polo turístico de excelência.

A Tabela 7 mostra o quantitativo de área rural por distrito em Miguel Pereira, de acordo com o dado de malha do setor censitário de 2021. Portanto, o distrito de Miguel Pereira é o que abrange maior área considerada rural 10.815ha, em segundo o distrito de Governador Portela com 9.756ha e Conrado contendo 3.235ha. Segundo os dados do IBGE, todos os distritos do município contemplam áreas rurais, assim como a abrangência territorial do grande número de propriedades cadastradas no CAR de 1 a 4 módulos fiscais, segundo o SICAR.

Tabela 7 - Dado de área da malha do setor censitário para o ano de 2021, por distrito para o município de Miguel Pereira.

Malha Censitária 2021 - Miguel Pereira		
Tipo	Distrito	Área em hectares
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Conrado	225,00
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Conrado	535,81
Área Rural (exclusive aglomerados)	Conrado	3.235,59
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Governador Portela	706,32
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Governador Portela	1.151,40
Área Rural (exclusive aglomerados)	Governador Portela	9.756,38
Área Urbana de Alta Densidade de Edificações	Miguel Pereira	1.135,94
Área Urbana de Baixa Densidade de Edificações	Miguel Pereira	1.231,88
Área Rural (exclusive aglomerados)	Miguel Pereira	9.387,04
Povoado	Miguel Pereira	1.427,99
Total	Município de Miguel Pereira	28.793,33

Fonte: Dado de Malha do Setor Censitário para o ano de 2021 retirados portal do IBGE. Produzido pela autora. TEIXEIRA, R.F.,2023.

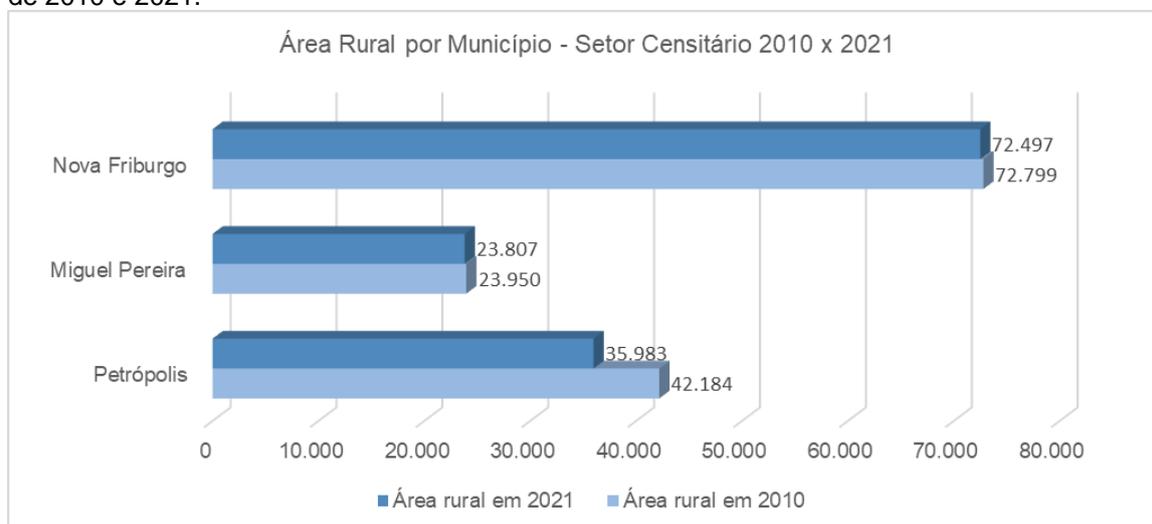
Nesse contexto, Petrópolis, Miguel Pereira e Nova Friburgo constituem espaços periurbanos e mudanças na paisagem, como a expansão de infraestrutura urbana, a preservação de áreas verdes e a práticas agrícolas. A dinâmica nas regiões é afetada pela interação entre as necessidades urbanas e as características rurais do ambiente, criando uma área híbrida que incorpora elementos de ambos os mundos. Nessas configurações híbridas de ocupação, tornam-se perceptíveis propriedades multifacetadas, clubes de recreação, residências secundárias e espaços de veraneio.

Tais desenvolvimentos emergem concomitantemente ao processo de metropolização da cidade do Rio de Janeiro, efetuando alterações na estrutura, assim como os espaços rurais se remodelam. Nos municípios abrangidos pela área de

investigação, é possível observar uma amalgamação de espaços urbanos e rurais, delineada pelo uso diversificado do solo, originando, dessa maneira, essa confluência e a coexistência de múltiplas territorialidades na sua ocupação. Conforme afirmado por Tumowski (1992, p. 88), "A área periurbana não está urbanizada (dividida em lotes urbanos), mas está organizada no interesse da vida urbana".

Levando em consideração a transformação do espaço, o gráfico 13 mostra a evolução entre a malha rural do setor censitário no decorrer de 11 anos, dados de 2010 e 2021 por município, considerando os espaços rurais. Nova Friburgo teve uma perda de área rural de 302 hectares, Miguel Pereira de 143 hectares e Petrópolis com a maior perda de 6.201 hectares, espaços esses transformados em urbano.

Gráfico 13 – Comparação de área em hectares por município da malha dos setores censitários de 2010 e 2021.



Fonte: Dados de Malha Censitária para os anos de 2010 e 2021 retirados portal do IBGE. Produzido pela autora. TEIXEIRA, R.F.,2023.

Levando em consideração esse levantamento realizado pelo IBGE, a Tabela 8 mostra o quantitativo em percentual da área rural em hectares, delimitada pelas malhas dos setores censitários, para os anos de 2010 e 2021. Desta maneira, percebemos que ocorreu uma pequena perda de área rural nos municípios de Nova Friburgo e Miguel Pereira, não contabilizando nem 1%. Futuramente, pode ser que com a expansão urbana e todas essas transformações que estejam ocorrendo no município de Miguel Pereira, a área rural venha a declinar. Mas Petrópolis, foi o único com perda mais expressiva, um declínio de -7,52% de área rural, ou cerca de 6.000ha. Diante da pressão urbana, as regiões rurais periurbanas enfrentam o desafio simultâneo de preservar suas características rurais e adaptar-se às novas funções urbanas (Huelz e Kraemer, 2003).

Tabela 8 - Percentual de área rural em hectares por município da malha dos setores censitários de 2010 e 2021.

Percentual de Área Rural em hectares, segundo a Malha Censitária de 2010 e 2021		
Município	2010%	2021%
Petrópolis	53,00%	45,48%
Miguel Pereira	82,81%	82,68%
Nova Friburgo	77,99%	77,50%

Fonte: Dados de Malha Censitária para os anos de 2010 e 2021 retirados portal do IBGE. Produzido pela autora. TEIXEIRA, R.F.,2023.

Ao adotar a definição de Randolph e Gomes (2007), que consideram a área periurbana como uma franja que representa a interface entre o urbano e o rural, percebemos que Petrópolis, Miguel Pereira e Nova Friburgo exemplificam de maneira vívida essa dinâmica. Essas regiões não se encaixam integralmente no paradigma urbano, mantendo características rurais que são fundamentais para suas identidades locais. A transição suave entre o ambiente urbano e rural em Petrópolis, a atmosfera rural mais acentuada em Miguel Pereira e a integração entre atividades agrícolas e desenvolvimento urbano em Nova Friburgo ilustram a complexidade desses espaços periurbanos. Essa compreensão é crucial para orientar políticas públicas que promovam o equilíbrio entre o crescimento urbano, a preservação ambiental e o fortalecimento das atividades rurais, garantindo a sustentabilidade e a qualidade de vida nessas áreas de transição.

2.1

Paisagens Turísticas Rurais: Entre Experiências e Transformações Espaciais

Na Geografia, o conceito de paisagem é abordado por diversas correntes, sendo essa uma parcela do espaço geográfico que é percebida, apreendida e interpretada pelos sentidos humanos. A paisagem, portanto, é uma composição de elementos naturais e culturais, manifestando-se como uma expressão visível da interação entre a sociedade e a natureza. Na perspectiva da escola francesa, liderada por Paul Vidal de La Blache, a paisagem é considerada como o cenário onde as atividades humanas se desdobram, deixando suas marcas. Já a escola alemã, representada por Carl Sauer, a concebe como resultado da ação humana, refletindo os valores culturais, práticas e formas de vida de uma comunidade, com ênfase na transformação do espaço pelo homem.

A abordagem da Geografia Humanista coloca o observador no centro da análise, dando destaque à subjetividade e às experiências individuais na percepção da

paisagem. Associada à Geografia Crítica, a visão de Milton Santos enfatiza a relação dialética entre sociedade e espaço, criticando abordagens deterministas e naturalistas. Com raízes na Geografia Humanista e Cultural, para Santos, a paisagem transcende uma visão puramente estética ou naturalista, sendo profundamente enraizada em relações sociais, estruturas de poder e processos históricos.

A paisagem é concebida como a expressão concreta que se forma nas intrincadas redes das relações sociais, representando uma acumulação de processos históricos. A definição de Milton Santos (2008) sublinha que a paisagem é composta por elementos tangíveis e intangíveis, intrinsecamente ligados à vida social. Para o autor, "a paisagem é materialidade, composta por elementos tangíveis e intangíveis. A vida é sinônimo de relações sociais, e estas dependem da materialidade, que preserva as relações sociais do passado" (SANTOS, 2008, p. 78).

Milton Santos (2009, p. 103) distingue paisagem de espaço, uma vez que considera o mundo em constante movimento dialético contraditório e histórico, em processo dinâmico de mudança constante. Segundo ele, "a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima".

A análise dessas interações entre paisagem e espaço revela a complexidade das dinâmicas geográficas, explorando como a sociedade se manifesta e deixa suas marcas no ambiente que a circunda. Diante da análise do conceito de paisagem na perspectiva geográfica, especialmente considerando a abordagem de Milton Santos, é possível estabelecer conexões significativas com o contexto do turismo rural. A paisagem, entendida como uma confluência de tempo, integrando as dimensões do passado, presente e futuro, carregando consigo a materialidade das relações sociais, sendo um reflexo de processos históricos acumulados. Essa concepção destaca como os elementos visíveis e invisíveis da paisagem carregam a herança do passado, refletem a realidade do presente e sugerem possíveis transformações no futuro.

O conceito de paisagem, conforme abordado no texto, transcende as fronteiras disciplinares, sendo objeto de estudo não só da Geografia, mas também do Paisagismo, Arquitetura, Jardinagem, Sociologia, Antropologia, Ecologia, Teoria Literária e Filosofia (Besse, 2014). A paisagem é considerada polissêmica, refletindo múltiplas relações entre seus elementos. No contexto da floricultura, as paisagens são moldadas não apenas pela estética visual das flores, mas também pelas relações de trabalho e técnicas de produção, influenciadas por fatores como as demandas de consumo ao longo do ano e as variações climáticas (Carvalho & Chianca, 2002). Além disso, é

destacado que a paisagem cultural reflete a história social, econômica e ambiental de uma região (Oliveira et al., 2020).

Para uma compreensão abrangente das paisagens, é necessário adotar uma abordagem multidisciplinar, dialogando com áreas como Economia, Antropologia, Arqueologia, entre outras. Nesse sentido, as contribuições de Sauer (1940) são fundamentais, ao ressaltar a importância da interação entre Geografia e Antropologia para o entendimento das paisagens. Sauer enfatiza que o conhecimento das práticas culturais é essencial para a análise geográfica, e propõe uma abordagem que reconhece a paisagem como uma acumulação de experiência prática em um determinado momento.

A paisagem é entendida como uma marca e matriz, carregando consigo múltiplos significados atribuídos pela sociedade que a produziu (Berque, 2004). Esses significados vão desde aspectos simbólicos e estéticos até questões ligadas à subsistência e à economia local. Portanto, a paisagem é concebida como um espaço dinâmico, onde se manifestam as interações entre elementos naturais e culturais, passado e presente, fundamentais para a compreensão da complexidade dos territórios e das sociedades que os habitam.

No turismo rural, onde a vivência no espaço rural desempenha um papel central, a paisagem se revela como uma peça-chave na construção da experiência turística. A interação entre visitantes e a materialidade do entorno rural cria uma narrativa única, em que elementos naturais e culturais se entrelaçam. A paisagem rural, torna-se uma representação viva do passado, contendo vestígios das atividades humanas e das transformações ao longo do tempo.

Como confluência de elementos naturais e culturais, a paisagem se torna a materialidade que sustenta as relações sociais e históricas, representando uma parte fixa no tempo. Nas palavras de Milton Santos, a paisagem é mais do que uma mera representação visual; é um espaço carregado de significados culturais, em constante diálogo com o tempo. Ao explorar esses espaços durante visitas guiadas, os turistas não apenas contemplam a beleza cênica, mas também mergulham na narrativa viva do ambiente rural, aprendendo com os produtores, interagindo com as práticas locais e contribuindo para a dinâmica em constante transformação da paisagem. Assim, a consumação da paisagem se torna um elo significativo entre o turista e o espaço rural, proporcionando uma experiência única e enriquecedora.

No âmbito do turismo, os destinos frequentemente adquirem status de ícones culturais, tornando-se portadores de uma carga simbólica, em consonância com a visão de Santos sobre a paisagem como portadora de significados culturais. Os turistas, ao explorarem esses destinos, participam ativamente da interpretação desses símbolos

culturais, contribuindo para a construção da narrativa da paisagem. A subjetividade na percepção da paisagem, destacada por Santos, é espelhada no turismo, onde diferentes visitantes podem atribuir interpretações diversas a uma mesma paisagem, influenciados por sua bagagem cultural, experiências anteriores e interesses pessoais.

Ao considerarmos os impactos do turismo na transformação do espaço, é possível prever que propriedades que anteriormente não eram destinadas ao turismo poderão passar por significativas alterações. Nesse sentido, assim como Santos evidencia a ação humana como agente transformador da paisagem, o turismo emerge como uma força capaz de modificar substancialmente as configurações originais das paisagens.

Desenvolvimentos turísticos, investimentos em infraestrutura e o fluxo massivo de visitantes exercem influência direta na configuração e dinâmica do espaço rural e periurbano, marcando um impacto perceptível na paisagem e nas comunidades locais. A abordagem de Milton Santos, que enfatiza a subjetividade, a diversidade de perspectivas e a carga simbólica da paisagem, oferece uma lente valiosa para compreendermos a interação entre turistas, destinos turísticos e as transformações resultantes.

À medida que cada visitante contribui com suas interpretações únicas, o cenário rural se transforma em uma tela viva de experiências, adicionando camadas contínuas à sua rica narrativa. Em suma, a compreensão da paisagem enquanto marca no espaço geográfico é essencial para entendermos as transformações socioespaciais e o papel do turismo rural na valorização dessas paisagens. O desenvolvimento sustentável do turismo rural requer uma abordagem integrada que valorize as características únicas das paisagens rurais e promova o envolvimento das comunidades locais na gestão e preservação desses espaços.

Dessa forma, a transição para o Capítulo 3 busca aprofundar nossa reflexão sobre o turismo rural, explorando seu conceito como uma política pública de regionalização do turismo. Este próximo passo na análise visa entender como o turismo rural não apenas enriquece a experiência do visitante, mas também se posiciona como uma ferramenta estratégica na promoção do desenvolvimento regional. A discussão que se segue buscará desvendar as nuances dessa abordagem política, revelando como ela pode moldar e direcionar o turismo rural como força propulsora de transformações significativas nas regiões estudadas. Com as áreas periurbanas identificadas neste capítulo como protagonistas nesse processo, é imperativo compreender como essas localidades estratégicas se encaixam no panorama mais amplo da política pública de turismo rural.

3

Turismo Rural: Compreendendo Fundamentos e Aplicações

O Capítulo 3 nos leva a explorar o turismo rural não apenas como uma experiência enriquecedora para os visitantes, mas como uma estratégia concreta de política pública para a regionalização do turismo. Diante da crescente importância do turismo rural como um agente de desenvolvimento regional, nosso foco agora se volta para entender o conceito de turismo rural enquanto instrumento governamental e o que pode ser encontrado nesta vivência nos municípios selecionados.

Este capítulo mergulhará nas nuances dessa abordagem política, examinando como o turismo rural pode ser efetivamente implementado como parte integrante das políticas públicas. Ao entendermos as dinâmicas por trás da concepção e execução dessa estratégia, poderemos vislumbrar o potencial transformador que o turismo rural pode exercer nas áreas rurais em estudo.

O Turismo ainda não tem uma episteme consolidada, e a autora abaixo, em 2022, alerta para a construção de uma base epistemológica, quando define o turismo como:

[...] uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços. Cujas composição integra-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. O somatório desta dinâmica sociocultural gera um fenômeno, recheado de objetividade/subjetividade, consumido por milhões de pessoas, como síntese: o produto turístico (MOESCH, 2002, p.9).

Isto é, composto por um conjunto de elementos que constituem o produto turístico, incluindo transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, entre outros.

A conceituação de turismo mais aceita é a da OMT (1992, p. 19): “Soma de relações e de serviços resultantes de um câmbio de residência temporária e voluntária motivada por razões alheias a negócios ou profissionais”. Ao considerarmos os visitantes que não optam por uma mudança permanente de residência, podemos identificar perfis de turistas que realizam viagens de ida e volta a partir de seus lares para explorar os destinos visitados. Essa experiência única é viabilizada pela notável diversidade de espaços disponíveis no estado do Rio de Janeiro.

Em 1972, Cohen desenvolveu o Modelo Interacional de Classificação de Turistas, distinguindo dois grupos: os não institucionalizados, caracterizados como nômades, que buscam ambientes exóticos e exploram destinos por conta própria,

afastando-se das trilhas tradicionais; e os institucionalizados, compreendendo os turistas de massa individuais que viajam através de agências para destinos conhecidos, e os turistas de massa organizados, que optam por uma viagem familiar dentro de uma "bolha ambiental". (COHEN, 1972)

Posteriormente, em 1979, Cohen elaborou o Modelo Cognitivo-Normativo, categorizando os peregrinos modernos em três tipos: os existenciais, que buscam locais de paz espiritual para escapar da rotina; os experimentais, que desejam explorar estilos de vida alternativos; e os experienciais, que buscam compreender a vida dos outros e a autenticidade da cultura local. Este modelo é relevante para a presente tese, que se concentra no turismo de experiência, aproximando os turistas da vida dos produtores rurais. Além dos peregrinos modernos, há os buscadores de prazer, subdivididos em diversionários, que escapam da rotina e do tédio através de lazer organizado e recreação; e os recreacionais, que buscam entretenimento e relaxamento para recompor suas forças psíquicas e mentais. (COHEN, 1979)

Ao examinar os recursos turísticos, o entendimento apresentado por Margarita Barreto em 2014, conforme detalhado em seu livro "Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo", destaca a divisão desses recursos em categorias naturais e culturais, conforme expresso em sua obra de 1991. No entanto, no contexto da promoção turística, Barreto utiliza as ideias de Acerenza (1991) para definir que o produto turístico é composto por atrativos (sejam eles sítios ou eventos), facilidades (englobando alojamento, alimentação, entretenimento e serviços complementares) e acesso (transporte). (BARRETO, 2014 *apud* ACERENZA, 1991)

Luiz Carlos Beni, em sua obra "Análise Estrutural do Turismo" (1998), proporciona uma visão singular sobre a teoria turística, destacando a intrínseca complexidade desse fenômeno. Sua abordagem propõe uma análise estrutural que contempla diversas dimensões e inter-relações presentes no âmbito do turismo. Beni categoriza o turismo em três elementos fundamentais: atrativos turísticos, infraestrutura básica e superestrutura. Os atrativos, classificados como naturais e culturais, desempenham papel crucial na formação do produto turístico, influenciando a percepção e o interesse dos visitantes.

Uma característica distintiva da abordagem de Beni é a ênfase em uma visão holística. Ele transcende os aspectos econômicos, ressaltando a importância de avaliar os impactos socioculturais e ambientais. Essa perspectiva integral busca compreender o turismo como um sistema complexo, interagindo com vários elementos da sociedade. O autor destaca a relevância do planejamento turístico e do desenvolvimento sustentável, enfatizando a conservação dos recursos turísticos como medida essencial

para garantir a continuidade do fluxo de visitantes e equilibrar benefícios econômicos com impactos ambientais.

Assim, as contribuições significativas desse renomado autor, referência na teoria do turismo, proporcionam uma compreensão abrangente e estruturada do fenômeno, influenciando as práticas de análise e desenvolvimento nessa área específica. No contexto desta tese, é vital ressaltar que a infraestrutura mencionada foi cuidadosamente identificada, alinhando-se à perspectiva delineada pelo autor. Ele sustenta que o turismo se inicia devido à existência prévia do fenômeno turístico, constituindo um processo em que a interação simultânea de diversos sistemas contribui para o resultado final.

Entretanto, é crucial ressaltar que, ao concentrar-se predominantemente nesses elementos, alguns atrativos adicionais que poderiam enriquecer o roteiro no ambiente rural foram relegados a segundo plano. A consideração de uma análise mais abrangente e inclusiva na identificação de atrativos pode contribuir significativamente para a integridade e diversidade do roteiro turístico na zona rural. Beni enfatiza que o turismo é resultado da integração de recursos do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos, englobando toda essa complexidade. Logo, para ele, cabe ao poder público fornecer a infraestrutura básica, estabelecendo a base para meios de transporte e outros serviços essenciais, como saúde e segurança. Além disso, é responsabilidade do poder público regular as atividades do setor e estabelecer políticas públicas para promover seu desenvolvimento (BENI, 1998).

O Ministério do Turismo instituiu em 2004 o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil como parte da estratégia da política nacional de turismo. O programa busca promover um novo modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada em todo o país, baseado em princípios como flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional, além da sinergia de decisões.

Conforme destacado pelo Ministério do Turismo (2011), o surgimento do Programa de Regionalização está alinhado à tendência apontada pela Organização Mundial de Turismo, que propõe a estruturação do turismo por meio de regiões, promovendo a colaboração entre municípios para agregar valor ao potencial turístico existente. Reconhecido como um elemento-chave para o planejamento e ordenamento da oferta turística, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil concentra-se em uma abordagem de gestão coordenada, planejamento integrado e participativo. O programa visa estimular a cooperação e parceria entre diversas entidades, incluindo organizações da sociedade, instâncias governamentais, empresários, trabalhadores, instituições de ensino, turistas e comunidade local. Essa abordagem incentiva a formação de redes e busca fomentar um ambiente colaborativo.

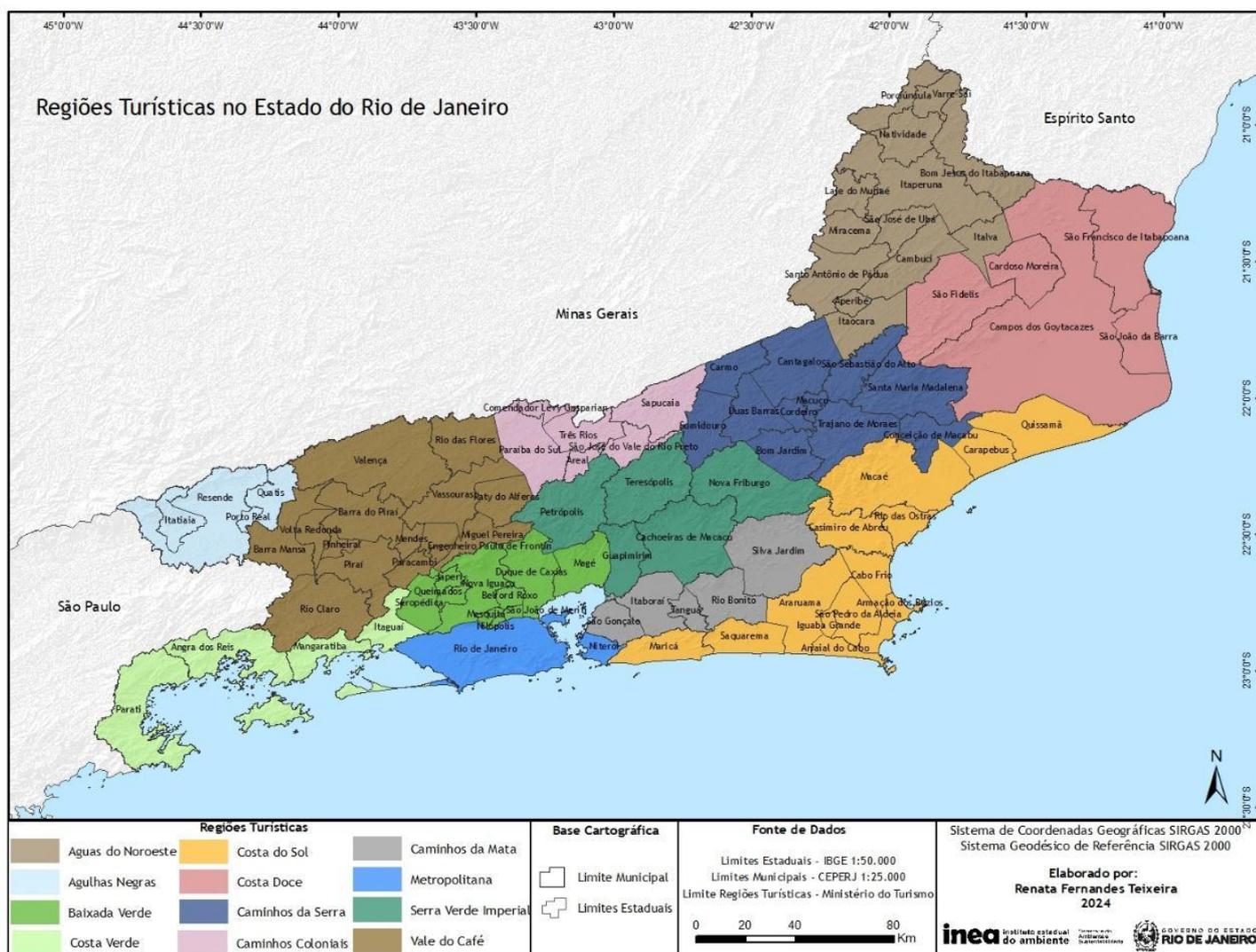
Segundo o Ministério do Turismo, o estado do Rio de Janeiro é subdividido em 12 regiões turísticas (Figura 21), proporcionando aos visitantes uma rica diversidade de experiências. Cada uma dessas regiões possui características únicas que refletem a pluralidade geográfica e cultural do estado. Águas do Noroeste e Costa Doce destaca-se por suas riquezas naturais, enquanto Agulhas Negras oferece vistas deslumbrantes das montanhas. Baixada Verde encanta com sua exuberância natural, enquanto Costa Verde e Costa do Sol apresentam respectivamente paisagens litorâneas deslumbrantes e ambientes propícios para atividades aquáticas.

Caminhos da Serra e Caminhos Coloniais exploram a história e a cultura locais, enquanto Caminhos da Mata revela as belezas da Mata Atlântica. Metropolitana abriga a cidade do Rio de Janeiro e suas icônicas praias, enquanto Serra Verde Imperial e Vale do Café mergulham nas tradições rurais e históricas, oferecendo cenários encantadores e experiências autênticas. Cada região contribui para a riqueza turística do estado, proporcionando aos visitantes uma ampla gama de opções para explorar e apreciar.

A área de estudo abrange as regiões turísticas do Vale do Café e Serra Verde Imperial, duas localidades emblemáticas do estado do Rio de Janeiro. O Vale do Café é reconhecido por sua rica herança histórica relacionada à produção cafeeira no século XIX, revelando fazendas históricas e imponentes casarões coloniais. Essa região, envolta por paisagens exuberantes, oferece aos visitantes a oportunidade de mergulhar na história do Brasil e apreciar a arquitetura colonial.

Por sua vez, a Serra Verde Imperial, situada em meio às montanhas da Serra do Mar, encanta com suas cidades serranas, como Petrópolis e Teresópolis, que combinam história, clima ameno e belezas naturais. Essas localidades apresentam uma atmosfera tranquila, propícia para quem busca relaxamento e experiências autênticas, além de oferecerem atividades ao ar livre, trilhas ecológicas e uma rica cena cultural. Dessa forma, a área de estudo no Vale do Café e Serra Verde Imperial se destaca como um convite à imersão na história, cultura e natureza, proporcionando uma experiência turística enriquecedora.

Figura 21 – Mapa das Regiões Turísticas presentes no estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Mapa produzido por TEIXEIRA, R.F., 2023.

Em 2003, o Ministério do Turismo destacou a relevância do aumento do número de propriedades rurais que incorporam atividades turísticas em suas rotinas. Cada vez mais, os turistas buscam destinos que ofereçam paisagens naturais e marcas representativas da história e cultura locais. A experiência proporcionada pelo turismo rural difere significativamente das aglomerações urbanas, destacando-se pelo potencial de desempenhar um papel vital na revitalização econômica e social das regiões.

O conceito de pluriatividade, abordado por Rua e Marafon (2006), destaca que o turismo rural pode impulsionar a valorização dos patrimônios e produtos locais, promover a conservação do meio ambiente e atrair investimentos, tanto públicos quanto privados, para o desenvolvimento de infraestrutura nas áreas onde é praticado. Quando bem planejada e implementada, essa atividade turística não apenas estimula o

crescimento econômico local, mas também fortalece os laços comunitários e promove a sustentabilidade em diversos aspectos.

O MTur ratificou a importância de implementar medidas de estruturação e caracterização para evitar um crescimento desordenado. Isso visa consolidar o turismo rural não apenas como uma alternativa de lazer para os turistas, mas também como uma oportunidade de renda relevante e viável para os empreendedores rurais. Essas ações são cruciais para garantir um desenvolvimento sustentável e ordenado dessa modalidade turística, beneficiando tanto os visitantes quanto as comunidades locais. (MTUR, 2003)

Outro fator relevante é o surgimento de um mercado paralelo para os agricultores, uma vez que a prática do turismo rural proporciona o contato direto com os produtores. Além dos serviços básicos, como hospedagem, alimentação e entretenimento, há a comercialização de produtos como frutas, ovos, horticulturas, olericulturas, queijos, leite, artesanato, entre outros. Dessa forma, conforme observado pelo Ministério do Turismo em 2010, "o produtor incrementa sua renda e o turista tem acesso a produtos de qualidade e acessíveis" (MTur, 2010, p.15)

O turismo no espaço rural é compreendido como um recorte geográfico, no qual muitas práticas turísticas não se enquadram necessariamente como turismo rural, mas sim como atividades de lazer, esportivas e relaxamento. Em 1998, Graziano da Silva definiu o Turismo Rural como;

"todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consistem em atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não" (GRAZIANO DA SILVA et al., 1998, p.14).

Assim, o Ministério do Turismo conceituará o Turismo Rural como "o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade". (MTUR, 2003, p.11). Este entendimento reflete o compromisso com uma experiência turística autêntica, contribuindo para o fortalecimento das características distintivas e sustentabilidade do ambiente rural.

Se pensarmos no Agroturismo, outra terminologia utilizada para definir o turismo no meio rural, identificamos que ele "desenvolve-se integrado a uma propriedade rural ativa, [...] como forma complementar de atividades e de renda; pressupõe o contato

direto do turista com o meio rural, alojamento na propriedade e possibilidade de participar de atividades rotineiras". (TULIK, 2003, p.39)

Em contrapartida, o Turismo Rural na Agricultura Familiar (TRAF) refere-se às atividades turísticas desenvolvidas em propriedades de agricultores familiares, que seguem práticas econômicas características da agricultura familiar. Para Graziano da Silva;

É a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos. (GRAZIANO DA SILVA, et. al., 1998, p.14)

Desse modo, o Agroturismo também está vinculado à exploração agropecuária, mas com foco na gestão do estabelecimento pela família. As distinções incluem a Lei Nº 11.326, que estabelece critérios como mão-de-obra familiar, área da propriedade inferior a 4 módulos fiscais e a principal fonte de renda ligada às atividades econômicas na propriedade. O que diferencia o Agroturismo do TRAF é que este último é caracterizado por ter predominantemente mão-de-obra familiar.

Ambas as abordagens, Agroturismo e Turismo Rural na Agricultura Familiar, são consideradas componentes do Turismo Rural, que, por sua vez, é um segmento do Turismo no Espaço Rural. Essas definições são fundamentais para a estruturação de roteiros turísticos que valorizem a agricultura familiar e a inserção de produtos desse segmento no mercado turístico. Em síntese, o TRAF e o Agroturismo contribuem para o desenvolvimento econômico e social das regiões rurais, promovendo a conservação do meio ambiente e a valorização do patrimônio cultural.

Após explorar os conceitos mencionados anteriormente, é crucial analisar como essas ideias se refletem na prática. O Plano Estratégico do Turismo RJ + 10 anos, elaborado pela Secretaria Estadual de Turismo, mostra em 8 produtos um panorama geral do turismo no estado do Rio de Janeiro e o planejamento para 10 anos, tendo como início 2022 e término em 2032. Para uma visão sobre os espaços de hospedagens ocupados por turistas, o plano apontou que no Réveillon de 2022, a maioria dos municípios do interior do estado apresentou índices significativos de ocupação hoteleira. Destacam-se os números de Miguel Pereira, situado no Vale do Café, com uma ocupação de 90%. Na região da Serra Verde Imperial, Nova Friburgo registrou 76% de ocupação, enquanto Petrópolis obteve um expressivo índice de 93% de ocupação (SETUR, 2022, apud, ALVES, 2021; O DIA, 2021, 2021b). Esses dados concretos

demonstram a aplicação prática dos conceitos discutidos, evidenciando a relevância dessas estratégias no cenário turístico real.

Conforme os critérios estabelecidos pelo Ministério do Turismo para classificação, os municípios turísticos brasileiros são categorizados de A a E⁴². Essa classificação visa permitir que os gestores públicos avaliem o desempenho econômico no setor, orientando assim a formulação de políticas adequadas para o desenvolvimento turístico. Dentre as variáveis que influenciam a classificação, incluem-se a quantidade de estabelecimentos de hospedagem, empregos declarados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e a estimativa de visitantes, tanto domésticos quanto internacionais, realizada pelo Ministério do Turismo.

Outro fator de extrema relevância é a arrecadação de impostos federais fornecida pelo governo federal, resultando em uma análise de Cluster que agrupa municípios com características semelhantes. Na categoria A, situam-se os municípios com turismo consolidado. Nesse contexto específico, Petrópolis destaca-se na categoria A, registrando 202.749 visitantes domésticos, 15.066 visitantes internacionais, 82 estabelecimentos de hospedagem, 988 empregos gerados e uma arrecadação de 10.868.253 em impostos federais.

Já Nova Friburgo enquadra-se na categoria B, com 251.467 visitantes domésticos, 5.344 visitantes internacionais, 51 estabelecimentos de hospedagem, 371 empregos gerados e uma arrecadação de 3.490.055 em impostos federais. Miguel Pereira, por sua vez, integra a categoria C, apresentando 56.076 visitantes domésticos, 661 visitantes internacionais, 13 estabelecimentos de hospedagem, 171 empregos gerados e uma arrecadação de 1.044.441 em impostos federais.

As pitorescas regiões de Petrópolis, Nova Friburgo e Miguel Pereira, caracterizadas por suas elevadas altitudes e climas amenos característico da área serrana, oferecem uma vantagem notável aos visitantes. Durante o inverno, as cidades encantam os visitantes com temperaturas mais baixas, proporcionando uma atmosfera única. No verão, por sua vez, rios, cachoeiras e trilhas se convertem em convites irresistíveis para a prática do ecoturismo (SETUR, 2022).

Ao explorar os encantadores espaços rurais desses municípios, o turismo desempenha um papel de grande importância, como enfatiza Cordeiro (2010). Segundo o autor, o turismo rural deve ser entendido como um catalisador para o aumento da renda familiar nas áreas rurais, contribuindo, por conseguinte, para a melhoria da qualidade de vida da população do campo. Esse processo permite que as comunidades valorizem seus espaços, preservem hábitos e costumes locais, promovendo, assim, a

⁴² Mapa do Turismo < [Mapa - Ministério do Turismo](#)> Acessado em 04/01/2024.

sustentabilidade turística. Nesse contexto, o turismo não é apenas uma atividade recreativa, mas também uma ferramenta para o desenvolvimento econômico e a preservação da identidade cultural das comunidades rurais.

Em Holambra, um renomado polo de produção de flores e plantas ornamentais no Brasil, destaca-se uma experiência única de turismo rural. A região, conhecida por sua beleza natural e vastas plantações, proporciona aos visitantes não apenas um espetáculo visual, mas também a oportunidade de explorar as raízes culturais e históricas que caracterizam essa comunidade rural. Embora o modelo de turismo em Holambra seja mais centrado na apreciação visual das paisagens e produções agrícolas, a riqueza cultural e histórica da região não passa despercebida. Os turistas têm a chance de imergir nas tradições locais, compreendendo a importância dessa comunidade para a produção floral no país.

É relevante salientar que, embora não tenha sido identificado um modelo que proporcione a interação direta com os produtores familiares, destacando suas práticas produtivas no âmbito do turismo de experiência, a visita a Holambra (Figura 22 até a 28) ainda oferece uma imersão profunda na vida rural, trazendo impactos visíveis e olfativos aos visitantes. A preservação da identidade cultural e o compromisso com o desenvolvimento sustentável emergem como elementos fundamentais, evidenciando o papel crucial do turismo rural não apenas como uma atração visual, mas como um meio eficaz de conectar os visitantes às tradições e à vida cotidiana desse ambiente rural.

Figura 22 – Campo de flores que implementou turismo rural, em Holambra – SP.



Fonte: Autora, campo Holambra em 2022

Figura 23- Estufas com plantações na propriedade aberta ao turismo, em Holambra – SP.



Fonte: Autora, campo Holambra em 2022

Figura 24 - Estufas com suculentas na propriedade aberta ao turismo, em Holambra – SP.



Fonte: Autora, campo Holambra em 2022

Figura 25 - Estufas com suculentas na propriedade aberta ao turismo, em Holambra – SP.



Fonte: Autora, campo Holambra em 2022

Figura 26 - Campo de flores que implementou turismo rural, em Holambra – SP.



Fonte: Autora, campo Holambra em 2022

Figura 27 - Campo de flores que implementou turismo rural, em Holambra – SP.



Fonte: Autora, campo Holambra em 2022

Figura 28 - Campo de flores que implementou turismo rural, em Holambra – SP.



Fonte: Autora, campo Holambra em 2022

Dessa forma, o turista de turismo rural busca experiências autênticas em ambientes naturais e rurais. Em geral, são moradores urbanos, casais com filhos ou amigos, com idade entre 20 e 55 anos, educação média a superior, deslocando-se de carro em viagens curtas. Organizam suas próprias viagens, obtêm informações online e de parentes/amigos, apreciam culinária regional, valorizam produtos autênticos e artesanais, levando-os para casa. Essas características representam o perfil geral, sendo necessárias pesquisas específicas para entender o perfil em diferentes localidades do país. (MTUR, 2010)

Conclui-se que fomentar o Turismo Rural implica estimular elementos distintivos do segmento, como paisagem, natureza, cultura, modo de vida das comunidades tradicionais e processos produtivos. A identificação de atrativos na região e nas

propriedades rurais, destacando suas particularidades, é crucial. O desenvolvimento do Turismo Rural pode ocorrer em áreas com características rurais típicas, demandando investimentos reduzidos e sendo acessível, sobretudo em localidades próximas aos centros emissores. (MTUR, 2010) Nesse contexto, os municípios indicados como propícios para a implementação do roteiro para os produtores de flores de corte no meio rural se destacam como potenciais áreas de interesse.

A identificação e análise de recursos naturais e turísticos são essenciais, envolvendo moradores locais e explorando aspectos marcantes na paisagem. A cooperação entre os atores sociais é crucial para fortalecer laços sociais e a valorização dos elementos naturais e culturais. Integrar os diversos atrativos em roteiros turísticos pode atrair diferentes tipos de turistas, promovendo o desenvolvimento sustentável. Por isso, a manutenção contínua dos elementos que compõem a paisagem rural é fundamental para preservar a autenticidade e a diferenciação no mercado. A estruturação do Turismo Rural deve considerar não apenas propriedades rurais isoladas, mas também o entorno, promovendo uma abordagem integrada na gestão e promoção dessa atividade. (MTUR, 2010) A seguir, abordaremos a forma como o turismo rural é desenvolvido nos municípios em análise e o diálogo com os planos diretores.

3.1

Explorando o Turismo Rural em Petrópolis

Composta por cinco municípios (Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis), a Serra Verde Imperial⁴³ é reconhecida como uma das regiões mais visitadas do estado, possuindo também uma das estruturas turísticas mais antigas. Seu histórico turístico remonta ao século XIX, quando se tornou um destino de repouso fora dos centros urbanos (DAIBERT, 2010), inicialmente concebido como um local de descanso. A região é predominantemente explorada em diversos segmentos turísticos, incluindo cultural (histórico, rural, cervejeiro, religioso e gastronômico), ecoturismo, aventura, esportivo, compras, eventos e negócios.

O nome "Serra Verde Imperial" está vinculado às vastas áreas verdes presentes na região e ao fato de ter sido escolhida como residência de verão da coroa portuguesa durante o período do Império. Destacam-se as Reservas e Parques, como o PARNA Serra dos Órgãos, abrangendo os municípios de Guapimirim, Teresópolis e Petrópolis,

⁴³ Mapa interativo das Regiões Turísticas < <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home> > Acessado em: 04/01/2024.

sendo um dos primeiros parques do Brasil e possuindo a maior rede de trilhas do país (ICMBio, 2022). Dessa forma, algumas Unidades de Conservação (UCs) na região da Serra Verde Imperial oferecem oportunidades para a prática de turismo de aventura e ecoturismo, incluindo atividades como contemplação e esportes de montanha.

Petrópolis, reconhecida como a Cidade Imperial, se destaca como um polo turístico de relevância histórica e cultural (IBRAM, 2020). Sua ligação intrínseca com o Império Brasileiro, evidenciada no planejamento urbano, arquitetura e acervo do Museu Imperial, atrai visitantes em busca de uma experiência enriquecedora. Além do Museu Imperial, o município abriga outros 14 museus, contribuindo para a riqueza cultural da região. (SETUR, 2022)

Na Serra Verde Imperial, a preservação de edifícios tombados e a atuação de organismos de salvaguarda destacam a importância do patrimônio cultural. Em Petrópolis e Nova Friburgo, as atrações culturais se entrelaçam com a história local. Apresentando o turismo rural, uma característica marcante em todos os municípios da região, ganha expressividade em locais como a estrada Terê-Fri, entre Teresópolis e Petrópolis, e nos distritos de Lumiar, em Nova Friburgo, e Secretário, em Petrópolis (SETUR, 2022). A autenticidade das experiências rurais se destaca, proporcionando aos visitantes uma imersão nas tradições locais e no modo de vida rural. (SETUR, 2022)

A influência marcante da cultura alemã na região se evidencia na produção cervejeira, sendo a Serra Verde Imperial pioneira nesse setor no Rio de Janeiro. Além disso, a diversidade gastronômica local destaca-se, enriquecendo a experiência turística. O turismo religioso ganha destaque com monumentos como a Catedral São Pedro de Alcântara, o trono de Fátima e a Capela Nossa Senhora do Sion, todos em Petrópolis. No âmbito das compras, a Rua Teresa⁴⁴, em Petrópolis, assume o papel principal como ponto comercial do município. A presença de áreas industriais impulsiona o turismo de negócios, enquanto eventos culturais, exemplificados pela Bauernfest em Petrópolis, contribuem para a diversidade de atrativos e atividades na região. Grandes eventos musicais que atraem turistas no estado do Rio de Janeiro não se limitam ao litoral fluminense, destaca-se o festival Rock The Mountain⁴⁵, realizado no distrito de Itaipava. (STUR, 2022).

⁴⁴ Reportagem mostrando que a Rua Teresa, em janeiro de 2020, representou 5% das vendas para turistas. Link oficial: <[Diário de Petrópolis \(diariodepetropolis.com.br\)](http://diariodepetropolis.com.br)> Acessado em 10/01/2024.

⁴⁵ Link para o site oficial do festival <Festival Rock The Mountain> Acessado em 10/01/2024.

Em outubro de 2021, a prefeitura de Petrópolis reportou via site oficial⁴⁶ que os circuitos ecorrurais⁴⁷ de Petrópolis, como os das regiões do Brejal, Taquaril, Secretário e Bonfim, seriam integrados a um guia de turismo rural da região Serra Verde Imperial, e lançado em novembro pelo Governo do Rio como parte do Projeto Turismo Rural RJ. O projeto, inédito e realizado em parceria com diversos órgãos estaduais⁴⁸, visou fortalecer o turismo rural, destacando os atrativos de cada circuito e criando um catálogo virtual de paisagens rurais. A ação colaborativa entre governo, sociedade civil e iniciativa privada visou fortalecer esses circuitos, promovendo resultados positivos para as regiões envolvidas em termos de negócios, trabalho e renda. (Prefeitura de Petrópolis, 2021)

Por essa razão, Petrópolis, em comparação com outros municípios estudados, se destaca por fornecer informações turísticas através do seu site oficial da prefeitura.⁴⁹ Este recurso abrange eventos, circuitos, atrativos, turismo de natureza, opções de alimentação e hospedagem, oferecendo uma infraestrutura completa para os visitantes. No contexto do turismo rural, foram identificados cinco circuitos ecorrurais, focados no contato com paisagens naturais e nas atividades dos produtores locais, proporcionando oportunidades para adquirir e apreciar produtos locais. (Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2023)

Entre os circuitos destacados, como Araras-Videiras, oferece experiências de turismo de aventura e produtos locais e orgânicos aos sábados. O Caminhos do Brejal é reconhecido como um pequeno paraíso rural, conhecido por suas plantações de flores, ervas aromáticas, hortaliças e legumes, sendo uma referência na agricultura orgânica. O Pedras do Taquaril atrai visitantes com cachoeiras e trilhas guiadas, enquanto o Vale do Bonfim destaca o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e a famosa Travessia Petrópolis-Teresópolis, além de produtores de hortaliças e apicultores na região.

Já o distrito de Secretário, integrando a Rota Secreta de Secretário, é uma vila rural pitoresca com histórias, clima ameno e paisagens deslumbrantes, cercada por montanhas. Fazendo parte da antiga rota histórica da Estrada Real, atualmente é conhecido por suas iguarias como queijos, doces, compotas, cervejas e artigos

⁴⁶ Reportagem disponível no link <[Circuitos ecorrurais de Petrópolis farão parte de guia de turismo rural do estado \(petropolis.rj.gov.br\)](https://www.petropolis.rj.gov.br)> Acessado em 10/01/2024

⁴⁷ O termo "ecorrural" é uma combinação de "ecológico" e "rural", indicando a ênfase na preservação ambiental e na exploração sustentável dos recursos naturais nas áreas rurais.

⁴⁸ Secretaria de Estado de Turismo (Setur-RJ), TurisRio, Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento (Seappa) com a parceria do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (Negef), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

⁴⁹ Link para o site oficial da Prefeitura de Petrópolis < [Turispetro - Secretaria Municipal de Turismo \(petropolis.rj.gov.br\)](https://www.petropolis.rj.gov.br)> Acessado em 10/01/2024.

artesanais. Seus restaurantes, imersos na natureza, oferecem cardápios diferenciados (Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2023).

No destaque para o turismo rural em Brejal, parte do circuito Caminhos do Brejal, essa região é reconhecida como um pequeno paraíso rural, destacando-se por suas plantações orgânicas. Os visitantes têm a oportunidade de explorar propriedades rurais, conhecer plantações, jardins de ervas aromáticas, estufas, produção artesanal de conservas e geleias orgânicas, haras, criação de escargots, ateliês de artesanato local, além de pousadas e restaurantes. A administração está a cargo da Associação Socioeducativa e de Turismo Eco-Rural do Circuito Caminhos do Brejal⁵⁰. (Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2023). Entretanto, é importante destacar que em nenhuma dessas regiões foi identificada uma rota específica para a visita aos produtores de flores de corte. A única visita guiada disponível ocorre no Horte Brejal, nas estufas de produção de bromélias e plantas nativas.

Assim, não apenas detentora do título de maior e mais populoso município da Região Serrana Fluminense⁵¹, com uma população de aproximadamente 278.800 habitantes (IBGE, 2022), mas também registrando um PIB significativo de R\$51.003,60⁵² (IBGE, 2021), Petrópolis apresenta infraestrutura turística consolidada ao longo do tempo, oferecendo roteiros abrangentes que exploram os diversos aspectos do turismo no meio rural e no urbano.

A STUR mostrou que o estudo de Lima (2020, 2022) apresenta dados de uma pesquisa conduzida pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Rio (CRECI-RJ), evidenciando um significativo aumento na demanda por aluguéis por temporada, especialmente em cidades turísticas do interior. Em alguns destinos, as taxas de ocupação chegam a quase 100%. Petrópolis, na Serra Verde Imperial, e Angra dos Reis, na Costa Verde, destacam-se como os destinos mais buscados pelos turistas. (SETUR, 2022, *apud*. LIMA, 2020,2022)

É relevante observar que, em 01/01/2024, o site "Sou Petrópolis" destacou 24 experiências para vivenciar em Petrópolis ao longo do ano, abrangendo desde aventuras na natureza até passeios únicos em pontos turísticos (Figura 29). Entre essas atividades, foi destacado a propriedade do Vale do Girassol, com produção em campo aberto e visita disponível conforme floreio do plantio. No entanto, é importante ressaltar que a propriedade de produção de girassol mencionada na matéria está

⁵⁰ Link dos atrativos do circuito ecorrurais <[circuito-do-brejal.pdf \(petropolis.rj.gov.br\)](http://circuito-do-brejal.pdf (petropolis.rj.gov.br))> Acessado em 10/01/2024

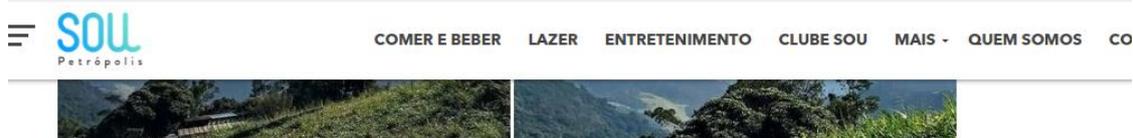
⁵¹ Considerando a delimitação administrativa do CEPERJ como Região Administrativa de Governo e não a delimitação da EMATER que considera Petrópolis como Região Sul.

⁵² Dados apresentados pelo IBGE. Link: <cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/petropolis> Acessado em: 10/01/2024.

localizada em Miguel Pereira, vizinha a Petrópolis. Isso implica que o município não dispõe de nenhum circuito específico em propriedades rurais dedicadas à produção de flores de corte.

Figura 29 – Página do site “Sou Petrópolis” com a reportagem de divulgação de uma propriedade de girassol que recebe turistas em Miguel Pereira.

<https://soupetropolis.com/2024/01/01/ano-novo-24-experiencias-para-viver-em-petropolis-em-2024/>



Fotos: Arquivo/Sou Petrópolis

4. Conhecer um vale cheio de girassóis

A cerca de 7 km do centrinho do Vale das Videiras, o Vale do Girassol, é uma propriedade rural que guarda uma obra de arte a céu aberto: uma belíssima plantação de girassóis. Mantido pelo Fernando e pela Monique. O campo tem algumas temporadas de flores ao longo do ano. As informações sobre a florada são atualizadas pelo instagram do local [Vale do Girassol](#).



Fotos: reprodução instagram @lavlaahad

Fonte: Imagem retirada do site oficial do “Sou Petrópolis”. Link oficial < [Ano Novo: 24 experiências para viver em Petrópolis em 2024 - Sou Petrópolis \(soupetropolis.com\)](#)> Acessado em 10/01/2024

O Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2033) representa uma ferramenta estratégica e orientadora com o propósito de planejar, desenvolver e regular a atividade turística em uma região específica. Sua função principal é servir como uma direção para o crescimento sustentável do setor, considerando uma variedade de fatores, incluindo aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Além de suas atribuições gerais, esse plano também incorpora um levantamento detalhado das informações pertinentes ao turismo de Petrópolis. A ideia central é que o Plano Diretor

de Turismo não apenas serve como um guia estratégico, mas também como um documento informativo e analítico, baseado em dados específicos de Petrópolis, garantindo uma abordagem personalizada e adaptada às características únicas do destino.

Esse levantamento abrange desde o inventário da oferta turística até a análise de atrativos, quantificação e caracterização do perfil da demanda. Adicionalmente, o plano delinea metas e programas específicos a serem implementados ao longo dos 10 anos de sua vigência. Essa abordagem abrangente permite uma compreensão profunda do cenário turístico local, fornecendo uma base sólida para a formulação de estratégias e ações que promovam o desenvolvimento sustentável da atividade turística na região.

O documento identificou sete propriedades com atrativos turísticos e relevância econômica. O Circuito do Vale do Bonfim em Cascatinha, focado em agroindústria, o Sítio do Moinho em Itaipava com atividade agrícola, e em Pedro do Rio, o Circuito Pedras do Taquaril e Meu Querido Quintal, ambos destinados à agricultura. Na Posse, três propriedades - Orgânicos Pedras Altas (agricultura), Provence Ervas Finas e Sítio do Canto (outras culturas). Contudo, o levantamento não abrangeu nenhuma propriedade de flores de corte.

No contexto da conservação das rotas rurais, a situação varia. Pedro do Rio possui vias regulares e pavimentadas, enquanto Itaipava apresenta boas condições de pavimentação, mas falta sinalização adequada. Na Posse, falta sinalização turística e os acessos estão mal conservados. Em Cascatinha, as rotas não têm localização definida, e as vias, principalmente pavimentadas com paralelepípedos, estão em mal estado.

O município destaca o turismo rural como um ponto forte, especialmente no ecoturismo e ecorrural. O plano geral visa estimular o desenvolvimento turístico sustentável até 2033. O terceiro objetivo específico busca fortalecer produtos turísticos locais, incluindo a cerveja, casamentos, produtos orgânicos e canto coral. Contudo, não aborda a produção de flores de corte.

Os programas a serem implementados pela Secretaria de Turismo de Petrópolis (TURISPETRO), em colaboração com o Conselho Municipal de Turismo e outros stakeholders, devem monitorar demandas e necessidades não mencionadas. A Secretaria de Turismo demonstra abertura para novas ideias e implementações. Embora o plano destaque vários setores, não aborda a produção de flores de corte como um potencial. A diversificação de segmentos e o fortalecimento dos produtos turísticos

locais são mencionados, com destaque para títulos como "da cerveja", "do casamento", "dos produtos orgânicos" e "do canto coral", conforme identificado pela matriz SWOT⁵³.

A análise do Plano Diretor de Turismo de Petrópolis revela uma lacuna ao não considerar a produção de flores de corte como potencial para integrar os roteiros turísticos do município. Enquanto o documento aborda diversos segmentos, desde a cerveja até o casamento, produtos orgânicos e canto coral, a produção de flores de corte não recebe a devida atenção.

A diversificação de segmentos é essencial para fortalecer a oferta turística local, e a produção de flores de corte poderia desempenhar um papel crucial nesse contexto. A falta de menção específica a esse setor no plano pode inicialmente representar uma oportunidade deixada de lado de explorar e promover uma atividade que não apenas contribui para a economia local, mas também poderia atrair visitantes interessados em experiências relacionadas à natureza e ao cultivo de flores.

Considerando a beleza e potencial estético das plantações de flores de corte, a inclusão desse segmento nos roteiros turísticos poderia enriquecer a oferta de atrações, proporcionando uma experiência única aos visitantes. Além disso, promover a visitação a essas propriedades não apenas impulsionaria o turismo, mas também destacaria a importância da agricultura floral na região.

3.2

Iniciando no Turismo Rural em Miguel Pereira

O turismo na Região do Vale do Café⁵⁴ se destaca pela riqueza e diversidade de segmentos que oferece aos visitantes. Composta por 15 municípios⁵⁵, essa região abraça a história do Ciclo do Café, destacando-se como um destino turístico completo. Entre os segmentos mais proeminentes estão o histórico e cultural, impulsionados pela presença de fazendas, casarões e senzalas que remontam ao período áureo do café. As principais fazendas do Vale do Café, como a Fazenda do Secretário em Vassouras, a Fazenda Vista Alegre em Valença e a Fazenda do Paraíso em Rio das Flores,

⁵³ SWOT é uma ferramenta de gestão estratégica usada para avaliar as Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) relacionadas a uma organização, projeto ou situação específica. Essa análise proporciona uma visão abrangente do ambiente interno e externo, auxiliando na formulação de estratégias e tomada de decisões.

⁵⁴ Mapa interativo das Regiões Turísticas < <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home> > Acessado em: 04/01/2024.

⁵⁵ Municípios que compõem a Região Turística do Vale do Café são: Barra do Pirai, Barra Mansa, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Pinheiral, Pirai, Rio Claro, Rio das Flores, Valença, Vassouras e Volta Redonda. (MTUR)

desempenham um papel crucial na preservação do patrimônio histórico e na oferta de experiências que transportam os visitantes para o passado rural da região. (SETUR, 2022)

O turismo histórico e cultural na Região do Vale do Café não se limita apenas às fazendas. Estruturas importantes dos séculos XIX e XX, como as antigas estações de trem, contribuem para a riqueza arquitetônica do local. O Memorial do Trem de Vassouras e o Viaduto Paulo de Frontin⁵⁶, em Miguel Pereira, são testemunhos tangíveis do legado deixado pelo Ciclo do Café.

O ecoturismo e o turismo rural na região ganham destaque através de roteiros turísticos bem estruturados, como a Rota do Grão. Este percurso envolve não apenas a visita a fazendas históricas, mas também a exploração de restaurantes e lojas em municípios como Barra do Piraí, Engenheiro Paulo de Frontin, Miguel Pereira e Vassouras. Essa abordagem integrada proporciona aos turistas uma imersão completa na diversidade dos segmentos locais, além da oportunidade de degustar produtos regionais, incluindo renomadas cachaças artesanais. A localidade dispõe de diversas áreas verdes, parques e elementos naturais que são explorados para o turismo. Destacam-se, entre eles, o Lago Javary, situado em Miguel Pereira. Este lago é um ponto de contemplação e apreciação da paisagem, atraindo turistas em busca de momentos de lazer para observar a flora e fauna local, além de desfrutar da vista panorâmica. (SETUR, 2022)

No site de Turismo do estado do Rio de Janeiro⁵⁷, Miguel Pereira é reconhecida por sua beleza e tranquilidade interiorana, destacando-se pela altitude que a coloca como a cidade com o melhor clima no estado. A região é caracterizada por suas cachoeiras, como as famosas Sete Quedas e Véu da Noiva, atraindo visitantes com águas cristalinas, além de outras opções como o Poção em Vera Cruz, Cachoeira do Roncador, Cachoeira Monte Líbano e banhos no Rio Santana. O Lago de Barão de Javary oferece atividades para crianças, como pedalinhas e passeios a cavalo.

O Viaduto Paulo de Frontin, único viaduto de ferro e em curva no mundo, tornou-se um imponente monumento utilizado para práticas de rapel e bungee jump, apesar de estar desativado. Outras atrações incluem a Gruta dos Escravos, também conhecida como Capela dos Escravos, e o Museu Francisco Alves. Além dos atrativos, é relevante para os visitantes terem informações sobre opções de hospedagem e locais para alimentação, também disponibilizadas no site.

⁵⁶ Reportagem sobre o Viaduto Paulo de Frontin, localizado em Miguel Pereira: Disponível em < [Viaduto Paulo de Frontin | Mapa de Cultura RJ](#)> Acessado em 11/01/2024.

⁵⁷ Site de Turismo do estado do Rio de Janeiro. Link disponível: < [Portal Turismo - Rio de Janeiro](#)> Acessado em 11/01/2024.

Algumas potencialidades e oportunidades foram identificadas e sistematizadas para a fase propositiva da elaboração do Plano Estratégico do Turismo RJ +10 anos, dentre elas incluem novos empreendimentos turísticos no interior, como o Parque dos Dinossauros em Miguel Pereira. Além disso, projetos de trens turísticos, como o Trem Rio-Minas em fase de estruturação entre Três Rios e Sapucaia, Teresópolis e Miguel Pereira, representam oportunidades promissoras.

Destaca-se também o Astroturismo no Parque Estadual do Desengano em Santa Maria Madalena, que obteve reconhecimento internacional pelo título do Dark Sky, evidenciando a qualidade do céu noturno na região. Essas iniciativas indicam um potencial significativo para o desenvolvimento do turismo no estado fluminense. (SETUR, 2022)

Publicado no jornal O Dia⁵⁸, em julho de 2023, Miguel Pereira foi destacada como o destino mais procurado por turistas, evidenciando uma alta demanda na rede hoteleira e a capacidade de acolher até 1 milhão de visitantes anualmente. A cidade atrai pela harmonia entre atividades ao ar livre, exploração das belezas naturais, gastronomia de qualidade e a presença de atrações como o Parque dos Dinos e a Rua Coberta.

Considerando que, em junho de 2023, o governador Cláudio Castro sancionou a Lei Nº 10.038/2023, de autoria do deputado estadual Léo Vieira, declarando Miguel Pereira como a cidade do entretenimento e da gastronomia do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2023), esse título reflete a grande importância do turismo em seu desenvolvimento, acompanhado de expressivos investimentos. O município proporciona diversas opções de hospedagem e restaurantes, sendo que em 2024 está prevista a inauguração de um polo gastronômico flutuante no Lago Javary, uma iniciativa inédita no estado, composto por cinco restaurantes de renome. Além disso, a rede hoteleira receberá uma filial do renomado Colline de France, de Gramado (RS).

Vale ressaltar que os visitantes já podem desfrutar da Rua Coberta, que abriga restaurantes panorâmicos e lojas gourmet na cidade. Outra atração é a instagramável Rua Torta, cercada por flores, plantas e elegantes postes de luz. É importante destacar, conforme abordado no capítulo 2 sobre a dinâmica do espaço periurbano, que o prefeito de Miguel Pereira tem a visão de transformar a cidade em uma espécie de "Gramado Carioca" e conta com apoio político para essa iniciativa.

Ao analisar a legislação que orienta o planejamento estratégico para o turismo em Miguel Pereira, encontramos a principal disposição no Plano Diretor Municipal,

⁵⁸ Reportagem do jornal O Dia disponível no link: < [Miguel Pereira é a cidade mais procurada por turistas em julho | Miguel Pereira | O Dia](#)> Acessado em 11/01/2024

estabelecido pela Lei Complementar Nº 133, de 21 de setembro de 2006. No capítulo IV, que aborda diretrizes específicas, destaca-se o Artigo 8º, relacionado ao Eixo 4 - Dinâmica Econômica. Esse eixo abrange o desenvolvimento econômico, a geração de trabalho, emprego e renda nos setores de prestação de serviços, agroindústria, comércio, turismo e setor imobiliário, destacando a previsão da instituição de um programa permanente de desenvolvimento turístico (MIGUEL PEREIRA, 2006). Contudo, não foi encontrado mais nenhum documento sobre a elaboração desse programa, ou a construção de um plano turístico municipal.

Recentemente, o turismo rural em Miguel Pereira ganhou destaque, principalmente por meio da propriedade do Vale do Girassol (Figura 30). Inicialmente voltada para a produção comercial de girassóis, essa propriedade tomou um novo rumo ao se transformar em uma atração turística, deixando de lado a venda de flores. A visibilidade dessa mudança teve início com a divulgação pela mídia de Petrópolis⁵⁹, que destacou a beleza dos campos de girassóis, resultando em ampla notoriedade. A propriedade ficou ainda mais reconhecida quando uma influenciadora digital compartilhou imagens deslumbrantes em seu Instagram, impulsionando a popularidade do local.

A propriedade Vale do Girassol, situada em Miguel Pereira, foi destacada em uma reportagem do Globo Rural como "5 campos de girassol que parecem de filme para visitar perto da cidade"⁶⁰. A matéria enfatizou o sucesso dessas propriedades entre os turistas, proporcionando experiências encantadoras e resultando em fotos deslumbrantes. Atualmente, o Vale do Girassol direcionou seu foco exclusivamente para receber visitantes, deixando de lado a produção de girassóis para venda. Essa mudança de enfoque tornou a propriedade conhecida não apenas por sua beleza cênica, mas também como um destino turístico procurado na região.

⁵⁹ Reportagem oficial do "Sou Petrópolis". Disponível em < [Ano Novo: 24 experiências para viver em Petrópolis em 2024 - Sou Petrópolis \(soupetropolis.com\)](#)> Acessado em 10/01/2024

⁶⁰ Reportagem do Globo Rural de 04/09/2023. Disponível em < [5 campos de girassol que parecem de filme para visitar perto da cidade \(globo.com\)](#)> Acessada em 14/01/2024.

Figura 30 - Reportagem do Globo Rural evidenciando a propriedade Vale do Girassol em Miguel Pereira.

2. Miguel Pereira (RJ)



Campo de girassol recebe turistas em Miguel Pereira, no Rio de Janeiro — Foto: Instagram/ @valedogirassol

Fonte: Globo Rural - Izabel Gimenez, 04/09/2023.

Cabe ressaltar que, apesar da ascensão no turismo rural, a produção comercial de girassóis para venda fora da propriedade foi deixada de lado. Essa mudança se deve à necessidade de manter os botões das flores fechados para a venda, enquanto os campos de girassóis para fotos requerem flores abertas, resultando em uma experiência mais efêmera, porém visualmente impressionante. Essa transição da produção comercial para o turismo evidencia a adaptabilidade desta propriedade rural de Miguel Pereira diante das demandas turísticas emergentes na região.

A fusão de história, cultura, natureza e gastronomia coloca a Região do Vale do Café como um destino turístico diversificado e enriquecedor, capaz de atrair visitantes em busca de experiências autênticas conectadas à rica herança cultural e natural dessa região icônica. No entanto, o turismo em propriedades rural não é amplamente destacado em Miguel Pereira, pois as principais atrações estão concentradas em áreas de conservação, com ênfase em atividades radicais, trilhas e cachoeiras, típicas do turismo de natureza, além das atrações localizadas nos limites urbanos da cidade.

Conseqüentemente, as áreas produtoras agrícola não estão ganhando visibilidade no município.

3.3

A Experiência do Turismo Rural em Nova Friburgo

A região de Nova Friburgo, conhecida como a Suíça brasileira⁶¹, localizada na Região Turística⁶² Serra Verde Imperial⁶³, oferece uma gama diversificada de atrativos e circuitos no meio rural, proporcionando aos visitantes experiências enriquecedoras por seus distritos. A Serra Verde Imperial é notável nos seguintes segmentos turísticos: cultural (histórico, rural, cervejeiro, religioso, gastronômico), ecoturismo, aventura, esportivo, compras, eventos e negócios. Contemplado pelo significativo ambiente natural, que inclui remanescentes da Mata Atlântica protegidos por diversas unidades de conservação ambiental, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Parque Municipal Juarez Frotté, Parque Ecológico do Cão Sentado e o Parque Estadual dos Três Picos, a região também abriga um valioso patrimônio cultural relacionado ao período imperial do país. (SETUR, 2022)

Dentre essas opções, destaca-se o ecoturismo, que convida à exploração de trilhas ecológicas, revelando cachoeiras e reservas naturais que encantam pela sua beleza cênica. Para os amantes de esportes radicais, têm à disposição o circuito de aventura, que oferece atividades como escalada, rapel, tirolesa e outras opções que exploram a rica geomorfologia da região.

Na região do Altos da Serramar, se localiza o Encontro dos Rios, situado em Lumiar, se destacando como um dos principais pontos turísticos de Nova Friburgo. Nesse local, as águas do Rio Macaé e do Rio Bonito se encontram, proporcionando oportunidades para banhos em ambos os rios. O acesso ao Encontro dos Rios é feito pela RJ-142, Estrada Serramar, em direção a Casimiro de Abreu. Na mesma região, encontra-se a Toca da Onça, um vale verde percorrido pelas águas do Rio Bonito, onde visitantes podem desfrutar de uma praia e de um poço para banho. Além disso, há quedas d'água notáveis, como a cachoeira Indiana Jones em Boa Esperança, que se destaca por sua beleza singular, escondida em um estreito cânion. Outra atração é a Cachoeira da Fumaça, na vila da Cascata.⁶⁴

⁶¹ Nova Friburgo recebeu o título de “Suíça Brasileira” através da Lei Estadual Nº 7683.

⁶² Mapa das Regiões Turísticas < [Mapa - Ministério do Turismo](#) > Acessado em: 04/01/2024.

⁶³ Site do Turismo do RJ < [Portal Turismo - Rio de Janeiro](#) > Acessado em: 04/01/2024.

⁶⁴ Mais informações sobre o turismo de Nova Friburgo no site Altos da Serra Mar, Circuitos de Agroturismo < <https://altosdaserramar.com.br/historico-cultural/> > Acessado em 04/01/2024

Podemos perceber que grande parte do turismo de Nova Friburgo é voltado para áreas de preservação, já que o município concentra o maior número de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, reconhecidas pelo INEA, com grande área de Mata Atlântica protegidas.⁶⁵ Ou seja, as RPPNs são unidades de conservação de proteção integral criadas em propriedade privada, para a conservação do bioma, cujas atividades permitidas são educação ambiental, turismo e pesquisa científica.

Para os entusiastas da história e cultura, o circuito histórico-cultural proporciona uma jornada pelos pontos históricos, museus e patrimônios culturais, desde a fundação de Nova Friburgo, oferecendo uma visão abrangente do passado local. Região que se desenvolveu com a imigração de suíços e alemães que vieram para Nova Friburgo, a partir de 1820, por incentivo da família real portuguesa. “Nova Friburgo também guarda uma memória imperial relacionada à imigração suíça que deu início ao município. Outros museus têm destaque como o do Mel e o Planetário e está em andamento um projeto para a criação do Museu Nova Friburgo.” (SETUR, 2022, p.56) Já o circuito gastronômico busca uma verdadeira imersão na culinária local, através da degustação de pratos oferecidos por restaurantes, cafés e feiras que exibem os alimentos típicos da região.

O circuito de agroturismo possibilita visitas a fazendas e sítios, permitindo aos visitantes conhecerem de perto o fascinante processo de produção agrícola da área. É nesse ramo que destacamos o turismo rural nas propriedades produtoras de flores, principalmente em Vargem Alta. Essa iniciativa é especialmente evidente nas comunidades de São Pedro da Serra e arredores, onde o estímulo ao agroturismo surge como uma oportunidade de ampliar as fontes de renda das famílias. Nesse contexto, o circuito SerraMar de Agroturismo foi criado com o objetivo de mapear e promover essa abordagem, conforme mencionado por Caldas (2014).

Segundo Joana afirma em 2019, uma parcela significativa da produção de flores na região encontra-se associada ao Agroturismo, fator que, provavelmente, contribui para o crescimento dessa atividade local. Para ela, “Este movimento ocorre sobretudo nas localidades de São Pedro da Serra e Lumiar, onde o fomento do Agroturismo aparece como uma possibilidade de diversificação da renda das famílias.” (SIMONE, J.C., 2019, p. 187)

A localidade de Vargem Alta, situada no distrito de São Pedro da Serra, destaca-se como um dos principais polos produtores de flores no estado, sendo apenas superada pela renomada Holambra, localizada no interior paulista. Esta região é

⁶⁵ Reportagem do G1 de 2021 afirma essa informação: <<https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2021/01/31/nova-friburgo-concentra-o-maior-numero-de-reservas-particulares-naturais-reconhecidas-pelo-inea-no-rj.ghtml>> Acessado em 04/01/2024.

responsável pelo abastecimento de uma vasta gama de flores, incluindo rosas, palmas, gérberas, crisântemos, bromélias, monsenhores, palmeiras ornamentais, entre outras, todas caracterizadas por cores vibrantes e uma beleza inconfundível.

Essas flores cultivadas em Vargem Alta não apenas embelezam a paisagem local, mas também fornecem insumos para os mercados do Rio de Janeiro, assim como para partes do Espírito Santo e Minas Gerais. Mensalmente, a região contribui com toneladas de flores, consolidando-se como um importante centro de produção no cenário nacional.

O turismo em Vargem Alta já vem sendo discutido há tempos. Amorim em 2013, numa reportagem, mostrou como que o circuito das flores estava transparecendo precariedade de acesso pelas vias principais as propriedades dos floricultores, assim como a falta de sinal de rede telefônica. “A via possui um trecho de 22 quilômetros não pavimentados e recheados de buracos que também inibem o turismo na região.” Mas as reclamações iam além disso, a falta de assistência médica também era uma grande preocupação.

No contexto do turismo rural, a Prefeitura, em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo e outros colaboradores, tem promovido o apoio ao Turismo Rural (SEAPPA, 2015). Esse suporte se materializa através do estímulo e divulgação de Circuitos específicos, destacando o Circuito das Flores localizado em Vargem Alta, no Distrito de São Pedro da Serra. Essa região é reconhecida como um polo significativo na produção de flores de corte, concentrando belas fazendas que compõem o Circuito e atraem um crescente número de visitantes. (PMDRS, 2020)

O site do Portal Multiplix publicou uma matéria em 07 de junho de 2019, destacando um circuito turístico com visita guiada em Nova Friburgo (Figura 31). A equipe de reportagem acompanhou um grupo de idosos que visitou a localidade de Vargem Alta, especificamente na Fazenda das Flores Heckert. A reportagem explorou como os guias da ASCIGTUR⁶⁶ consideram a produção de flores como um atrativo para seus roteiros turísticos na região.

⁶⁶ Site oficial da empresa de guia turístico de Nova Friburgo. Link <<https://friburgoascigtur.org/>> Acessado em 10/01/2024.

Figura 31 – Página do Portal Multiplix com a matéria sobre o circuito turístico na propriedade de flores em Nova Friburgo.

☰ MENU


Você sabia? Circuito das Flores e a nova atração turística de Nova Friburgo

Visitantes vêm de diversas partes do estado do Rio para conhecer as regiões produtoras

Por Redação Multiplix
07/06/19 - 11:47

f 🐦 📞 ✉ 📡



Assistir no  YouTube

Nova Friburgo, na Região Serrana, é a maior produtora de flores do estado do Rio e o segunda maior do Brasil, atrás apenas de Holambra, em São Paulo. Todo esse potencial econômico gera empregos diretos e indiretos. Essa prosperidade aliada à beleza das plantações chamou a atenção dos profissionais do turismo. Agora, a cidade conta com o Circuito das Flores, onde os turistas são levados a conhecer diversas plantações, na zona rural do município.

Fonte: Disponível no link < <https://www.portalmultiplix.com/noticias/turismo/voce-sabia-circuito-das-flores-e-a-nova-atracao-turistica-de-nova-friburgo> >, acessado em 02/01/2024.

Em 27 de março de 2022, a Agenda Bafafá divulgou informações sobre o "Circuito das Flores em São Pedro da Serra", localizado em Vargem Alta. A visita acontece de forma guiada, permitindo aos visitantes explorar as estufas e conhecer de perto o processo de produção. O link fornecido direciona para a página do Facebook da Heckert Flores Naturais (Figura 32), onde mais detalhes podem ser encontrados.

Em 18 de abril de 2023, a Fazenda das Flores Heckert anunciou, por meio de sua página no *Facebook*, que estaria temporariamente fechada para reformas, com a promessa de informar sobre a data de reabertura posteriormente. Em agosto, foi compartilhada uma atualização informando que a propriedade estava passando por reformas.

Vale ressaltar que, até a presente data (02 de janeiro de 2024), o site da fazenda não estava funcionando. No entanto, a presença ativa nas redes sociais, especialmente no *Facebook*, continua a ser um canal eficaz para o atendimento ao público em geral. Nesse espaço, os interessados podem entrar em contato para realizar pedidos ou obter informações sobre agendamento de visitas à produção, proporcionando uma experiência mais próxima e interativa aos visitantes.

Figura 32 – Página do facebook da Fazenda das Flores Heckert

The image shows the Facebook profile of 'Heckert flores naturais'. The cover photo is a vibrant image of pink and white lilies. The profile picture is a yellow circle containing a stylized flower logo and the text 'FAZENDA DAS FLORES HECKERT'. The page name is 'Heckert flores naturais' with 2,2 mil curtidas and 2,3 mil seguidores. Navigation buttons for WhatsApp, Mensagem, and Curtir are visible. The 'Apresentação' section lists the business as local agrotourism, providing contact details for Vargem Alta, Nova Friburgo, RJ, including a phone number, email, and website. It also indicates the business is currently closed. The 'Em destaque' section features a prominent yellow warning post from April 18, 2023, stating that the farm is closed for renovations and that the return date is not yet known. A post from August 13, 2023, is also visible in the 'Publicações' section.

Fonte: Disponível no facebook < <https://www.facebook.com/heckertflores> > , acessado em 02/01/2024.

Outra propriedade aberta para visitação, conforme disponível na internet,   a Fazenda Ther Flores em Nova Friburgo (Figura 33), listada no Guia Comercial e Turístico da região. O site oferece informa es detalhadas sobre a história da família Ther, destacando que desde o início dos anos 2000, a Hortênsia tem sido sua principal produ o, acompanhada por uma variedade de flores, como chuva de prata, astrom lias, cravos, cravinias e copo de leite.

Em 2018, a Fazenda Ther Flores introduziu os primeiros passeios florais, proporcionando aos visitantes o circuito pelas estufas de flores e pelo bosque repleto de Hortênsias. No ano subsequente, em 2019, o Horto Ther foi inaugurado, exibindo uma ampla variedade de suculentas, cactos, além de belos arranjos e vasos decorativos. A fazenda também oferece uma fazendinha, onde os visitantes têm a oportunidade de conhecer e alimentar os animais. Além do mais, o espaço conta com um restaurante, também inaugurado em 2019, que proporciona uma experiência singular em seu interior, permitindo que os visitantes apreciem o espaço rústico, além das refei es no fogão a lenha.

Figura 33 – Página do Guia Comercial e Turístico de Nova Friburgo, com a propaganda da Fazenda Ther Flores.

The screenshot shows the website 'Guia Comercial e Turístico' with a search bar at the top. The main content area displays a blog post titled 'Fazenda Das Flores Ther Nova Friburgo'. The post includes a photograph of a rustic house with a tiled roof, surrounded by lush greenery and numerous white and blue hydrangea flowers. Below the photo, the text reads 'ASCIGTUR NOVA FRIBURGO Em 01/07/2022' and '3 Comentários'. A promotional banner for 'Agenda Ther Flores aberta' is also visible, featuring a calendar icon and the text 'CLIQUE AQUI'. On the right side of the page, there is a search bar and a list of categories including Agricultura, Cerveja em Nova Friburgo, F rias, Festas, Flores, História, Montanhas de Nova Friburgo, natal em friburgo, Notícias, and Passeios Turísticos.

Fonte: Disponível no link < <https://friburgoascigtur.org/fazenda-das-flores-nova-friburgo/> > , acessado em 04/01/2024.

É importante ressaltar que a necessidade de agendamento prévio com um guia turístico, exclusivamente através do site ou telefone, pode ser encarada como uma limitação para os visitantes independentes. A imposição desse requisito implica que a experiência na fazenda não é acessível para quem deseja explorar o local por conta própria, sem depender da coordenação de uma empresa local.

Essa restrição pode ser percebida como um obstáculo para turistas que valorizam a autonomia em suas viagens, limitando a liberdade de explorar a fazenda de acordo com seus próprios interesses e horários. Além disso, a dependência de um guia turístico pode significar custos adicionais para os visitantes, tornando a experiência menos acessível para aqueles que buscam opções mais flexíveis e econômicas. Portanto, enquanto o agendamento prévio com guia turístico pode oferecer benefícios organizacionais, é importante reconhecer que essa abordagem pode restringir a acessibilidade e a liberdade dos turistas, afetando a experiência daqueles que preferem explorar os destinos de forma independente.

Em 2020, o município de Nova Friburgo desenvolveu o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS) para o período de 2020-2023, com a finalidade de orientar e consolidar estratégias para a zona rural. Essa iniciativa é crucial não apenas para direcionar ações e programas, mas também para viabilizar a captação de recursos por meio de emendas parlamentares, convênios e contratos, destacando a importância de alinhar essas iniciativas com o escopo do plano. O PMDRS oferece uma visão abrangente da situação da zona rural, maior zona do município, abordando aspectos econômicos, ambientais, populacionais, educacionais, de saúde, turismo, cultura, lazer, arranjos organizacionais, associativos e infraestrutura. (PMDRS, 2020)

As principais cadeias produtivas do município incluem olericultura, fruticultura, floricultura, silvicultura, agroindústria, agricultura orgânica, aquicultura, lúpulo/cervejas artesanais, fungicultura, avicultura de postura, pecuária de leite, equinocultura e criação de pequenos animais. Além disso, atividades não agrícolas, como agroturismo, ecoturismo, artesanato e confecções de moda íntima e fitness, destacam-se na zona rural. (PMDRS, 2020)

Uma das diretrizes do plano é a inclusão de novas atividades não agrícolas, com ênfase no turismo em diferentes formatos, como rural, de aventura e educativo. Essa iniciativa prevê o avanço desse setor. Eventos populares, como a Festa do Produtor Rural, Festa da Flor e do Morango, e o Encontro de Jovens Rurais, atraem grande público. A prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Turismo e parceiros, apoia o Turismo Rural, incentivando Circuitos específicos, como o Circuito das Flores,

concentrado em Vargem Alta, conhecido por sua produção de flores de corte. (PMDRS, 2020)

Com base nos diagnósticos dos planos executivos de microbacias, o PMDRS estabelece diretrizes para o desenvolvimento rural sustentável. Essas diretrizes atendem às prioridades identificadas, orientando objetivos e metas específicas, como o Programa de Incentivo à Floricultura e Eventos e Turismo Rural. Desse modo, o objetivo 7 do plano destaca a promoção e realização de incentivo ao turismo rural, incluindo a integração com seis organizações ligadas ao turismo e a realização de oficinas de Agroturismo/Ecoturismo rural. Adicionalmente, é proposto o fortalecimento dos roteiros de turismo rural, visando a consolidação dessas rotas. (PMDRS, 2020)

O PMDRS emerge como uma ferramenta estratégica e abrangente destinada a guiar o desenvolvimento sustentável na zona rural. Com especial ênfase na diversificação das atividades e no impulso ao turismo rural, o plano visa integrar diferentes cadeias produtivas, eventos populares e iniciativas turísticas, consolidando Nova Friburgo como um destino atrativo e sustentável. É notável que a cadeia produtiva de flores de corte está presente no plano, prevendo a implementação de melhorias no setor, não apenas promovendo o turismo, mas também apoiando de maneira abrangente o produtor rural.

Diante das reflexões apresentadas no Capítulo 3, é fundamental ressaltar a relevância dos roteiros turísticos no contexto do espaço rural. Este instrumento se configura como uma peça-chave na concretização da política pública de regionalização do turismo, revelando-se uma ferramenta estratégica capaz de transformar as regiões serranas e os espaços periurbanos do Rio de Janeiro. Além de proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes, os roteiros turísticos desempenham um papel crucial como impulsionadores do desenvolvimento regional. Compreendendo essa dinâmica, o próximo capítulo concentra-se na análise das propriedades de produção de flores nos municípios específicos de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira, visando explorar ainda mais as potencialidades dessa integração para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

4

Trilhando o Caminho: Etapas Metodológicas na Elaboração do Roteiro Turístico em Propriedades de Flores de Corte

No contexto da interseção entre a produção agrícola de flores e o potencial turístico, o Capítulo 4 se destina a uma identificação das propriedades de produção de flores nos municípios específicos de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira. Este capítulo visa ir além da identificação superficial, mergulhando na essência de cada propriedade para compreender sua dinâmica e explorar a viabilidade da integração do turismo como uma segunda fonte de renda. Ao adentrarmos nesses cenários únicos, buscamos desvendar as oportunidades, desafios e potenciais impactos dessa integração, lançando luz sobre como a pluriatividade pode impulsionar o desenvolvimento econômico nessas comunidades.

Os resultados desta pesquisa emergem de uma investigação aprofundada nos campos de flores localizados nos municípios selecionados, cujo propósito era identificar propriedades de produção de flores nos municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira, buscando entender a viabilidade da integração do turismo como segunda fonte de renda. Ao adotarmos uma abordagem metodológica que incorporou um diagnóstico inicial da região, conforme delineado nas fases do planejamento turístico segundo o estudo preliminar, nosso processo compreendeu uma caracterização abrangente do local. Essa caracterização, por sua vez, deu origem à geração do diagnóstico, seguida de uma análise minuciosa dos dados coletados na etapa anterior. É importante salientar, contudo, que a aplicação do prognóstico, fase que busca antecipar cenários futuros (conforme proposto por Beni em 1998), não foi efetuada.

A decisão consciente de não realizar o prognóstico na presente pesquisa reflete a natureza específica do escopo deste trabalho, centrado na montagem da roteirização turística. O prognóstico, enquanto uma análise prospectiva, poderia ser mais apropriado para ser desenvolvido por instâncias como a prefeitura ou outros órgãos responsáveis pela implementação efetiva do roteiro proposto. Assim, ao almejar não somente a quantificação, mas também a contextualização dos elementos estudados no âmbito mais amplo, nossa intenção foi fornecer uma base sólida e abrangente para potenciais implementadores, permitindo que considerem, em futuras etapas, cenários prospectivos e estratégias de desenvolvimento mais específicas para a região em questão.

Nesse contexto, a manipulação dos dados gerados em formato espacial desempenhou um papel crucial na análise e interpretação dos resultados alcançados. Assim, este estudo consiste na aplicação de uma metodologia voltada para a elaboração

de uma proposta de visitação em propriedades produtoras de flores, visando analisar e compreender os diversos aspectos associados a esses espaços no ambiente rural. Dessa forma, a proposta delineada consiste na criação de um roteiro de visitação que abrangerá até três propriedades produtoras de flores por município. Cada propriedade apresentará cultivos distintos, proporcionando uma experiência única aos visitantes. O planejamento visa a viabilização da visita em um único dia, permitindo a exploração eficaz e a imersão nos atrativos desses espaços no meio rural.

4.1

Indicador de Potencialidade: Levantamento Prévio e Diagnóstico Inicial

A realização de um levantamento prévio minucioso emerge como um elemento essencial na formulação de estratégias eficazes para integrar a produção de flores ao turismo rural. Este tipo de levantamento busca reunir informações detalhadas sobre as propriedades agrícolas na região de estudo, estabelecendo critérios fundamentais para a seleção dos participantes no roteiro turístico.

Nessa fase exploratória, são cuidadosamente avaliados diversos aspectos, incluindo localização geográfica, infraestrutura disponível, qualidade no acesso à propriedade e conservação florestal no entorno. A análise desses elementos contribui para a criação de um indicador de potencialidade, uma ferramenta estratégica que delimita as propriedades mais adequadas e promissoras para integrar o roteiro.

As propriedades produtoras de flores são selecionadas com base em critérios específicos, e esse indicador de potencialidade é a ferramenta para orientar a construção do roteiro. Os aspectos considerados abrangem:

- Espacial: Utilização dos dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para identificar os núcleos de localização dessas pequenas propriedades (1 a 4 módulos fiscais).
- Socioeconômico: Avaliação da infraestrutura ao redor, como a existência de alimentação (restaurantes, bares e pizzarias...) e hospedagem (hotéis, pousadas, chácaras...)
- Biodiversidade: verificação da presença de unidades de conservação de uso sustentável e proteção integral, abrangendo as esferas municipal, estadual e federal. Essa análise visa identificar áreas com potencial significativo de biodiversidade, que não apenas podem ser destacadas como paisagens deslumbrantes, mas também oferecem possíveis rotas de visitação em seu interior. Essa abordagem integral considera a importância da conservação

ambiental ao incorporar as diferentes instâncias de proteção, promovendo a valorização da biodiversidade como parte integrante do roteiro turístico.

- Vias de acesso: Utilização de dados de qualidade das rodovias estaduais e federais para identificar a acessibilidade às propriedades.

Os dados espaciais necessários para a elaboração desse levantamento foram coletados em órgãos institucionais e plataformas de geolocalização, listados no Quadro 3):

Quadro 3 - Dados que foram utilizados para o levantamento prévio da escolha das propriedades que serão entrevistadas.

Dados utilizados por municípios	Data do dado
Dado do CAR - SICAR	baixado em 16/10/2023 às 18:53
Rodovias Estaduais e Federais – Ministério dos Transportes	baixado em outubro de 2023
Unidades de Conservação Municipais - PROUC - outubro de 2023	10/23/2023
Unidades de Conservação Estaduais - INEA	junho de 2023
Unidades de Conservação Federais - ICMBio	agosto de 2022
Alimentação – Google Maps	Google Maps 23/10/2023 às 16:30
Hospedagem – Google Maps	Google Maps 23/10/2023 às 16:30
Limite Municipal - CEPERJ	CEPERJ
Censo Demográfico - Malha - aglomerados – distritos - IBGE	2010
Censo Demográfico - Malha - aglomerados – distritos - IBGE	2021

Fonte: Elaborado pela autora. TEIXEIRA. R.F., 2023.

Um respaldo sobre os dados adquiridos na plataforma do SICAR e na do Ministério dos Transportes. Após baixados, ocorreu uma seleção nos dados do CAR em propriedade de 1 a 4 módulos fiscais, excluindo as canceladas. Assim como a seleção das Rodovias Federais, somente o que constava PAV⁶⁷ (Pavimentada) e LEN⁶⁸ (Leito

⁶⁷ Rodovia com revestimento superior. Rodovias implantadas que apresentam sua superfície com pavimento asfáltico, de concreto cimento ou de alvenaria poliédrica. Fonte: DNIT (2007)

⁶⁸ Rodovia construída em primeira abertura, em terreno natural, sem atendimento às normas, podendo eventualmente receber revestimento primário. Rodovias que não atendem às normas rodoviárias de projeto geométrico, não se enquadrando, portanto em nenhuma das classes de rodovias estabelecidas pelo DNIT. Sua superfície de rolamento se apresenta no próprio terreno natural. DNIT (2007)

Natural), desconsiderando rodovias PLA⁶⁹ (Planejada). Além da seleção das Rodovias Estaduais, somente as PAV (Pavimentada), LEN (Leito Natural) e IMP⁷⁰ (Implantada).

Para obter coordenadas geográficas precisas de uma localidade específica, é comum recorrer a serviços de mapas *online*. Nesse contexto, os empreendimentos muitas vezes optam por cadastrar-se no *Google Maps* por meio do *Google Meu Negócio*, uma plataforma gratuita que possibilita que empresas e prestadores de serviços criem perfis *online* visíveis no *Google Maps* e na Pesquisa do *Google*. Isso facilita aos clientes encontrar informações relevantes, como endereço, telefone, horário de funcionamento e avaliações.

O *Google Earth*, por sua vez, geralmente reflete as informações do *Google Maps*, pois utiliza dados dessa plataforma em sua interface tridimensional. Portanto, quando um estabelecimento atualiza ou cria seu perfil no *Google Meu Negócio*, essas informações são automaticamente refletidas no *Google Maps* e, conseqüentemente, no *Google Earth*. Esse processo simplifica a localização de empreendimentos turísticos, como hotéis, restaurantes e agências de viagens, para usuários que utilizam o *Google Maps* ou realizam pesquisas relacionadas no *Google*. Portanto, os dados coletados no estudo foram extraídos dessa plataforma e analisados na tridimensional.

Na coleta de dados, utilizamos a extensão da *Microsoft Edge* chamada *Presto Maps Lead Extractor*⁷¹, uma ferramenta em destaque com mais de 1.6 mil usuários⁷². Esta extensão permitiu a extração eficiente de *leads* e coordenadas de locais no *Google Maps* (podendo ser usada também no *Google Earth*). No entanto, sua versão gratuita impôs limitações, permitindo apenas 40 extrações, com a necessidade de pagamento de 49 dólares para extrair quantidades superiores.

Como resultado, a pesquisa se restringiu à busca pelos dados por distrito, seguindo o formato na aba de pesquisa: (Restaurante, Distrito, Município) e (Hospedagem, Distrito, Município) do *Google Maps*. Após a extração, os dados foram submetidos a uma limpeza inicial para remover duplicatas. Posteriormente, os dados foram importados para o *ArcGIS*, via tabela do excel, para uma segunda limpeza,

⁶⁹ Rodovia que consta de um planejamento e cuja construção se acha em perspectiva. Rodovias fisicamente inexistentes, mas para as quais são previstos pontos de passagem que estabelecem uma diretriz destinada a atender uma demanda potencial de tráfego. Estes pontos de passagem não são obrigatórios até que a realização de estudos e/ou projetos estabeleçam o traçado definitivo da rodovia. DNIT (2007)

⁷⁰ Rodovias construídas de acordo com as normas rodoviárias de projeto geométrico e que se enquadram em determinada classe estabelecida pelo DNIT. Apresentam superfície de rolamento sem pavimentação. Estas rodovias normalmente apresentam sua superfície em revestimento primário e permitem tráfego o ano todo. DNIT (2007)

⁷¹ Extração de informações ou contatos (*leads*) de algum tipo de mapa online ou serviço de localização. Pode ser usada para coletar dados de empresas ou pontos de interesse em um mapa, por exemplo.

⁷² Dado referente aos usuários contemplados em 2023.

eliminando registros que estivessem fora do município, se houvesse essa ocorrência. Finalmente, foram realizadas as análises pertinentes ao escopo da pesquisa.

A combinação de critérios espaciais, socioeconômicos, de biodiversidade e identificação de produtores familiar por meio de fontes do CAR e dados de qualidade das rodovias reflete uma abordagem holística e integrada. Esse tipo de análise, considerando múltiplos fatores, é frequentemente adotado em estudos de planejamento turístico e desenvolvimento sustentável. A inclusão de indicadores socioeconômicos, ambientais e de acessibilidade destaca uma preocupação abrangente com o potencial turístico e sustentabilidade das áreas estudadas.

Após a coleta de dados, realizamos o cruzamento para gerar um diagnóstico inicial, identificando o potencial para a implementação de um roteiro nas propriedades familiares de produção de flores de corte na região. A Tabela 9 apresenta informações sobre a área do Cadastro Ambiental Rural, o número de proprietários familiares e a porcentagem da área do CAR em relação ao total do município. Em Petrópolis, por exemplo, constatamos que 7,8% da área total do município é registrada no CAR, com 712 proprietários de produção familiar.

Em Nova Friburgo, um município extenso, observamos que aproximadamente 31% do CAR está distribuído em propriedades de 1 a 4 módulos fiscais, totalizando 2.830 proprietários. Já em Miguel Pereira, o município de menor extensão territorial entre os três, cerca de 11% das propriedades são de produtores familiares, totalizando 178 propriedades.

Tabela 9 – Área de Cadastro Ambiental Rural (apenas propriedades de 1 a 4 módulos fiscais) e o percentual por município.

Município	Área do Município (ha)	Área de CAR no município (ha)	Número de Propriedades Familiares	% de CAR no Município
Petrópolis	79.579,79	6.241,46	712	7,8%
Nova Friburgo	93.341,44	29.170,43	2.830	31,3%
Miguel Pereira	28.918,30	3.316,90	178	11,5%

*Dado do Cadastro Ambiental Rural (CAR) baixado em 16/10/2023 às 18:53, horário de Brasília-BR.

Fonte: Elaborado pela autora. TEIXEIRA. R.F., 2023.

Os mapas a seguir (Figura 34, Figura 35 e Figura 36) delineiam espacialmente as propriedades de 1 a 4 módulos fiscais do CAR, categorizando-as como produções familiares conforme a legislação vigente. Além disso, apresentamos dados sobre a infraestrutura turística, como pousadas, hotéis e restaurantes, obtidos por meio do *GoogleMaps*, contribuindo para a compreensão do potencial turístico local e destacando pontos de interesse e atividades econômicas relacionadas à hospitalidade. Para uma

visão abrangente do acesso ao espaço rural na região em estudo, integramos informações sobre as condições estruturais das rodovias estaduais e federais em cada município investigado nos mapas.

Essas informações são cruciais para avaliar a conectividade e acessibilidade das propriedades familiares, impactando diretamente o desenvolvimento agrícola e as oportunidades de escoamento de produtos. A integração dessas camadas de informação fornece uma abordagem holística, permitindo uma análise aprofundada da interação entre a produção agrícola, o turismo e a infraestrutura viária na região. Esse conhecimento é fundamental para orientar estratégias de desenvolvimento sustentável, promovendo uma gestão equilibrada dos recursos locais e impulsionando o potencial econômico da comunidade rural. Os dados utilizados são essenciais para uma futura elaboração de roteiros turísticos.

Petrópolis revela uma concentração marcante de infraestrutura turística na área limítrofe com Magé, entre a BR-040 e a RJ-107, no Distrito de Petrópolis. Essa região, caracterizada por uma área urbana de alta densidade, abriga muitos restaurantes e pousadas, incluindo os mais renomados da localidade. Destaca-se também por ser o epicentro dos principais atrativos relacionados à rica herança histórico-cultural da região imperial, conhecida por sua ligação com a família real. Pontos emblemáticos como o Palácio de Cristal e o Museu Imperial encontram-se nas proximidades da RJ-107 e BR-040. No entanto, essa área revela uma escassez de propriedades de produção familiar, com uma concentração mais expressiva nos Distritos da Posse e Pedro do Rio.

O circuito Araras-Videiras, situado no distrito de Cascatinha, apresentando uma mescla entre áreas urbanas de alta e baixa densidade, proporciona uma experiência única em um ambiente natural preservado entre a Rebio Araras e o Parna Serra dos Órgãos, oferecendo hospedagens charmosas, excelentes restaurantes e oportunidades para turismo de aventura. O circuito tem início na ponte de acesso a Araras pela BR-040 (saída 65), no sentido Petrópolis – Rio de Janeiro, com alguns restaurantes e hospedagens mapeadas pela BR-040 e pela RJ-117.

Outro circuito que percorre Cascatinha, é o Vale do Bonfim, localizado em Corrêas, entre a BR-040 e a BR-495. Esta região abriga alguns pequenos produtores familiares e tem como atrativo principal o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, reconhecido por sua rica flora e fauna, além de paisagens deslumbrantes da Mata Atlântica. Destacam-se diversas trilhas para caminhadas, banhos em cachoeiras e a famosa Travessia Petrópolis – Teresópolis. A comunidade rural do circuito baseia-se principalmente na agricultura, com foco na produção de hortaliças, além de atividades complementares como apicultura e agroindústria. A região oferece opções de

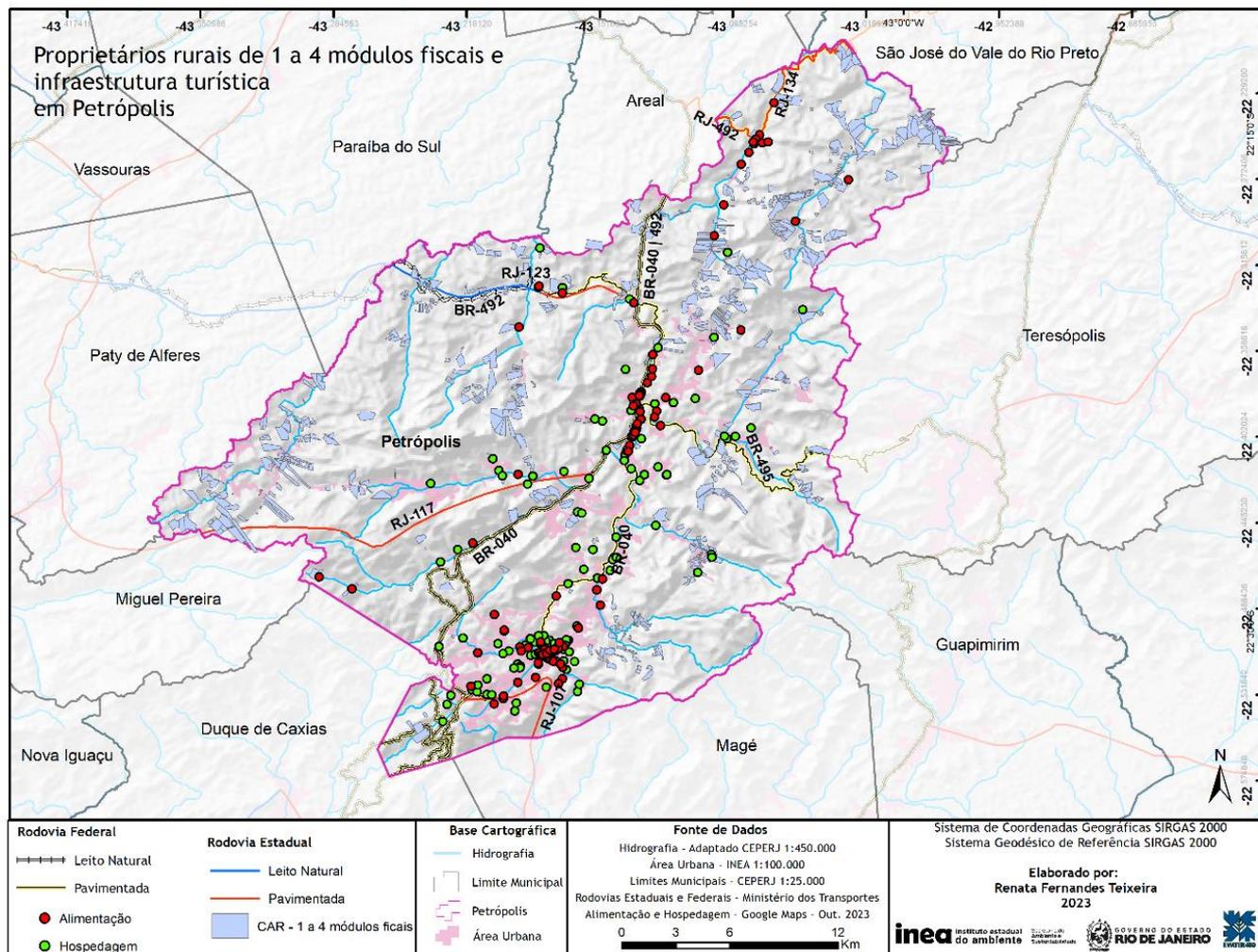
hospedagem e serviços voltados para o turismo de aventura. Cascatinha concentra a maior parte dos restaurantes em áreas de densidade urbana, com hospedagens distribuídas entre a divisa do distrito de Petrópolis e a área de densidade urbana.

A Rota de Secretário, localizada no Distrito Pedro do Rio, predominantemente rural, destaca-se na interseção entre a BR-040, BR-492 (um trecho de estrada de terra – Leito Natural) e RJ-123 (um caminho em terra batida – Leito Natural e um trecho pavimentado), considerando o único segmento não pavimentado conforme mapeamento do Ministério dos Transportes. Apesar de contar com um número expressivo de hospedagens, a região apresenta uma infraestrutura de alimentação menos robusta. Reconhecida como uma antiga rota histórica da Estrada Real, que conectava as minas de ouro ao Porto do Rio, esta vila rural bucólica é repleta de histórias, clima ameno e paisagens naturais, circundada por montanhas. Com gastronomia local, atividades ao ar livre e uma rica história regional, o circuito inclui restaurantes e pousadas mapeadas, além de pequenos produtores familiares. Entre Pedro do Rio e Itaipava, um circuito rural adicional, Pedra do Taquaril, destaca-se por sua agricultura, beleza natural e tranquilidade ao longo dos 7 km de estrada de terra, revelando plantações de hortaliças, montanhas de pedra e uma atmosfera serena.

O circuito Caminhos do Brejal, localizado no Distrito da Posse, predominantemente rural, representa a área com maior concentração de produtores na agricultura familiar. Limitando-se aos municípios de Teresópolis, Areal e São José do Vale do Rio Preto, é considerado por muitos turistas e veranistas como um pequeno paraíso rural. Apresentando mais restaurantes do que hospedagens mapeadas, o circuito se destaca por suas plantações de flores, ervas aromáticas, hortaliças e legumes, além de sua notável presença na agricultura orgânica.

Ao examinar as propriedades cadastradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), percebe-se uma dispersão moderada da produção familiar pelo município, com uma concentração mais acentuada nos distritos da Posse, ao norte, Pedro do Rio, ao noroeste, e Itaipava, ao leste. Adicionalmente, há também proprietários no distrito de Cascatinha, próximo ao distrito com maior desenvolvimento urbano e infraestrutura turística. A grande maioria dessas propriedades está localizada próxima a cursos d'água.

Figura 34 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística e rodovias no município de Petrópolis.



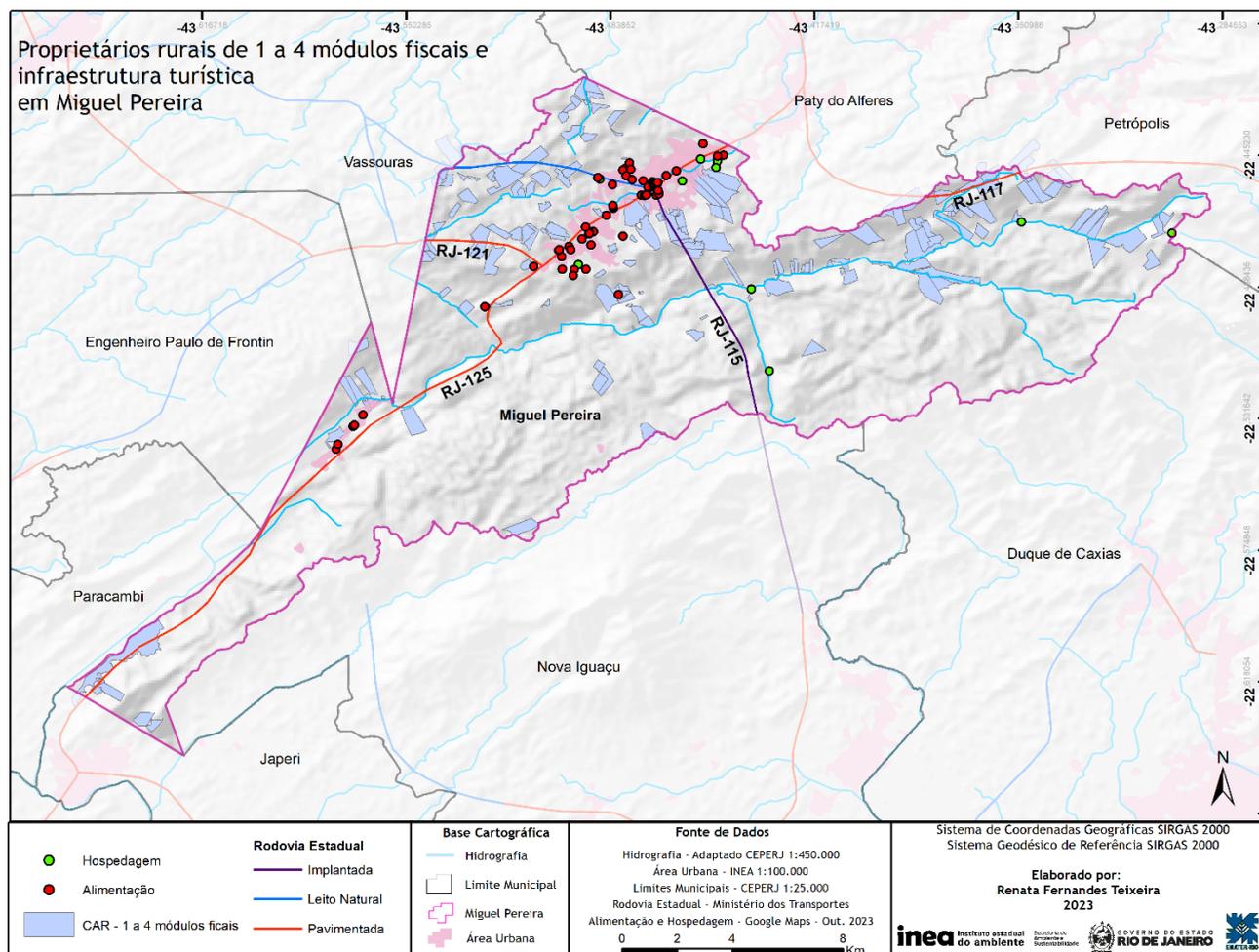
Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023.

Em Miguel Pereira, os distritos de Governador Portela e Miguel Pereira oferecem uma rica variedade de atrativos turísticos. Em Governador Portela, por exemplo, destacam-se as belezas naturais e o ambiente rural, proporcionando aos visitantes uma experiência autêntica de contato com a vida no campo. Já em Miguel Pereira, além das opções de lazer no Lago do Javary, a cidade apresenta outros atrativos, como o charme de sua área urbana, pontos históricos e culturais.

A infraestrutura turística nessas localidades é notável, principalmente ao longo das rodovias estaduais RJ-125 e RJ-115. Ao longo da RJ-125, que é pavimentada, os turistas encontram uma variedade de opções de hospedagem e alimentação, proporcionando conforto e conveniência durante a estadia. A RJ-115, mesmo sendo uma estrada de leito natural, oferece acesso a diferentes atrativos, tornando-se uma rota interessante para explorar a região.

As propriedades cadastradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR) voltadas para a produção familiar são mais concentradas nos distritos de Miguel Pereira e Conrado, além de estarem situadas nas proximidades do Rio Santana e seus afluentes, predominantemente a leste do município, incluindo áreas na divisa com Petrópolis, Vassouras e Paty do Alferes, municípios que também englobam áreas rurais produtivas.

Figura 35 – Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística e rodovias no município de Miguel Pereira.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

O município de Nova Friburgo, caracterizado por uma vasta extensão de propriedades rurais, destaca-se pela notável concentração de propriedades de produção familiar, com especial relevância nos distritos de Lumiar, São Pedro da Serra e Conselheiro Paulino. Dessa forma, buscou-se examinar minuciosamente as dinâmicas do turismo nessa região, delineando as principais vias de acesso e identificando os elementos que compõem a infraestrutura turística.

As vias primordiais que atravessam essa localidade são a RJ-142, RJ-116, RJ-130 (ou BR-492 federal e pavimentada), RJ-150 e RJ-148, todas mantidas pelo estado e dotadas de pavimentação. A interconexão entre estas estradas e a infraestrutura de hospedagem e alimentação delinea uma correlação estratégica, destacando-se, sobretudo, a importância da RJ-116 e RJ-130. Estas vias não apenas atravessam os distritos de Nova Friburgo, notadamente a área de maior concentração urbana e Campo do Coelho, mas também servem como condutores para experiências turísticas enriquecedoras.

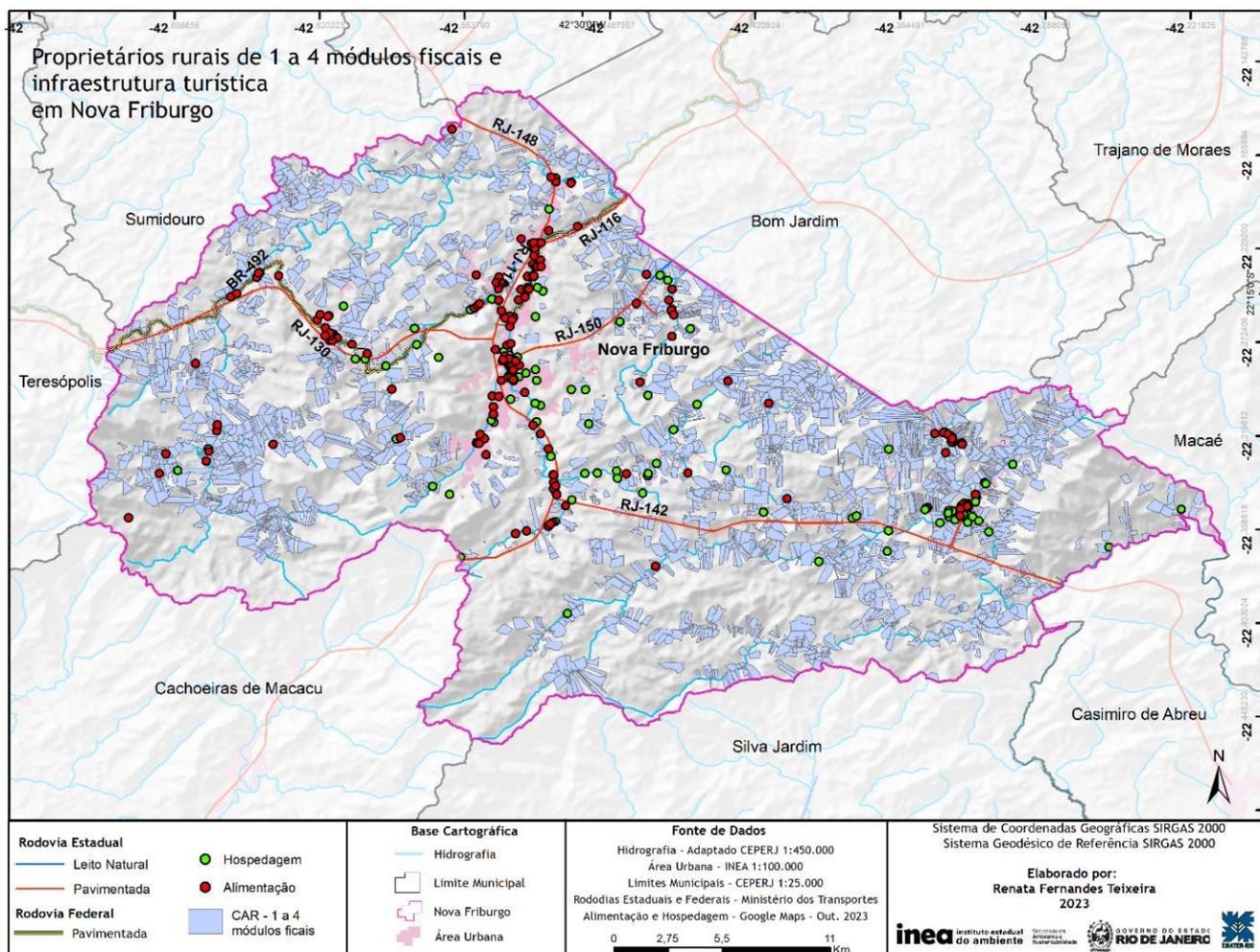
A região entre os distritos de Lumiar e São Pedro da Serra apresenta uma distinta concentração de opções para hospedagem e alimentação. Adicionalmente, esse espaço abriga um reduzido núcleo de área urbana, integrado de forma harmônica ao cenário rural produtivo da localidade. Outras áreas que se destacam em termos de infraestrutura turística situam-se ao longo da RJ-116 em Conselheiro Paulino e ao longo da RJ-142, que parte de Muri em direção a Lumiar.

É notável observar que Lumiar já dispõe de uma considerável infraestrutura para visitantes, constituindo-se como um polo atrativo para turistas em busca de uma experiência completa. Esta análise, ao abordar a infraestrutura viária e os centros de hospedagem e alimentação, lança luz sobre as bases que sustentam a indústria turística nessa região específica de Nova Friburgo, fornecendo insights valiosos para futuras estratégias de desenvolvimento e promoção turística.

A região de Vargem Alta, situada em São Pedro da Serra, emerge como um subdistrito turístico singular em Nova Friburgo, notabilizando-se por suas pitorescas propriedades florais. Este enclave floral singular não apenas constitui um atrativo estético, mas também oferece um potencial substancial para o desenvolvimento sustentável do turismo local.

A promoção consciente do turismo em Vargem Alta, que já ocorre em algumas propriedades produtoras de flores, não apenas proporciona uma experiência única aos visitantes, mas também contribuirá para a preservação rural da área. Considerando a importância da sustentabilidade, é imperativo desenvolver estratégias que garantam a conservação desse patrimônio natural enquanto se fomenta o turismo local.

Figura 36 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística e rodovias no município de Nova Friburgo.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

Os mapas mostram que os atrativos turísticos de hospedagem e alimentação, estão concentradas no entorno das rodovias principais dos municípios. Mesmo Miguel Pereira não tendo nenhuma rodovia federal mapeada na região, a concentração se dá na zona urbana, classe em rosa claro, que também é identificada uma concentração dessa infraestrutura no urbano de Petrópolis e Nova Friburgo. Ou seja, a expansão dessa rede turística está se dando a partir de vias acessíveis, próximos a área urbana da cidade e mais distante das propriedades de produção familiar. Mesmo que em Nova Friburgo ainda há muitos pequenos produtores cadastrados no CAR, cerca de 2.830 terras, sua concentração se expande para o interior, mais distante da zona urbana.

Ao analisar a infraestrutura turística por meio de geolocalização, a Tabela 10 revela uma média de aproximadamente 132 estabelecimentos voltados para serviços de alimentação. Em detalhes, o setor alimentício em Petrópolis conta com 131 estabelecimentos, enquanto Nova Friburgo possui 199 e Miguel Pereira apresenta 66.

Ressalta-se que esses dados se fundamentam nos estabelecimentos registrados no *Google Maps*, implicando que o número real pode ser superior ao mapeado até outubro de 2023.

Quanto à hospedagem, englobando pousadas, hotéis e outros locais destinados a receber hóspedes, a média é de 79 estabelecimentos. Nesse cenário, Petrópolis apresenta 112 opções de hospedagem, Nova Friburgo lidera com 116 estabelecimentos, seguido por Miguel Pereira, que conta com 11 hospedagens. É importante considerar que esses dados podem refletir a realidade até outubro de 2023, e novos estabelecimentos podem ter surgido após essa data, ou até mesmo não terem sido cadastrados na plataforma digital.

Tabela 10- Número de hospedagem (Hotéis e Pousadas) e alimentação (Restaurantes e Pizzarias) por município.

Município	Número de Hospedagem	Número de Alimentação
Petrópolis	112	131
Nova Friburgo	116	199
Miguel Pereira	11	66
*Dado do <i>Google Maps</i> baixado em 23/10/2023 às 16:30, horário de Brasília.		

Fonte: Elaborado pela autora. TEIXEIRA. R.F., 2023.

Os dados apresentados até o momento, são fundamentais para a futura elaboração de roteiros turísticos na região. A análise detalhada das propriedades familiares, infraestrutura turística e condições viárias proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de itinerários que explorem de maneira sustentável as riquezas agrícolas e turísticas locais. Essa abordagem informada e abrangente contribuirá significativamente para a promoção do turismo rural, garantindo a preservação dos recursos naturais e impulsionando o potencial econômico das comunidades envolvidas.

Para enriquecer nossa análise, cruzamos não apenas os dados referentes às propriedades, mas também as unidades de conservação em âmbito municipal, estadual e federal. Essa abordagem visa criar uma sinergia entre a área estudada e unidades de conservação que já recebem visitantes. A Lei Nº 9.985, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), destaca, no Art. 4º, inciso XII, o objetivo de "favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico". (SNUC, Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000). Essa legislação proporciona uma base sólida para a viabilidade da integração desses espaços, beneficiando tanto os visitantes das unidades

de conservação, que teriam acesso a outros ambientes, quanto os produtores de flores, que poderiam atrair novos públicos.

Como existem programas de visitação dessas unidades em todo o estado e por todas as instâncias, a integração do espaço e a vivência na paisagem se torna uma experiência contemplativa. O INEA elaborou um site⁷³ <Visite Parques Estaduais> que desempenha a promoção das UCs para o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e do turismo, através da visitação. (PIRES P.S., & RUGINE.V.M.T.,2018). Ele conta com o mapeamento de trilhas, atrativos turísticos no interior e no seu entorno, integrando as festividades de forma regional. Para entender melhor a potencialidade desses espaços do estado, cruzamos os dados relatados no item anterior, com as unidades de conservação, de modo a identificar se existia algum atrativo e áreas conservadas próximas as propriedades rurais. Os mapas abaixo mostram o cruzamento desses dados.

O SNUC estabelece categorias de Unidades de Conservação, divididas em dois grupos principais, as de "Uso Sustentável" e as de "Proteção Integral". As Unidades de Proteção Integral, tem como objetivo a preservação da natureza, sem permitir a exploração direta dos recursos naturais. Essas áreas são destinadas à proteção total da biodiversidade e dos ecossistemas. Sendo elas: Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural e Refúgio de Vida Silvestre. São restritas as atividades que possam interferir significativamente nos ecossistemas. Geralmente, o acesso é controlado e atividades humanas são limitadas para proteger a flora, fauna e demais elementos naturais.

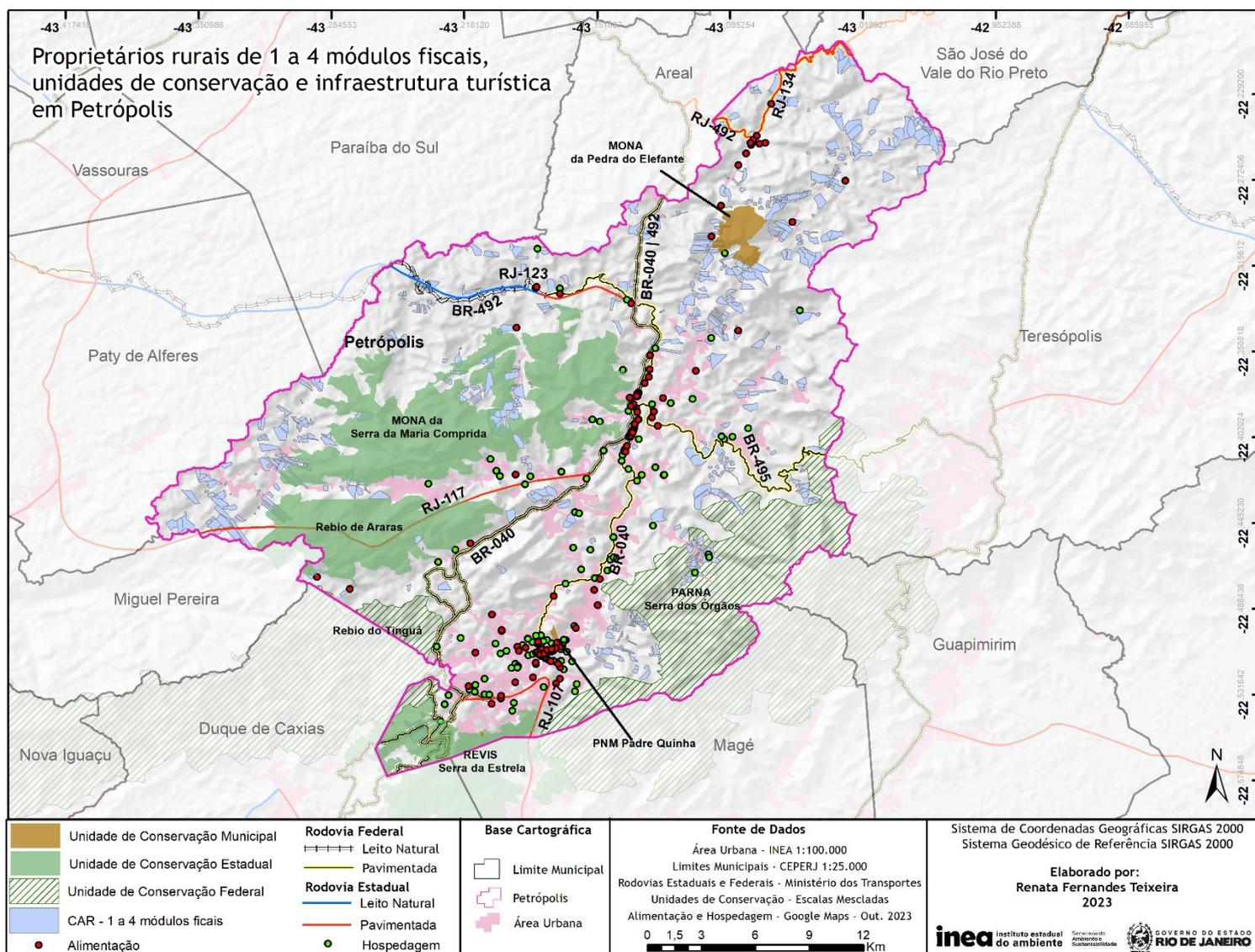
Já as Unidades de Uso Sustentável, permitem o uso direto dos recursos naturais de maneira sustentável, garantindo a manutenção da biodiversidade e dos processos ecológicos essenciais. Sendo elas: Área de Proteção Ambiental; Área de Relevante Interesse Ecológico; Floresta Nacional; Reserva Extrativista; Reserva de Fauna; Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e Reserva Particular do Patrimônio Natural. Busca-se o desenvolvimento de atividades econômicas, como pesca, turismo, agricultura de subsistência, manejo florestal sustentável, entre outras, desde que sejam realizadas de forma sustentável e compatível com a conservação dos ecossistemas.

Ambas as categorias desempenham papéis importantes na conservação da biodiversidade e na manutenção dos serviços ecossistêmicos. A escolha entre uso sustentável e proteção integral depende das características específicas da área em questão e dos objetivos de conservação estabelecidos para aquela região.

⁷³ <www.inea.rj.gov.br/visiteparques>

Desse modo, o município de Petrópolis contempla duas UC municipais, a MONA da Pedra do Elefante e o PNM Padre Quinta, de proteção integral, além da MONA da Serra da Maria Comprida, Rebio de Araras, REVIS Serra da Estrela de âmbito estadual. As de instância federal são a Rebio do Tinguá, que contempla uma pequena parcela do município, estando grande parte em Duque de Caxias, e o PARNA Serra dos órgãos, que engloba Magé e Guapimirim, limítrofes a Petrópolis. Isto é, a concentração de pequenos produtores e infraestrutura turística ficaram próximos a REVIS da Serra da Estrela, PNM Padre Quinta, REBIO do Tinguá e PARNA Serra dos Órgãos, ao sul de Petrópolis, na divisa com Magé e Duque de Caxias (Figura 37).

Figura 37 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística, rodovias e unidades de conservação no município de Petrópolis.

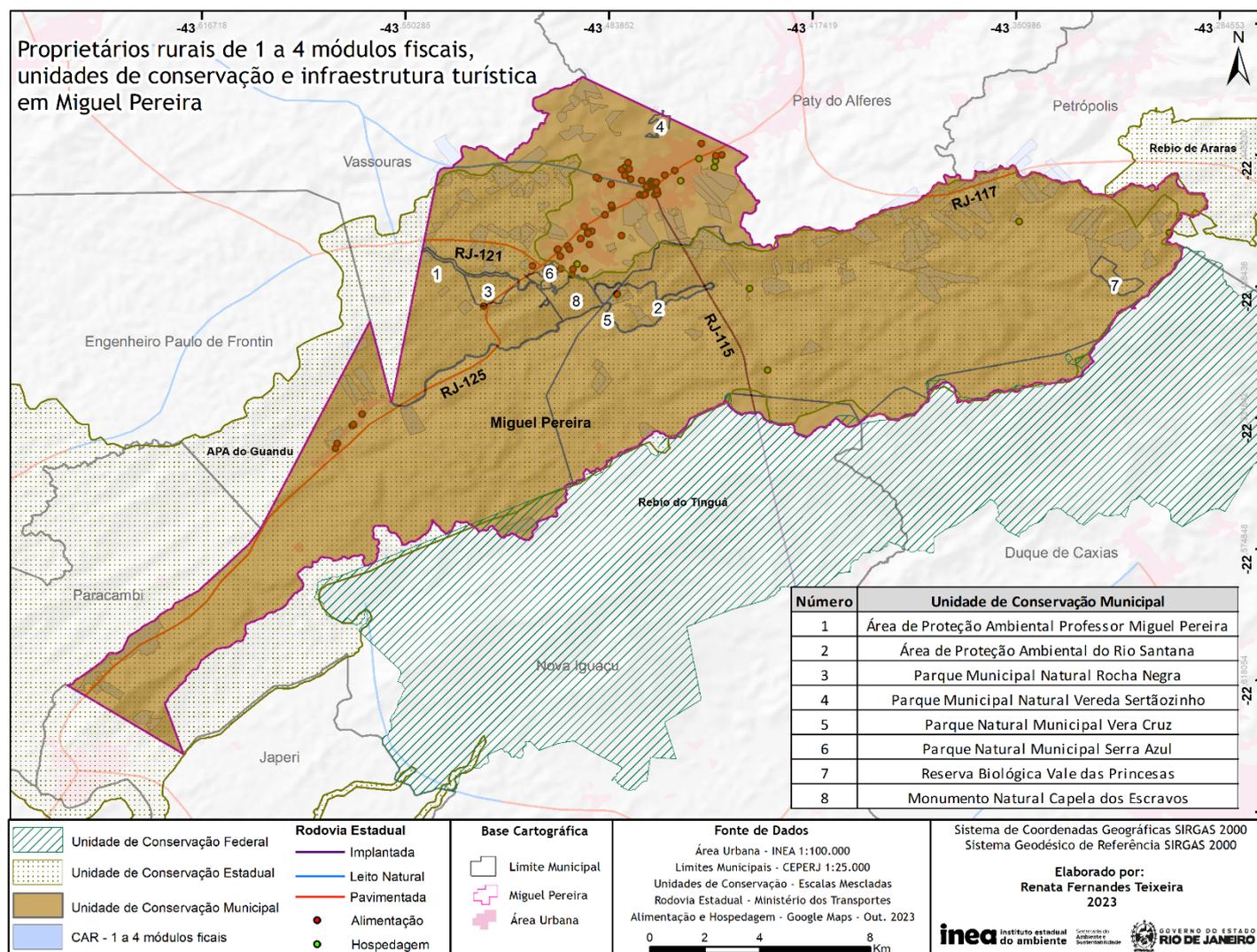


Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

Miguel Pereira conta, atualmente, com oito unidades de conservação municipais que abarcam integralmente seu território. Estas englobam diversas categorias, como Áreas de Proteção Ambiental (APAs), Parque Municipal, Parque Natural Municipal, Reserva Biológica e Monumento Natural, todas concebidas para assegurar tanto a proteção integral quanto o uso sustentável dessas áreas. Além dessas instâncias municipais, destaca-se a Reserva Biológica (Rebio) do Tinguá, de abrangência federal, que se estende por uma pequena porção ao sul do município, compartilhando limites com as cidades de Nova Iguaçu e Duque de Caxias.

A maior porção do território municipal se alinha com a APA do Guandu, de âmbito estadual, deixando de sobrepor-se apenas à região central, onde se concentra a infraestrutura turística predominante. Adicionalmente, na região nordeste, próxima a Petrópolis, encontra-se a Rebio Araras, outra unidade estadual. Em síntese, o pré-requisito de existência de unidades de conservação não se revelou crucial de imediato, dada a abrangência já existente de áreas de preservação por todo o município (Figura 38).

Figura 38 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística, rodovias e unidades de conservação no município de Miguel Pereira.

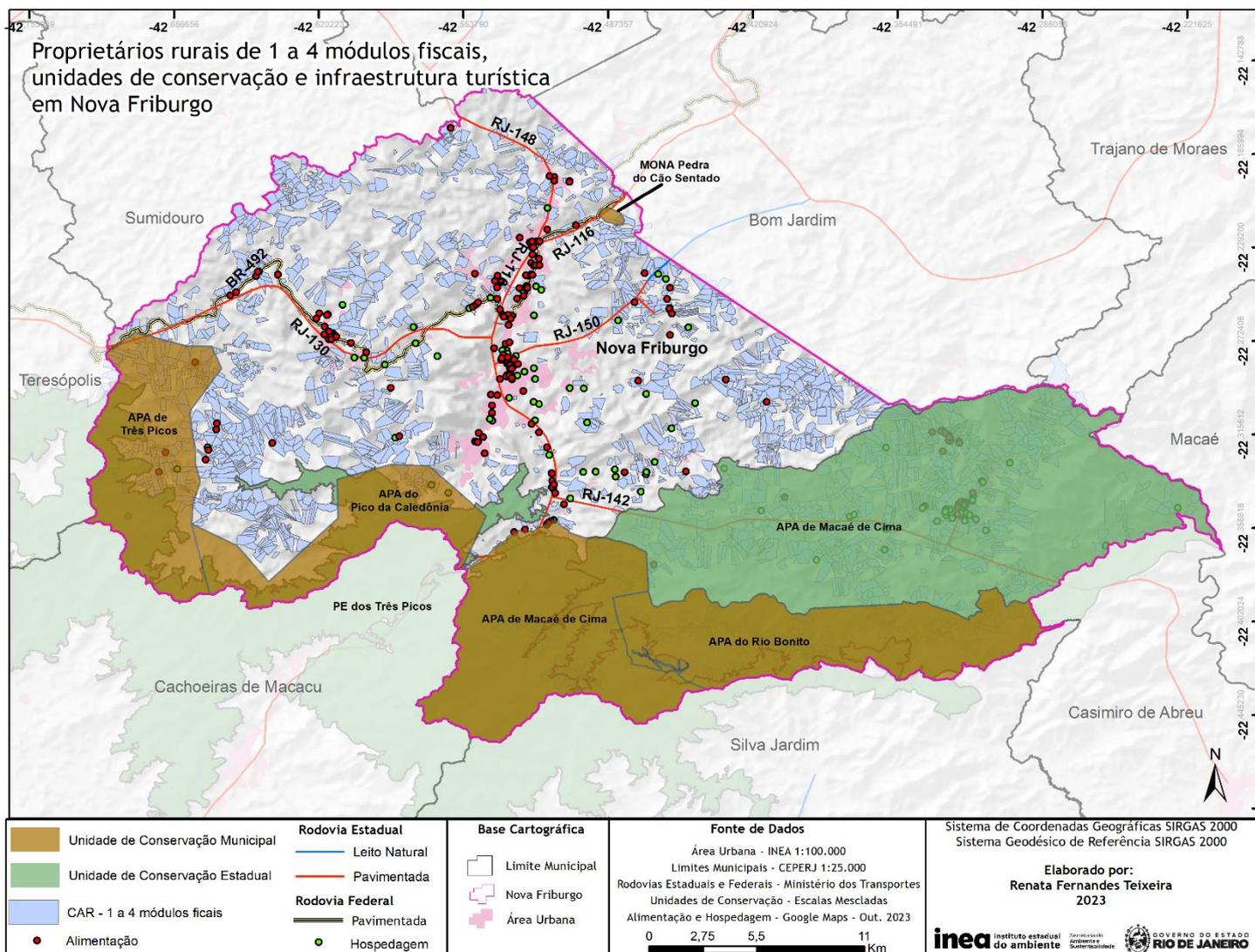


Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

Nova Friburgo tem partes do território coberto por UCs e não há UC de âmbito federal. As estaduais que estão presentes são a APA de Macaé de Cima, mais ao leste da região, abrangendo o distrito de Lumiar e parte de São Pedro da Serra, e uma pequena arte do PE dos Três Picos, entre Nova Friburgo e Cachoeiras de Macacu. Considerando que o município delimitou APAs, categoria uso sustentável, na intersecção de UCs estaduais, ao sul do município identificamos a APA de Três Picos, APA do Pico da Caledônia, APA de Macaé de Cima e APA do Rio Bonito. E ao norte, uma pequena UC, MONA Pedra do Cão Sentado, próximo ao limite do Bom Jardim. Como o município tem diversos produtores rurais, concentração de infraestrutura turística na área urbana, os produtores que estiverem mais próximos as UCs da APA do

Pico da Caledônia, APA de Macaé de Cima e PE dos Três Picos, serão selecionados para a entrevista (Figura 39).

Figura 39 - Mapa das propriedades do CAR, infraestrutura turística, rodovias e unidades de conservação no município de Nova Friburgo.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

Os dados de localização em relação às Unidades de Conservação (UCs) acrescentam um elemento valioso à elaboração futura de roteiros turísticos. Esta informação oferece a oportunidade única de proporcionar experiências rurais próximas a áreas de conservação, destacando paisagens biodiversas. A integração desses pontos nos roteiros não apenas impulsiona o turismo rural, mas também ressalta a visitação potencial em UCs abertas ao público. Além disso, posteriormente pode ser mapeado os atrativos nessas áreas, como trilhas, cachoeiras, mirantes, dentre outros. Esta abordagem não só enriquece a experiência dos visitantes com atividades agrícolas

locais, mas também promove a consciência ambiental e valoriza a preservação de áreas protegidas.

Considerando o levantamento prévio realizado, foi definido áreas com pré-disposição a receber fluxo turístico, a partir da concentração de infraestrutura turística como restaurantes, pousadas e hotéis próximos às rodovias principais, tanto estaduais quanto federais, além da percepção de quais UCs estavam presentes no espaço. Como o limite das propriedades do CAR não tem a informação de qual o tipo de produção ocorre na área cadastrada, não pode ser feito um levantamento além do que foi realizado. Por esta razão, a próxima etapa foi a realização de reuniões com os técnicos da EMATER, para que fosse feita a seleção das propriedades que seriam entrevistadas in loco.

Como o nome já diz, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural tem como objetivo oferecer assistência técnica e extensão rural a agricultores familiares e outros segmentos da sociedade rural. Seus técnicos desempenham diversas funções para apoiar o desenvolvimento rural sustentável. Como a prestação de orientação técnica aos agricultores sobre práticas agrícolas sustentáveis, orientação sobre técnicas de manejo do solo, água e pragas. Promoção de cursos, treinamentos e dias de campo para capacitar agricultores. Buscam também a disseminação de conhecimentos sobre novas tecnologias e práticas agrícolas, estímulo à diversificação de atividades e à integração de sistemas agropecuários. Além levar colaboração com instituições de pesquisa para aplicar inovações no campo.

Essas atividades têm como objetivo melhorar a qualidade de vida dos agricultores, promover a segurança alimentar, conservar os recursos naturais e contribuir para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. Os técnicos da EMATER desempenham um papel crucial na construção de capacidades e no fortalecimento das comunidades rurais. Portanto, a colaboração com esses técnicos revelou-se indispensável para uma compreensão aprofundada do território e uma análise conjunta, aproveitando o conhecimento local dos profissionais que mantêm uma relação cotidiana e contínua com os proprietários.

As interações com os técnicos da EMATER ocorreram entre setembro e outubro de 2023, com o objetivo de compartilhar toda a metodologia pré-campo previamente desenvolvida no escritório. A intenção era possibilitar que, por meio da geolocalização, identificassem os locais mais propícios para a execução do roteiro. Nesse sentido, a ideia era selecionar até três proprietários, com base nos limites das propriedades registrados no CAR, que estivessem envolvidos na produção de diferentes tipos de flores. Essa escolha estratégica visava proporcionar ao visitante uma compreensão abrangente de diversas modalidades de cultivo.

Após a reunião e a escolha dos locais voltados para a produção de flores, a pesquisadora e os técnicos da EMATER colaboraram na organização do campo durante o segundo semestre de 2023. A pesquisadora coordenou as atividades, aproveitando a experiência prática dos técnicos na identificação precisa dos locais de interesse, graças ao conhecimento prévio deles sobre a localização dos proprietários. Essa abordagem conjunta permitiu uma organização eficiente das atividades a serem realizadas.

4.2

Entrevistas com os Produtores Rurais

Foram realizadas entrevistas a partir de um pré questionário e depois uma entrevista semiestruturada, os dois modelos no presencial, presentes no Apêndice I e II. As semiestruturadas, são as entrevistas menos formais, com questões guia e espaço para respostas abertas e mais detalhadas, comum em pesquisas qualitativas, com os produtores rurais das áreas previamente selecionadas. A intenção é identificar quais propriedades estariam dispostas a participar da proposta do roteiro rural, assim como conhecer sua história.

As entrevistas desempenham um papel crucial ao introduzir os produtores rurais à pesquisa, especialmente no contexto da possível implementação de uma política pública voltada para o turismo. O objetivo central das entrevistas é identificar se as propriedades possuem as condições necessárias para receber turistas, compreender a história familiar relacionada à produção de flores e avaliar a disposição dos produtores em participar de um roteiro turístico, abrindo suas propriedades aos visitantes e compartilhando *insights* sobre a dinâmica da produção florística.

Dado que a tese propõe um roteiro, a colaboração das instituições governamentais torna-se essencial para a implementação bem-sucedida. Isso envolve a necessidade de infraestrutura, como estradas de acesso e possíveis melhorias no interior das propriedades, que podem requerer parcerias financeiras. Além disso, a metodologia proposta para as entrevistas, cuidadosamente planejada e estruturada, utiliza uma abordagem semiestruturada para garantir uma coleta abrangente e aprofundada de informações.

Abordagem Participativa

A abordagem participativa foi adotada como estratégia-chave para envolver ativamente os produtores rurais no processo de desenvolvimento. Esta metodologia visa:

- Definir Objetivos Compartilhados:

Incluir os produtores na definição dos objetivos da pesquisa e das atividades propostas.

- Coleta de Dados Colaborativa:

Permitir que os produtores compartilhem suas experiências, conhecimentos e preocupações durante entrevistas semiestruturadas.

- Identificação de Oportunidades e Desafios Locais:

Explorar oportunidades específicas para atividades geradoras de renda, considerando os desafios enfrentados pelos produtores.

- Tomada de Decisões Conjunta:

Incluir os produtores nas decisões sobre o tipo de atividade a ser implementada, levando em consideração suas preferências e habilidades.

- Empoderamento dos Participantes:

Promover o empoderamento dos produtores, permitindo que tenham uma influência real no desenvolvimento de iniciativas.

Análise dos Dados Coletados

Após a visita, os dados coletados foram analisados e comparados com as informações estudadas previamente, e conclusões e recomendações foram elaboradas com base nessas análises.

Procedimentos de Coleta de Dados

Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com os produtores, utilizando um pré questionário (Apêndice 1) para avaliação da disposição para entrevista semiestruturada, o objetivo foi identificar a vontade em participar da proposta de roteiro rural. Se a resposta fosse negativa, não dávamos prosseguimento, mas se fosse positiva, daríamos continuidade para a realização da entrevista qualitativa (Apêndice 2), fornecendo uma estrutura que permite a obtenção de respostas específicas sobre a história familiar, tipos de flores cultivadas, épocas de cultivo e a disponibilidade de infraestrutura para o turismo. A seção de consentimento de uso de dados (Apêndice 3) asseguraram que as informações coletadas fossem tratadas com ética e em conformidade com os padrões legais.

A condução ética das entrevistas, com princípios como obtenção de consentimento informado e respeito à confidencialidade, contribuiu para a criação de um ambiente respeitoso e colaborativo. O roteiro pré-definido seguido durante as 8 entrevistas buscou identificar a potencialidade dos produtores, a disposição da propriedade, o acesso por estradas principais e o interesse em pluriatividade. Todas as

entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas manualmente pela autora, sem o auxílio de softwares específicos.

Quanto à organização dos dados, as entrevistas, observações e demais informações foram transcritas para formatos textuais e organizadas de maneira a facilitar a análise. A autora conduziu uma análise qualitativa dos dados, comparando casos e participantes para identificar semelhanças e diferenças. A área de estudo abrangeu Petrópolis e Miguel Pereira com 3 produtores entrevistados e Nova Friburgo com apenas 2 produtores entrevistados.

Para ter uma prévia do campo, foi realizada uma entrevista teste online com um dos produtores de flores de corte de Petrópolis, uma iniciativa proposta durante a reunião prévia do campo conduzida virtualmente com o técnico da EMATER-Rio da região. Essa etapa inicial desempenhou um papel crucial ao validar as perguntas propostas para a pesquisa, garantindo sua clareza e alinhamento com os objetivos do estudo.

Além da validação das questões, a entrevista teste *online* teve um impacto estratégico na organização dos campos a serem explorados durante as entrevistas presenciais, a partir do tempo médio gasto. A análise das respostas obtidas *online* permitiu uma estruturação mais eficiente do tempo a ser dedicado a cada produtor no modelo presencial, assegurando uma abordagem direcionada e produtiva, mesmo não estando contabilizado o deslocamento e a visitação da propriedade.

Essa abordagem proativa, sugerida pelo técnico da EMATER durante a reunião *online*, não apenas contribuiu para aprimorar a qualidade das perguntas, mas também otimizou o tempo de interação durante as entrevistas subsequentes. A decisão de realizar a entrevista teste *online* demonstrou-se estratégica, resultando em benefícios significativos para o desdobramento bem-sucedido da pesquisa.

4.3

Análise dos Dados Coletados

O processo analítico inicia-se com a transcrição das entrevistas e a categorização organizada dos dados relevantes. A busca por padrões, relações e interconexões entre os elementos coletados permite uma interpretação contextualizada. Esta análise vai além de identificar aspectos quantitativos, priorizando uma compreensão holística e individualizada das respostas fornecidas pelos entrevistados.

É fundamental destacar que a análise não se restringe à mera identificação de tendências; busca-se também compreender a profundidade das respostas, explorando

nuances e perspectivas individuais. A abordagem leva em consideração as respostas abertas e detalhadas, enriquecendo a compreensão das experiências e percepções dos produtores.

A contextualização dos dados é um elemento-chave, considerando as particularidades de cada município estudado (Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira). A triangulação de informações provenientes de diferentes fontes, como observações de campo e dados da EMATER-Rio, reforça a confiabilidade e a solidez dos resultados.

Em síntese, a análise dos dados coletados é uma etapa crucial para a compreensão profunda das percepções dos produtores de flores de corte, visando identificar elementos essenciais que orientarão as conclusões finais da pesquisa. Este processo minucioso assegura que os resultados sejam representativos, confiáveis e alinhados aos objetivos da investigação.

4.4

Entre Flores e Montanhas: Um Novo Horizonte - Proposta de Turismo Rural em Petrópolis

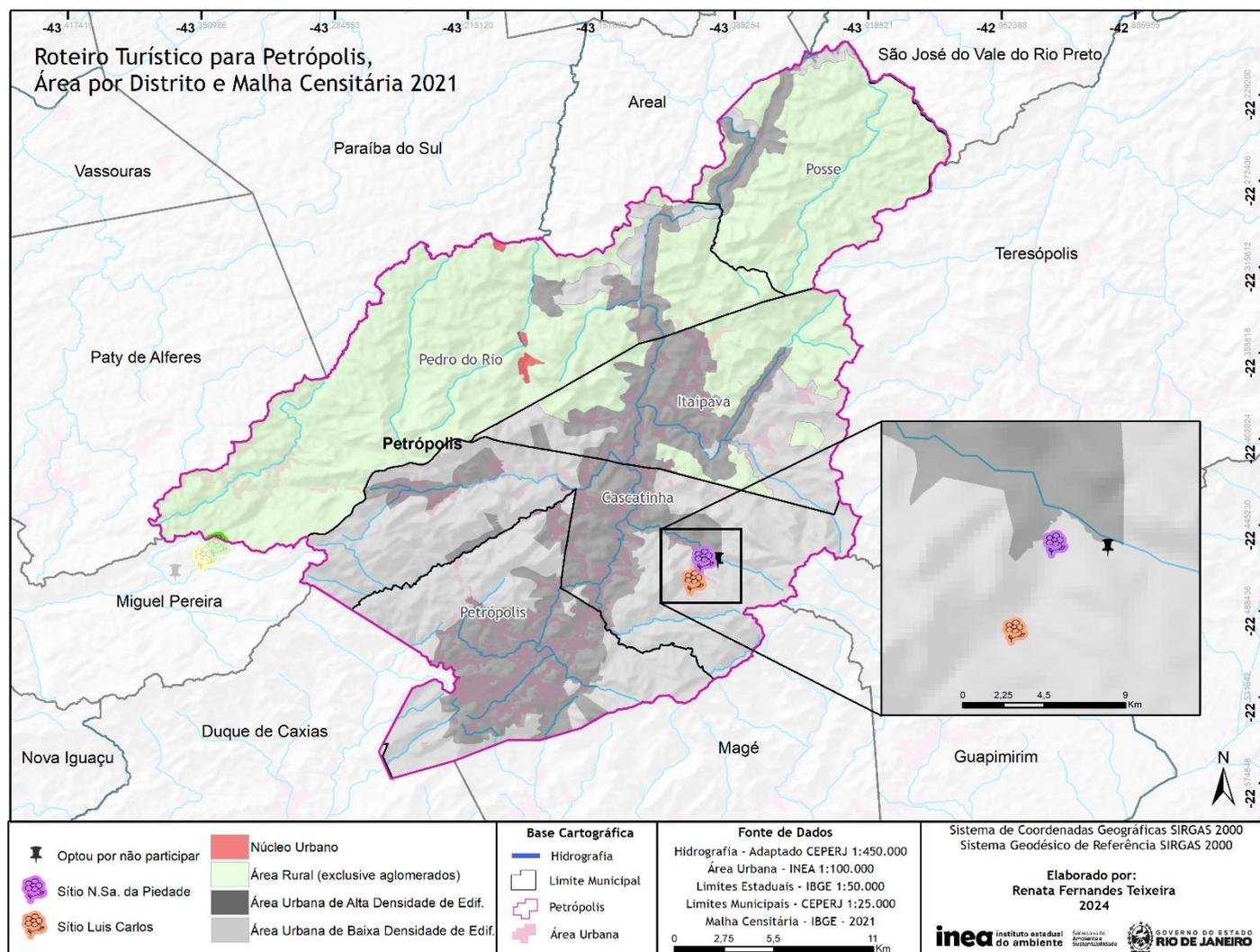
A amostra compreendeu entrevistas com três produtores de flores de corte, designados como Proprietários 1, 2 e 3, vinculados a propriedades específicas, nomeadamente o Sítio Nossa Senhora da Piedade, Sítio Farroco e Sítio Luis Carlos. Essas propriedades estão localizadas nos municípios de Petrópolis, especificamente no Distrito de Cascatinha (Figura 40), uma área que abrange desde a área urbana de alta e baixa densidade até o distrito de Itaipava, caracterizado pela mescla de áreas rural e urbana, e Petrópolis, com uma combinação de áreas urbanas de alta e baixa densidade. Esse distrito está posicionado entre a BR-040 e a BR-495, ambas estradas federais pavimentadas, de acordo com informações do Ministério dos Transportes.

Neste distrito, destaca-se a consolidação do circuito reconhecido como Vale do Bonfim, localizado no bairro de Corrêas. O circuito, posicionado a aproximadamente 18 km do Centro Histórico de Petrópolis, abrange uma área de cerca de 150 hectares, situada a uma altitude de 1000m e estendendo-se por 7 km. Seu ponto central é o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, renomado por sua rica diversidade de flora e fauna, paisagens de Mata Atlântica e uma seleção diversificada de trilhas para caminhadas, pontos de banho em cachoeiras e a renomada Travessia Petrópolis – Teresópolis.

A comunidade rural integrante desse circuito tem suas raízes na agricultura, com foco especial na produção de hortaliças, abrangendo atividades complementares como apicultura e agroindústria. Adicionalmente, a região oferece instalações de hospedagem e serviços de turismo de aventura, proporcionando experiências como arvorismo para públicos de todas as idades, prática de arco e flecha, muros de escalada, tirolesa, entre outras opções de lazer. (PREFEITURA, 2023).

Apresentando uma diversidade de escalas de produção e experiências no setor, considerando as informações obtidas durante o diagnóstico inicial e a colaboração com os técnicos da EMATER-Rio. As entrevistas, realizadas em 14 de novembro de 2023 (entre 14:40 às 16:40), tiveram uma duração média de aproximadamente 30 minutos com cada produtor, incluindo a entrevista e a captura de imagens do local. Durante a análise das entrevistas, observaram-se padrões notáveis relacionados à receptividade dos produtores de menor escala à ideia de um roteiro turístico em suas propriedades, notadamente os proprietários 1 e 3. Em contraste, o Produtor 2, maior produtor de crisântemos da região, abastecendo o mercado interno, não demonstrou interesse em implementar um roteiro em sua propriedade, atribuindo essa decisão à falta de disponibilidade de tempo para se envolver nesse segmento específico.

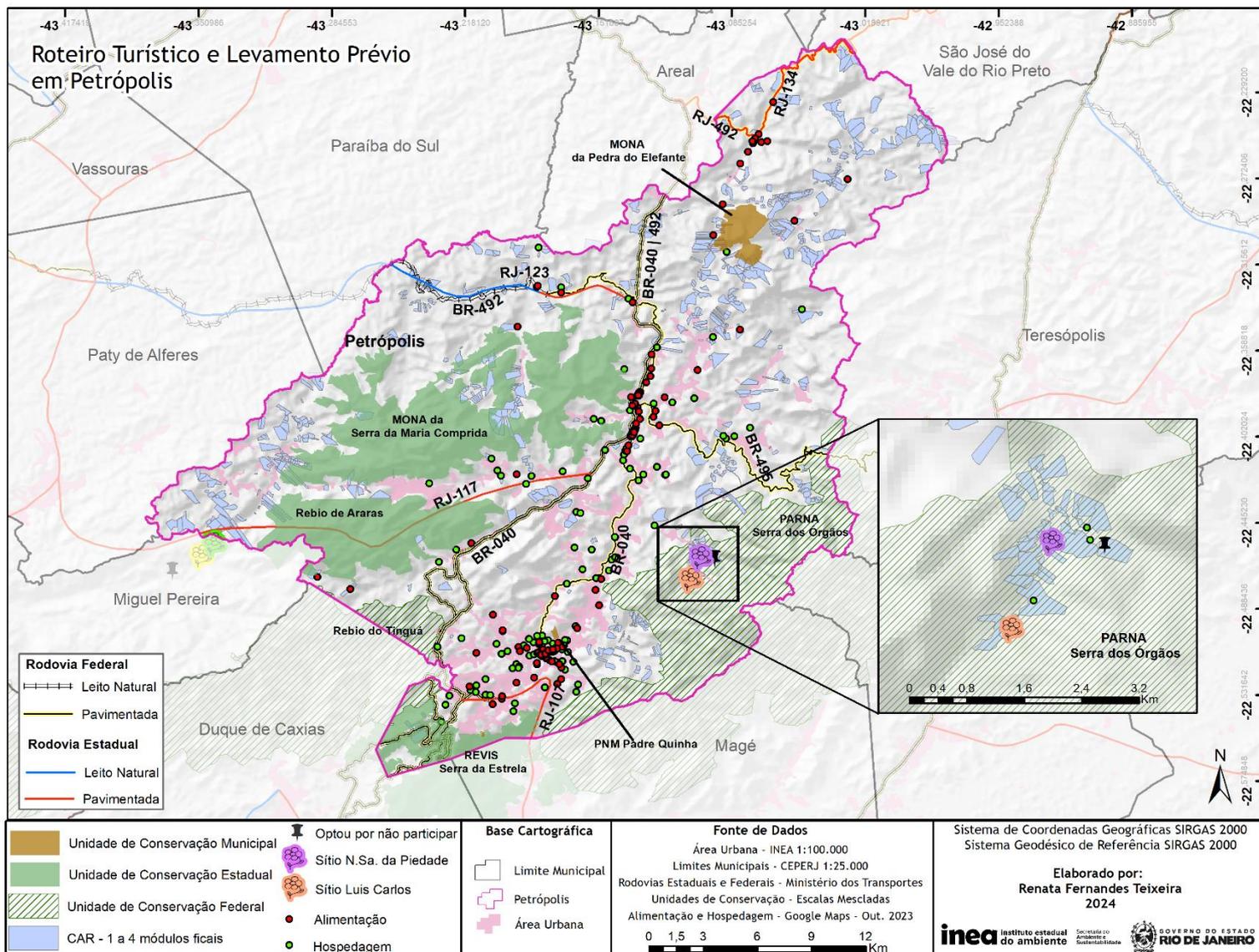
Figura SEQ Figura * ARABIC 40 – Elaboração de Roteiro Turístico para Petrópolis, Integrando Dados Atuais da Malha Censitária de 2021 para Identificar a Localização Precisa dos Produtores de Flores Entrevistados e Dispostos a Participar.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F.,2023

Os produtores entrevistados têm suas propriedades situadas na área urbana de baixa densidade, localizada nos limites do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parna Serra dos Órgãos) (Figura 41), uma região caracterizada por uma biodiversidade abundante e remanescentes da Mata Atlântica. A paisagem nessa localidade destaca-se por sua singular exuberância, com as atividades agrícolas dos produtores integrando-se harmoniosamente às áreas preservadas circundantes. Nas imediações dos produtores, encontramos três opções de hospedagem, compreendendo um hostel e duas pousadas. Essa disponibilidade de acomodações pode representar um facilitador significativo para a implementação de circuitos na região estudada.

Figura SEQ Figura * ARABIC 41 – Mapa de Roteirização: Proprietários Produtores de Flores e Infraestrutura Turística em Destaque no Município de Petrópolis.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

A distância entre o Sítio Nossa Senhora da Piedade e o Sítio Luiz Carlos é de aproximadamente 1,3 km, enquanto entre o Proprietário 1 e 2, a distância é de aproximadamente 0,7 km ou 700 metros. Isso significa que os produtores estão localizados na mesma região, facilitando o percurso para futuros visitantes. Até o Proprietário 1 (Sítio Nossa Senhora da Piedade), as estradas eram de leito natural e foram consideradas de boa qualidade Figura 42. No entanto, para chegar ao Proprietário 3 (Sítio Luis Carlos), a estrada torna-se íngreme, com mais pedregulhos e de pior acesso para carros mais baixos, representando um desafio tanto para o produtor no escoamento de sua produção quanto para possíveis visitantes Figura 43.

Figura 42 – Estrada de terra e de boa qualidade que dá acesso ao proprietário 1.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Figura 43 – Estrada não em tão boas condições, que dá acesso a propriedade 3. Área ao fundo.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Além disso, o terreno da propriedade 1 é mais plano, com estrada de terra batida e acessível. Já os Proprietários 2 e 3 cultivam em áreas declivosas bem mais próximas à exuberante floresta densa da Serra dos Órgãos. Considerando que o proprietário 2 do Sítio Farroco não tem a intenção de participar do circuito turístico, o que seria de grande benefício para os visitantes do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, uma vez que sua propriedade está localizada após a entrada do parque, não foi levada em consideração a qualidade da estrada que leva à sua propriedade.

Para os produtores de menor escala, a flexibilidade de horários e a presença de pessoas disponíveis para receber e interagir com os turistas emergiram como fatores facilitadores, impulsionando o interesse nessa iniciativa. Os resultados dessas entrevistas foram posteriormente categorizados em três grupos principais: (1) Potencial Turístico Identificado; (2) Desafios e Preocupações; e (3) Expectativas de Colaboração. Essa estrutura organizativa visa fornecer uma análise abrangente e estruturada dos insights obtidos durante as entrevistas com os produtores de flores de corte de Petrópolis.

1 - Potencial Turístico Identificado:

A região de Petrópolis destaca-se como um importante polo na produção de flores de corte, posicionando-se como o 4º maior município em número de produtores, abrangendo 38 agricultores nesse segmento, e o 3º mais produtivo, gerando um lucro significativo de R\$6.047.610,00 no ano de 2021, conforme dados da EMATER. Esta expressiva produção pode ser visualizada in loco, com campos de flores deslumbrantes, tanto ao ar livre quanto em estufas espalhadas pela região (EMATER, 2021).

A escolha deste município para a pesquisa baseia-se não apenas em seu potencial produtivo, mas também na estrutura já estabelecida pelo Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2033). Este plano visa orientar o crescimento sustentável do setor, considerando diversos fatores, como aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Com uma prefeitura engajada em turismo estruturado, Petrópolis se destaca como um destino preparado para receber visitantes, tanto em ambientes urbanos quanto rurais.

No contexto rural, já existem circuitos implementados, como mencionados anteriormente nesta tese, como os circuitos ecoturais das regiões do Brejal, Taquaril, Secretário e Bonfim. Um guia de turismo rural da região Serra Verde Imperial evidencia o interesse e potencial do município para impulsionar o ecoturismo em propriedades rurais. No entanto, para a produção de flores de corte, não há, até o momento, circuitos específicos estabelecidos. Esta pesquisa emerge como uma diretriz para preencher essa lacuna, oferecendo uma proposta não apenas para os produtores familiares explorarem uma segunda fonte de renda, mas também como um guia para os órgãos municipais na implementação de circuitos específicos para este segmento.

Neste contexto, além da própria potencialidade da região, destacam-se aspectos como atrativos naturais e práticas agrícolas interessantes proporcionadas pelos circuitos ecoturais já implementados. Contudo, um ponto de destaque reside nas histórias familiares, as quais se apresentam como potencialmente atrativas para os visitantes, agregando um componente humano e narrativo ao turismo regional.

O intuito foi mergulhar nas narrativas das famílias por trás da produção de flores de corte. O proprietário 1 (Sítio Nossa Senhora da Piedade), por exemplo, revelou uma trajetória de quarenta anos envolvido nesse ramo desde a infância “Eu era criança e meu pai já trabalhava com flores de corte.”, quando seu pai iniciou na atividade. A história da família remonta à imigração portuguesa, com seu pai vindo de Portugal para estabelecer-se na região. Em seu relato, afirma que;

“Ele é português, veio de Portugal pra cá. Aqui ele se estabilizou.”
Inicialmente, a produção começou em Caxambu, no distrito de Petrópolis e próximo ao Parna Serra dos Órgãos, expandindo-se

posteriormente para Bonfim. "Cheguei aqui com dois anos de idade. Desde então, estamos aqui."

Semelhantemente, o proprietário 3 (Sítio Luis Carlos) compartilhou uma história de 35 anos dedicados à produção de flores de corte, começando aos 15 anos, diretamente com seu avô "comecei a trabalhar na idade de 15 anos na direta no avô". A saga da família começou com o avô, anteriormente à experiência do proprietário 1. Os avós cultivavam em Caxambu, semelhante à história do produtor 1. "Aqui era uma fazenda, Bonfim era uma fazenda. Eles migraram para cá. Meu pai começou a namorar minha mãe, também moradora de Caxambu, e adquiriram a propriedade aqui no Bonfim." A tradição já estava enraizada no ramo antes mesmo do nascimento do proprietário 3. "Passou do meu avô para meu pai e minha mãe. Era uma propriedade da família toda." Ele relata que havia duas propriedades, uma de seu pai e outra do avô. A do pai foi posteriormente transferida para ele, onde continua a produzir. A propriedade do avô ficou com tios e primos, formando uma rede de histórias que se entrelaçam ao longo do tempo.

Para compreender a motivação e a continuidade do produtor nesse ramo, a abordagem inicial foi direcionada a essa perspectiva. Ao questionar qual a motivação para persistir e permanecer no cultivo de flores, o Proprietário 1 compartilhou que a família não enxergava alternativa viável; a escolha era entre flores ou verduras na lavoura, sem muitas opções. A opção pelas flores se justificava pela menor complexidade e custo de produção. "Na época, a verdura dava muito mais trabalho e despesa." Ele revelou que o pai adquiriu inicialmente um pedaço de terra na região, expandindo a propriedade ao longo dos anos mediante a compra de novos terrenos. "O vizinho queria vender, ele comprava outro pedacinho. O outro queria vender, ele comprava outro pedacinho." O pai, que faleceu em 2005, teve nove filhos, dos quais três nasceram lá e outros, ao crescerem, casaram-se e foram embora. Na partilha das terras após o falecimento do pai, os filhos que estavam distantes retornaram. Os irmãos trabalhavam na região, mas fora da propriedade do pai, envolvendo-se em atividades rurais, embora não diretamente relacionadas às flores. Posteriormente, realizaram a partilha das terras, cada um cuidando de seu pedaço.

Em contrapartida, o Proprietário 3 (Sítio Luis Carlos) destacou que a motivação da família para entrar e permanecer no ramo foi o amor pela atividade agrícola e a terra. "Motivação era o amor, estar trabalhando na terra e também uma renda melhor." Ele considerou o cultivo de flores mais rentável do que outras opções disponíveis. Quando questionado sobre se sempre trabalhou com flores ou cultivou outros produtos, ele afirmou que seu pai sempre esteve envolvido com flores. Logo, o custo para produzir

mais baixo, renda mais alta, e em determinado cultivo, a probabilidade de colher em um menor tempo, levou que esses produtores permanecessem nesse ramo.

Outro elemento de grande potencial turístico reside nos tipos específicos de flores cultivadas por cada produtor. A concepção era que o roteiro proporcionasse visitas a propriedades dedicadas ao cultivo de flores distintas, isto é, uma experiência única em cada local. Para garantir essa diversidade, o técnico da EMATER adotou critérios específicos na seleção das propriedades. O primeiro critério considerado foi a proximidade, seguido pelo tipo de cultivo, ambos devidamente contemplados na escolha.

O Produtor 1 se dedica ao cultivo especializado de áster mariana, áster lilás e, recentemente, introduziu uma nova variedade na cor rosa. No entanto, sua aposta principal recai sobre a áster branca, devido à sua constante demanda ao longo do ano, com uma redução nas vendas somente nos meses de janeiro e fevereiro. Ele concentra seus esforços nas flores de decoração, impulsionando as vendas, especialmente durante eventos festivos, diferentemente de outros cultivos, como o crisântemo. Ele destaca a importância do crisântemo, frequentemente utilizado em funerais para cobrir o corpo do falecido. Além disso, menciona uma prática antiga envolvendo o cedro, que costumava ser usado para forrar caixões e criar uma base antes de colocar as flores. Embora essa prática tenha perdido relevância, o característico cheiro associado ao cedro ainda é lembrado como parte do processo funerário.

Adicionalmente, o Produtor 1 percebe um discreto aumento na produção durante o Dia das Mães, mantendo, contudo, o mesmo tipo de flor cultivado. Este período se destaca por uma demanda um pouco mais elevada, ou seja, se adapta a essa sazonalidade sem efetuar alterações significativas no tipo de flor escolhido. No passado, ele cultivava gipsofila “uma flor branquinha, miudinha”, uma flor pequena e branca, mas abandonou essa prática devido à sensibilidade da flor às chuvas intensas no verão. Desde 2019, concentra-se exclusivamente no cultivo de áster, iniciando essa especialização durante a pandemia.

Ao enfrentar os desafios da pandemia, o Produtor 1 inicialmente temia pelo futuro de sua produção. Segundo ele, “quando veio a pandemia, eu falei, agora eu vou falir.”. Ele descreve o período como um esforço contínuo, trabalhando, colhendo e, por vezes, descartando a produção. Segundo seus relatos:

“a pandemia foi.... trabalhar, colher e jogar fora. Foi ruim passar. Mas também depois da pandemia, foi só festa. Foi muita festa. E a sorte é que eu...Na pandemia, eu sempre falei pro pessoal aqui trabalhando, a gente não vai desanimar. Vamos continuar a produção. Porque na hora de bombar, se a gente não tiver a flor, a gente não vai vender.”

Questionado sobre se recebeu auxílio do governo durante a pandemia, o Produtor 1 respondeu que houve apenas uma pequena assistência, algo mínimo que "deu para segurar as pontas por um tempo".

A adversidade, no entanto, deu lugar a um período pós-pandemia caracterizado por festividades e sucesso. Durante o auge da crise, o Produtor 1 incentivou sua equipe a manter o ânimo, enfatizando a importância de continuar a produção. Ele destaca que, na indústria de flores, a disponibilidade do produto é crucial para o sucesso nas vendas.

Apesar dos desafios, o Produtor 1 (Sítio Nossa Senhora da Piedade) manteve seu compromisso com o cultivo de áster em campo aberto (Figura 44 e 45). Ele explica que a estufa "ela atrai muita doença. É muito bicho, muita praga, porque o lugar é mais seco...Tem muita praga que dá em estufa, que no campo não dá.", prática de cultivo comum entre os Produtores 2 e 3, não se adequa ao tipo de flor cultivado, áster, atraindo doenças e pragas. Para ele, o ambiente ao ar livre oferece uma vantagem na gestão de pragas, evitando a necessidade de produtos e pulverizações excessivos. Ele ressalta que, embora tenha trabalhado anteriormente com rosas, abandonou o cultivo dessa flor devido à alta necessidade de pesticidas durante o crescimento. Afirmou que, "eu já trabalhei com rosa, parei de plantar rosa por causa disso. Porque tu tem que usar muito pesticida no crescimento."

Figura 44 – Campo aberto de flor áster do Proprietário 1, em Petrópolis.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Figura 45 - Campo aberto de flor áster do Proprietário 1, em Petrópolis. Aqui ele estava desmontando as estufas, já que não iria mais utilizá-las.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

O proprietário 3 (Sítio Luis Carlos) concentra-se no cultivo de crisântemos e hortênsias brancas, abrangendo mais de 100 variedades de crisântemos (Figuras 46 até a 50). A produção atinge cerca de 30 mil pés por semana, mantendo um ciclo de cultivo ao longo do ano, com colheitas realizadas de três a quatro vezes semanalmente. Não há um plantio sazonal específico; no entanto, durante o verão, a produção tende a diminuir, dando lugar ao cultivo de mais folhagens utilizadas pela funerária. Em relação à sazonalidade, o proprietário observa que as vendas são mais baixas nos meses de janeiro, fevereiro e março, devido à redução nos eventos festivos. No entanto, destaca que a produção de crisântemos, essenciais para a confecção de coroas de flores, permanece constante, sem redução de valor ou vendas. Durante épocas festivas, o proprietário 3 opta por cultivar quantidades maiores da mesma espécie. Notavelmente, 90% da produção ocorre em estufas.

Figura 46 – Cultivo de crisântemos e hortênsias, em estufas, no produtor 3. Aqui consta uns produtores colhendo a plantação.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Figura 47 - Cultivo de hortênsias nas estufas do produtor 3.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Figura 48 - Cultivo de crisântemos em estufas, no produtor 3.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Figura 49 - Estufas de produção e paisagem ao redor, na propriedade 3.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Figura 50 - Cultivo de crisântemos e hortênsias, em estufas, no produtor 3.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

2 - Desafios e Preocupações:

Uma das iniciativas era avaliar o interesse dos produtores em participar do circuito proposto, abrindo suas propriedades para visitação. Após isso, buscamos compreender como essa participa o poderia ser efetivada. Identificamos os horários e dias em que estariam disponíveis para receber visitantes, verificamos se já existia alguma infraestrutura e se havia áreas restritas na propriedade que os turistas não poderiam visitar, especialmente espaços destinados   floricultura que pudessem comprometer a produ o.

O Produtor 1 mencionou que, durante a fase de colheita das ésteres, torna-se difícil transitar, pois o campo se fecha, e a passagem pode resultar na quebra das flores; “Quando ela t  quase florindo mesmo, não pode ficar andando no meio...Tu anda, tu pisa, tu estraga aquilo tudo. Porque ela fecha, ela fica fechada.”. Além disso, a altura das plantas dificulta a movimentac o dos visitantes entre os campos. Ele enfatizou que sua propriedade conta apenas com um estacionamento, sem outras estruturas. Apesar disso, ele se mostrou disposto a fazer ajustes se necessário. Para o produtor, os turistas desejam ver a produ o real, não uma estrutura montada para esse fim (Figura 51). Os horários disponíveis seriam de segunda a sexta e domingo, pois sábado   reservado para a pulveriza o. O horário de visita o seria das 7:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:00, mas ele afirmou que poderia se adequar   demanda, estendendo o horário ou ajustando conforme necessário. Além disso, para este produtor, a participa o no turismo rural   percebida como uma forma de pluriatividade, visto que sua atividade principal continua sendo a produ o diária.

Figura 51 – Área destinada a colheita, na propriedade 1. Podendo ser feita adaptações para a recepção de futuros visitantes.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Quanto aos desafios enfrentados ao receber visitantes na plantação de flores, o Produtor 1 compartilhou que, inicialmente, as pessoas simplesmente paravam na rua para tirar fotos sem autorização. Um relato deste produtor foi que o “Pessoal passa na rua, aí vê flor. Fica maluco pra tirar foto.”. A situação mudou quando noivas e fotógrafos começaram a solicitar permissão para realizar sessões de fotos mais elaboradas, com duas a três pessoas, levando mais de uma hora dentro da produção, o que levou a uma taxaço por esse serviço. Atualmente, a propriedade recebe menos fotógrafos, em comparação com o passado quando era gratuito. O produtor teve experiências desfavoráveis devido a visitantes que não demonstraram cuidado adequado. Em sua visão, os visitantes são bem-vindos, mas é essencial que haja alguém acompanhando para preservar a produção.

O Produtor 3 afirmou que não importaria restrições à passagem dos turistas pelas estufas e mencionou que, atualmente, não dispõe de infraestrutura específica para receber visitantes, mas estaria disposto a fazer ajustes conforme necessário (Figura 52). Ele já teve várias experiências positivas ao receber pessoas interessadas em conhecer sua propriedade. Segundo próprio relato; “É uma experiência boa para o pessoal conhecer, saber como é que é o cultivo, como é que é a colheita. Alguma experiência

também de alguns produtores querendo plantar o meu produto. Então isso a gente compartilha com as pessoas que nos procuram.”

Figura 52- Área destinada a colheita, na propriedade 3, com todas as estufas e área de cultivo aberta.



Fonte: Autora, campo Petrópolis em 2023.

Segundo o produtor, proporcionar essa experiência é gratificante, pois as pessoas têm a oportunidade de compreender o processo de cultivo e colheita. Além de turistas, ele recebe também interessados em conhecer as técnicas para possível replicação em suas próprias produções. Vale destacar que até o momento, não houve a cobrança de taxas pela visita, e caso os visitantes estejam interessados em comprar flores, são oferecidos preços de atacado. O horário disponível para visitação seria às quintas-feiras e aos finais de semana, alinhando-se com os dias de colheita, que ocorrem às terças e sextas-feiras, sem restrições adicionais.

3 - Expectativas de Colaboração:

O questionamento neste momento foi compreender quais benefícios o circuito turístico traria para sua família e para a comunidade local, bem como quais vantagens proporcionaria para a região.

O Produtor 1 reconhece que o turismo em sua propriedade seria, essencialmente, uma complementação de renda. Ele ressalta que não esperaria que fosse mais lucrativo do que sua produção principal, mas enxerga a possibilidade de gerar uma renda adicional, desde que não interfira negativamente na produção. Além disso, destaca que seria benéfico para a região, considerando a atratividade turística existente, com várias pousadas e o desenvolvimento do turismo ecoturístico, exemplificado pelo turismo no Brejal, que já ocorre com foco em produtos orgânicos. Vale mencionar que o produtor não tem conhecimento de circuitos estabelecidos para a produção de flores no município.

O Produtor 3 expressou disposição em participar do circuito proposto, caso venha a ser implementado. Ele acredita que essa iniciativa de pluriatividade geraria renda para sua propriedade e para a região como um todo. Isto é; “Agregar valor, né? Trazer dinheiro para cá. Tanto para mim como para o bairro.”

Conclusões Preliminares sobre o Potencial Turístico nas Flores de Corte da Cascatinha, Petrópolis:

É importante destacar que o Produtor 2 (Sítio Farroco), especializado no cultivo de crisântemos em diversas variedades, possui uma propriedade estrategicamente situada próxima ao limite da Serra dos Órgãos. Essa localização privilegiada proporciona uma paisagem deslumbrante, enriquecendo ainda mais a experiência dos visitantes no circuito turístico. A diversidade de tipos de crisântemos cultivados por ele adiciona um elemento único ao roteiro, destacando a variedade e a beleza das flores presentes na região da Cascatinha.

No entanto, é importante notar que, apesar da riqueza da sua produção e do potencial turístico, o Produtor 2 opta por não participar ativamente de circuitos rurais. Ele e sua esposa, juntamente com seus empregados, enfrentam uma carga de trabalho tão intensa no campo que a participação em atividades turísticas adicionais se torna inviável. O compromisso integral com a produção de crisântemos limita sua disponibilidade para receber visitantes em sua propriedade, mostrando a dedicação intensa ao trabalho agrícola. Essa escolha reflete a priorização das atividades agrícolas, evidenciando a complexidade e a demanda do trabalho no campo.

Em síntese, a diversidade de flores e as distintas práticas de cultivo apresentadas pelos Produtores 1 (Sítio Nossa Senhora da Piedade) e 3 (Sítio Luis Carlos) na região da Cascatinha não apenas enriquecem o cenário agrícola local, mas também se revelam como ativos valiosos para a promoção do turismo rural. A proposta de implementação de um circuito turístico nessa área surge como uma oportunidade única para oferecer aos visitantes experiências enriquecedoras e autênticas.

A singularidade das paisagens, aliada à narrativa das histórias familiares e à riqueza cultural dessas propriedades, cria um contexto propício para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de experiência. Ao promover a interação entre produtores e visitantes, esses circuitos não apenas proporcionam momentos de contemplação e aprendizado, mas também abrem espaço para o entendimento das práticas agrícolas locais.

É importante ressaltar que a participação dos produtores, como expresso pelo Produtor 1 e confirmado pelo Produtor 3, representa não apenas uma oportunidade de complementação de renda para suas propriedades, mas também uma contribuição para o crescimento econômico da região como um todo. O potencial de agregar valor à produção local e atrair um novo perfil de turista interessado na agricultura sustentável e nas histórias por trás de cada flor cultivada é notável.

Além disso, a integração desse novo circuito com as estruturas já estabelecidas pelos circuitos ecoturais em Petrópolis cria sinergias que podem potencializar o turismo na região. A diversificação de atrativos contribui para um panorama turístico mais robusto e atrai diferentes públicos, fortalecendo a economia local de maneira sustentável.

Dessa forma, a proposta de circuito turístico em propriedades produtoras de flores de corte na Cascatinha não só se alinha aos objetivos do Plano Diretor de Turismo de Petrópolis (2023-2033), mas também se destaca como uma iniciativa promissora para impulsionar o turismo rural na região, promovendo a preservação cultural, o desenvolvimento econômico e a valorização da produção agrícola local.

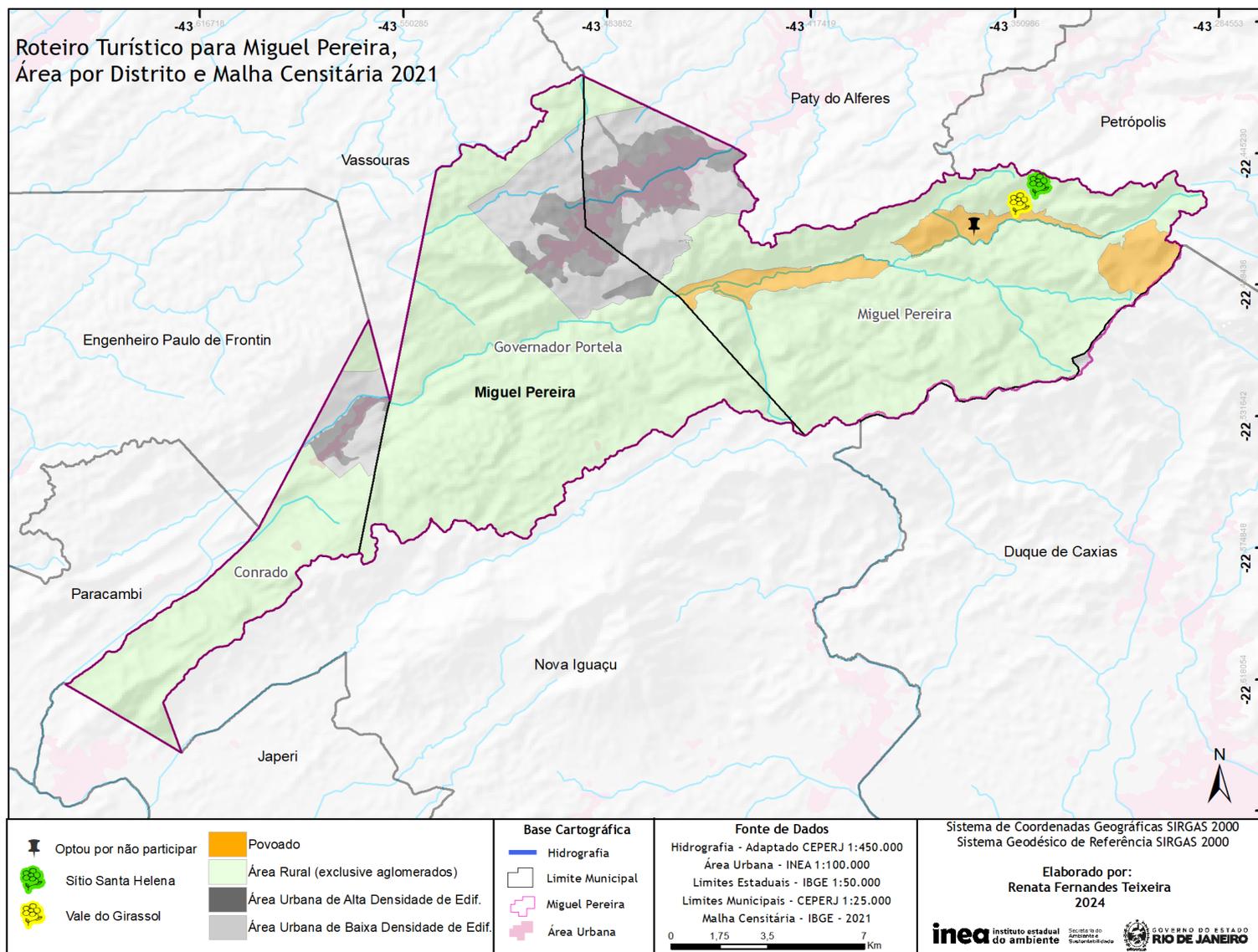
4.5

Entre Flores e Encantos: Um Convite - Proposta de Turismo Rural em Miguel Pereira

A amostra incluiu entrevistas com três produtores de flores de corte, identificados como Proprietários 4, 5 e 6, associados às propriedades específicas do Sítio Santa Helena, Vale do Girassol e Sítio Santa Catarina. Essas propriedades estão situadas no município de Miguel Pereira, mais precisamente no Distrito de Miguel Pereira (Figura 53), que faz divisa com os municípios de Petrópolis e Paty do Alferes. A região é predominantemente rural, apresentando uma combinação de povoados ao redor dos corpos hídricos, além de abranger o centro urbano nesse distrito, caracterizado por uma mescla de áreas urbanas de alta e baixa densidade, contíguas a Paty. As propriedades encontram-se próximas à RJ-117, que conecta Paty a Petrópolis, estrada estadual e

pavimentada, não sendo encontrada nenhuma rodovia federal passando pela região, de acordo com informações do Ministério dos Transportes.

Figura SEQ Figura 1* ARABIC 53 - Elaboração de Roteiro Turístico para Miguel Pereira, Integrando Dados Atuais da Malha Censitária de 2021 para Identificar a Localização Precisa dos Produtores de Flores Entrevistados e Dispostos a Participar.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

O município de Miguel Pereira, embora predominantemente rural, concentra sua infraestrutura turística, incluindo hospedagens e alimentação, na área urbana. Ao contrário de Paty do Alferes, onde o turismo emerge como um vetor significativo para a economia local, evidenciado pela diversidade de atrativos, desde trilhas até experiências no Turismo Rural, destino com foco na preservação histórica, rica produção agrícola e impulsionado por empreendedores locais. Mas, Miguel Pereira, também se apropria desse ecoturismo, com uma gama diversificada de destinos

turísticos que refletem sua oferta natural e cultural. O Lago Javary, ponto de contemplação com uma vista panorâmica, e as diversas cachoeiras, como Sete Quedas e Véu da Noiva, constituem algumas das atrações naturais que encantam os visitantes. O Viaduto Paulo de Frontin, único em sua configuração, oferece experiências radicais, enquanto o Parque dos Dinós proporciona uma imersão no universo pré-histórico. Além disso, trilhas para caminhadas, ciclismo e cavalgadas destacam-se como opções para os amantes da natureza. Fora essas opções, o centro da cidade emerge por novas construções e infraestrutura para receber visitantes, uma “nova Gramado”, com restaurantes e pousadas surgindo.

No entanto, o turismo rural em Paty do Alferes é muito mais evidente e integrado à identidade local, impulsionado por investimentos e esforços para se tornar um referencial nesse setor, enquanto Miguel Pereira busca uma abordagem que lembra a busca por ser uma espécie de "Gramado Carioca". É notável que os principais atrativos estruturados e implementados pela prefeitura de Miguel Pereira concentram-se na área urbana, resultando em uma lacuna de atrativos na zona rural. Em contraste, Paty do Alferes testemunha o compromisso da comunidade em compartilhar suas belezas naturais e culturais, proporcionando aos visitantes uma experiência autêntica e memorável. A prefeitura de Paty do Alferes contribui para essa experiência por meio de um site⁷⁴ abrangente que oferece informações sobre as rotas existentes, bem como locais para alimentação e hospedagem, facilitando a exploração dos visitantes.

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Paty do Alferes, o turismo rural destaca-se pela preservação de antigas fazendas convertidas em hotéis, oferecendo experiências autênticas aos visitantes. As rotas, como Palmares, Maravilha, Arcozelo/Centro e Avelar, proporcionam atrações como passeios a cavalo, cachoeiras, visitas a fábricas de laticínios, alambiques e orquidários. O município promove o turismo responsável, valorizando sua biodiversidade e incentivando atividades de aventura.

No entanto, conforme o último levantamento realizado em 2021 pela EMATER, Paty do Alferes possui apenas dois produtores de flores de corte, e não foram identificadas áreas propícias para a implementação de um possível roteiro nesse segmento. Em contrapartida, observou-se um enfoque mais voltado para produtores de flores de vaso, bem como para o cultivo de bromélias e orquídeas, revelando-se como um ramo potencialmente promissor na região. Assim, Paty busca fortalecer o turismo rural, convidando visitantes a explorar suas belezas naturais e culturais por meio de rotas estruturadas. Essas iniciativas proporcionam uma imersão na vida rural,

⁷⁴ Site oficial da Prefeitura de Paty, com todas as informações sobre as Rotas no meio Rural e Turismo de Aventura: < [Paty do Alferes – Turismo Rural \(patydoalferesrural.com.br\)](http://patydoalferesrural.com.br) > Acessado em 14/01/2024

enriquecendo a experiência dos turistas e contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

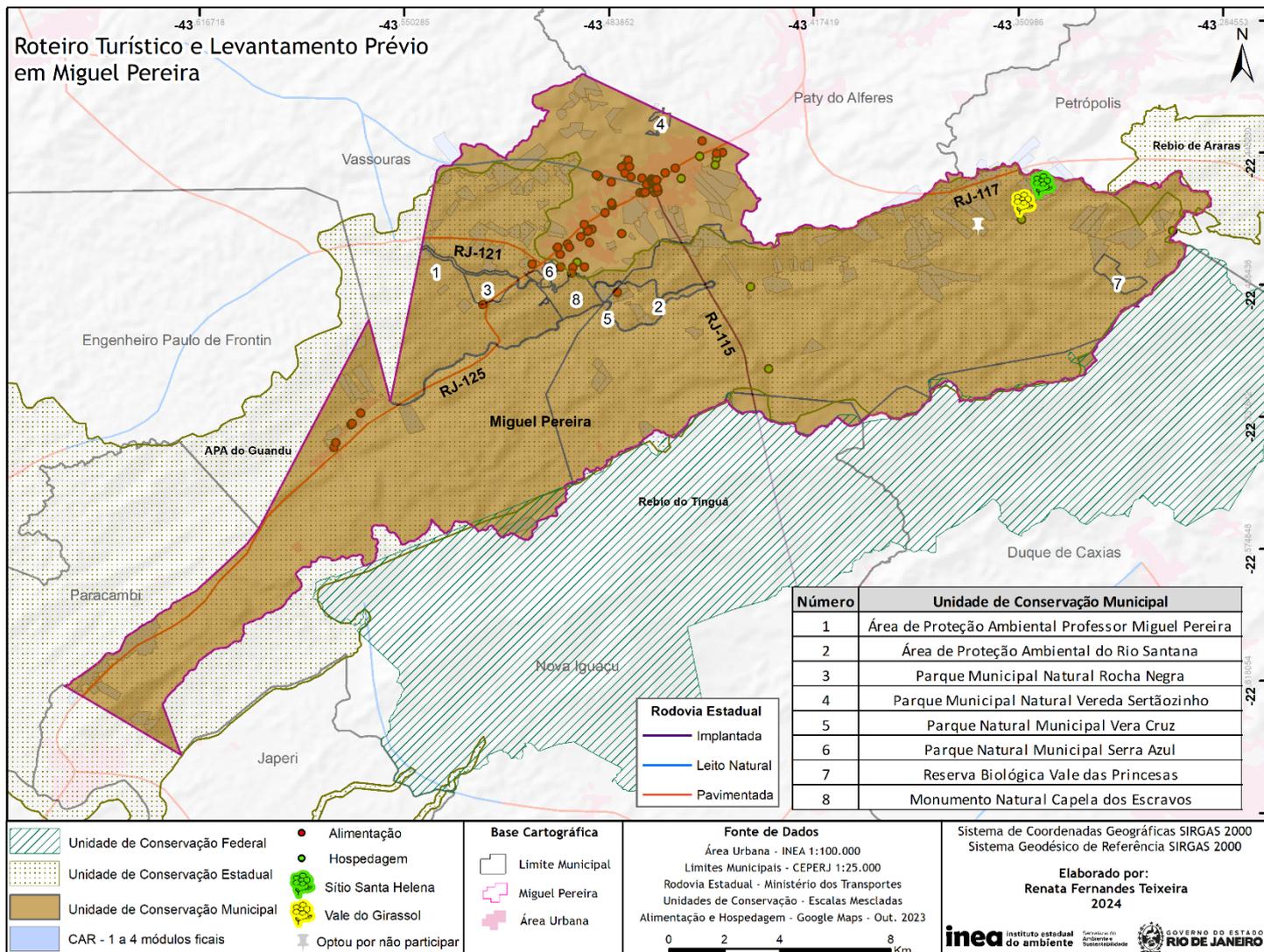
Como abordado nos capítulos anteriores, Miguel Pereira destaca-se pelo seu notável potencial turístico, caracterizado por uma beleza natural única, diversas atividades de lazer e atrações urbanas. Entretanto, observa-se uma lacuna na atenção dedicada às propriedades rurais, especialmente aquelas voltadas para a produção de flores de corte, no contexto do turismo local. Diante desse cenário, surge a necessidade de considerar uma proposta destinada ao desenvolvimento sustentável dessas propriedades por meio do turismo.

A falta de visibilidade nesse contexto é evidente, como exemplificado pela ausência de informações sobre a propriedade do Vale do Girassol nos canais oficiais da prefeitura de Miguel Pereira, em contraste com a cobertura de mídia fornecida por veículos de informação de Petrópolis, município vizinho. A promoção da propriedade do Vale do Girassol, localizada em Miguel Pereira, foram predominantemente realizadas por meios de comunicação de Petrópolis, o que pode induzir à percepção equivocada de que a propriedade está situada em Petrópolis, em vez de Miguel Pereira, devido à proximidade geográfica entre essas regiões limítrofes.

Como Miguel Pereira está integralmente inserido na APA Professor Miguel Pereira, além de parte do município também inserido na APA do Guandu, a região do roteiro destaca-se pela concentração de produtores rurais familiares, conforme o CAR, com acesso facilitado pela RJ-117. Nota-se que, a aproximadamente 570 metros do Vale do Girassol, já existe uma pousada, indicando a possibilidade da existência de outras infraestruturas que não foram identificadas nos dados levantados anteriormente (Figura 54).

Vale ressaltar a presença de três unidades de conservação em seu entorno: a Reserva Biológica Araras, situada em Petrópolis, abrangendo uma pequena porção da fronteira com Miguel Pereira, e a Rebio do Tinguá, cujo limite não abrange essa região de Miguel Pereira, mas está mais presente em Duque de Caxias e Nova Iguaçu. Além disso, destaca-se a Reserva Biológica Vale das Princesas, de âmbito municipal, um verdadeiro paraíso ecológico entre as Reservas Biológicas de Araras e Tinguá. Esse cenário propicia uma experiência singular para o ecoturismo e turismo de aventura, proporcionando um ambiente de tranquilidade em meio a uma paisagem preservada pela exuberante vegetação de Mata Atlântica.

Figura SEQ Figura * ARABIC 54 - Mapa de Roteirização: Proprietários Produtores de Flores e Infraestrutura Turística em Destaque no Município de Miguel Pereira



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

Apresentando uma diversidade de escalas de produção e experiências no setor, considerando as informações obtidas durante o diagnóstico inicial e a colaboração com os técnicos da EMATER-Rio. As entrevistas, realizadas em 05 de dezembro de 2023 (entre 11:00 às 13:30), tiveram uma duração média de aproximadamente 30 minutos com cada produtor, incluindo a entrevista e a captura de imagens do local. Durante a análise das entrevistas, observaram-se padrões notáveis relacionados à receptividade dos produtores de menor escala à ideia de um roteiro turístico em suas propriedades, notadamente os proprietários 4 e 5.

Contrastando com os demais produtores, o Produtor 6, reconhecido como o maior cultivador de girassóis no estado do Rio de Janeiro, com uma produção de aproximadamente 8 mil mudas por semana, voltada para o abastecimento do mercado

interno, não manifestou interesse em implementar um roteiro turístico em sua propriedade. Essa decisão é atribuída à escassez de tempo disponível para se dedicar a esse segmento específico, bem como à falta de viabilidade para sua colheita.

O girassol, destinado à comercialização, é colhido com as flores ainda em processo de abertura, sendo armazenado posteriormente em câmara fria. Esse método atende às exigências do mercado da região metropolitana, para onde a produção é destinada após descer a serra. No entanto, para o turismo, o visitante busca contemplar o girassol em pleno florescimento, o que não se alinha com as práticas de colheita do Sítio Santa Catarina.

A aproximadamente 20 km do centro de Miguel Pereira, os produtores encontram-se em uma área rural acessada por estrada de terra, assim como placas de delimitação da unidade de conservação Rebio Araras (Figuras 55 e 56). A distância entre os produtores 4 e 5 é de aproximadamente 940 metros, tornando-os vizinhos próximos e ideais para a inclusão em um roteiro conjunto. A via de acesso até o produtor 4 (Sítio Santa Helena (Figura 58)) é mais precária do que a via que leva apenas até o produtor 5 (Vale do Girassol (Figura 57)). Já em relação à propriedade 6, esta está localizada a cerca de 1,7 km do produtor 5, mas por não querer aderir a este ramo do turismo, ela não será analisada posteriormente. Dessa forma, os destinos Vale do Girassol e Sítio Santa Helena atendem ao primeiro critério, caracterizando-se pela curta distância entre as propriedades.

Figura 55 – Caminho que leva as propriedades 5,5 e 6. Com a Placa de aviso da Rebio das Araras.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 56 - Caminho que leva as propriedades 5,5 e 6. Com a Placa do Vale do Girassol e placa de aviso da Rebio das Araras.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 57 – Estrada de terra em boas condições para chegar ao Vale do Girassol.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 58 – Estrada de Terra em condições adversas para se chegar ao Sítio Santa Helena.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Para os produtores de menor escala, a flexibilidade de horários e a presença de pessoas disponíveis para receber e interagir com os turistas emergiram como fatores facilitadores, impulsionando o interesse nessa iniciativa. Os resultados dessas entrevistas foram posteriormente categorizados em quatro grupos principais: (1) Potencial Turístico Identificado; (2) Experiência com o Turismo Rural (3) Desafios e Preocupações; e (4) Expectativas de Colaboração. Essa estrutura organizativa visa fornecer uma análise abrangente e estruturada dos insights obtidos durante as entrevistas com os produtores de flores de corte de Miguel Pereira.

1 - Potencial Turístico Identificado:

A região de Miguel Pereira se destaca na produção de flores de corte, ocupando a 5ª posição em número de produtores, conforme dados da EMATER de 2021. Nesse segmento, abrange 12 agricultores, gerando um lucro total de R\$971.760,00 no ano mencionado. Apesar de não serem proeminentes na paisagem rural, as propriedades de flores de corte e fazendas produtoras contribuem para a diversidade da região. O contraste entre as paisagens agropecuárias rurais e as áreas preservadas de Mata Atlântica oferece uma mescla única de experiências aos visitantes.

A região de Miguel Pereira destaca-se pelo seu potencial turístico, impulsionado pela presença significativa de unidades de conservação. A mescla harmoniosa entre essas áreas preservadas e as atividades rurais do município cria um cenário propício para experiências diversificadas. As unidades de conservação, como a Rebio Araras, a Rebio do Tinguá e a Reserva Biológica Vale das Princesas, oferecem ambientes naturais preservados, ideais para o ecoturismo e turismo de aventura. Ao mesmo tempo, as atividades rurais, como as produções de flores de corte e fazendas, adicionam um toque autêntico à paisagem, proporcionando aos visitantes uma oportunidade única de explorar a interação entre a natureza e as práticas agrícolas locais. Essa combinação singular contribui para o potencial turístico da região.

Nesse contexto, as histórias familiares revelam-se como preciosos tesouros, conferindo um toque humano e narrativo único ao cenário do turismo regional. Ao adentrar nas tramas dessas famílias dedicadas à produção de flores de corte, emerge uma riqueza de experiências e vivências que prometem cativar os visitantes, estabelecendo uma conexão genuína entre as histórias pessoais e a paisagem rural. Essa imersão nas narrativas familiares não apenas enriquece a compreensão do processo produtivo, mas também amplia o significado e o valor cultural envolvidos no turismo local.

O produtor 4 (Sítio Santa Helena), engenheiro civil e produtor, compartilha sua trajetória dedicada ao ramo das flores de corte, revelando uma conexão que perdura ao longo de sua vida. Ele menciona seu envolvimento desde a adolescência, quando, aos poucos, intensificou seu compromisso. "Na época da escola eu não me metia muito não, só de vez em quando, quando precisava", relata, esclarecendo que nunca precisou faltar às aulas para trabalhar. "Sempre fui à escola, trabalhava feriado, final de semana depois da escola. Aí foi mais depois que eu saí da escola que eu comecei a... compromisso de trabalho mesmo."

A narrativa da família se entrelaça com a história das flores de corte, remontando ao avô do produtor, que chegou do Portugal para buscar oportunidades no Brasil. Outros membros da família estabeleceram-se em diferentes regiões, mas o foco inicial era a produção agrícola, especialmente flores. O avô iniciou a produção, uma tradição seguida ao longo das gerações, incluindo seu pai e, posteriormente, ele. A mãe do produtor 4, originária da região, inicialmente envolvida com lavoura, passou a contribuir na produção de flores após se casar. Ele destaca a vivência desde a infância, brincando na beirada da lavoura enquanto os pais trabalhavam. Assim, a relação com as flores foi moldada desde cedo, tornando-se uma parte intrínseca de sua vida. A continuidade desse legado ressalta a importância das histórias familiares na preservação e perpetuação das tradições agrícolas na região.

Em suas palavras, o Produtor 4 compartilha uma visão nostálgica sobre o passado floral da região. Segundo ele, em tempos antigos, a oferta de flores era mais limitada, marcando uma época distinta na história da produção local. A predominância de folhagens sempre foi uma constante, mantendo uma conexão duradoura com essa área específica da flora. O agapanto, caracterizado por seu tom roxo distintivo, é mencionado como uma presença constante desde aquela época, representando uma flor mais antiga que, embora tenha perdido parte de sua demanda atualmente, ainda permanece como uma recordação vívida do passado floral. O Produtor 4 destaca que a oferta era mais demandada naquela época, com o agapanto liderando as plantações devido à sua popularidade.

A história da família do produtor 4 (Sítio Santa Helena) na produção de flores é profundamente enraizada na tradição e na necessidade econômica. Segundo suas palavras, seu avô iniciou no ramo, e seu pai, desde a adolescência, deixou a escola para trabalhar na lavoura, dada a escassez de opções educacionais na região naquela época. A agricultura, portanto, tornou-se a escolha natural. Ele destaca:

"Eu acho que o que motivou a entrar foi porque já era uma coisa de família, desde sempre. O meu avô começou com isso na época, e o meu pai, desde garoto, meu pai saiu da escola para

trabalhar. Então desde garoto teve que ajudar, entrou, começou a trabalhar, tocou a vida dele, casou e criou os filhos e foi trabalhando com isso."

Na narrativa, o produtor explica que a cultura da produção de flores já estava presente entre os portugueses da região. Ele enfatiza: "Porque todos os portugueses da região que moram ali, eles são floricultores. Todos os que vieram para aquela nossa região ali de Miguel Pereira são floricultores."

Ao falar sobre a comercialização, o produtor 4 compartilha a evolução do negócio:

"Aí começou a ir, toda semana. Nessa época que ele levava muita folhagem, ele ia na quarta-feira. Aí a gente depois mudou a entrega para sexta, porque começou a aparecer pessoal de festa, buffet, que usa mais final de semana. E na sexta ficava mais fresquinho."

Quando aborda a escolha de não vender diretamente no CADEG, o produtor explica que a estratégia é concentrar-se em clientes atacadistas, evitando pedidos pequenos que não se adequam à logística da empresa. Ele destaca a importância de manter uma oferta diversificada, utilizando o CADEG para complementar a variedade de produtos disponíveis para entrega.

Diferentemente do Produtor 4 (Sítio Santa Helena), o Produtor 5 (Vale do Girassol) compartilha sua jornada de aproximadamente oito anos no ramo das flores de corte. Ao questionado sobre a história de sua família na produção floral, ele destaca que sua família tem uma tradição voltada para a pecuária e produção de leite, não possuindo um histórico específico na floricultura.

A transição para a produção de flores ocorreu quando o Produtor 5 decidiu explorar uma nova fonte de renda. Ao indagado sobre a escolha pela floricultura em vez de cultivos como leguminosas ou verduras, ele responde que na região já existia uma tradição e conhecimento prévio sobre a produção de flores. O histórico já estabelecido, a presença de amigos e parentes envolvidos nesse ramo e a facilidade de acesso ao ponto de venda no CADEG, por meio de um primo, contribuíram para sua decisão de ingressar na floricultura.

Essa narrativa evidencia a flexibilidade e a busca por oportunidades que impulsionaram o Produtor 5 (Vale do Girassol) a diversificar as atividades agrícolas de sua família, adentrando um segmento até então não explorado por gerações anteriores. O aspecto econômico e a conveniência de inserção em um contexto já familiar na região foram fatores determinantes na escolha da produção de flores de corte como uma fonte adicional de sustento.

Considerando os tipos de flores cultivadas, o produtor 4 (Sítio Santa Helena) planta uma variedade consistente de flores, incluindo copo de leite, antúrio, tango e áster. Essas espécies são cultivadas regularmente ao longo do ano. A produção é adaptada de acordo com a época, adicionando crista de galo no início do ano, aproximadamente em abril, e sempre-viva do meio do ano até o Dia de Finados. Além disso, a estrelícia é uma presença constante, sendo plantada durante todo o ano devido à sua natureza perene. Contudo, é importante destacar que 90% de sua produção é voltada para as folhagens, além dos cultivos realizados em estufas e campo aberto. (Figuras 59 até a 73)

Figura 59 – Produção de folhagem no sítio Santa Helena.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 60 - Produção de áster lilás no sítio Santa Helena.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 61 - Produção de folhagem no sítio Santa Helena.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 62 - Produção de folhagem no sítio Santa Helena.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 63 - Produção de folhagem no sítio Santa Helena.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 64 - Produção de copo de leite, em campo aberto, no sítio Santa Helena.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 65 – Colhei da época de Crista de Galo no Sítio Santa Helena.



Fonte: Fotografia retirada pelo Produtor 4, enviado em 2023.

Figura 66 - Colhei da época de Crista de Galo no Sítio Santa Helena.



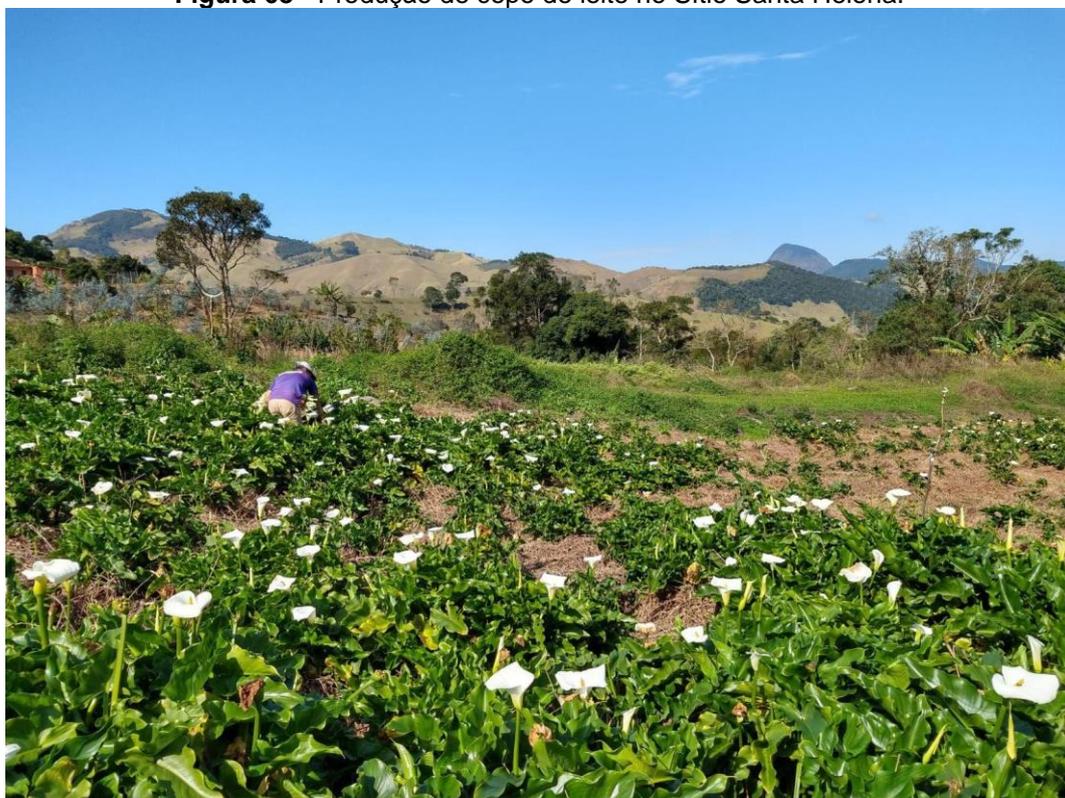
Fonte: Fotografia retirada pelo Produtor 4, enviado em 2023.

Figura 67 - Produção de crista de galo, flor da época de abril, no Sítio Santa Helena.



Fonte: Fotografia retirada pelo Produtor 4, enviado em 2023.

Figura 68 - Produção de copo de leite no Sítio Santa Helena.



Fonte: Fotografia retirada pelo Produtor 4, enviado em 2023.

Figura 69 - Colheita de lírio branco no Sítio Santa Helena.



Fonte: Fotografia retirada pelo Produtor 4, enviado em 2023.

Figura 70 - Produção de lírio branco no Sítio Santa Helena.



Fonte: Fotografia retirada pelo Produtor 4, enviado em 2023.

Figura 71 - Produção de áster no Sítio Santa Helena.



Fonte: Fotografia retirada pelo Produtor 4, enviado em 2023.

Figura 72 - Produção de chuva de prata no Sítio Santa Helena.



Fonte: Fotografia retirada pelo Produtor 4, enviado em 2023.

Figura 73 - Produção de antúrio, em estufa, no Sítio Santa Helena.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Quanto à continuidade da produção, o produtor 4 (Sítio Santa Helena) enfatiza que cultiva o ano inteiro, sem interrupções. Além disso, ele realiza cultivos sazonais ou especiais, como crista de galo no início do ano e sempre-viva do meio do ano até o Dia de Finados. Essa estratégia permite uma oferta diversificada ao longo do ano, atendendo às demandas sazonais e mantendo a produção constante.

Em contrapartida, o produtor 5 (Vale do Girassol) atualmente concentra sua produção em girassol e eucalipto, destacando o foco ornamental do girassol, todos em campo aberto. No entanto, ele já diversificou suas culturas, incluindo crista de galo, egípcio (uma variedade branca e pequena), tango e áster, quando estava mais focado nesse aspecto da produção. Atualmente, devido ao seu maior envolvimento no setor de turismo, ele opta por se dedicar principalmente ao cultivo de eucalipto e girassol. (Figuras 74 até a 78)

Figura 74 – Área de cultivo do Vale do Girassol (Produtor 5), com floração para abril de 2024.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 75 - Área de cultivo do Vale do Girassol (Produtor 5), com floração para abril de 2024.



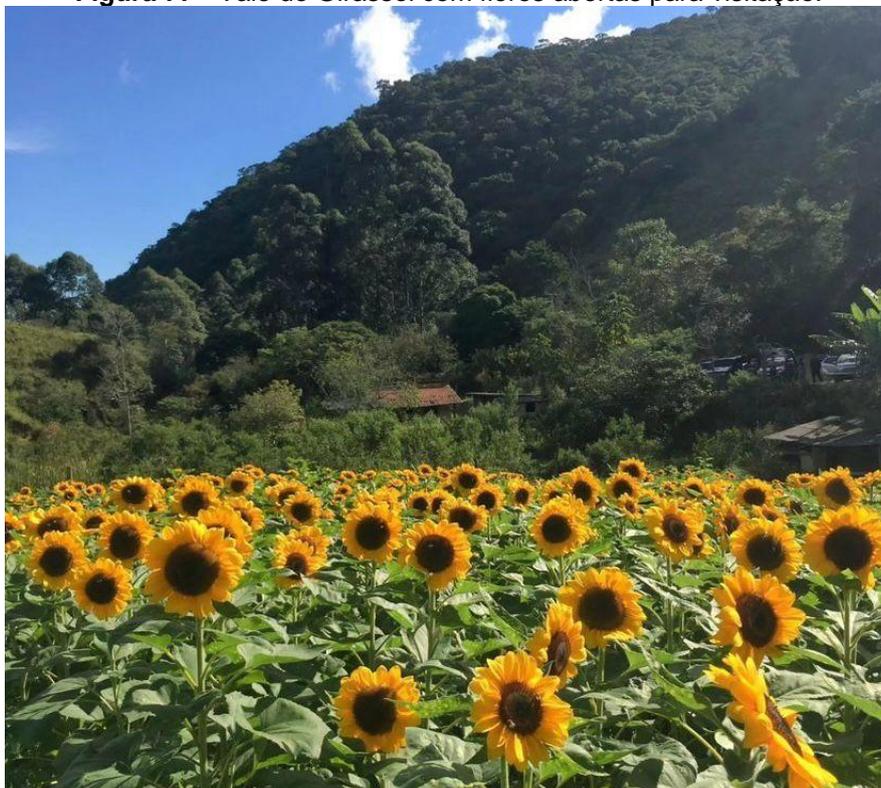
Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 76 - Vale do Girassol com flores abertas para visitação.



Fonte: Retirado do Instagram do Vale do Girassol. Foto de 18 de novembro de 2023.

Figura 77 - Vale do Girassol com flores abertas para visitação.



Fonte: Retirado do Instagram do Vale do Girassol. Foto de 5 de agosto de 2023.

Figura 78 - Vale do Girassol com flores abertas para visitação.



Fonte: Retirado do Instagram do Vale do Girassol. Foto de 23 de abril de 2023.

Quanto ao calendário de cultivo e colheita, o produtor 5 (Vale do Girassol) mant m uma produ o constante ao longo do ano. Ele destaca a sazonalidade especial para o Dia das Mães, aumentando a produ o nesse período específico para atender   demanda sazonal. Anteriormente, havia uma produ o sazonal de crista de galo na época de São Jorge, mas atualmente não mais.

Um forte da região de Miguel Pereira   a produ o de folhagem, muito utilizada nos arranjos florais. Assim, enquanto ambos têm experiência com folhagens, o produtor 4 (Sítio Santa Helena) se destaca pela diversidade e quantidade de sua produ o, enquanto o produtor 5 (Vale do Girassol) concentra-se principalmente no eucalipto.

2 - Experiência com o Turismo Rural:

Considerando a experiência com o turismo rural, a partir de agora daremos destaque em como o produtor 5 (Vale do Girassol) está lidando com este ramo e como ele começou na área. Já que o produtor 4 (Sítio Santa Helena) nunca recebeu turistas.

A experiência do produtor 5 com o turismo começou devido à necessidade gerada pela pandemia, que afetou a comercialização habitual das flores. Diante dessa situação, a ideia de receber visitantes surgiu, inicialmente motivada pela venda de buquês junto com cestas de chocolate. A divulgação desses produtos chamou a atenção da mídia local de Petrópolis, resultando em uma matéria que despertou o interesse do público em conhecer a propriedade.

Ele compartilhou a trajetória de receber visitantes antes mesmo de possuir uma infraestrutura adequada para esse fim. Durante dois anos, a propriedade recebeu pessoas interessadas, mesmo sem uma estrutura preparada para o turismo. A decisão de parar as atividades comerciais tradicionais e focar no turismo foi tomada devido à dificuldade em manter a comercialização durante a pandemia.

Após a paralisação das vendas convencionais, a propriedade continuou a produção, destinando flores para visitas pontuais, ensaios de casamento e preparação para o Dia das Mães. A experiência inspirou a família a adotar o turismo como uma nova vertente de negócio, e, a cada três meses, a propriedade se abre para visita durante o período da floração dos girassóis.

O início desse empreendimento turístico foi marcado pela iniciativa própria, sem referências de valores de entrada de outras propriedades ou auxílio da prefeitura. Posteriormente, a prefeitura demonstrou apoio ao ajudar na divulgação, manutenção de estradas e fornecimento de maquinário para estacionamento. O produtor esclareceu que não houve financiamento ou ajuda financeira da prefeitura, e o projeto de adaptação da infraestrutura na área, foi desenvolvido de forma independente (Figuras 79,80 e 81). Todavia, a prefeitura, reconhecendo o potencial turístico, posteriormente se envolveu mais ativamente, proporcionando suporte logístico e divulgando a atração. O produtor destacou que essa iniciativa da prefeitura ocorreu após o sucesso inicial da propriedade como destino turístico.

Figura 79 – Entrada da propriedade 5, Vale do Girassol, com área para estacionamento e descanso.



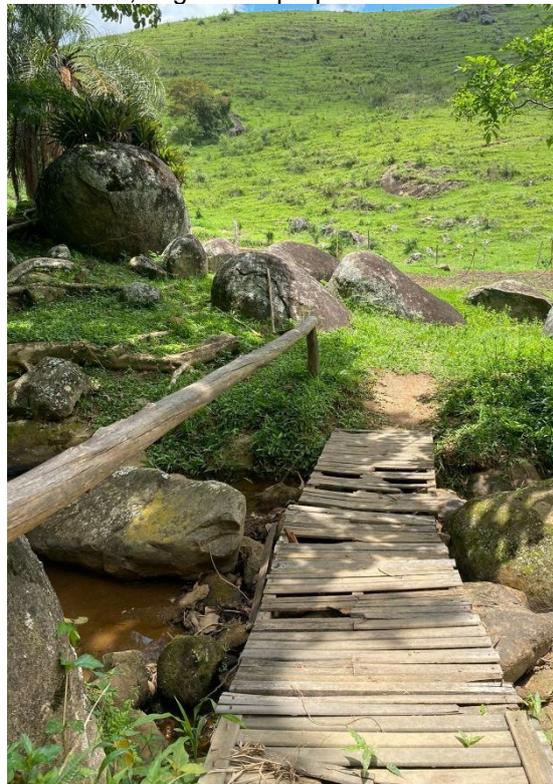
Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 80 – Área de Banheiros, recém estruturados, no proprietário 5, Vale do Girassol.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Figura 81 – Ponte que dá acesso ao campo de girassol, na propriedade 5, que será reformada, segundo o proprietário.



Fonte: Autora, campo Miguel Pereira em 2023.

Atualmente, o circuito turístico tem uma duração média de dois a três finais de semana, totalizando de dez a quinze dias. Esse período está relacionado à florada das plantações, pois a vida útil das flores após a abertura é limitada. Durante a visita, o produtor atende a curiosidade dos turistas, compartilhando informações sobre o cultivo do girassol e respondendo a perguntas sobre o processo de plantio e colheita. A propriedade destina flores para venda, permitindo que os visitantes adquiram buquês, logo, a produção é planejada para garantir que os primeiros visitantes possam levar consigo um buquê.

Em 2023, o preço do buquê é de R\$20,00, e o valor de entrada na propriedade é de R\$25,00 por pessoa. O produtor também mencionou que há a prática de oferecer cortesias para guias turísticos. A entrada de ônibus de turistas ainda não ocorreu, mas vans já foram recebidas. Não há parcerias formais com agências de viagens, mas colaborações pontuais foram realizadas com guias que contataram a propriedade.

O tempo de permanência dos visitantes na propriedade não é rigidamente demarcado, permitindo uma experiência mais flexível, além de ter espaço para descanso, como rede e cadeiras. A propriedade recebe visitantes de segunda a sexta-feira, mas para ensaios fotográficos, a permissão é válida apenas durante a semana, com uma média de 1:00hr a 1:30hrs de duração.

O Vale do Girassol opera de acordo com a floração, e a abertura para visita é divulgada uma semana antes do evento, uma vez que a previsão exata não pode ser determinada devido às condições climáticas (Figura 82). O número de visitantes varia, mas, em média, de 50 a 100 pessoas por dia durante os fins de semana, com uma diminuição durante os dias úteis.

Figura 82 - Vale do Girassol com flores abertas para visitação.



Fonte: Retirado do Instagram do Vale do Girassol. Foto de 13 de janeiro de 2023.

O horário de funcionamento da propriedade   das 9h às 17h, mas o produtor enfatiza que a flexibilidade   necessária, pois a abertura está sujeita às condi es das

flores. O interesse dos visitantes aumenta significativamente nos fins de semana, e a recepção de turistas ocorre predominantemente nesses dias. Além do mais, a propriedade está aberta a fazer parte de circuitos turísticos municipais que destaquem a produção de flores na região.

3 - Desafios e Preocupações:

Uma das iniciativas era avaliar o interesse dos produtores em participar do circuito proposto, abrindo suas propriedades para visitação. Após isso, buscamos compreender como essa participa o poderia ser efetivada. Identificamos os horários e dias em que o produtor 4 (Sítio Santa Helena) estaria disponível para receber visitantes, identificando se já existia alguma infraestrutura e se havia áreas restritas na propriedade que os turistas não poderiam visitar, especialmente espaços destinados   floricultura que pudessem comprometer a produ o.

O Sítio Santa Helena, ao abordar a possibilidade de integrar circuitos turísticos municipais, destaca desafios e preocupa es significativas em rela o   infraestrutura necessária para receber visitantes. No momento, a propriedade conta apenas com um estacionamento e uma área específica de descanso, além de um banheiro para os turistas. Contudo, o produtor reconhece a importância de investir em uma infraestrutura mais completa para garantir uma recep o de qualidade. Ele destaca a necessidade de um banheiro adequado, com pias e bancos, para atender às demandas dos visitantes.

A falta de uma infraestrutura preparada para o turismo   evidente, já que a propriedade nunca foi aberta oficialmente ao público. Mesmo que tenha recebido visitantes informais, geralmente conhecidos ou amigos, a propriedade não está equipada para lidar com um fluxo constante de turistas. Ou seja, o produtor ressalta a importância de uma abertura planejada, levando em considera o a sazonalidade das flores e garantindo que a propriedade esteja devidamente preparada para receber os visitantes. Além disso, destaca a necessidade de um investimento inicial considerável para adequar a infraestrutura   demanda turística.

Quanto aos dias de abertura, o produtor expressa sua preferência pelos fins de semana, principalmente aos sábados. Ele justifica essa escolha devido   intensa rotina de trabalho durante a semana, tornando mais complicada a disponibilidade para receber turistas. Quando as restri es, para ele, os turistas poderiam transitar pelos espaços sem impedimento, com a presença de guias.

Além do mais, a entrevista também destaca a importância de um planejamento cuidadoso, atraindo especialistas em turismo ou fotografia para orientar sobre a melhor apresenta o da propriedade. O produtor enfatiza a necessidade de manter o público informado sobre as diferentes atra es sazonais da propriedade.

4 - Expectativas de Colaboração:

O questionamento neste momento foi compreender quais benefícios o circuito turístico traria para sua família e para a comunidade local, bem como quais vantagens proporcionaria para a região.

No que diz respeito aos benefícios da inclusão da propriedade nos circuitos turísticos municipais, o produtor 4 (Sítio Santa Helena) destaca a possibilidade de gerar uma renda adicional para a família, ao mesmo tempo em que impulsiona a economia local. Ele destaca a importância de um investimento público para ajudar os produtores, muitas vezes com recursos limitados, a desenvolverem uma infraestrutura turística adequada.

Já o produtor 5 (Vale do Girassol) destaca a importância do turismo em sua propriedade, não apenas para sua família, mas também para a comunidade local. O entrevistado ressalta que o turismo beneficia toda a economia da cidade, envolvendo moradores e comerciantes locais, como restaurantes e postos de gasolina. Enfatiza a gratificação de ver seu trabalho sendo reconhecido pelos visitantes, além de mencionar o aspecto financeiro como um meio adicional de renda e sobrevivência para a família. Ele destaca que o turismo é uma oportunidade de mostrar o que produz e receber apreciação por isso.

Quanto à produção, o produtor é especializado na pecuária, principalmente na produção de leite e queijo. Ele destaca que, na maioria das vezes, produz o leite para transformá-lo em queijo, sendo este o principal produto que comercializa. Ao ser questionado sobre a possibilidade de vender seus produtos no local turístico do Girassol, o produtor menciona que, devido à fidelidade de sua clientela, vende o queijo principalmente para clientes habituais. Ele pondera que a venda no Vale do Girassol seria uma opção apenas quando houver excedente, pois não quer comprometer seu relacionamento comercial com clientes regulares. Além disso, quanto à diversificação de produtos, ele menciona a possibilidade de incluir itens como mel, ovos e aipim, mas observa que ainda está em fase de consideração e implementação.

Conclusões Preliminares sobre o Potencial Turístico nas Flores de Corte de Miguel Pereira:

As entrevistas realizadas com produtores de flores de corte em Miguel Pereira oferecem insights valiosos sobre o potencial turístico na região. Diversos aspectos se destacam, apontando para oportunidades de desenvolvimento nesse setor.

Em primeiro lugar, a diversidade de produção é notável, com os agricultores cultivando uma ampla gama de flores, como girassóis, copos de leite e sempre-vivas.

Essa variedade não apenas proporciona a beleza cênica ao longo do ano, mas também oferece aos visitantes uma experiência agrícola única, onde podem apreciar diferentes tipos de flores em diferentes períodos.

A beleza natural das propriedades é um fator crucial. Os campos floridos e coloridos criam paisagens cênicas que podem atrair turistas em busca de ambientes agradáveis e oportunidades de interação direta com a natureza e a agricultura. A possibilidade de vivenciar o cotidiano de uma fazenda é um aspecto atrativo para quem busca experiências autênticas, principalmente para a propriedade do produtor 4 (Sítio Santa Helena).

Além disso, os produtores destacaram o impacto econômico positivo do turismo em suas comunidades. O aumento da atividade turística não beneficia apenas as famílias dos produtores, mas também impulsiona os negócios locais em geral. Logo, a conclusão principal é a necessidade de um planejamento cuidadoso e de estratégias eficazes de divulgação, principalmente no Vale do Girassol, que já recebe turistas e conta com infraestrutura. Ou seja, os produtores reconhecem a importância de organizar roteiros, investir em infraestrutura e criar portais turísticos para atrair visitantes de maneira consistente.

Dessa forma, as entrevistas sugerem um potencial turístico expressivo nas flores de corte de Miguel Pereira, ressaltando a importância de abordagens estruturadas, investimentos em infraestrutura e colaboração entre os produtores para garantir o desenvolvimento sustentável do turismo na região.

4.6

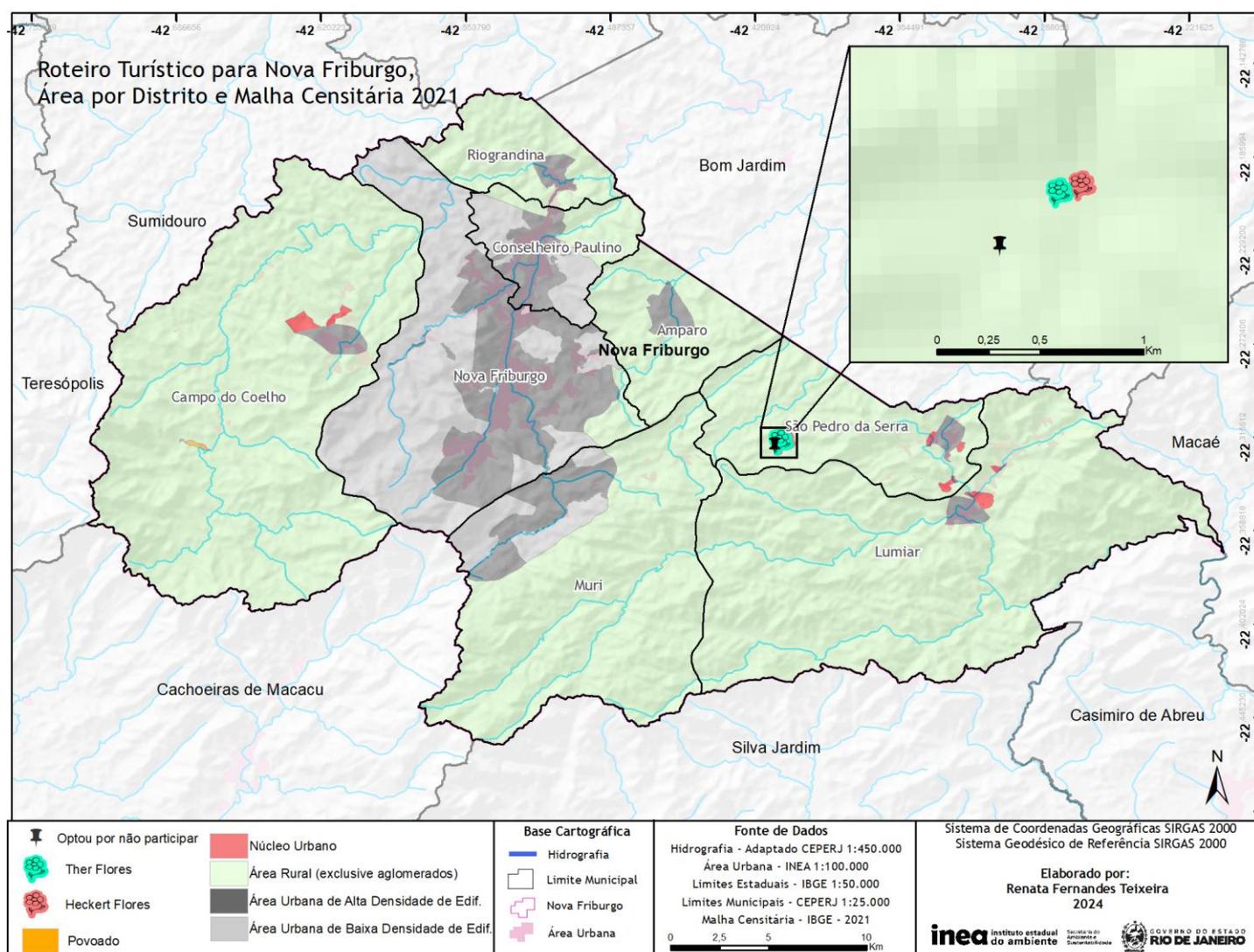
Entre Rios e Campos Floridos: Um Novo Rumo - Proposta de Turismo Rural em Nova Friburgo

A amostra incluiu entrevistas com dois produtores de flores de corte, identificados como Proprietários 7 e 8, associados às propriedades específicas Heckert Flores e Ther Flores. É relevante mencionar que o terceiro produtor que inicialmente participaria da entrevista desistiu devido à recusa de sua sócia em participar do suposto circuito turístico. Como resultado, o produtor 9 não foi considerado nas análises subsequentes, apesar de estar em proximidade com os outros dois entrevistados e apresentar características notáveis para integrar o estudo e apoiar a proposta de roteirização.

Essas propriedades estão localizadas no município de Nova Friburgo, mais precisamente no Distrito de São Pedro da Serra (Figura 83), próximo ao Ribeirão São Domingos. O município tem predominância rural, com um núcleo de área urbana nos

distritos de Nova Friburgo e Conselheiro Paulino. São Pedro da Serra, apesar de possuir um povoado e uma área urbana de baixa densidade, está na divisa com Lumiar. A área específica dos produtores de flores entrevistados está próxima à divisa de Lumiar e está inserida na zona rural. Além de serem vizinhos, facilitando a dinâmica de deslocamento entre os visitantes, eles já têm suas propriedades abertas para atividades voltadas ao turismo rural.

Figura SEQ Figura 1* ARABIC 83 - Elaboração de Roteiro Turístico para Nova Friburgo, Integrando Dados Atuais da Malha Censitária de 2021 para Identificar a Localização Precisa dos Produtores de Flores Entrevistados e Dispostos a Participar.

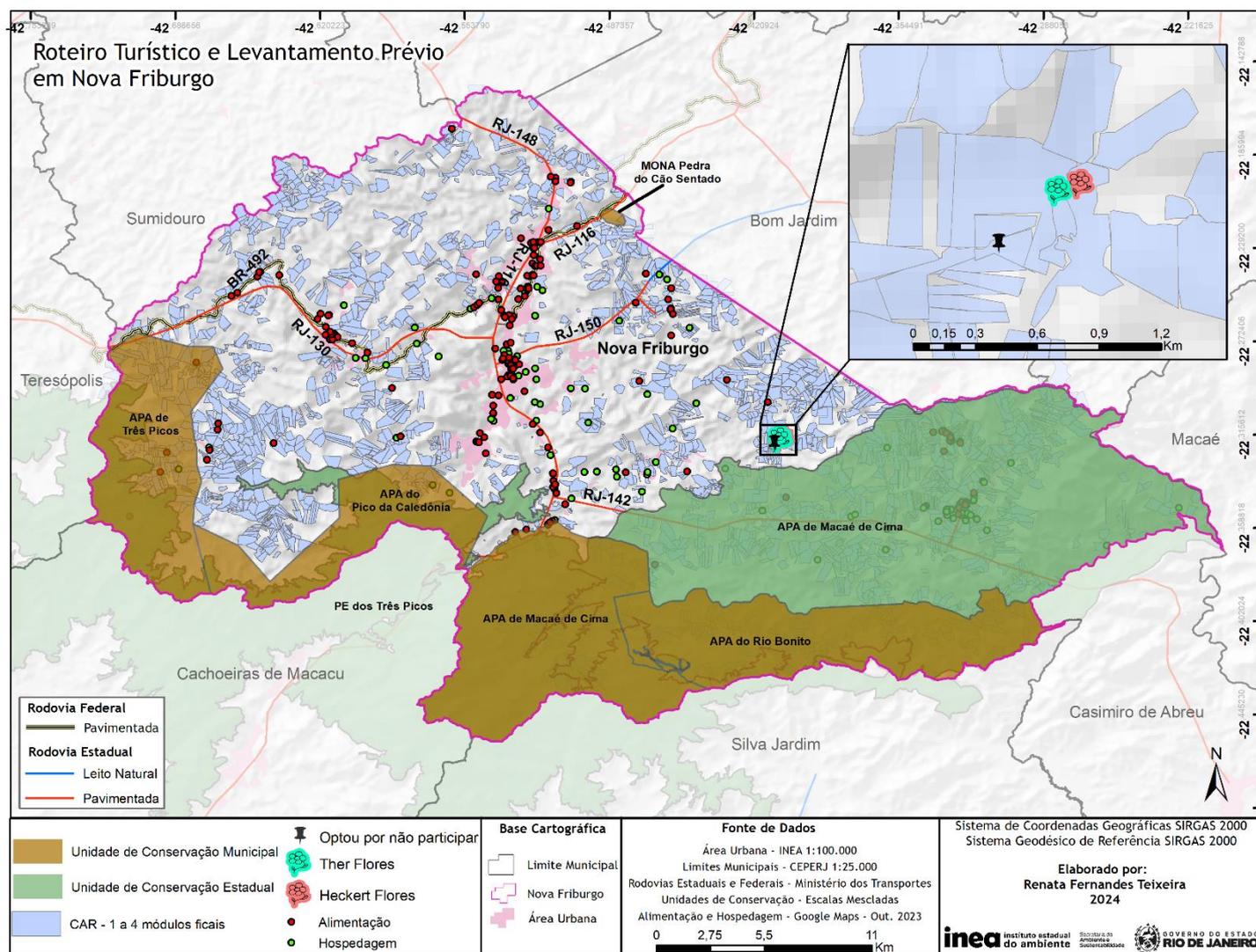


Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

A Figura 84 destaca que os proprietários estão situados em uma área com vários produtores rurais voltados para a agricultura familiar. Sua localização é próxima à RJ-142, uma rodovia pavimentada, conforme dados do Ministério dos Transportes, e está inserida em uma via asfaltada em ótimas condições. Além disso, a propriedade está próxima à Área de Proteção Ambiental (APA) de Macaé de Cima, uma unidade de conservação estadual de uso sustentável criada em 2001. Essa APA possui um plano de manejo, está aberta para visitação e abrange predominantemente o Distrito de Lumiar.

Dessa maneira, a paisagem ao redor se mostra diversificada, incorporando a particularidade de estar próxima a uma área florestada com vegetação de Mata Atlântica. Além disso, a região é caracterizada pela presença de produtores familiares, criando um ambiente único que combina elementos da natureza com a atividade agrícola local. A proximidade com a divisa de Lumiar faz com que a via principal RJ-142 conte com algumas hospedagens e locais que oferecem opções gastronômicas. Adicionalmente, São Pedro da Serra já dispõe de uma infraestrutura consolidada para receber visitantes turísticos, tornando-se uma via facilitadora para a implementação do roteiro. É relevante notar que a estrada foi asfaltada recentemente, conforme registrado até a data desta tese.

Figura SEQ Figura * ARABIC 84 - Mapa de Roteirização: Proprietários Produtores de Flores e Infraestrutura Turística em Destaque no Município de Nova Friburgo



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

Nova Friburgo, conhecida como a Suíça Brasileira, é uma cidade na região serrana do Rio de Janeiro, fundada em 1818 por imigrantes suíços. Rodeada pela exuberante Mata Atlântica, a cidade oferece uma combinação única de influências europeias refletidas em sua cultura, gastronomia e arquitetura. Além de ser reconhecida como a Capital da Lingerie, Nova Friburgo destaca-se pelo clima agradável e pela produção de cervejas artesanais, integrando o Circuito Serra Verde Imperial.

No centro da cidade, visitantes podem explorar a Praça Getúlio Vargas, com suas árvores de eucalipto e charme histórico, e o Country Club de Nova Friburgo, um local com jardins deslumbrantes e rica história. O Colégio Anchieta, datado de 1886, oferece passeios que revelam a história jesuíta da cidade. A Casa Suíça e Queijaria Escola proporcionam uma imersão na imigração suíça, com café, galeria de arte e

produtos locais. Os amantes de cerveja podem explorar a Rota Cervejeira, destacando a Barão Bier e a Alpendorf. Para compras, os bairros Ponte da Saudade e Olaria são conhecidos pela produção de lingerie, complementando a diversidade de atrações turísticas em Nova Friburgo.

A natureza exuberante é evidente em pontos como o Parque Estadual dos Três Picos, oferecendo trilhas para diferentes níveis de habilidade, e o icônico Pico da Caledônia, com vistas panorâmicas. Outros pontos de interesse incluem a Pedra do Cão Sentado, o Apiário Amigos da Terra e o peculiar Jardim do Nêgo. Nos arredores, Lumiar e São Pedro da Serra oferecem experiências adicionais de ecoturismo, com destaque para cachoeiras como o Poço Belo e a Cachoeira de São José.

As entrevistas foram conduzidas em 11 de dezembro de 2023, entre 10:00 às 13:00, com uma média de duração de aproximadamente 60 minutos por produtor, abrangendo a entrevista e a captura de imagens do local. Ao analisar as entrevistas, foram identificados padrões notáveis relacionados à receptividade dos produtores à ideia de incorporar um roteiro turístico mais estruturado em suas propriedades, considerando que já recebem visitantes.

Localizados a cerca de 40 km do centro de Nova Friburgo, pela RJ-142 - rodovia estadual, os produtores estão situados em uma área rural acessada por uma estrada pavimentada. Destaca-se que os produtores 7 e 8 são vizinhos, facilitando a inclusão de ambos em um roteiro conjunto.

Os resultados dessas entrevistas foram posteriormente categorizados em quatro grupos principais: (1) Potencial Turístico Identificado; (2) Experiência com o Turismo Rural (3) Desafios e Preocupações; e (4) Expectativas de Colaboração. Essa estrutura organizativa visa fornecer uma análise abrangente e estruturada dos insights obtidos durante as entrevistas com os produtores de flores de corte de Nova Friburgo.

1 - Potencial Turístico Identificado:

A região de Nova Friburgo destaca-se como o principal polo produtor de flores de corte no estado do Rio de Janeiro, liderando tanto em número de produtores, com 172 agricultores atuando nesse segmento, quanto em produtividade. Em 2021, essa região alcançou o título de maior produtor do estado, gerando um lucro expressivo de R\$24.500.000,00, segundo dados da EMATER. Essa produção robusta atende não apenas a demanda local, mas também abastece toda a região metropolitana e áreas adjacentes.

A exuberante produção de flores pode ser apreciada diretamente na região, onde campos deslumbrantes de flores florescem ao ar livre e em estufas, criando um cenário

visualmente impactante (EMATER, 2021). Esse sucesso na produção eleva Nova Friburgo ao patamar de destaque, sendo comparada a Holambra, o maior produtor de flores do estado de São Paulo e do Brasil.

O município de Nova Friburgo oferece uma rica experiência de turismo rural, destacando-se propriedades produtoras de flores de corte que já recebem turistas, embora não estejam integradas a circuitos ou roteiros municipais. Os circuitos em Amparo e Lumiar, próximos a São Pedro da Serra, são notáveis, proporcionando uma imersão única na natureza, agricultura e tradições locais. São Pedro da Serra, composto por diversas vilas, oferece trilhas, passeios e cachoeiras, destacando-se pelo primeiro templo católico de Nova Friburgo, com mais de 150 anos. O distrito oferece experiências como passeios a cavalo, visitas a sítios de flores, tours pitorescos, passeios de quadriciclo e esportes radicais, consolidando-se como um destino de turismo de aventura. Além disso, Bocaina, em São Pedro da Serra, concentra a maior parte da produção agrícola local.

O Encontro dos Rios, a aproximadamente 14 km de São Pedro da Serra, destaca-se como atração principal, proporcionando opções de banho, piscina natural e serviço no Bar do Encontro. A região de Pedra Aguda, com história desde 1880, oferece um circuito eco rural na Serra do Macabu, mergulhando visitantes na Mata Atlântica e no estilo de vida simples da comunidade local. O distrito preserva menos de oito famílias, oferecendo esportes como montanhismo, escalada, caminhadas e mountain bike, proporcionando tranquilidade e contato direto com a natureza. São Pedro da Serra se destaca como um destino diversificado, com atrativos em propriedades rurais, belezas naturais e opções de turismo de aventura, em uma atmosfera predominantemente rural e cercada por vegetação nativa.

O turismo rural nas propriedades de flores em Nova Friburgo, em Vargem Alta, Distrito de São Pedro da Serra, emerge como uma oportunidade única de conexão entre visitantes e a rica herança natural e cultural da região. Ao explorar esses destinos, os turistas não apenas testemunham a beleza das paisagens e a produção de flores, mas também mergulham na autenticidade das comunidades locais, enriquecendo suas experiências com tradições rurais e atividades genuínas.

Dentre as 172 propriedades de flores no município, aquelas que participam ativamente do turismo rural desempenham um papel crucial na promoção da sustentabilidade e diversificação econômica. Além de impulsionar a economia local, essas propriedades proporcionam aos visitantes uma compreensão mais profunda do processo de cultivo, ressaltando a importância da agricultura familiar. A oferta de passeios, atividades ao ar livre e a integração com outros atrativos, como o Encontro dos Rios e a região de Pedra Aguda, enriquecem o itinerário turístico.

Em síntese, o turismo nas propriedades de flores e seus arredores em Nova Friburgo não apenas enriquece a oferta turística local, mas também destaca a importância da preservação da identidade cultural e ambiental, promovendo um turismo responsável e significativo.

Nesse contexto, as histórias familiares revelam-se como preciosos tesouros, conferindo um toque humano e narrativo único ao cenário do turismo regional. Ao adentrar nas tramas dessas famílias dedicadas à produção de flores de corte, emerge uma riqueza de experiências e vivências que prometem cativar os visitantes, estabelecendo uma conexão genuína entre as histórias pessoais e a paisagem rural. Essa imersão nas narrativas familiares não apenas enriquece a compreensão do processo produtivo, mas também amplia o significado e o valor cultural envolvidos no turismo local.

A trajetória da família do Produtor 7, Fazenda Heckert Flores, na produção de flores de corte remonta a mais de 40 anos, iniciando com seu avô em Vargem Alta. Na época, o avô cultivava principalmente a palma, uma flor valorizada naquele período. O transporte das flores para venda era feito de forma simples, utilizando carroças puxadas por cavalos, percorrendo o trajeto a pé até o centro da cidade de Nova Friburgo.

Ao longo do tempo, o avô estabeleceu parcerias com atravessadores, enfrentando desafios até conseguir estruturar sua própria forma de levar as flores para o mercado no Rio de Janeiro. A evolução continuou com investimentos, parcerias com familiares e a participação no Cadeg, tornando-se referência na produção local.

A propriedade, adquirida gradualmente pelo avô, abrange aproximadamente 40 mil metros quadrados, caracterizando-se como um pequeno produtor na região de Vagem Alta. Atualmente, a gestão envolve uma parceria entre o pai e o tio, que utiliza parte do terreno herdado para transporte das flores até o Espírito Santo.

A motivação para ingressar e permanecer no ramo das flores de corte remonta à busca por oportunidades de renda em um contexto em que a realidade local era desafiadora. A decisão de cultivar flores, como a palma, revelou-se acertada ao longo dos anos, transformando não apenas o sustento da família, mas também visando a transformação do negócio em um atrativo turístico.

Quanto ao cultivo, o Produtor 7 (Heckert Flores) destaca a diversidade de flores de corte, incluindo margaridas, monsenhor, palma, rainha margarida, astromélia, boca de leão, gérbera, lisiantos, chuva de prata, astre, tango, eucalipto ornamental, globos, entre outras (Figuras 85 até a 90). A produção estende-se ao longo do ano, com plantio semanal para garantir um fluxo constante de colheita. A experiência na gestão climática e as técnicas de ajuste são compartilhadas tanto com agrônomos de empresas parceiras quanto com outros produtores, evidenciando a colaboração e a aprendizagem

mútua na comunidade agrícola. A abordagem da tentativa e erro também desempenha um papel significativo na evolução contínua da produção de flores na propriedade da família.

Figura 85 – Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 86 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 87 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 88 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 89 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 90 - Campo de flores em estufa na propriedade Heckert Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Também estando há anos no ramo florístico, a história da Ther Flores, representada pelo Produtor 8, é marcada por uma trajetória de aproximadamente 12 anos na produção de flores de corte. Inicialmente, a experiência familiar remonta ao avô, que enviava flores por trem em embalagens de bambu e taquara. A partir dessa base, o pai do produtor ingressou na produção, envolvendo-se com legumes e formando uma sociedade que, eventualmente, se desfez. O foco foi redirecionado para a produção de flores, e a aquisição do terreno permitiu a expansão da atividade.

Nos primeiros anos, a produção envolvia diversas variedades, como tango, áster, monceau, palma e rosa. A adaptação ao mercado levou a mudanças nas variedades cultivadas. Atualmente, a propriedade da Ther Flores abrange aproximadamente 8 hectares, incluindo a parte que ainda pertence ao avô. No entanto, a área destinada à produção de flores específicas é de cerca de 1 ha.

A opção da família pelo cultivo de flores parece ter raízes na tradição regional e no conhecimento prévio do setor. A continuidade na produção ao longo dos anos é atribuída à familiaridade com a região, à existência de mercados estabelecidos para exportação e à percepção de que a atividade proporciona uma fonte de renda mais substancial na região.

Essa narrativa destaca não apenas a evolução da Ther Flores na produção de flores, mas também evidencia os desafios e adaptações enfrentados ao longo do tempo, contribuindo para a compreensão da interseção entre a produção de flores e o contexto econômico local em Nova Friburgo.

O Produtor 8, destaca-se pela diversidade de flores de corte cultivadas, mencionando que, atualmente, a principal produção é a hortênsia, que se destaca no sítio em campo aberto. Além disso, eles cultivam uma variedade de outras flores, incluindo cravina, cravo, copo de leite, chuva de prata, astromélia e gérbera, principalmente produzidas em estufas (Figuras 91 até a 99). Eles também estão introduzindo girassol e cultivam plantas ornamentais como eucalipto e murta.

Figura 91 - Produção de hortênsias em campo aberto no produtor 8.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 92 - Campo de flores de cravo em estufa na propriedade 7.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 93 - Campo de flores de cravo em estufa na propriedade 7.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 94 - Campo de flores de cravo em estufa na propriedade 7.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 95 - Campo de flores de cravo em estufa na propriedade 7.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 96 – Produção de hortênsias em campo aberto no produtor 8.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 97 - Produção de hortênsias em campo aberto no produtor 8.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 98 - Produção de hortênsias em campo aberto no produtor 8.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 99-Produção de hortênsias em campo aberto e estufas ao fundo, no produtor 8.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Quanto ao calendário de produção, o produtor destaca a constância da colheita, ocorrendo toda semana. A produção abrange diferentes dias da semana, e o caminhão desce para o mercado, principalmente o mercado municipal, conhecido como CADEG, toda quarta e quinta-feira. Vale ressaltar que eles não vendem para o CADEG, mas sim no CADEG, pois possuem seus próprios estandes e controlam todo o processo, desde o plantio até a venda.

A propriedade da Ther Flores utiliza tanto estufas quanto campos abertos para a produção. A produção de hortênsias, que representa metade da produção total, ocorre em campo aberto, enquanto a outra metade é cultivada sob estufa. O produtor destaca a flexibilidade em relação ao espaço de produção, mencionando que algumas culturas, como o girassol, podem ser cultivadas tanto em campo aberto quanto em estufa, dependendo das necessidades da produção.

A abordagem integrada da Ther Flores, que engloba o cultivo, colheita, transporte e venda, reflete a autonomia e a verticalização do processo, proporcionando uma compreensão mais completa da dinâmica da produção de flores de corte na propriedade. Além disso, a parceria com a irmã, responsável pela parte de decoração, demonstra uma abordagem abrangente e colaborativa no negócio familiar.

2 - Experiência com o Turismo Rural:

Considerando a experiência com o turismo rural, a partir de agora daremos destaque em como o produtor 7 (Heckert Flores) e 8 (Ther Flores) está lidando com este ramo e como ele começou na área.

A implementação pioneira de receber visitantes nas propriedades, como a do produtor 7 (Heckert Flores), revela uma abordagem inovadora para compartilhar o ambiente rural. Inicialmente, essa decisão foi tomada de maneira experimental para avaliar a receptividade da comunidade local e dos visitantes de áreas urbanas. O produtor 7 afirmou: "No início, decidimos abrir nossas portas para ver como as pessoas reagiriam. Queríamos oferecer uma experiência única e mostrar o encanto do nosso cultivo de flores."

A experiência inicial, apesar dos desafios, foi marcada por momentos positivos e encantadores. A propriedade se tornou um refúgio para aqueles que buscavam uma conexão mais próxima com a natureza, proporcionando um cenário idílico para escapar do cotidiano agitado das cidades. O produtor 7 compartilhou: "Foi muito gratificante ver pessoas de áreas urbanas se encantando com nosso cantinho de rosa e a natureza ao redor."

À medida que a popularidade crescia, desafios específicos surgiram, especialmente com grupos maiores e ônibus de turistas. O produtor admitiu: "Tivemos algumas experiências desconfortáveis que não conseguimos controlar completamente. Foi aí que percebemos a necessidade de uma mudança significativa."

A reforma no sistema de funcionamento foi o ponto de virada. As decisões foram centralizadas para garantir uma experiência mais estruturada e positiva para os visitantes. O produtor explicou: "Reformulamos todo o sistema, desde os horários de funcionamento até os preços de entrada. Decidimos as regras e comunicamos aos guias para tornar o processo mais organizado." A fazenda, assim, se transformou em um destino turístico completo, com melhorias na infraestrutura, expansão da área de visitação e a introdução de novas atrações, como estufa de morango e fazendinha. (Figuras 100 até a 103)

Figura 100 - Estrutura sendo montada na propriedade Heckert Flores para receber turistas.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 101 - Estrutura sendo montada na propriedade Heckert Flores para receber turistas.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 102 – Caminho na propriedade 7, para acessar a produção.



Fonte: Retirado do Instagram do Heckert Flores. Foto de 04 de maio de 2022.

Figura 103 – Estrutura pronta na propriedade 7, para receber visitantes.



Fonte: Retirado do Instagram do Heckert Flores. Foto de 28 de janeiro de 2023.

Atualmente, a propriedade funciona de sexta a domingo, proporcionando aos visitantes a oportunidade de explorar a fazenda e desfrutar da beleza das flores. Os custos de entrada foram ajustados para refletir as melhorias e oferecer uma experiência mais enriquecedora. Essa abordagem inovadora dos pioneiros em receber visitantes nas propriedades rurais não apenas transformou a fazenda em um ponto turístico, mas também contribui para o desenvolvimento do turismo local, promovendo a interação entre o ambiente rural e o público urbano.

A trajetória do produtor 7 (Heckert Flores) em receber turistas em sua propriedade de flores começou de forma desafiadora, mas com o tempo, transformou-se em uma experiência gratificante e estruturada. Em uma fala direta durante a entrevista, ele compartilhou: "No início, abrimos as portas para turistas de forma experimental. Queríamos testar a receptividade e ver se era possível compartilhar o encanto da nossa fazenda com visitantes." A experiência inicial foi marcada por surpresas positivas e momentos encantadores. "Foi muito bacana ver pessoas de cidades grandes se encantando com nosso cantinho de rosa, com a natureza ao redor. Muitos expressavam o desejo de voltar com familiares e amigos", afirmou o produtor.

No entanto, a entrevista revelou que não foi apenas um caminho de rosas. O produtor reconheceu que enfrentaram situações desconfortáveis, especialmente com ônibus de turistas. Ele compartilhou: "Tivemos algumas experiências ruins que não conseguimos controlar, onde perdemos um pouco o controle do nosso próprio espaço."

Essas experiências desafiadoras foram o ponto de virada para a fazenda. Em suas palavras, "foi aí que decidimos implementar uma reforma completa no sistema de funcionamento". Isso incluiu mudanças estruturais, revisão de preços e uma abordagem mais organizada para lidar com guias e agências. Ele detalhou: "Reformulamos completamente o sistema. Antes, tínhamos horários aleatórios, café da manhã incluso, e o preço variava. Agora, decidimos as regras e passamos aos guias para garantir um funcionamento mais suave para todos."

Quanto aos custos e horários disponíveis, o produtor explicou: "Atualmente, a entrada é de 40 reais por pessoa, com direito a um buquê de flores ao final da visita. Crianças até dez anos e deficientes não pagam. Estamos abertos de sexta a domingo, das oito às quatro e meia da tarde nas sextas e sábados, e das oito às onze e meia da manhã aos domingos."

Essas mudanças visam não apenas aprimorar a experiência dos turistas, mas também garantir que a fazenda funcione de maneira eficiente e sustentável. O produtor 7 (Heckert Flores) encerrou a entrevista expressando interesse em participar de circuitos turísticos municipais, destacando o comprometimento contínuo com o desenvolvimento do turismo local.

Já a trajetória do produtor 8 - Fazenda Ther Flores, no turismo rural começou há aproximadamente seis anos, quando começaram a receber grupos de turistas, inicialmente sem a presença do restaurante. Nessa fase inicial, o foco estava em proporcionar aos visitantes uma experiência próxima à natureza, explorando a propriedade e compartilhando conhecimentos sobre o cultivo de flores.

Conforme a procura crescia, o produtor 8 percebeu a oportunidade de expandir e aprimorar a experiência turística. Ele destacou: "Já tem uns seis anos já. Então a gente começou a receber o turismo. Na verdade, meu pai está com um projeto para receber. Já tem uns oito anos já. Já começou a preparar a propriedade para receber (Figuras 104, 105 e 106). Uns oito anos atrás a gente começou a receber o primeiro grupo, de jipe, um ônibus também."

Figura 104 - Propriedade Ther Flores com infraestrutura para receber turistas.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 105 - Propriedade Ther Flores com infraestrutura para receber turistas.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 106 - Propriedade Ther Flores com infraestrutura para receber turistas.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

A construção do restaurante na propriedade foi uma etapa significativa desse desenvolvimento (Figuras 107, 108 e 109). O produtor 8 (Ther Flores) compartilhou sua perspectiva sobre essa adição: "Então a gente montou um restaurante aqui. A gente deu certo. Hoje a gente está muito dividido, o grupo. A metade dos clientes que vêm ao sítio para visitar são particulares. Vêm de carro de passeio." Muitos hospedados em pousadas, que são as parcerias que o produtor faz a partir de panfletagem nesses lugares.

Figura 107 – Restaurante na propriedade Ther Flores



Fonte: Retirado do Instagram do Restaurante Ther Flores. Foto de 7 de janeiro de 2023.

Figura 108 - Restaurante na propriedade Ther Flores



Fonte: Retirado do Instagram do Restaurante Ther Flores. Foto de 7 de janeiro de 2023.

Figura 109 – Área do restaurante na propriedade Ther Flores.



Fonte: Foto postada nos *stories* do *WhatsApp* do Restaurante Ther Flores em 28/01/2024.

A experiência do turismo rural evoluiu para oferecer mais do que apenas a observação do cultivo de flores. Com a construção do espaço para almoço, fazendinha e horto (Figuras 110 até a 113), o produtor 8 (Ther Flores) ampliou as opções para os visitantes, proporcionando uma experiência mais completa e envolvente. Ele explicou o funcionamento do circuito: "Pode andar em tudo. A gente faz um trajeto, tem todo um circuito a fazer. A gente começa na estufa, tem um trajeto. A gente passa explicando cada produção de cada uma."

Figura 110 – Fazendinha na propriedade Thier Flores



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 111 - Fazendinha na propriedade Thier Flores



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 112 - Fazendinha na propriedade Thier Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Figura 113 - Horto de suculentas e cactos na Ther Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Essa expansão da infraestrutura não só diversificou as atividades disponíveis, mas também trouxe melhorias na acessibilidade, tornando o passeio mais inclusivo. O produtor 8 mencionou: "Então a propriedade também no momento está com algumas mudanças ainda. Como está começando a existir um grupo maior de turismo agora. Então dá para investir um pouquinho mais nessa parte. Para o Trajeto ficar mais acessível, um cadeirante passar. Ter um recurso a mais. Acessibilidade."

A Ther Flores adota uma abordagem aberta para lidar com o turismo em sua propriedade. Ele mencionou que a propriedade está disponível para visitação de

segunda a segunda, das 7h às 17h, sem a necessidade de marcar horário. No entanto, o atendimento ao público para o circuito turístico ocorre especificamente aos sábados e domingos, das 11h às 16h. Ele detalhou: "De segunda a segunda, de 7 até 5. Sem marcar o horário. O horário a gente só atende mesmo de 11 até às 4, sábado e domingo."

Quanto à política de preços, o produtor 8 não especificou valores na entrevista, mas é comum em empreendimentos de turismo rural a cobrança de ingressos ou taxas de visitação para cobrir os custos e proporcionar uma experiência enriquecedora aos turistas. Além disso, esse produtor não tem a venda de buquês no final do circuito, algo comum entre os outros produtores que recebem visitantes.

Em relação às parcerias, o produtor 8 destacou que não possui parcerias específicas com pousadas. No entanto, ele mencionou a distribuição de panfletos em diversas pousadas da região, como São Pedro e Lumiar, para informar os hóspedes sobre a possibilidade de visitar sua propriedade. Essa estratégia é uma forma de colaboração indireta, aproveitando a rede de hospedagem local para promover o turismo em sua propriedade.

A disponibilidade, os preços e as parcerias são aspectos fundamentais para o sucesso no turismo rural, e a Ther Flores parece adotar uma abordagem flexível e acessível para atrair visitantes à sua propriedade.

4 - Desafios e Preocupações:

Uma das iniciativas era avaliar o interesse dos produtores em participar do circuito proposto, abrindo suas propriedades para visitação. Após isso, buscamos compreender como essa participação poderia ser efetivada. Identificamos os horários e dias em que estariam disponíveis para receber visitantes, verificamos se já existia alguma infraestrutura e se havia áreas restritas na propriedade que os turistas não poderiam visitar, especialmente espaços destinados à floricultura que pudessem comprometer a produção.

Os produtores 7 e 8 compartilharam desafios significativos ao integrar o turismo em suas propriedades rurais. Inicialmente, ambos enfrentaram preocupações com a receptividade e situações desconfortáveis, especialmente ao lidar com grupos maiores de turistas. Essas experiências iniciais foram fundamentais para reconhecer a necessidade de reformular suas operações.

O produtor 7 (Heckert Flores) destacou desafios específicos relacionados à chegada de ônibus de turistas, que influenciaram na decisão de implementar mudanças

significativas em sua propriedade. A infraestrutura e a expansão da área de visitação tornaram-se questões cruciais à medida que a popularidade crescia.

Por outro lado, o produtor 8 (Ther Flores) mencionou a variação na demanda, enfrentando a necessidade de planejar cuidadosamente para lidar com diferentes cenários, como variações climáticas e sazonalidade. Estratégias de marketing e parcerias, incluindo a distribuição de panfletos em pousadas, tornaram-se ferramentas cruciais para atrair visitantes de maneira consistente.

Ambos os produtores perceberam a necessidade de reformulação em suas operações para proporcionar uma experiência mais estruturada e positiva aos turistas. A busca por controle em grupos maiores e a adaptação contínua às demandas do turismo rural destacam o compromisso desses produtores em superar desafios e promover o desenvolvimento do turismo local.

5 - Expectativas de Colaboração:

O questionamento neste momento foi compreender quais benefícios o circuito turístico traria para sua família e para a comunidade local, bem como quais vantagens proporcionaria para a região.

O produtor 7 (Heckert Flores) identifica diversos benefícios decorrentes da inclusão de sua propriedade em circuitos turísticos. Em primeiro lugar, destaca a geração de empregos como uma consequência direta do turismo, ressaltando que a produção e a recepção de turistas demandam uma mão de obra significativa. Essa ampliação na oferta de empregos é percebida como um impacto positivo na comunidade local.

Além disso, a Heckert Flores enfatiza a visibilidade como um ponto turístico, apontando que a propriedade pode se tornar conhecida não apenas como local de produção de flores, mas também como um destino turístico. A visibilidade adicional pode, por sua vez, impulsionar a venda das flores, criando oportunidades de negócios mais amplos.

Ao mencionar a relação com a Secretaria de Turismo, o produtor destaca um vínculo positivo, embora não haja um acordo formal. O apoio nos projetos e a boa comunicação com a Secretaria de Turismo são elementos essenciais que contribuem para o sucesso da propriedade como destino turístico. Essa colaboração é vista como um suporte importante para consolidar a posição da propriedade no cenário turístico local.

No que diz respeito às expectativas e à visão para o futuro do turismo rural em sua propriedade, o produtor 8 (Ther Flores) expressou interesse em participar de circuitos turísticos municipais. Ele destacou os benefícios econômicos para a região:

"Acho que a demanda de cliente é mais para cá, que aumenta a economia também do lugar." Assim, a experiência do produtor 8 no turismo rural reflete uma jornada contínua de adaptação e crescimento, onde a oferta de atividades diversificadas e o compromisso com a qualidade da experiência do visitante são elementos essenciais para o sucesso do empreendimento.

Referindo-se aos benefícios da inclusão da propriedade nos circuitos turísticos municipais, o produtor 8 vê com entusiasmo, acreditando que isso poderia trazer benefícios significativos para sua família e para a comunidade local, impulsionando a economia e gerando novas oportunidades de emprego na região. Assim como o produtor 7 (Heckert Flores), o produtor 8 (Ther Flores) destaca a importância do turismo rural como um agente transformador, não apenas para suas propriedades, mas também para o desenvolvimento sustentável da comunidade em que estão inseridos.

Conclusões Preliminares sobre o Potencial Turístico nas Flores de Corte de Vargem Alta, Nova Friburgo:

As entrevistas realizadas com os produtores de flores de corte em Nova Friburgo revelaram perspectivas valiosas sobre o potencial turístico na região, indicando diversas oportunidades de desenvolvimento nesse setor.

Os produtores 7 (Heckert Flores) e 8 (Ther Flores) apresentam trajetórias notáveis ao integrar o turismo rural em suas propriedades, demonstrando semelhanças e algumas variações em suas abordagens. Ambos reconheceram a oportunidade de compartilhar as riquezas de suas produções com visitantes em busca de experiências únicas, enfrentando desafios iniciais que os levaram a reformular suas operações para melhor acomodar os turistas. Experiência enriquecedora para futuras propriedades que abrirão suas portas ao turismo rural.

A implementação de reformas significativas foi uma constante em ambas as propriedades. O produtor 7, por exemplo, expandiu a infraestrutura, introduziu novas atrações e ajustou os preços de entrada para refletir as melhorias, visando proporcionar uma experiência mais enriquecedora. Por outro lado, o produtor 8, além de criar um espaço para almoço, fazendinha e horto, adotou estratégias como a distribuição de panfletos em pousadas locais para promover sua propriedade.

Ambos os produtores demonstraram uma abordagem diversificada, expandindo suas atividades para além da produção principal de flores. A introdução de atrações como estufas de morango (Figura 114), fazendinha e horto buscam oferecer aos visitantes uma experiência mais completa e envolvente, conectando-os ao cotidiano rural.

Figura 114 - Plantação de morangos sendo introduzidas na propriedade Heckert Flores.



Fonte: Autora, campo Nova Friburgo em 2023.

Em síntese, os produtores 7 e 8 aprenderam com os desafios iniciais, implementaram mudanças significativas para aprimorar suas operações e buscaram oferecer experiências mais enriquecedoras aos turistas. As nuances entre suas abordagens refletem estratégias adaptáveis em contextos específicos de turismo rural, apontando para um potencial promissor na região de Nova Friburgo.

Ao concluir o capítulo 4, vale ressaltar que em Nova Friburgo e Miguel Pereira, especificamente, algumas propriedades já têm uma história estabelecida de receber visitantes ao longo do tempo. Isso demonstra uma experiência prévia e um potencial já explorado nesses municípios em particular. Essas propriedades, ao receberem turistas, contribuem não apenas para a economia local, mas também para a promoção das belezas naturais e culturais da região. Essa dinâmica pré-existente destaca principalmente Nova Friburgo como um ponto de referência para o turismo rural na produção de flores, ressaltando ainda mais a relevância de considerar essas experiências para a proposição de políticas e roteiros no espaço rural.

À luz das entrevistas realizadas no Capítulo 4, identificando propriedades que apresentam aptidão e perfil para integrar a proposta do roteiro turístico, é possível vislumbrar a concretização do turismo rural como uma alternativa econômica promissora aos pequenos produtores. A análise minuciosa dessas propriedades delineou um panorama favorável para a implementação de um roteiro de visitação nos campos de produção de flores. Ao finalizar este capítulo, torna-se evidente o potencial transformador dessa iniciativa, não apenas como uma experiência única para os visitantes, mas também como uma estratégia sólida para impulsionar a economia local e promover o desenvolvimento sustentável.

Ao transitar para o Capítulo 5, o foco se volta para a elabora o de um norteador de política pública, por meio da proposi o concreta de um roteiro de visita o. Este capítulo visa não apenas consolidar as descobertas e insights obtidos ao longo da pesquisa, mas também oferecer subsídios para gestores públicos e demais interessados, indicando diretrizes claras para a promo o do turismo rural como uma alternativa econômica viável nas regiões serranas e centro-sul fluminense⁷⁵ do Rio de Janeiro.

⁷⁵ Referência de Região Administrativa segundo a Funda o CEPERJ

5

Em Florescimento: Proposta de Roteiro Turístico como Estratégia na Implementação de Políticas Públicas Municipais para Produtores de Flores de Corte

Os desdobramentos desta pesquisa transcendem a mera identificação dos campos de flores propensos a implementar atividade turística nos municípios escolhidos; eles representam uma incursão meticulosa em um território onde os dados se entrelaçam com o espaço. O cerne desta exploração residiu na elaboração do norteador de política pública, por meio da proposição de um roteiro de visita para campos de produção de flores de corte. Este roteiro visa o turismo rural como uma alternativa econômica, abraçando uma abordagem metodológica intrinsecamente vinculada à análise espacial e planejamento participativo.

A implementação do turismo rural demanda a superação de desafios como a precariedade da infraestrutura nas áreas rurais, a baixa qualificação profissional, a falta de preparo por parte de agências e operadoras para lidar com esse segmento específico, além da ausência de legislações e regulamentações específicas. Esses obstáculos representam barreiras a serem enfrentadas para garantir o desenvolvimento eficaz e sustentável do turismo rural, destacando a necessidade de abordagens estratégicas e ações coordenadas para superar tais dificuldades. (CAMPANHOLA, C. & GRAZIANO, S.J., 2000)

Desse modo, o Programa de Regionalização do Turismo apresenta diretrizes políticas e operacionais que visam orientar o processo de desenvolvimento turístico, com especial ênfase na regionalização. Este programa se configura como um guia estratégico, proporcionando uma base sólida para a elaboração e implementação de roteiros turísticos por parte das entidades envolvidas.

A regionalização, neste contexto, representa mais do que uma simples divisão geográfica; é um compromisso com a promoção da integração e colaboração entre municípios. Busca-se não apenas criar itinerários turísticos, mas estabelecer um ambiente participativo e cooperativo entre as diferentes localidades. O Programa incentiva a interconexão entre os destinos, permitindo a construção de experiências turísticas mais ricas e abrangentes, beneficiando não apenas um município, mas toda uma região, sempre respeitando os princípios no tripé da sustentabilidade, preceitos político-institucional e motivação cultural. Esse programa visou capacitar e estruturar as regiões para assumirem seu próprio desenvolvimento. Isso possibilitará a criação de roteiros turísticos rentáveis e competitivos nos mercados nacional e internacional.

Reconhece-se o turismo como uma atividade econômica capaz de gerar empregos, riqueza e promover a inclusão social.

No contexto do estado do Rio de Janeiro, o processo de regionalização do turismo, com foco no segmento rural, é uma missão multifacetada que envolve uma série de etapas estratégicas. A identificação criteriosa de regiões turísticas é o ponto de partida, levando em consideração as diversificadas paisagens, tradições culturais e atividades disponíveis em diferentes localidades. Um diagnóstico aprofundado é conduzido para avaliar o potencial turístico rural de cada região, incorporando elementos como produção agrícola, patrimônio natural e cultural.

Além do mais, o envolvimento ativo de *stakeholders*⁷⁶ é uma peça-chave nesse processo, reunindo produtores rurais, associações locais, autoridades governamentais e empresários do setor turístico, ou seja, um andamento participativo. Esse diálogo colaborativo contribui para uma compreensão holística e inclusiva das necessidades e potencialidades de cada comunidade rural.

Assim, o desenvolvimento de roteiros turísticos específicos para o ambiente rural é a etapa subsequente, destacando experiências únicas que vão desde visitas a propriedades rurais até atividades agrícolas e festivais locais. Paralelamente, programas de capacitação são implementados para elevar a qualidade dos serviços oferecidos, envolvendo desde os produtores locais até os prestadores de serviços turísticos.

A divulgação eficaz utiliza estratégias de marketing e parcerias para ampliar a visibilidade das regiões. A sustentabilidade é integrada, promovendo práticas agrícolas e turísticas conscientes. Por fim, o monitoramento constante avalia o desempenho, permitindo ajustes para garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

No estado do Rio de Janeiro, essas iniciativas variam de acordo com as características de cada região. Órgãos municipais e estaduais, como a Secretaria de Estado de Turismo (SETUR-RJ), desempenham papéis essenciais na implementação de políticas voltadas ao fortalecimento do turismo rural. Este processo não visa atrair apenas visitantes, mas também contribuir para o desenvolvimento econômico e preservar a identidade cultural e ambiental de cada região rural.

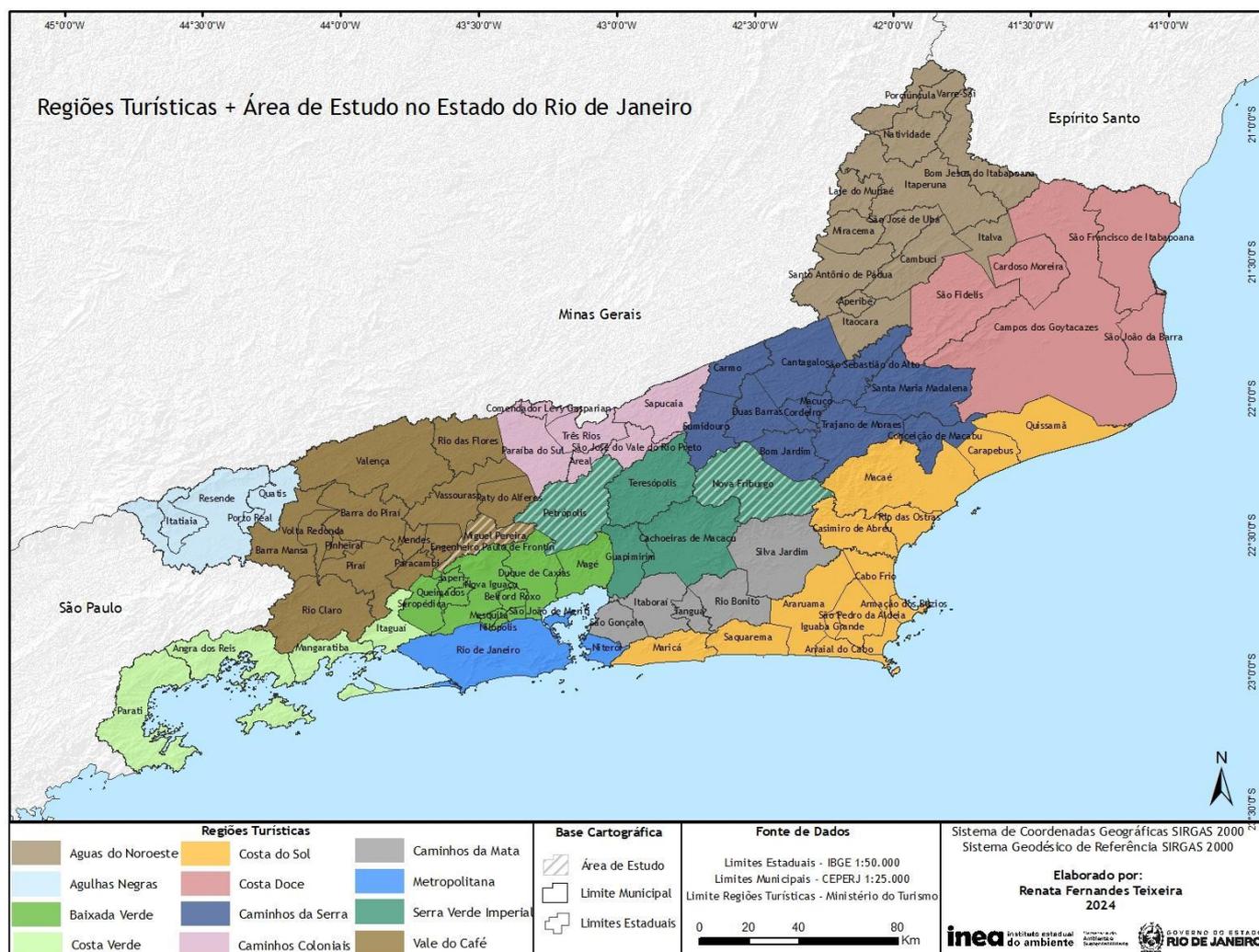
⁷⁶ São partes interessadas ou intervenientes em uma organização, projeto ou iniciativa, cujas ações e decisões podem afetar ou ser afetadas por ela. Os stakeholders incluem uma variedade de grupos, tais como: internos, externos, governo e reguladores, meio ambiente e/ou sociedade civil. Essas partes interessadas podem ter diversos graus de envolvimento e influência no contexto em questão. No turismo, os stakeholders podem incluir, por exemplo, agências de turismo, empresários locais, autoridades governamentais, residentes locais, produtores, grupos ambientalistas, entre outros.

Em 2007, o Ministério do Turismo elaborou os **Cadernos de Turismo** como guias práticos para facilitar a implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. Esses cadernos simplificados oferecem um passo a passo para as regiões turísticas desenvolverem atividades turísticas de acordo com as diretrizes de regionalização. Essa iniciativa pretendeu tornar o processo mais compreensível para todos os envolvidos no avanço do turismo regional.

A partir deste documento, foi proposta a estruturação do procedimento para a construção do roteiro turístico municipal nas áreas de estudo, que incluem os municípios de Miguel Pereira localizado no Vale do Café, Nova Friburgo e Petrópolis presentes na Serra Verde Imperial (Figura 115). O objetivo é que esta pesquisa sirva como guia para a elaboração de políticas públicas de turismo rural, com foco inicial em propriedades produtoras de flores de corte, mas com potencial de adaptação para outros tipos de produtores rurais.

A expectativa é que os municípios possam utilizar este estudo como ponto de partida para implementar a diversificação de atividades no meio rural, evitando que as práticas tradicionais sejam esquecidas. O intuito é fortalecer os espaços rurais, transformando-os por meio de práticas sustentáveis que beneficiem os produtores, os moradores locais, o meio ambiente e a região como um todo.

Figura 115 – Mapa das Regiões Turísticas e área de estudo no estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Mapa produzido por TEIXEIRA, R.F., 2023.

Logo, a adesão ao turismo rural em propriedades de flores de corte se configura como uma estratégia valiosa para os gestores públicos nos municípios da área de estudo. Ao promover a diversificação da economia local, essa medida não apenas cria postos de trabalho, mas também atrai investimentos e recursos externos, contribuindo para o fortalecimento da região. Além disso, destaca e preserva o patrimônio cultural e natural local, potencializando a atratividade do destino.

O processo de planejamento de roteiros turísticos começa ao identificar e otimizar os pontos atrativos, contribuindo para tornar a oferta turística de uma região mais lucrativa e comercialmente viável, isto é, poderá ser gerado mais empregos, postos de trabalho e circulação de dinheiro (MTUR, 2007) Portanto, a abordagem metodológica empregada nesta pesquisa é flexível e pode ser aplicada em diversas regiões, levando em conta suas particularidades, sazonalidades e outros fatores específicos de cada

local. Essa flexibilidade permite que a metodologia seja ajustada conforme as características e realidades de cada região ou município, facilitando a sua futura implementação. Logo, essa adaptabilidade é fundamental para contribuir efetivamente para o fomento do turismo rural de maneira sustentável, alinhada às características locais e propícia ao desenvolvimento regional. A seguir, a autora traçará cada fase utilizando uma linguagem acessível, destacando as ações que ainda precisam ser executadas e aquelas que já foram concluídas na construção do Roteiro Turístico para o Rural das áreas estudadas, isto é, um aprofundamento das etapas.

5.1

Construindo Passo a Passo para o Roteiro Operacional Turístico no Rural

Atividade 1: Elaboração do Plano de Trabalho

1.1. Reuniões de planejamento

- Condução de reuniões de iniciação (*kick-off*) envolvendo as equipes da Universidade, EMATER, e Secretarias de Turismo dos municípios abrangidos.
- Diagnóstico inicial, identificação de prioridades, planejamento de ações, alinhamento de princípios e procedimentos.
- Realização de reuniões com Prefeituras e atores locais para apresentação do projeto, coleta de informações e articulação para ações conjuntas.

Será necessário a condução de reuniões de iniciação (*kick-off*) envolvendo as equipes da Universidade, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro (EMATER) e das Secretarias de Turismo abrangidas pelo projeto. Essas reuniões visam realizar o diagnóstico inicial, identificar prioridades, planejar ações, alinhar princípios e procedimentos, além de fornecer modelos de documentos gerenciais, entre outros aspectos. O objetivo é estruturar a elaboração do Plano de Trabalho. Adicionalmente, nesta fase, serão realizadas reuniões com as Prefeituras e os atores locais dos municípios beneficiados. Essas reuniões têm o propósito de apresentar o projeto, coletar informações e demandas, e articular as equipes para ações conjuntas que impulsionam o alcance dos resultados do projeto.

1.2. Consolidação do Plano de Trabalho

- Desenvolvimento do Plano de Trabalho consolidado com abordagem participativa.

- Alinhamento estratégico com equipes da Universidade, EMATER e Prefeituras.
- Consideração das informações e demandas identificadas nas reuniões locais.

Após alinhar estratégias com as equipes da Universidade e da EMATER, será desenvolvido e apresentado à coordenação do projeto o Plano de Trabalho consolidado. Recomenda-se uma abordagem participativa na elaboração das ações relacionadas aos projetos de incentivo as propriedades que produzem flores de corte, bem como na criação de itinerários de ecoturismo e turismo rural. Esse planejamento participativo deve levar em consideração as informações e demandas identificadas durante as reuniões realizadas com as Prefeituras, Secretarias Municipais de Turismo, atores do trade turístico e outros intervenientes dos municípios que serão beneficiados pelas iniciativas do projeto.

1.3. Reuniões de acompanhamento do projeto e monitoramento do Plano de Trabalho

- Agendamento de reuniões semestrais para monitorar o Plano de Trabalho e a execução do projeto.
- Participação de Universidade, EMATER, Secretarias de Turismo, beneficiários, parceiros e demais atores-chave.
- Uso de metodologias de monitoramento alternativas, com aprovação prévia da Universidade.

Serão agendadas reuniões semestrais para monitorar e acompanhar o Plano de Trabalho e a execução do projeto, envolvendo as equipes da Universidade, EMATER, Secretarias de Turismo, beneficiários, parceiros e demais atores-chave. A Universidade está autorizada a sugerir metodologias e formas alternativas de monitoramento participativo, sujeitas à análise e aprovação prévia da coordenação do projeto. A responsabilidade pela elaboração do planejamento, mobilização, condução e moderação das reuniões, juntamente com a produção de relatórios contendo registros visuais (fotos) e síntese das principais discussões e decisões, recai sobre os entes governamentais. As entrevistas serão conduzidas dentro da área de abrangência do projeto, podendo ocorrer de forma híbrida (online e presencial).

Atividade 2: Desenvolvimento de roteiros turísticos

2.1. Diagnóstico Inicial da Região

- Levantamento georreferenciado dos dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para propriedades de 1 a 4 módulos fiscais.
- Utilização do Google Maps para alimentação, hospedagem, e condições das estradas principais.
- Seleção de, no mínimo, 2 proprietários em cada município para integrar os roteiros.

Foi realizado pela PESQUISADORA um diagnóstico inicial da região para criação de roteiros turísticos de curta duração para cada um dos municípios abrangidas pelo projeto, incluindo o levantamento georreferenciado dos dados do **Cadastro Ambiental Rural (CAR)**, consideradas apenas propriedades de 1 a 4 módulos fiscais (produtores familiares), assim como dados extraídos do *Google Maps* de **alimentação** (restaurantes) e **hospedagem** (pousadas e hotéis). Outro dado utilizado foram as **vias de acesso** (qualidade das estradas principais estaduais e federais) e proximidade com as **Unidades de Conservação** nas três instâncias (municipal, estadual e federal). Neste levantamento, não foram considerados fatores que seriam relevantes para a escolha das propriedades próximas a essa infraestrutura.

2.2. Mapeamento Completo dos Atrativos

- Participação da Prefeitura no levantamento detalhada e validado das hospedagens e alimentação da região, atividades de turismo rural e ecoturismo.
- Identificação dos atrativos turísticos, melhorias físicas necessárias, e informações sobre os produtores.
- Seleção de produtores validada pela EMATER-Rio.

Podendo ser realizado pela PREFEITURA o levantamento apurado dos pontos de **hospedagem, alimentação, atividades de turismo rural, ecoturismo e/ou de experiência** já existentes e **vendas** nas regiões-alvo do projeto. Todo esse diagnóstico da região, é fundamental para a escolha dos produtores que serão diretamente beneficiados com a criação e implementação do roteiro turístico de experiência rural.

2.3. Desenvolvimento dos Roteiros Turísticos

- Elaboração de roteiros pela Pesquisadora considerando atrativos florísticos, serviços, produtos e potenciais atividades.
- Participação da Prefeitura na continuidade do desenvolvimento, incluindo informações sobre acessibilidade, distâncias, tempo de permanência, atrações culturais, entre outros.

Foram selecionados pela PESQUISADORA, no mínimo, 2 proprietários, em cada município, para integrar os roteiros turísticos. Os critérios de seleção foram validados junto aos técnicos da EMATER-Rio, já que eles detinham a informação de localização dos produtores de flores, além da experiência de campo.

A PESQUISADORA realizou visitas in loco aos produtores interessados a fim de elaborar, de forma participativa, o mapeamento georreferenciado dos atrativos florísticos. Desse modo, os espaços se destacam por áreas (“instagramáveis”), serviços potenciais e já existentes que possam ter participação do visitante (plantio de mudas, manejo, acompanhamento da produção, vivência de costumes e culturas locais etc.) e a oferta de ramalhetes de flores, produtos orgânico e não-orgânico, alimentos processados, refeições no local, artesanato, hospedagem etc.

A PREFEITURA deverá realizar o mapeamento mais completo desses atrativos, já que a pesquisadora não conseguiu mapear as informações de atrativos nas proximidades das propriedades, apenas a identificação textual de alguns locais. Logo, foi realizado previamente pela pesquisadora a identificação do segmento e a capacidade de atendimento de cada empreendimento, mas deixando de identificar as ofertas de transporte existentes.

Outro fator que não foi considerado e poderá ser dado prosseguimento pela PREFEITURA é no levantamento dos pontos em que há necessidade de melhoria física, a situação cadastral e econômica de cada produtor, entre outras informações necessárias à implementação dos roteiros turísticos que serão desenvolvidos.

A PESQUISADORA desenvolveu, após a realização do mapeamento, roteiros turísticos que compreendam a localização dos produtores selecionados, áreas de proteção próximas e infraestrutura levantada via dados do *google maps*. Ao elaborar os roteiros que conectem os beneficiários, a PESQUISADORA identificou os produtores, tipos de flores que constam na propriedade, a história familiar, serviços e produtos

oferecidos. Indicando roteiros com duração de um dia (com ou sem pernoite) a fim de atrair diferentes perfis de visitantes para a região.

A PREFEITURA deverá realizar o levantamento completo dos atrativos turísticos da região, promovendo a integração destas aos roteiros sempre que possível. Posteriormente, o desenvolvimento completo dos roteiros turísticos deverá ser feito de forma participativa, a fim de ajustar as expectativas dos produtores, da EMATER, da Secretaria de Turismo e das Prefeituras ao produto final.

Para continuidade ao projeto, poderá ser realizado pela PREFEITURA e inserido minimamente os seguintes pontos: Informações sobre acessibilidade, distâncias e tempo de permanência em cada atrativo (para alguns produtores não há isso definido), atrações culturais, entre outros, além de destacar a oferta de equipamentos de hospedagem, alimentação, lazer e serviços de apoio ao visitante (condições de acesso, transportes e distância para rodoviárias etc.).

A PREFEITURA deverá divulgar os roteiros turísticos por meio digital e impresso, além de promovê-lo junto ao trade turístico.

Abaixo, a continuidade das etapas para a construção e implementação do roteiro, NÃO REALIZADA pela PESQUISADORA.

Atividade 3: Capacitação e credenciamento para receptivo dos roteiros turísticos

3.1. Realização de Capacitações

- Divulgação, seleção de cursistas, e organização de capacitações pela Prefeitura, possivelmente em parceria com EMATER e SEBRAE.
- Capacitações teórico-práticas em cada propriedade.
- Temas que poderão ser abordados: mínimo de impacto, turismo rural, ecoturismo, primeiros socorros, biodiversidade, empreendedorismo, entre outros.

Esta etapa terá como público-alvo guias de turismo, condutores de visitantes atuantes na região e moradores do entorno das propriedades contempladas pelo projeto, que queiram atuar no roteiro turístico desenvolvido como produto da etapa acima. A PREFEITURA será responsável por divulgar as capacitações ao público-alvo, receber as inscrições de interessados, realizar a seleção dos cursistas (com base em

critérios técnicos e sociais, validados junto à coordenação do projeto e aos produtores beneficiados), planejar e organizar a programação das capacitações.

Caberá à PREFEITURA, podendo realizar parceria com a EMATER e/ou SEBRAE, a promoção de ações de capacitação de guias de turismo, condutores de visitantes atuantes na região e moradores locais, para atuação no roteiro. Deverão estar previstas atividades de capacitação teóricas e práticas, por meio de visitas técnicas aos produtores. As capacitações terão como objetivo também capacitar guias de turismo, condutores de visitantes atuantes na região e moradores locais.

3.2. Integração com Agências e Operadores Locais

- Promoção da integração dos profissionais capacitados com agências e operadores locais.
- Apoio à divulgação dos roteiros turísticos pelos profissionais formados.

A PREFEITURA deverá ainda promover a articulação e integração dos guias, condutores e moradores participantes do curso junto às agências e operadores de turismo que atendem à região abrangida pelo projeto, a fim de apoiar a divulgação dos roteiros turísticos e dos profissionais formados pelo projeto.

Atividade 4: Implementação dos roteiros turísticos

4.1. Materiais para Apresentação dos Roteiros

- Disponibilização de materiais digitais e impressos pela Prefeitura para apresentação dos roteiros turísticos ao trade turístico, empresários e organizações locais.

Após a finalização das etapas de desenvolvimento dos roteiros turísticos e das capacitações, a PREFEITURA deverá disponibilizar materiais digitais e impressos para apresentação dos roteiros turísticos, dos empreendimentos incluídos e dos guias, condutores e moradores capacitados pelo projeto ao trade turístico da região, poder público, empresários da cadeia produtiva do turismo, associações e organizações da sociedade civil que tenham relação com o tema, a fim de que estes possam apoiar a divulgação e oferta dos roteiros ao público.

A PREFEITURA deverá promover, *Famtours*⁷⁷ ao público interessado para divulgação dos roteiros turísticos desenvolvidos pelo projeto. Os *Famtours* devem incluir, por exemplo, a rota do roteiro estabelecido, passeios, atrativos naturais e culturais, atividades que podem ser oferecidas no destino, faixa etária adequada, tarifário, comodidades da região, tais como restaurantes, meios de hospedagem, e acessibilidade de cada local.

A PREFEITURA deverá realizar um evento de lançamento dos roteiros por município e distribuir mapas impressos dos roteiros turísticos e contatos dos guias e condutores credenciados à rede hoteleira, bem como agências e operadoras de turismo desses municípios, além de criar website ou forma semelhante de divulgação online dos roteiros oferecidos, empreendimentos e dos guias, condutores e moradores locais capacitados para atuar nos roteiros turísticos.

4.2. *Famtours* e Evento de Lançamento

- Promoção de *Famtours* para divulgação dos roteiros, com transporte e alimentação.
- Realização de evento de lançamento por município, distribuição de mapas impressos, criação de website para divulgação online.

Atividade 5: Material digital e impresso de divulgação dos produtos

5.1. Confeção de Materiais Gráficos

- Elaboração de materiais gráficos para mobilização e sensibilização do público-alvo.

Esta atividade contempla a confeção de materiais relacionados à mobilização e sensibilização do público-alvo, assim como promover o engajamento e a participação das comunidades e a divulgação do projeto e de seus resultados ao público consumidor. Para tanto, a PREFEITURA deverá confeccionar as artes e viabilizar a impressão dos materiais gráficos para apoio às ações de divulgação e capacitação do projeto ao longo do período, obedecendo a identidade visual inicial.

⁷⁷ *Famtours* refere-se a viagens de familiarização oferecidas a profissionais do setor turístico, como agentes de viagens e jornalistas, com o propósito de familiarizá-los com destinos específicos, hotéis e serviços para aprimorar seu conhecimento prático e facilitar recomendações precisas aos clientes. Essas viagens são estratégias comuns de marketing na indústria do turismo

5.2. Cartilhas de Capacitação

- Produção de cartilhas para os cursistas das capacitações, abordando temas relevantes.

A PREFEITURA deverá elaborar e disponibilizar material didático (“cartilha”) em formato digital e/ou impresso a todos os cursistas inscritos nas capacitações oferecidas pelo projeto. Cada cartilha deverá abordar os temas relacionados aos módulos de cada capacitação em linguagem acessível ao público-alvo.

5.3. Material Audiovisual e Website

- Produção de material audiovisual, conteúdo jornalístico, e um website para divulgação dos produtos do projeto.

A PREFEITURA deverá produzir Material audiovisual e Conteúdo jornalístico e website. Tendo como função divulgar os produtos desenvolvidos pelo projeto. O marketing não deve ser percebido somente sob o aspecto da propaganda, mas desempenhando papel importante como mecanismo de articulação entre a oferta e a demanda turística. (MTUR, 2007)

Atividade 6: Produtos Gerados

6.1. Levantamento Espacial e Portal⁷⁸

- Continuidade do levantamento espacial pela Prefeitura conforme especificações da Universidade.
- Construção do Portal e/ou aplicativo pela Prefeitura, podendo ser utilizado como embasamento os Portais criados pelo INEA e entidades governamentais que divulgam dados espaciais.

A PESQUISADORA elaborou base de dados geoespacial contemplando todos os dados geoespaciais, mapas e outros materiais cartográficos utilizados para o desenvolvimento das atividades previstas neste roteiro. A base de dados foi estruturada segundo as especificações da universidade, e sistematizada e organizada de modo a constituir um banco de dados SIG. Os dados geoespaciais e produtos cartográficos atenderam as normas de padronização dispostas no que se refere à nomenclatura dos

⁷⁸ Uma ideia de Portal consta na conclusão desta tese.

arquivos, formato dos dados, metadados, características técnicas de qualidade, e apresentação e organização dos arquivos digitais levantados. Caberá à PREFEITURA prosseguir neste formato para a continuidade do levantamento espacial.

A PESQUISADORA propôs nas considerações finais deste documento, a ideia de criação de Portal no *Arcgis Enterprise*, que visa introduzir informações textuais sobre os produtores, sua história, tipos de flores que os visitantes irão encontrar. Além dos dados georreferenciados da localização das propriedades, pontos de infraestrutura turística próximos, unidades de conservação, tudo isso num mapa interativo.

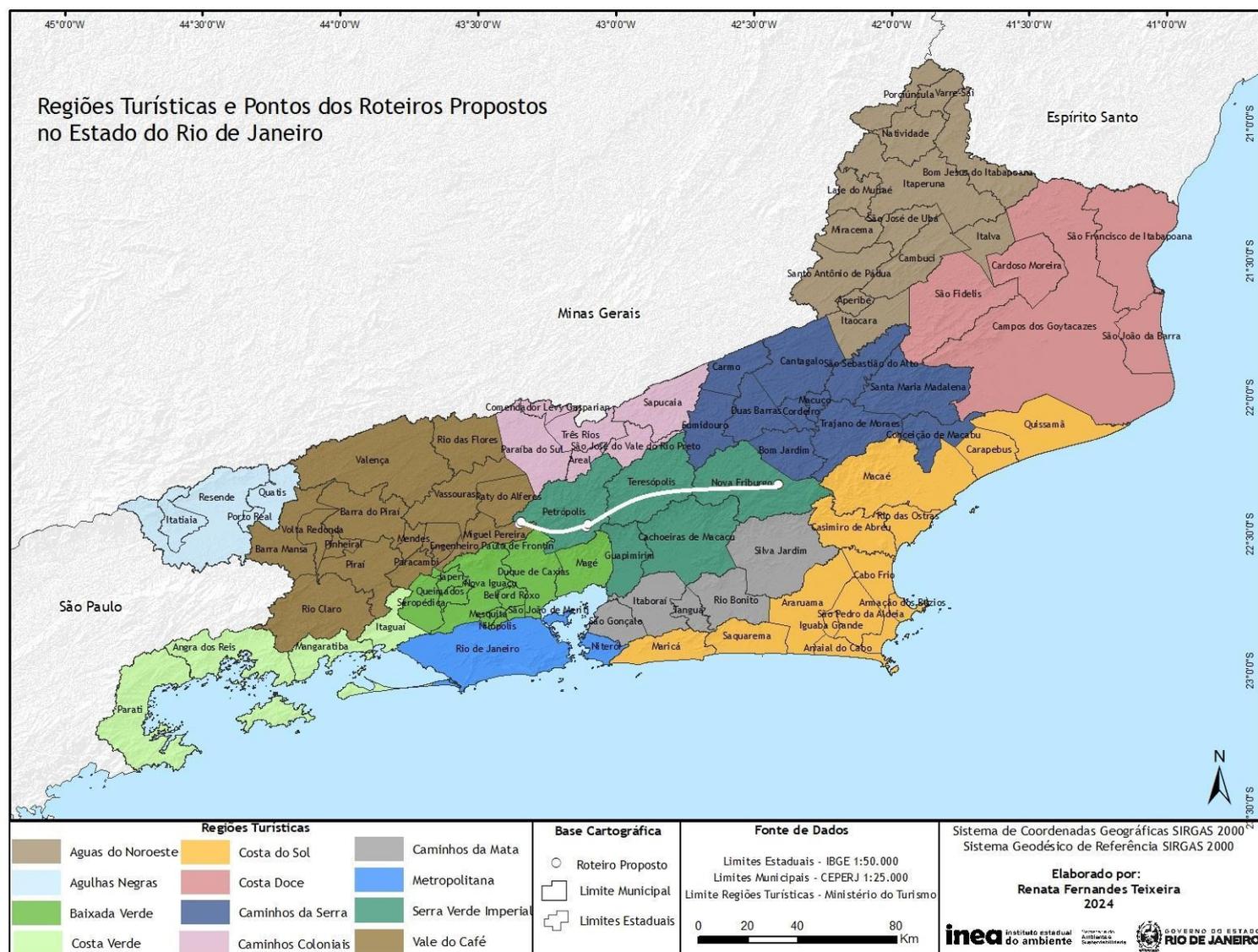
Caberá à PREFEITURA a construção de um Portal e/ou aplicativo, para a divulgação das informações relevantes sobre os produtores de flores de corte e tudo o que poderá ser contemplado no seu entorno.

✓ **Considerações Finais do Roteiro Proposto:**

O roteiro final para Miguel Pereira, Petrópolis e Nova Friburgo está estrategicamente disposto no mapa por Regiões Turísticas (Figura 116), seguindo as delimitações estabelecidas pelo Ministério do Turismo. Cada região oferece uma experiência única, destacando os atrativos e a diversidade cultural desses destinos no estado do Rio de Janeiro. A disposição no mapa permite aos entes municipais e visitantes explorarem de maneira visualmente geográfica a localização exata dos produtores de flores, destinados aos roteiros propostos para essas cidades.

Os mapas a seguir retratam a conclusão individual para cada município, destacando como os roteiros seriam estruturados e integrados dentro de suas respectivas localidades. Além disso, informações importantes que foram exploradas pelos proprietários a partir de sua vivência no espaço rural.

Figura SEQ Figura * ARABIC 116 – Roteiro de visitação em propriedades de flores de corte, proposto para as Regiões Turísticas do Vale do Café e Serra Verde Imperial, no estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

Em Petrópolis, a rica combinação entre os produtores de flores identificados e a sólida infraestrutura turística sugere um potencial expressivo para o desenvolvimento ou ajuste de roteiros já existentes no meio rural. O município já possui uma base favorável para o turismo floral, e a integração cuidadosa desses elementos pode ampliar ainda mais as opções de visitação, proporcionando uma experiência enriquecedora aos turistas.

A conclusão sobre o potencial turístico nas flores de corte da Cascatinha, Petrópolis, revela uma oportunidade única para o desenvolvimento do turismo rural na região (Figura 117). A combinação da rica produção de flores, a diversidade de práticas

agrícolas e as histórias familiares dos produtores oferecem uma experiência autêntica e enriquecedora aos visitantes.

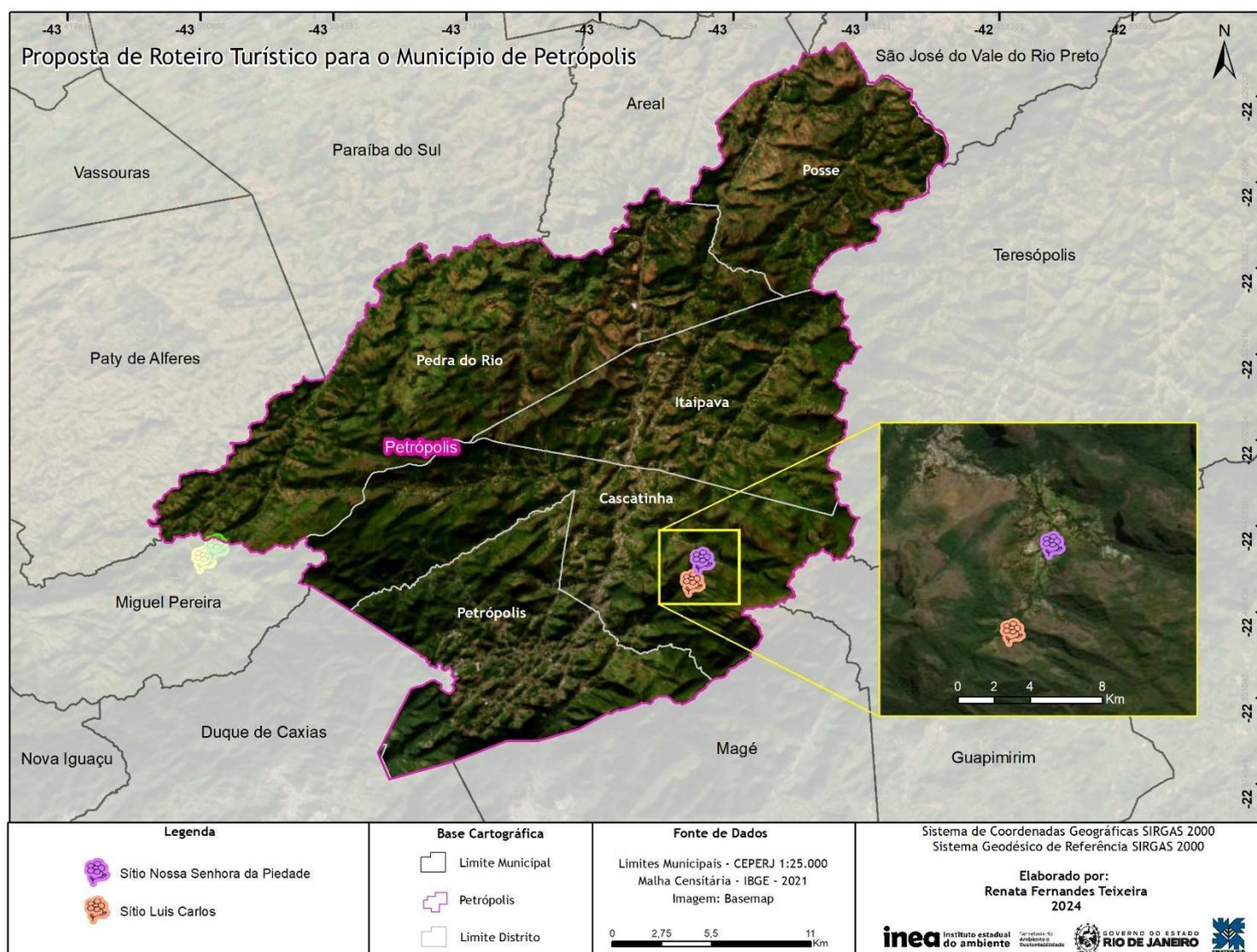
Os dois produtores entrevistados na Cascatinha, Sítio Nossa Senhora da Piedade e Sítio Luis Carlos, demonstraram interesse em participar do circuito turístico proposto, reconhecendo a possibilidade de complementação de renda para suas propriedades e contribuindo para o crescimento econômico da região. A singularidade das paisagens, aliada às narrativas familiares e à cultura local, cria um ambiente propício para o desenvolvimento do ecoturismo e turismo de experiência.

A proposta de circuito turístico não apenas se alinha aos objetivos do Plano Diretor de Turismo de Petrópolis, mas também estabelece sinergias com os circuitos ecorurais já existentes. Essa integração contribui para diversificar os atrativos turísticos na região, fortalecendo a economia local de maneira sustentável. A participação ativa dos produtores no circuito não apenas representa uma oportunidade de complementação de renda, mas também agrega valor à produção local, atraindo um novo perfil de turista interessado na agricultura sustentável e nas histórias por trás de cada flor cultivada.

Uma dificuldade significativa para a implementação do circuito turístico é a falta de incentivo do governo municipal e a ausência de infraestrutura por parte dos produtores para receber os visitantes. Além disso, as duas propriedades em questão não dispõem de espaços estruturados para acolher os turistas. As estradas que conduzem até o produtor Sítio Luis Carlos também carecem de apoio governamental, seja para pavimentação ou para a melhoria das condições de tráfego. Esses desafios logísticos e a falta de suporte institucional podem representar obstáculos para a viabilização do circuito turístico na região.

Mas, a proposta de circuito turístico em propriedades produtoras de flores de corte no distrito de Cascatinha destaca-se como uma iniciativa promissora para impulsionar o turismo rural em Petrópolis. Além de oferecer uma experiência única aos visitantes, essa abordagem contribui para a preservação cultural, o desenvolvimento econômico e a valorização da produção agrícola local.

Figura SEQ Figura * ARABIC 117 - Proposta de Roteiro Turístico para Petrópolis em 2 propriedades rurais.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F.,2023.

Em Miguel Pereira (Figura 118), identificamos uma promissora inclinação para a implementação de um roteiro turístico, dada a presença de produtores de flores e a infraestrutura turística mapeada na região. A colaboração entre proprietários e órgãos locais pode potencializar essa iniciativa, enriquecendo a experiência turística. Vale ressaltar que a concentração de produtores de flores está no distrito de Miguel Pereira, próximo à divisa com Petrópolis, outro grande polo de produção de flores de corte. Destaca-se que a região é conhecida por sua variedade, incluindo folhagens, girassóis e flores sazonais, com floriculturas diferenciadas em relação a Petrópolis e Nova Friburgo. Entretanto, é importante considerar que o circuito proposto envolve uma estrada de terra, acessível com menos facilidade em dias sem chuva, representando um desafio logístico que foi identificado pelos produtores e corroborado pela experiência

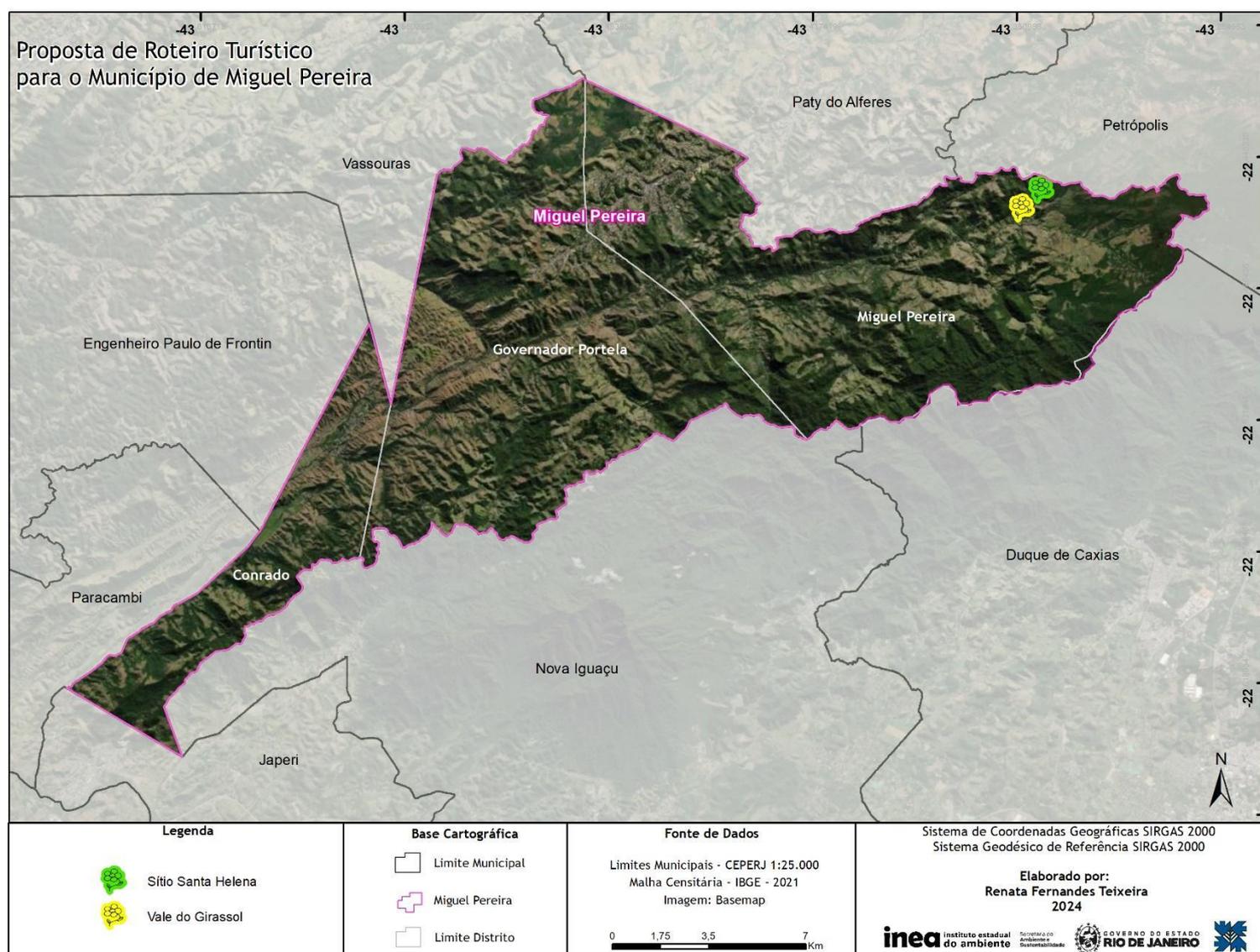
de campo da pesquisadora, mesmo em dias sem chuva no período ou no dia anterior. Para os produtores, esse é um desafio constante, já que essas vias são utilizadas para o escoamento da produção na região.

A qualidade e a estrutura das vias de acesso desempenham um papel crucial na facilitação dos roteiros e visitas aos atrativos para os visitantes. É um ponto de importância significativa, pois estradas bem mantidas e acessíveis contribuem diretamente para uma experiência tranquila e positiva dos turistas na região. A acessibilidade eficiente não apenas melhora a logística do circuito proposto, mas também promove a satisfação dos visitantes, incentivando a frequência e a recomendação desses roteiros turísticos. Nesse contexto, investir na melhoria e manutenção das vias de acesso é fundamental para fortalecer a atratividade do destino, potencializar o impacto positivo do turismo na comunidade local, assim como a melhoria para o escoamento da produção da região.

Destaca-se que a propriedade Vale do Girassol já recebe visitantes e conta com uma infraestrutura bem estabelecida, incluindo uma área de descanso, banheiros e uma lanchonete que oferece produtos locais. É notável que essa iniciativa tenha sido conduzida de maneira independente, sem o suporte de profissionais especializados ou investimentos municipais.

Por outro lado, o Sítio Santa Helena, localizado nas proximidades do Vale do Girassol, carece de infraestrutura para acolher visitantes, apesar de possuir uma vasta área com uma variedade de flores e folhagens. Existe um potencial evidente para a implementação futura de infraestrutura turística, e o produtor expressa a necessidade de apoio, tanto financeiro quanto em capacitação, para viabilizar visitas guiadas. Essa colaboração seria crucial para transformar o local em um ponto atrativo para os visitantes, contribuindo não apenas para o desenvolvimento da propriedade, mas também para a promoção do turismo na região.

Figura SEQ Figura * ARABIC 118 – Proposta de Roteiro Turístico para Miguel Pereira em 2 propriedades rurais.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

Em Nova Friburgo, a análise do mapeamento revelou uma presença robusta de produtores de flores e uma infraestrutura turística considerável. Isso sugere uma propensão favorável para aprimorar ou implementar novos roteiros, capitalizando nas belezas naturais e atividades agrícolas da região. A colaboração estreita com os produtores locais pode catalisar o crescimento do turismo rural e agregar valor à economia local.

O cenário do turismo rural em Nova Friburgo, especialmente nas propriedades de flores de corte, apresenta uma transformação significativa ao longo do tempo. A iniciativa de abrir as portas dessas propriedades para turistas não apenas diversifica as atividades econômicas na região, mas também destaca a rica herança natural e cultural.

Os produtores Heckert Flores e Ther Flores (Figura 119), ao enfrentarem desafios e adaptarem suas propriedades, exemplificam a resiliência e inovação necessárias para integrar com sucesso o turismo em áreas rurais. A oferta de experiências turísticas que transcende a produção de flores, incluindo fazendinhas, hortos e restaurantes, demonstra uma abordagem abrangente de pluriatividade para atender às expectativas dos visitantes.

Além disso, destacam-se ideias inovadoras que surgiram organicamente desses agricultores, os quais não negligenciam a produção principal de flores, mas integram ambas as atividades de maneira harmoniosa, sem comprometer a essência da floricultura. Nesse contexto, as áreas foram adaptadas para receber visitantes, com estruturas para descanso, áreas de banheiros e locais com potencial estético para compartilhamento em redes sociais, proporcionando uma experiência visualmente atrativa.

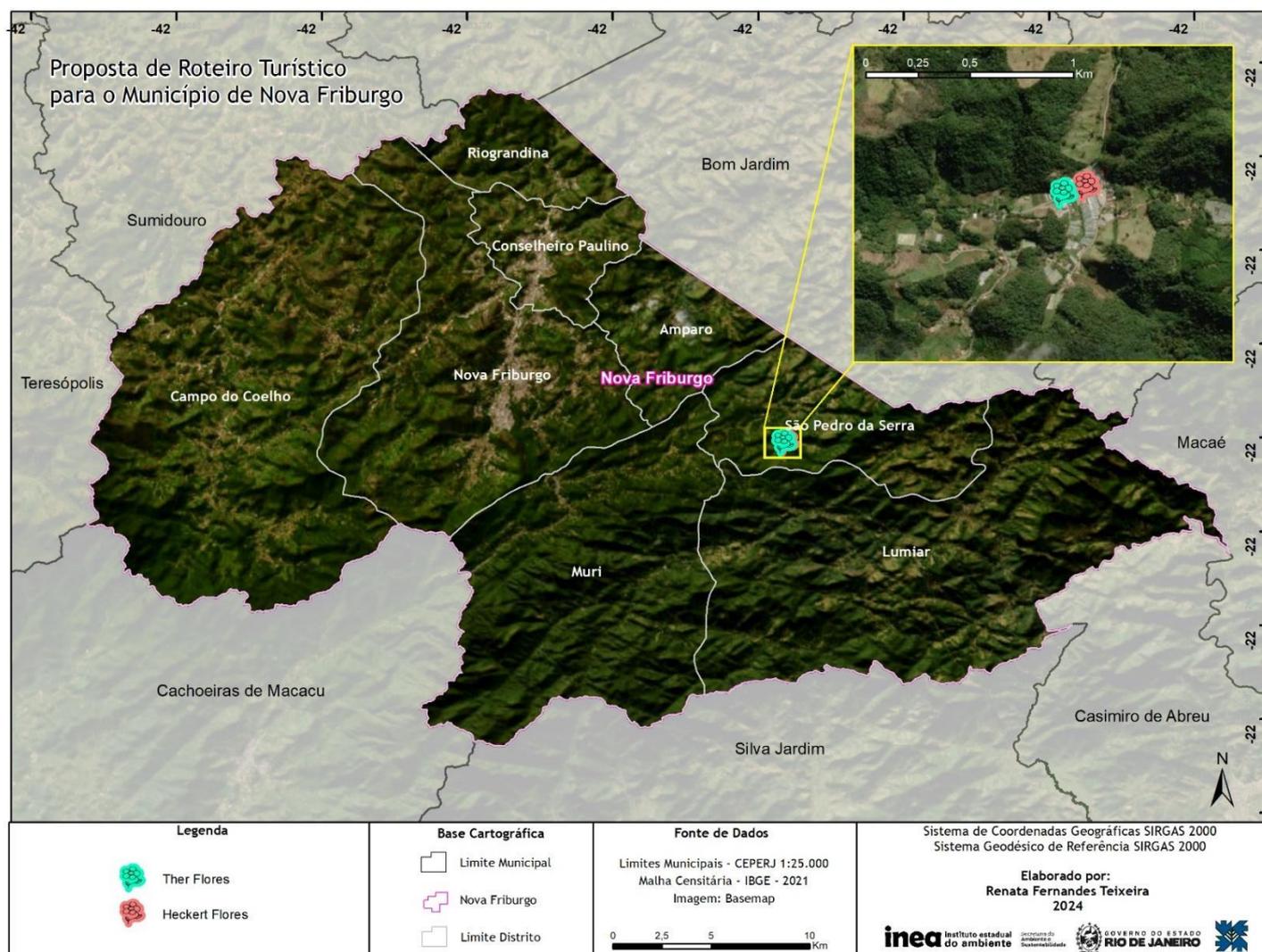
Ademais, houve uma atenção especial à limpeza das áreas produtivas, permitindo que os turistas percorram os caminhos produtivos da lavoura de flores. Houve também a inclusão de outras culturas, como as rosas, que não são destinadas à venda, mas enriquecem a experiência turística. É crucial ressaltar que certas áreas, localizadas separadamente das regiões adaptadas para recepção de visitantes, são exclusivas para os agricultores, não estando acessíveis ao público devido à natureza extensiva da atividade principal.

A colaboração com a Secretaria de Turismo emerge como fator-chave para apoiar e impulsionar o turismo rural. O alinhamento entre os produtores e as autoridades locais é crucial para desenvolver infraestrutura, promover os destinos turísticos por meio de marketing e garantir uma experiência positiva para os visitantes.

O turismo rural nas propriedades de flores não apenas enriquece a oferta turística local, mas também preserva a identidade cultural e ambiental da região, já que esta região, é a maior produtora do estado do RJ. As histórias familiares tornam-se parte integrante dessa narrativa, conferindo uma dimensão humana e autêntica à experiência turística. A trajetória das famílias de produtores, como a do Produtor 7 na Fazenda Heckert Flores e do Produtor 8 na Ther Flores, destaca não apenas os desafios superados, mas também a dedicação à preservação das tradições e à promoção de uma agricultura rentável.

Em suma, o turismo rural nas propriedades de flores em Nova Friburgo não apenas fortalece a economia local, mas também proporciona aos visitantes uma imersão autêntica na beleza natural, nas tradições agrícolas e nas histórias familiares que moldam essa região de Vargem Alta, em São Pedro da Serra.

Figura SEQ Figura * ARABIC 119 - Proposta de Roteiro Turístico para Nova Friburgo em 2 propriedades rurais.



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F.,2023.

Em resumo, os mapas mencionados não apenas oferecem uma visão clara da distribuição geográfica dos roteiros turísticos, mas também apontam para uma promissora oportunidade de implementação ou ajuste futuro, conforme evidenciado pelas entrevistas conduzidas. Isso fortalece a integração do turismo com as atividades agrícolas locais em cada município selecionado. Destacamos aqui a importância da pluriatividade, para o pequeno produtor, na qual ele pode manter sua produção agrícola enquanto simultaneamente recebe visitantes em busca de interações e experiências autênticas no ambiente rural.

Essa abordagem, que combina produção agrícola e turismo, gera uma sinergia única. O produtor não apenas preserva sua atividade principal, mas também diversifica

suas fontes de renda, ao passo que os visitantes têm a oportunidade de vivenciar e compreender de perto o cotidiano agrícola, contribuindo assim para a sustentabilidade econômica e cultural da região. Essa dualidade traz benefícios tanto para os produtores quanto para os visitantes, estabelecendo um equilíbrio harmonioso entre a preservação das práticas agrícolas tradicionais e a promoção de experiências turísticas enriquecedoras.

Para garantir o sucesso dessa integração, é essencial fomentar o diálogo e fortalecer a colaboração entre os órgãos governamentais e os interessados, uma vez que o desenvolvimento é vantajoso para ambas as partes. Desta maneira, a proposta de roteiro turístico elaborado servirá como base e orientação para os futuros itinerários implementados neste segmento do turismo rural em propriedades de flores de corte.

6

Sob Novos Olhares - Conclusões e Reflexões Finais do Estudo

A análise do potencial do turismo em propriedades de produção de flores como estratégia de pluriatividade nas regiões serrana e sul do Rio de Janeiro revelou insights valiosos para a compreensão do desenvolvimento econômico local. Ao buscar responder à questão central de se há potencialidade na introdução do turismo rural nesses cenários, foram identificados elementos cruciais que apontam para uma afirmativa. A interação entre a produção de flores de corte e o turismo rural apresentou-se como uma sinergia promissora, capaz de beneficiar significativamente os atores locais.

O alcance do objetivo geral, que envolveu a análise desse potencial e a elaboração de uma proposta de roteiro turístico, permitiu delinear estratégias concretas para a valorização do meio rural na região serrana e sul do Rio de Janeiro. A riqueza cultural, paisagística e produtiva dessas áreas oferece uma base sólida para a construção de experiências turísticas autênticas e enriquecedoras.

Dessa maneira, ao integrar o turismo como uma alternativa de pluriatividade, as propriedades de produção de flores têm o potencial não apenas de impulsionar a economia local, mas também de preservar e promover a identidade única dessas regiões. A proposta de roteiro turístico surge como um instrumento prático para direcionar esforços na implementação dessa estratégia, representando um passo significativo em direção ao desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Na conclusão deste estudo, evidenciamos que a proposta de roteirização para os produtores de flores em Miguel Pereira, Petrópolis e Nova Friburgo não apenas representa uma oportunidade única para impulsionar o turismo rural no estado do Rio de Janeiro, mas também se alinha a experiências bem-sucedidas, como o caso de Holambra. O Rio de Janeiro, sendo o segundo maior produtor de flores de corte no país, destaca-se como um potencial expressivo para a diversificação de fontes de renda no meio rural.

A experiência de trabalho de campo em Holambra, realizado em 2022, ofereceu uma visão privilegiada do potencial do turismo estruturado na produção de flores no Brasil. Ao observar de perto como essa cidade se tornou um ponto de referência na indústria de floricultura e no turismo relacionado, tornou-se evidente o impacto positivo que essa abordagem pode ter no desenvolvimento econômico e turístico de uma região. Embora o Rio de Janeiro possua uma configuração espacial e uma história territorial

distinta, com uma mistura de espaços periurbanos e investimentos territoriais diferentes, o setor de produção de flores ainda pode ser um catalisador crucial para o desenvolvimento do "interior" do estado. A adaptação das lições aprendidas em Holambra às especificidades do contexto fluminense pode abrir novas oportunidades para o crescimento econômico e a promoção do turismo sustentável na região serrana e centro-sul fluminense.

Logo, ao nos inspirarmos em exemplos como Holambra, onde o turismo rural se tornou uma atividade econômica robusta e complementar à produção agrícola, em propriedades não vinculadas à cooperativa Veilling Holambra, percebemos a viabilidade de impulsionar uma segunda fonte de renda para os trabalhadores rurais. A proposta reforça a importância de não sobrecarregar o trabalhador rural, mas sim de oferecer uma fonte adicional, preservando a atividade principal de produção de flores de corte.

A multiplicidade encontrada no espaço rural fluminense proporciona novas perspectivas de vivência em ambientes da região metropolitana e próximos a ela, estando na franja perimetropolitana. Assim, a inserção do turismo rural pode fortalecer não apenas a economia local, mas também proporcionar aos visitantes uma experiência autêntica e enriquecedora, preservando as tradições e identidades locais. Vale ressaltar que os espaços interioranos da área estudada apresentam uma grande diversidade de unidades de conservação e áreas propícias para o turismo de aventura, além da vivência pelas bacias hidrográficas repletas de vegetação nativa de Mata Atlântica.

Ao considerar as propriedades em Nova Friburgo e Miguel Pereira que já recebem turismo como algo positivo, esta tese ressalta a possibilidade de aprimorar e replicar esse modelo em outras regiões do Rio de Janeiro. O diálogo contínuo entre os entes governamentais, autoridades locais e produtores é crucial para garantir um desenvolvimento equilibrado que beneficie ambas as partes e promova a sustentabilidade econômica e cultural dessas regiões floricultoras.

Em síntese, o Rio de Janeiro apresenta um considerável potencial para o turismo rural, especialmente nas ricas propriedades de flores de corte em locais como Nova Friburgo. Contudo, a falta de planejamento governamental e o foco centralizado na metrópole têm limitado o desenvolvimento dessas áreas. O desafio reside em deslocar recursos do turismo para o ambiente rural, sendo imperativo que o governo direcione sua atenção para essas regiões, promovendo a colaboração entre as autoridades e os produtores para impulsionar este ramo, garantindo assim um desenvolvimento sustentável e equilibrado para o estado do Rio de Janeiro.

Além disso, os resultados das entrevistas mostraram uma correlação entre o tamanho da produção dos produtores e sua disposição para participar do turismo rural. Produtores com produções menores demonstraram uma maior propensão para adotar atividades turísticas em suas propriedades, buscando novas fontes de renda. Em contrapartida, produtores com produções maiores, especialmente aqueles já estabelecidos, mostraram-se menos inclinados a participar do turismo rural devido à falta de tempo e à sensação de atenderem às demandas de mercado. Essa distinção ressalta a importância de considerar as diferentes realidades dos agricultores ao desenvolver políticas de turismo rural.

Mas, em Nova Friburgo, o maior produtor de flores do estado, os produtores, apesar de manterem uma grande produção, estão receptivos à ideia de abrir suas propriedades aos turistas. Nos municípios com produtores de menor escala, como Petrópolis e Miguel Pereira, a adesão ao turismo é mais comum, enquanto nos locais onde os produtores detêm uma parcela significativa da produção local, a resistência à implementação do turismo é maior, devido à sobrecarga de trabalho. Essa diversidade destaca a complexidade na introdução do turismo rural, exigindo abordagens personalizadas para cada região.

A proposta de roteirização para os produtores de flores em Miguel Pereira, Petrópolis e Nova Friburgo representa uma oportunidade tangível para impulsionar o turismo rural no estado do Rio de Janeiro. A riqueza cultural, ambiental e agrícola dessas regiões oferece um cenário propício para experiências autênticas e enriquecedoras. Assim, ao elaborar roteiros que integram a produção de flores com a oferta de experiências turísticas, vislumbramos não apenas um aumento no fluxo de visitantes, mas também a preservação e promoção das tradições locais. A pluriatividade, permitindo que os produtores continuem com suas atividades agrícolas enquanto recebem turistas, cria uma sinergia única que beneficia ambas as partes.

Para concretizar essa visão, é vital o engajamento efetivo entre os entes governamentais, as autoridades locais e os produtores. A colaboração estreita pode resultar em iniciativas de infraestrutura, promoção de destinos turísticos e criação de políticas que fomentem o desenvolvimento equilibrado entre as áreas urbanas e rurais. Diante do atual contexto pós-pandêmico, o turismo rural emerge como uma alternativa atraente, e a proposta de roteirização destaca-se como uma estratégia capaz de transformar os desafios em oportunidades. Assim, ao alinhar interesses, incentivar a inovação e preservar as identidades locais, esta tese propõe um caminho promissor

para o fortalecimento do turismo rural nas encantadoras paisagens floricultoras do Rio de Janeiro.

Quando João Ferrão (2000) afirma que "o futuro dos 'mundos rurais' se decide, no essencial, em sede urbana," ele corrobora a ideia de que o planejamento territorial do espaço, seja ele qual for a instância, ocorre na vida urbana. Entretanto, dentro do contexto específico abordado nesta pesquisa, o entrelaçamento do produtor rural com a proposta de um roteiro turístico, como estratégia de pluriatividade, busca não apenas a valorização do meio rural nas respectivas regiões, mas também implica na construção colaborativa e participativa de políticas públicas. Essa abordagem considera atentamente os interesses do meio rural, fomentando uma visão conjunta que reflita as necessidades e aspirações.

Dessa forma, este estudo não adere a um padrão convencional, mas busca uma abordagem singular e adaptada à realidade rural em foco, analisando cada espaço de maneira única. Acredita-se que a integração do turismo em propriedades de produção de flores pode representar uma estratégia eficaz de pluriatividade nas regiões serrana e sul do Rio de Janeiro. Esta iniciativa, ao promover a diversificação econômica, pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do meio rural, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais. A hipótese é baseada na premissa de que o potencial turístico dessas propriedades, aliado à riqueza cultural e paisagística da região, pode atrair visitantes, impulsionando a economia local e promovendo a preservação do patrimônio natural.

Em última análise, a presente tese evidencia não apenas o vasto potencial do turismo rural nas propriedades de flores no Rio de Janeiro, mas também a necessidade premente de uma abordagem holística que envolva os diversos atores, desde os produtores rurais até as esferas governamentais. Ao almejar um desenvolvimento equitativo e sustentável, é imperativo que o Estado direcione sua atenção para as áreas rurais, promovendo políticas efetivas e estratégias que catalisem a pluriatividade como meio de potencializar não apenas a economia local, mas também a preservação das ricas tradições e paisagens. A proposta de roteirização delineada neste estudo não é apenas um plano tangível para o futuro do turismo rural no estado, mas um convite à transformação consciente, onde os campos de flores não são apenas testemunhas silenciosas, mas narradores ativos de uma história que aguarda ser compartilhada com o mundo.

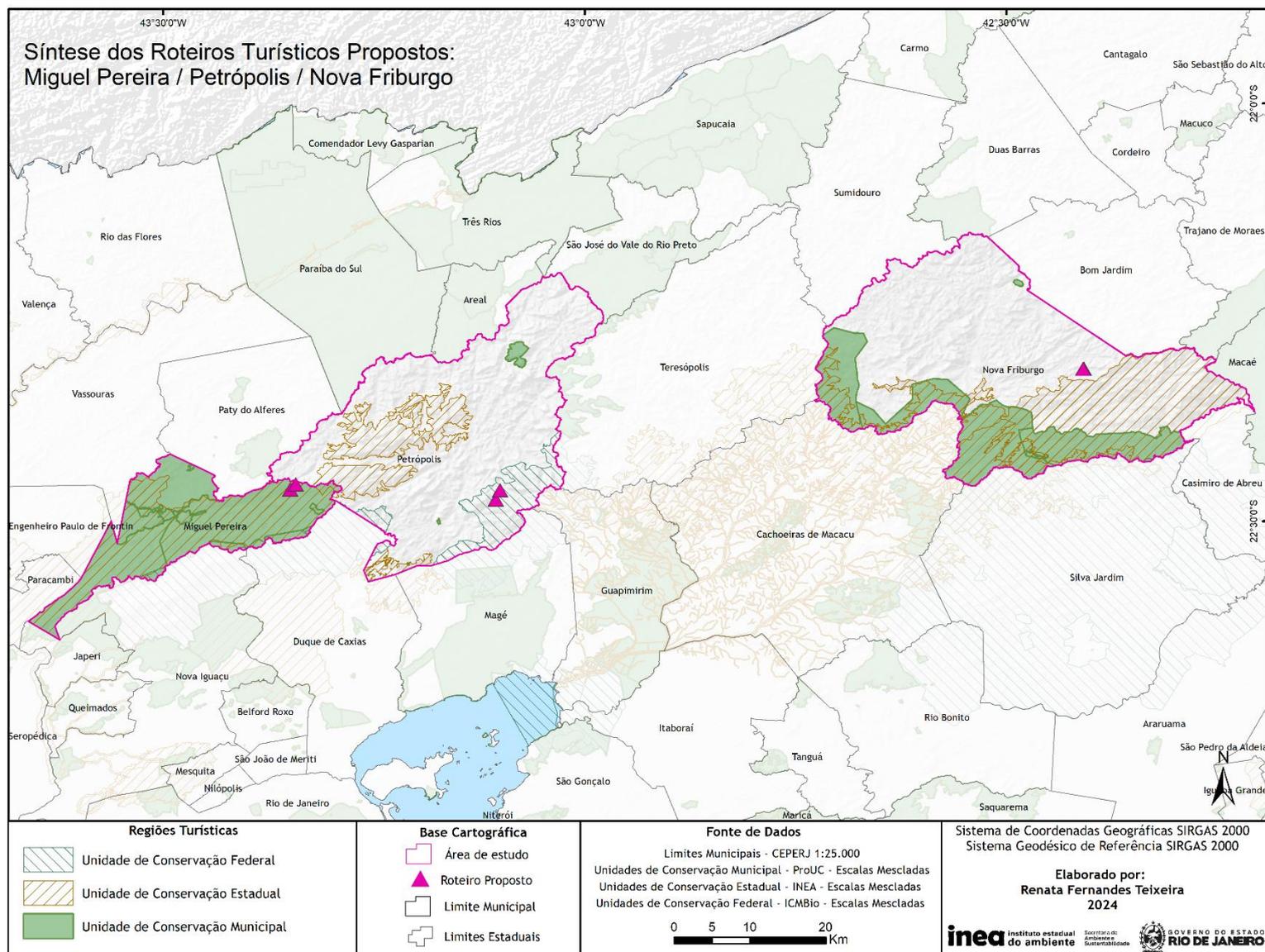
No contexto da proposta, os municípios da área de estudo delinearam um mapa síntese, destacando a interligação entre suas localidades e as unidades de conservação

presentes. Este plano visa estabelecer um diálogo efetivo entre as secretarias municipais de meio ambiente, promovendo visitas nas unidades abertas ao público. Além disso, busca-se estabelecer uma comunicação fluida com órgãos como o INEA e a SEAS, com o intuito de fomentar um diálogo enriquecedor entre o turismo em unidades de conservação e o turismo rural.

A Figura 120 no mapa apresenta a disposição geográfica dos roteiros propostos entre os municípios na área de estudo. Destaca-se também a localização das unidades de conservação em relação às propriedades de flores de corte e aquelas situadas em seu entorno. Este mapeamento permitirá a facilitação do diálogo entre as visitas nas unidades abertas ao turismo, abordando atrativos e atividades específicas que ocorrem no interior e no entorno de cada unidade. Este intercâmbio visa potencializar o turismo experiencial proporcionado pelas visitas às propriedades de flores de corte e o ecoturismo.

O objetivo é promover uma interação proativa entre as secretarias de meio ambiente e agricultura, estimulando um diálogo colaborativo com as secretarias de turismo. Dessa forma, almeja-se viabilizar efetivamente o desenvolvimento regional por meio dessa sinergia entre preservação ambiental, agricultura sustentável e turismo responsável.

Figura SEQ Figura * ARABIC 120 - Síntese dos Roteiros Turísticos Propostos para os municípios de Miguel Pereira, Petrópolis e Nova Friburgo



Fonte: Mapa elaborado pela autora. TEIXEIRA, R.F., 2023

No contexto do desenvolvimento regional e do turismo sustentável, a interligação estratégica entre Unidades de Conservação (UCs) e o turismo rural emerge como um caminho promissor para explorar e preservar os recursos naturais. Nesse cenário, a implementação eficiente de ferramentas tecnológicas se apresenta como um fator-chave para promover a conectividade entre diferentes atratividades e otimizar a gestão desses recursos.

Por fim, é imprescindível considerar a apresentação de uma proposta para viabilizar a implementação mencionada. Essa proposta fundamenta-se no emprego de uma ferramenta amplamente adotada pelos órgãos gestores: o Portal na plataforma do

*Arcgis Enterprise*⁷⁹, que é uma solução de análise e mapeamento baseada em nuvem, utilizado para criar mapas, analisar dados e compartilhar,⁸⁰ acessível via *desktop* e/ou *mobile*. Ou seja, essa ligação numa plataforma que utiliza mapa interativo, poderia ser essencial para a espacialização e conectividade entre atratividades diferentes, para que o turismo seja interligado como um todo de forma regional.

Para o Ministério do Turismo, “a roteirização turística é o processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos.”(MTUR, 2007, p.13) Conclui-se que o turismo rural fluminense tem diversos problemas, um deles é a falta de planejamento e vontade política, e como aponta Mendonça sobre o problema do turismo no Brasil, “está a falta de planejamento e gestão, baixa capacidade econômica da população, dificuldade de acesso a informações” (MENDONÇA et al., 2002 apud MARAFON et al., 2006, p. 119).

A utilização prática do *Arcgis Enterprise*, na futura roteirização do turismo nos campos de flores, ressalta seu potencial na criação de produtos que fomentam a interconexão entre UCs e o turismo rural. Esta ferramenta não apenas facilitará a espacialização e conectividade entre diferentes atratividades, mas também promoverá uma gestão mais eficiente.

Um ponto crucial é a disponibilidade dessa ferramenta no âmbito do INEA, proporcionando uma oportunidade para estabelecer parcerias entre os municípios do interior e a Secretaria de Turismo do estado do Rio de Janeiro. A colaboração entre órgãos ambientais e secretarias municipais pode criar uma rede integrada de informações, facilitando a promoção turística e a preservação ambiental. Portanto, a implementação estratégica do *Arcgis Enterprise*, aliada a parcerias entre os órgãos responsáveis, não apenas otimizará o processo de interligação entre UCs e turismo rural, mas também representaria um passo significativo no desenvolvimento regional e na promoção do turismo sustentável no cenário fluminense.

Assim, a utilização dessa ferramenta não se restringe apenas à tecnologia, mas reflete a visão de um planejamento integrado e colaborativo para superar desafios e potencializar o turismo ecológico na região. Logo, esse portal representaria não apenas uma ferramenta prática para a exploração autoguiada, mas também uma oportunidade de enriquecimento cultural e educacional sobre as práticas agrícolas na região.

⁷⁹ Um exemplo elaborado pelo INEA foi o site <Visite Parques Estaduais> que desempenha a promoção das UCs para o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e do turismo, através da visitação. (www.inea.rj.gov.br/visiteparques)

⁸⁰ Existem diversas plataformas criadas no Arcgis Online, por exemplo, os portais criados pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA), pela Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA), dentre outros órgãos, levando informações e dados espaciais de forma online e gratuita. Disponível no site do Portal GEOINEA < www.inea.rj.gov.br/portageoinea > , no site do Portal dos Mananciais < www.inea.rj.gov.br/mananciais > e no site do Portal GEOINEA Municípios < www.inea.rj.gov.br/geoineamunicipios >

Conclui-se que a **questão central** da tese se concentrou em investigar se há viabilidade na introdução do turismo rural em propriedades de produção de flores de corte como uma alternativa de pluriatividade capaz de beneficiar os atores locais nas regiões serrana e sul do Rio de Janeiro. Essa iniciativa, ao buscar promover a diversificação econômica, almeja contribuir de maneira substancial para o desenvolvimento sustentável do meio rural. A expectativa é que o potencial turístico dessas propriedades, combinado à riqueza cultural e paisagística da região, desempenhe um papel crucial ao atrair visitantes, impulsionar a economia local e fomentar a preservação do patrimônio natural.

A **questão secundária** que norteou a pesquisa buscou investigar a viabilidade da construção de roteiros turísticos nos campos de flores, visando impulsionar o desenvolvimento do meio rural nos municípios de Nova Friburgo, Petrópolis e Miguel Pereira. A criação de tais roteiros não apenas responde à demanda turística crescente, mas também estabelece uma conexão significativa entre os atrativos locais, proporcionando uma experiência enriquecedora para os visitantes.

Portanto, ao abraçar o potencial do turismo rural nas propriedades de flores de corte, as regiões serrana e sul do Rio de Janeiro podem trilhar um caminho promissor rumo a um desenvolvimento equitativo, preservando suas tradições, fomentando a economia local e fortalecendo a resiliência das comunidades rurais diante dos desafios contemporâneos.

7

Referenciais Bibliográficos

- 1 ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.
- 2 AMORIM, Henrique. Vargem Alta: muitas flores, mas ainda sem comunicação e acesso. *A Voz da Serra*. Arquivo de notícias. Sexta-feira, 20 de setembro de 2013. Disponível em: <http://acervo.avozdaserra.com.br/noticias/vargem-alta-muitas-flores-mas-ainda-sem-comunicacao-e-acesso>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.
- 3 BAFAFÁ. Agenda. Circuito das Flores em São Pedro da Serra. Disponível em: <https://bafafa.com.br/turismo/passeios/circuito-das-flores-em-sao-pedro-da-serra>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.
- 4 BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Papyrus Editora, 2014.
- 5 BARROS, Regina Cohen. Sustentabilidade na agricultura e geografia agrária: o contexto da agricultura orgânica no rio de janeiro. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 63-88, 2011.
- 6 BENI, M. Análise Estrutural do Turismo 1. ed. São Paulo: SENAC, 1998.
- 7 BENI, Mario Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Revista Turismo em análise*, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.
- 8 BERQUE, Augustin. “Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural”. In Corrêa, Roberto Lobato e Rosendahl, Zeny (org.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. p. 84-91.
- 9 BESSE, Jean-Marc. “As cinco portas da paisagem: ensaio de uma cartografia das problemáticas contemporâneas”. In Besse, Jean-Marc. *O gosto do mundo: exercícios de paisagem*. Rio
- 10 BICALHO, Ana Maria Souza Mello. Resenha do XVIII Annual Colloquium of the IGU – Commission on the Sustainability of Rural Systems. In: *Espaço Aberto/PPGG-UFRJ*. v. 1, n. 1, p. 180-181, 2011.
- 11 BOTELHO, J.; CRUZ, V. *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- 12 BRASIL, Ministério do Turismo. *Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil*. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.
- 13 BRASIL. Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017. Que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. *Diário Oficial da União*, Brasília, 31 maio 2017.

- 14 BRASIL. Instituto Brasileiro do Turismo - EMBRATUR. Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT: guia para oficinas de treinamentos dos agentes multiplicadores e dos monitores. Brasília, 2001.
- 15 BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, Brasília, 24 jul. 2006.
- 16 BRASIL. Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979. Altera o disposto nos arts. 49 e 50 da Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra), e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 dez. 1976.
- 17 BRASIL. Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Diário Oficial da União, Brasília, 25 fev. 1993.
- 18 BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006.
- 19 BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7- Roteirização Turística. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007.
- 20 BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo rural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- 21 CALDAS, Lia. Roteiro de Agroturismo de São Pedro da Serra e Arredores, Nova Friburgo/RJ: Potencialidades e Limitações. Dissertação (Mestrado em Agricultura, Desenvolvimento e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- 22 CÂMARA, Gilberto; MEDEIROS, JS de. Geoprocessamento para projetos ambientais. São José dos Campos: INPE, 1996.
- 23 CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO da Silva, José. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Edusc, 2000: 163.
- 24 CARVALHO, Louis de Carvalho e Chianca, Gustavo Kauark. “A produção de flores e plantas ornamentais do Estado do Rio de Janeiro: evolução recente, desafios e perspectivas”. Pesquisa Agropecuária & Desenvolvimento Sustentável, v. 1, n. 1, p. 97-112, dez. 2002.

- 25 COHEN, E. Rethinking the sociology of tourism. *Annals of Tourism Research*. v. 6, n. 1, 1979.
- 26 COHEN, E. Toward a Sociology of international tourism. *Social Research*, v. 39, n. 1, 1972.
- 27 COOPERFLORA. Cooperflora: especialista em flor. Disponível em: <<https://www.cooperflora.com.br/>> Acesso em: 03/01/2023.
- 28 COORDENAÇÃO DO PROGRAMA FLORESCER. Cadeia produtiva da floricultura no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: SEAPEC/EMATER/RIO,2015.
- 29 CORDEIRO, Dan Gabriel D'Onofre Andrade Silva. Análise da situação do turismo rural nos distritos de Lumiar e São Pedro da Serra em Nova Friburgo (RJ). Monografia UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.
- 30 DAIBERT, André Barcelos Damasceno. História do Turismo em Petrópolis entre 1900 e 1930. 2010. Tese de Doutorado.
- 31 ESRI. (2020). ArcGIS Desktop: Guia do usuário. Editora ESRI.
- 32 FERRÃO, J. Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro. *EURE*, vol. XXVI, núm. 78, setembro, 2000.
- 33 FLORAHOLLAND. Disponível em: <<https://www.royalfloraholland.com/>>. Acesso em 03/01/2023.
- 34 GAITÁN, M.; RAINER, S. Migración por amenidad y turismo: ¿dinámicas globales en el espacio rural? El caso de Tafí del Valle (Tucumán/Argentina). In: *Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* 11/4, S. 571 – 582. 2013.
- 35 GASPARINI, Marina. Trabalho rural, saúde e contextos socioambientais: estudo de caso sobre a percepção dos riscos associados à produção de flores em comunidades rurais do município de Nova Friburgo (RJ). Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2012.
- 36 GIMENEZ, Izabel. 5 campos de girassol que parecem de filme para visitar perto da cidade. *Globo Rural*, 04/09/2023. Disponível em < 5 campos de girassol que parecem de filme para visitar perto da cidade (globo.com)>. Acessada em 14/01/2024.
- 37 GRANFLORA. Gran Flora Veiling. Disponível em: <<https://veiling.com.br/>> Acesso em:03/01/2023.
- 38 GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.A. et al (Org.). *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. Santa Maria: Centro Gráfico,1998.
- 39 GUANZIROLI, Carlos Enrique. *Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

- 40 GUIA COMERCIAL E TURÍSTICO. Fazenda Das Flores Ther Nova Friburgo. Disponível em: <https://friburgoascigtur.org/fazenda-das-flores-nova-friburgo/>. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.
- 41 HARTLEY, J. (2004). Case Study Research. In C. C. A. G. Symon (Ed.), *Essential Guide To Qualitative Methods In Organizational Research*: SAGE Publications Ltd.
- 42 HUELZ, Martina; KRAEMER, Claudia. Desafios periurbanos no desenvolvimento espacial sustentável em Munique, Alemanha. In: BICALHO, Ana Maria Souza Mello,
- 43 HOEFLE, Scott William (Org.) *A Dimensão Regional e os Desafios à Sustentabilidade Rural*. Rio de Janeiro: Laget-UFRJ/CSRS-UGI, 2003, p. 196-209
- 44 INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA - IBRAFLOR. Relatório Informativo, 2022. Disponível em: https://www.ibraflor.com.br/_files/ugd/b3d028_26c71b8f74b047e09b620db73ca01c99.pdf Acesso em: 03/01/2023.
- 45 INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA - IBRAFLOR. Report annual, O Mercado de Flores no Brasil, 2022. Disponível em https://www.ibraflor.com.br/_files/ugd/b3d028_2ca7dd85f28f4add9c4eda570adc369f.pdf Acesso em: 03/01/2023.
- 46 INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM), Museu Imperial. Sobre o Museu Imperial. 2022. Disponível em: <https://museuimperial.museus.gov.br/sobre/>.
- 47 INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, IBRAM. Resultados do Formulário de Visitação Anual 2020. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/noticias/ibram-divulga-resultado-do-formulario-de-visitacao-anual-2020/ResultadodoFVA2020.pdf>.
- 48 INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Parque Nacional da Serra dos Órgãos. 2022. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/>.
- 49 INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (RJ). Visite Parques Estaduais. Disponível em: https://geoportal.inea.rj.gov.br/portal/apps/experiencebuilder/experience/?id=4f31c7e907934_b4997f4f94e665e1d95&views=view_2; Acessado em: 27/09/2023.
- 50 JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. Mercado interno para os produtos da floricultura brasileira: características, tendências e importância socioeconômica recente. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 37-52, 2008.
- 51 LEFEBVRE, Henri. *A Revolução Urbana*. 3ª edição, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

- 52 LISBOA FILHO, Jugurta; IOCHEP, Cirano. Introdução a Sistema de Informações Geográficas com ênfase em banco de dados. Viçosa, MG: UFV; Porto Alegre: UFRS, [1997]. p. 53.
- 53 MACHADO, Felipe. S. O rural perimetropolitano nas mudanças espaciais da Região Metropolitana Do Rio De Janeiro. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 2013, Lima. Anales del XIV Encuentro de Geógrafos de América Latina 2013. Perú, 2013.
- 54 MARAFON, Glaucio José. Relações Campo-Cidade: Uma leitura a partir do território fluminense. In: MARAFON, Glaucio José; RIBEIRO, Miguel Angelo (orgs.) Revisitando o território fluminense IV, Rio de Janeiro, 2012.
- 55 MARAFON, Gláucio J.; RIBEIRO, Miguel A. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. Revista Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 18-19, p. 111-130, 2006.
- 56 MARAFON, Gláucio José et al (Org.). Geografia do Estado do Rio de Janeiro: da compreensão do passado aos desafios do presente. Rio de Janeiro: FAPERJ: Gramma, 2011.
- 57 MINISTÉRIO DO TURISMO. Avaliação do Programa de Regionalização do Turismo–Roteiros do Brasil. Resumo Executivo, 2011. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Regionalizaxo.pdf>. Acesso em 04/01/2024.
- 58 MOESCH, M. M. A produção do saber turístico. São Paulo: Contexto, 2002.
- 59 NEVES, M.F.; PINTO, M.J.A. (Orgs.) Mapeamento e quantificação da cadeia de flores e plantas ornamentais do Brasil. São Paulo: OCESP, 2015. 132p.
- 60 Nunes, Nathan da Silva e Ribeiro, Miguel Angelo. “A dimensão espacial da atividade turística no território fluminense”. In Marafon, Glaucio José et al. (org.). Estudos territoriais no Brasil e na Costa Rica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.
- 61 PREFEITURA MUNICIPAL DE PATY DOS ALFERES. Turismo Rural. Disponível em: <<https://patydoalferesrural.com.br/>>. Acesso em: 14/01/2024.
- 62 PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO. Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Nova Friburgo 2020-2023. Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Nova Friburgo, 2020.
- 63 O DIA. Miguel Pereira é a cidade mais procurada por turistas em julho. Redação O Dia. 2023. Disponível em: < Miguel Pereira é a cidade mais procurada por turistas em julho | Miguel Pereira | O Dia> Acessado em 11/01/2024.
- 64 OLIVEIRA, Rogério et al. “A floresta como esconderijo: arqueologia da paisagem na Mata Atlântica do Rio de Janeiro”. Mosaico, v. 13, p. 61-82, 2020.

- 65 PEREFITURA DE PETRÓPOLIS. Plano Diretor de Turismo de Petrópolis 2023-2030. Secretaria de Turismo de Petrópolis. Petrópolis, 2022.
- 66 PREFEITURA DE PETRÓPOLIS. Circuitos ecoturais de Petrópolis farão parte de guia de turismo rural do estado. 2021. Disponível em: <Circuitos ecoturais de Petrópolis farão parte de guia de turismo rural do estado (petropolis.rj.gov.br)> Acessado em 10/01/2024.
- 67 PREFEITURA DE PETRÓPOLIS. Link dos atrativos do circuito ecoturais. Disponível em: <circuito-do-brejal.pdf (petropolis.rj.gov.br)> Acessado em 10/01/2024.
- 68 PREFEITURA DE PETRÓPOLIS. Site Oficial da Prefeitura de Petrópolis com informações sobre Turismo da região. Disponível em: https://www.petropolis.rj.gov.br/turispetro/inc_roteiros/circuito-do-brejal.pdf. Acessado em 10/01/2024.
- 69 RANDOLPH, Rainer. A questão das fronteiras das metrópoles e a reorganização regional em seu entorno: reflexões a respeito de mudanças do paradigma da urbanização. In: Anais do XIV Encontro Nacional da ANPUR, Rio de Janeiro, 2011.
- 70 RANDOLPH, Rainer; GOMES, Pedro Henrique Oliveira. Mobilidade e expansão do Rio de Janeiro para áreas perimetropolitanas. In: Cadernos Metrópole, nº17, 2007, pp. 59-80.
- 71 RANDOLPH, Rainer; GOMES, Pedro Henrique Oliveira. Mobilidade e expansão do Rio de Janeiro para áreas perimetropolitanas. In: Cadernos Metrópole, nº17, 2007, pp. 59-80.
- 72 Redação Multiplix. Disponível no link <<https://www.portalmultiplix.com/noticias/turismo/voce-sabia-circuito-das-flores-e-nova-atracao-turistica-de-nova-friburgo> >, acessado em 02/01/2024.
- 73 RIBEIRO, Miguel Ângelo e CAVALCANTI, Vera Maria d'Ávila. Tipologia dos municípios fluminenses: o urbano e o rural em questão. In: Globalização, políticas públicas, e reestruturação territorial. Rio de Janeiro. Editora 7 Letras, 2012, pp. 144-157.
- 74 RIO DE JANEIRO (Estado). Decreto nº 34.335, de 18 de novembro de 2003. Institui o Programa Moeda Verde - FLORECER, cria grupo executivo para a sua implementação e execução e das outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 19 nov. 2003.
- 75 RIO DE JANEIRO. Lei nº 1227, de 17 de novembro de 1987. Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Econômico e social do estado do Rio de Janeiro, para o período de 1988 a 1991. Rio de Janeiro, RJ, novembro de 1987.

- 76 RIO DE JANEIRO. Poder Legislativo. Lei nº 10.038 de 16 de junho de 2023. Declara o município de Miguel Pereira como a cidade do entretenimento e da gastronomia do estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, junho de 2023.
- 77 DA ROCHA, Antonio Carlos Lessa; RIBEIRO, Miguel Ângelo Campos. A expansão da metrópole do Rio de Janeiro e a formação da franja periurbana e perimetropolitana. 2020.
- 78 RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. Campo-território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, MG, v. 1, n. 1, p. 82-106, 2006.
- 79 SÁNCHEZ, H.A. Las prácticas agrícolas en las periferias metropolitanas: territorialización y sociabilidad en ámbitos de interfase urbano-rural en América Latina. In: Martins, P., Sánchez,H.A., Welter, T. (Orgs.), Território & sociabilidade:relatos latinoamericanos. 1ª ed. – Florianópolis: Editora da UDESC, 2012, 272 p.
- 80 SANTOS JUNIOR, Wilson Messias dos. Mapeamento digital do uso da terra da cobertura vegetal no Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET) a partir de imagens orbitais de alta resolução. 2012. 90 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Computação, Geomática) – Programa de Pós-graduação Engenharia da Computação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- 81 SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2009.
- 82 SANTOS, Milton. O espaço: sistemas de objetos, sistemas de ações. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 4., 1991, Salvador. Anais... Salvador, 1991. p. 35-39.
- 83 SAUER, Carl. "Introducción a la geografía histórica". In Asociación de Geógrafos Americanos. Baton Rouge, Louisiana, dez. 1940.
- 84 DOS SANTOS PIRES, P.; RUGINE, V. M. T. (2018). Reconhecimento do Uso Público nos Parques Estaduais no Brasil com ênfase na visitação turística. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), 11(1).
- 85 SECRETARIA DE AGRICULTURA, PESCA E ABASTECIMENTO. SEAPEC/EMATER-RIO, 2017. Relatório Anual de Floricultura. Disponível em:<<http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/RELFlor2017.pdf>> Acesso em: 03/01/2023.
- 86 SECRETARIA DE AGRICULTURA, PESCA E ABASTECIMENTO. SEAPEC/EMATER-RIO, 2018. Relatório Anual de Floricultura. Disponível em: <<http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/flor2018.pdf>> Acesso em: 03/01/2023.

- 87 SECRETARIA DE AGRICULTURA, PESCA E ABASTECIMENTO. SEAPEC/EMATER-RIO, 2019. Relatório Anual de Floricultura. Disponível em:<<http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/FLOR2019.pdf>> Acesso em: 03/01/2023.
- 88 SECRETARIA DE AGRICULTURA, PESCA E ABASTECIMENTO. SEAPEC/EMATER-RIO, 2020. Relatório Anual de Floricultura. Disponível em:<<http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/FLORICULTURA2020.pdf>> Acesso em: 03/01/2023.
- 89 SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO (RJ). Plano Estratégico de Turismo RJ + 10 anos, 2022/2032. Produto 4 - Relatório Analítico da Oferta Turística do Estado do Rio de Janeiro, 2022.
- 90 SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO (RJ). Plano Estratégico de Turismo RJ + 10 anos, 2022/2032. Produto 5 - Relatório Analítico do Mercado, da Demanda e da Segmentação Turística do Estado do Rio de Janeiro, 2022.
- 91 SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO (RJ). Plano Estratégico de Turismo RJ + 10 anos, 2022/2032. Produto 3 - Caderno “Panorama do Turismo no Estado do Rio de Janeiro”, 2022.
- 92 REIS, Jorge Luiz Costa da Silva et al. A dimensão espacial da rede de flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro: uma análise a partir do município de Nova Friburgo, entre os anos de 2002 e 2018. 2019 Dissertação de mestrado (UERJ). 121p.
- 93 REIS, Jorge Luiz Costa da Silva; MARAFON, Glaucio José. A dimensão espacial da rede de flores e plantas ornamentais do estado do Rio de Janeiro: uma análise a partir do município de Nova Friburgo, entre os anos de 2002 e 2018. *Geo UERJ*, n. 36, p. 47278, 2020.
- 94 SIMONE, Joana Cruz de. O lugar do lugar rural na era da informação: múltiplas escalas de transformação do espaço (e suas representações) em localidades de Nova Friburgo– RJ Tese de Doutorado – 2019.
- 95 SOU PETRÓPOLIS. Ano Novo: 24 experiências para viver em Petrópolis em 2024. Das Aventuras na natureza a passeios únicos em pontos turísticos. Disponível em: <<https://soupetropolis.com/2024/01/01/ano-novo-24-experiencias-para-viver-em-petropolis-em-2024/>> Acessado em 10/01/2024.
- 96 STAKE. R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) *Handbook of qualitative research*. London: Sage, 2000. p. 435-454
- 97 TSUBOI, N.; TSURUSHIMA, H. Introdução à história da indústria de flores e plantas ornamentais no Brasil. São Paulo: Lip Gráfica, 2009. 276 p.

- 98 TULIK, Olga. Turismo Rural. São Paulo: Aleph, 2003:39. Coleção ABC do Turismo. 2ª Edição.
- 99 TUMOWSKI, Salomón. A organização do espaço no estado do Rio de Janeiro: as áreas periurbanas. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 82-95, 1992.
- 100 YIN, R. K. Case study research: design and methods. London: Sage, 1984.

Apêndice 1

Pré - Questionário para Avaliação da Disposição para Entrevista Semiestruturada com Produtores de Flores de Corte

1. Informações Gerais:

- a. Nome do proprietário:
- b. Nome da propriedade (se houver):
- c. Contato (e-mail e/ou telefone):

2. Disposição para Participar:

a. Você está disposto a participar de uma entrevista semiestruturada para discutir sua produção de flores de corte e a possibilidade de incluir sua propriedade em roteiros turísticos municipais?

- Sim
- Não

3. Informação Adicional:

a. Existe alguma informação adicional que gostaria de compartilhar ou alguma pergunta que tenha antes de confirmar sua participação na entrevista?

4. Consentimento de Uso de Dados:

a. Você dá permissão para que as informações coletadas durante a entrevista sejam usadas para fins de pesquisa e, possivelmente, publicação acadêmica ou divulgação relacionada ao projeto de roteiros turísticos?

- Sim
- Não

5. Comentários Adicionais:

a. Existe algo mais que gostaria de compartilhar ou comentar sobre sua propriedade ou o projeto de roteiros turísticos?

Conclusão: Agradecemos pelo pré-questionário. Sua disposição para participar da entrevista é fundamental para o sucesso do projeto.

Apêndice 2

Roteiro Entrevista Qualitativa (Semiestruturada):

Nessa etapa da pesquisa serão realizadas entrevistas com os proprietários produtores de flores de corte, a fim de ouvi-los. Será estabelecido um questionário semiestruturado (abaixo) e novas questões serão colocadas de acordo com os rumos da conversa.

Entrevista com Produtores de Flores de Corte para Avaliação da Prontidão para Roteiros Turísticos Municipais

Introdução: Antes de começar, gostaríamos de agradecer por compartilhar seu tempo e conhecimento. Esta entrevista tem o objetivo de entender melhor sua produção de flores de corte e avaliar a possibilidade de incluir sua propriedade em roteiros turísticos municipais. Suas respostas nos ajudarão a avaliar a infraestrutura existente e seu interesse em receber visitantes em sua propriedade.

1. Informações Gerais:

- a. Nome do produtor:
- b. Nome da propriedade (se houver):
- c. Localização da propriedade por coordenada gps (município, estado):
- d. Tamanho da propriedade:
- e. Há quantos anos você está envolvido na produção de flores de corte?

0. História da Família na Floricultura:

- a. Qual é a história da sua família na produção de flores de corte?

- b. O que motivou sua família a entrar neste ramo e permanecer nele ao longo dos anos?

0. Tipo de Floricultura:

- a. Que tipo de flores de corte você cultiva?
- b. Em quais épocas do ano ocorre o cultivo e a colheita de suas flores?
- c. Você realiza algum cultivo sazonal ou especial?
- d. Sua produção é realizada em estufas ou em campo aberto?
- e. Existe alguma área em que o turista não poderia entrar? Estufa ou caminhar pelos campos abertos?

0. Infraestrutura para o Turismo:

a. Sua propriedade possui alguma infraestrutura para receber visitantes, como estacionamento, sanitários, áreas de descanso, etc.?

0. Você já recebeu visitantes interessados em conhecer sua produção de flores anteriormente?

- a. Se sim, como foi essa experiência?
- b. Quanto tempo dura sua visitação?
- c. Quanto custava para acessar a propriedade?
- d. Quanto tempo poderia ficar no interior da propriedade?

0. Disponibilidade de Horário:

- a. Você tem disponibilidade em abrir a sua propriedade quais dias da semana?
- b. Teria alguma época que não poderia receber turistas?

0. Interesse em Roteiros Turísticos:

a. Você está interessado em fazer parte de roteiros turísticos municipais que destaquem a produção de flores em sua região?

b. Quais benefícios você acredita que a inclusão de sua propriedade em roteiros turísticos poderia trazer para sua família e para a comunidade local?

Conclusão: Agradecemos novamente por sua participação nesta entrevista. Suas respostas são fundamentais para avaliar sua vontade em abrir sua propriedade para receber roteiros turísticos municipais. Se houver informações adicionais que gostaria de compartilhar, fique à vontade para fazê-lo. Entraremos em contato para discutir os próximos passos após a análise das respostas.

Apêndice 3

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E INFORMAÇÕES

Eu, [Nome Completo do Produtor], CPF [Número do CPF], residente na [Endereço Completo], doravante denominado(a) "Autorizador(a)", concedo autorização expressa à equipe de pesquisa do projeto de doutorado intitulado "Vivenciando os campos de Flores na região serra e sul do Rio de Janeiro", coordenado por Renata Fernandes Teixeira, vinculado à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), para realizar a captura, armazenamento, exposição e divulgação de imagens e informações relacionadas à minha pessoa e à minha propriedade rural.

1. Retirada de Fotografias:

Autorizo a captura de fotografias da minha propriedade rural, incluindo, mas não se limitando a, imagens das áreas de produção de flores de corte, infraestrutura, e quaisquer outros elementos relacionados ao projeto de pesquisa.

2. Exposição no Site:

Concedo permissão para que as fotografias capturadas em minha propriedade sejam expostas no site oficial do projeto de pesquisa, bem como em materiais relacionados à divulgação e apresentação dos resultados da pesquisa.

3. Divulgação de Informações:

Autorizo a divulgação de informações relacionadas à minha pessoa, minha história na produção de flores, e detalhes sobre minha propriedade rural, conforme necessário para os objetivos do projeto de pesquisa.

4. Uso Acadêmico e Institucional:

Compreendo que as imagens e informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, de pesquisa e institucionais relacionados ao projeto mencionado.

5. Vigência da Autorização:

Esta autorização permanece válida durante o período de execução do projeto de pesquisa, incluindo o tempo necessário para análise, redação de relatórios e apresentação de resultados.

6. Revogação da Autorização:

Reservo-me o direito de revogar esta autorização a qualquer momento, mediante comunicação por escrito à equipe de pesquisa.

7. Consentimento Informado:

Declaro ter lido e compreendido os termos desta autorização e concordo voluntariamente com todas as disposições nela contidas.

Local e Data:

Rio de Janeiro, ____ de novembro de 2023.

Assinatura do Autorizador:

[Assinatura]